



**Escola Superior
de Educação**

Politécnico de Coimbra

Boom Festival: onde o singular tem lugar

**Um estudo multidimensional sobre o impacto no
desenvolvimento local**

Departamento de Educação, Desporto e Intervenção Social

Mestrado em Educação de Adultos e Desenvolvimento Local

2023, Helena Cristina de Jesus Correia Luís Coroadó



**Escola Superior
de Educação**

Politécnico de Coimbra

Helena Cristina de Jesus Correia Luís Coroado

Boom Festival: onde o singular tem lugar

Um estudo multidimensional sobre o impacto no desenvolvimento local

Dissertação de Mestrado em Educação de Adultos e Desenvolvimento Local, apresentada
ao Departamento de Educação, Desporto e Intervenção Social da Escola Superior de
Educação de Coimbra para obtenção do grau de Mestre

Trabalho realizado sob a orientação da Professora Doutora Filipa Maria de Paula Coelho C.
Canavarro de Morais

Outubro/ 2023

Agradecimentos

É com imensa gratidão que me dirijo a todos vocês para expressar meu profundo agradecimento pelo apoio inestimável que recebi durante a elaboração da minha tese de mestrado.

À Prof. Dra. Filipa, imensa gratidão...por tudo. Pela forma amável e generosa com que me incentivou e me encorajou após cada conversa. Agradeço ainda o trato simples, correto e científico, com que sempre abordou as nossas reuniões de trabalho, sem nunca ter permitido que o desânimo se instalasse.

Agradeço, de igual forma, ao Prof. Dr. Nuno, as aulas e as conversas que, de uma forma ou de outra, se traduziram em orientações perspicazes e conselhos fundamentais para o desenvolvimento do meu trabalho, proporcionando-me insights valiosos que moldaram significativamente minha pesquisa.

Ao Armindo, quero de uma forma imensa, expressar o meu muito obrigada, em primeiro lugar pela amizade e também pela gentileza com que partilhou comigo tanta sabedoria, tantas ideias, revelando-se um verdadeiro conhecedor da importância da preservação da sabedoria coletiva

Um agradecimento muito especial ao Alfredo, que me abriu as portas da *Boomland*, partilhando a sua experiência e o seu conhecimento que tanto enriqueceram não apenas a minha pesquisa, mas também o meu desenvolvimento e crescimento individual.

Estou imensamente grata pela oportunidade de aprender com cada um de vós: Raul, Anabela, Isaías, Vítor, Filipa, António, Thorsten, Eugénia, Duarte, Nuno... o vosso contributo foi muito valioso e desempenhou um papel fundamental no sucesso deste trabalho.

Aos meus amigos Carlos e Cristina, agradeço a amizade, o estímulo e todas as partilhas que contribuíram para a concretização deste trabalho.

Não poderia deixar de agradecer à minha família por todo o apoio, pela força e pelo carinho que sempre me prestaram.

Concluir este trabalho marca, não apenas o fim de uma etapa académica, mas também o fecho de um ciclo de desafios, aprendizagens e crescimento pessoal. Sem dúvida, não o teria alcançado sem o suporte constante e encorajador de cada um de vocês.

A todos os meus sinceros agradecimentos.

***Boom Festival*: onde o singular tem lugar**

Um estudo multidimensional sobre o impacto no desenvolvimento local

Resumo: O presente estudo incidiu sobre o *Boom Festival* e no impacto que pode ter no desenvolvimento da comunidade local onde se insere, enquadrando as dimensões ambiental, económica, sociocultural e educativa. Teve como objetivo principal estudar a importância da realização de um evento como este, no concelho de Idanha-a-Nova, em termos do seu contributo para o desenvolvimento local.

Teoricamente, abordam-se questões ligadas aos conceitos de desenvolvimento, sustentabilidade, desenvolvimento local e a forma com estas se relacionam com a educação. Ao mesmo tempo que se procura perceber o que fica, depois de um festival com características tão contemporâneas e com uma relação tão estreita com a cultura, com a gestão ambiental, com a sociedade e com a economia. Por ser um festival de forte carácter ecológico que envolve os participantes em atividades de interesse ambiental, sociocultural e educativo, tem o potencial de influenciar os comportamentos e representações dos visitantes, além de contribuir para a mobilização para um estilo de vida sustentável e respeito pelo ambiente natural e culturas locais.

Em termos de resultados foi possível concluir que o *Boom Festival* tem contribuído para o desenvolvimento local e para a promoção do território, com impactos positivos, a diversos níveis, no território onde atua, contribuindo assim, para a melhoria da qualidade de vida da população que extravasam os dias do festival e o recinto em que tem lugar.

Palavras-chave: Desenvolvimento local, sustentabilidade, cultura, educação

Boom Festival: where uniqueness takes place

A multidimensional study of the impact on local development

Abstract: This study is focused on the Boom Festival and its contribution to the development of the local community in which it takes place, regarding the environmental, economic, socio-cultural and educational dimensions. Its main purpose was to study the importance of holding such an event at Idanha-a-Nova's region, and it's contribution to local development.

Theoretically, it addresses issues related to the concepts of development, sustainability, local development and how these relate to education. At the same time, we try to understand what remains after a festival with such contemporary characteristics and with such a close relationship with culture, with environmental management, with society and with economy. Being a festival with such a strong ecological character, evolving the participants in environmental, socio-cultural and educational activities, it has the potential to influence the visitors, their behaviour and representations and contributes to the urge for a sustainable lifestyle and a greater respect for natural environment and local cultures.

As for the results, it was possible to conclude that the Boom Festival has contributed to local development and to the promotion of the region, with positive local impacts at various levels, thus contributing to improving the population's quality of life, beyond the festival days and the grounds where it takes place.

Keywords: Local development, sustainability, culture, education

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
Introdução	2
CAPÍTULO 1 - CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO	3
Objetivos	4
Pergunta de partida	5
Público-alvo	5
Pertinência do tema	5
Enquadramento geográfico e sócio-demográfico	7
Caracterização do <i>Boom Festival</i>	11
CAPÍTULO 2 - ENQUADRAMENTO TEÓRICO	13
Enquadramento teórico	14
Desenvolvimento Local Sustentável	14
2.1 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	14
2.2 Sustentabilidade e Desenvolvimento Local	15
2.3 Conceito de Desenvolvimento Local nas dimensões económica, sociocultural e ambiental	24
2.4 Relação entre Desenvolvimento Local e Educação	25
CAPÍTULO 3 - MODELO DE ANÁLISE	27
Modelo de análise	28
3.1 Listagem da hipótese	28
3.2 Variáveis consideradas	28
3.2.1 Categorias consideradas no guião de entrevista	28
3.2.2 Perguntas do inquérito por questionário e respetivas categorias de resposta	29
CAPÍTULO 4 - METODOLOGIA	33
Metodologia	34
4.1 Métodos de investigação	34
4.2 Técnicas de recolha e análise	36
CAPÍTULO 5 - ANÁLISE DE DADOS	39
Análise de dados	40
5.1 Categorias e subcategorias de análise dos dados dos inquéritos por questionário e entrevistas semiestruturadas	40
5.2 Categorias obtidas através da análise de conteúdo de documentos, entrevistas semiestruturadas, observação-participante	48

5.3 Evolução do <i>Boom Festival</i>	54
5.4 Dados da Observação Participante.....	56
5.4.1 Apresentação - A <i>Boomland</i>	56
5.4.2 Diário de Campo.....	81
5.5 Resumo da análise de conteúdo das Respostas Abertas (381 inquiridos participantes do festival), incluídas no inquérito por questionário.....	118
5.6 Análise estatística dos dados recolhidos através dos inquéritos aos participantes do <i>Boom Festival</i>	123
5.6.1 Perceção dos inquiridos a respeito das dimensões de sustentabilidades do festival	123
5.6.2 Dimensão educativa do <i>Boom Festival</i> - mudanças de representações e práticas relativamente à região de Idanha e o seu património	136
5.6.3 Avaliação das particularidades do <i>Boom Festival</i> em termos de contribuição para o desenvolvimento local sustentável.....	138
5.7 Análise estatística dos dados recolhidos através dos inquéritos aos habitantes locais.....	140
CAPÍTULO 6 - DISCUSSÃO DE RESULTADOS.....	145
Discussão de resultados	146
CONCLUSÃO	165
BIBLIOGRAFIA	173
ANEXOS.....	177
ANEXO I - Entrevistas transcrição seletiva	178
ANEXO 2 - Exemplar do questionário administrado aos festivaleiros (n=381)	212
ANEXO 3 - Exemplar do Questionário administrado junto dos habitantes locais (n= 97)	220
ANEXO 4 - Grelha de análise das respostas abertas do questionário aos participantes no festival.....	221
ANEXO 5 - Análise estatística dos dados recolhidos através dos inquéritos aos participantes do <i>Boom Festival</i>	270
ANEXO 6 - Mensagens de feedback aquando das respostas aos questionários - <i>print screen</i> das aplicações <i>Messenger</i> e <i>Gmail</i>	291
ANEXO 7 - <i>Letter to the Boomers 2023</i>	292
ANEXO 8 - <i>Eco-Letter to the Boomers (2023)</i>	302
ANEXO 9 - Observatório de Imprensa	313

Lista de abreviaturas

1. CMIN – Câmara Municipal de Idanha-a-Nova
2. UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
3. ONU - Organização das Nações Unidas
4. LEADER - Ligação entre ações de desenvolvimento rural
5. PRODER - Programa de Desenvolvimento Rural
6. PROVERE - Programa de Valorização Económica dos Recursos Endógenos
7. PDM - Plano Diretor Municipal
8. SPSS - Plataforma IBM SPSS (para análise estatística)
9. GNR - Guarda Nacional Republicana
10. CIM - Comunidade Intermunicipal
11. PSP - Polícia de Segurança Pública
12. ASAE - Autoridade de Segurança Alimentar e Económica
13. SICAD - Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências
14. ULSCB - Unidade Local de Saúde de Castelo Branco
15. ULSIN - Unidade Local de Saúde de Idanha-a-Nova
16. SEF - Serviço de Estrangeiros e Fronteiras
17. VALNOR - Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, S.A
18. EPAL - Empresa Portuguesa das Águas Livres SA
19. ACT - Autoridade para as Condições do Trabalho
20. ICNF - Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, I.P

lista de figuras

Figura 1 - Evolução socio demográfica (no tempo)	6
Figura 2 - Localização geográfica	8
Figura 3 - Caracterização da população	8
Figura 4 - População empregada no setor primário	9
Figura 5 - População empregada no setor secundário	9
Figura 6 - População empregada no setor terciário	10
Figura 7 - Ganho médio/ poder de compra	10
Figura 8 - Situação profissional dos residentes	10
Figura 9 - <i>Boom Festival</i>	11
Figura 10 - Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	14
Figura 11 - Base de dados do inquérito no SPSS	37
Figura 12 - Campanha /videoproteiro da Boomland- Acesso fora do período do festival	57
Figura 13 - Vista geral da <i>Boomland</i>	57
Figura 14 - Mapa da Boomland - localização das diferentes zonas/ serviços do festival.	58
Figura 15 - Localização dos parques de estacionamento	59
Figura 16 - Caminho de terra batida ladeado de raízes de árvores	60
Figura 17 - Um dos muitos candeeiros feitos a partir de desperdícios e que iluminam a herdade com recurso a energia solar.....	60
Figura 18 - Várias esculturas que se encontram a decorar os jardins.....	61
Figura 19 - Localização da <i>Liminal Village</i> , excerto do mapa da Boomland	62
Figura 20 - <i>Liminal village</i>	62
Figura 21 - Mote, num local de destaque e visível a partir de qualquer ponto.....	63
Figura 22 - Localização da <i>Sacred Fire Area</i> , excerto do mapa da Boomland.....	63
Figura 23 - Uma entrada da área <i>Sacred Fire</i>	64
Figura 24 - Palco <i>Sacred Fire</i>	64
Figura 25 - Programa do palco <i>Sacred Fire</i>	65
Figura 26 - Programa de workshops na <i>Sacred Fire Area</i>	66
Figura 27 - Alguns dos candeeiros na <i>Sacred Fire Area</i>	66
Figura 28 - Programa de workshops no <i>Boom Council</i>	67
Figura 29 - Programa do <i>Prana Shala</i>	67
Figura30 - Localização <i>Being Fields Area</i> , excerto do mapa da Boomland	68
Figura 31 - Alguns espaços para a prática de atividades de bem estar	68
Figura 32 - Localização da <i>The Gardens Area</i> , excerto do mapa da Boomland	69
Figura 33 - Entrada <i>The Gardens Area</i> - Antes do festival e durante o festival.....	69
Figura 34 - Contorno de um dos jardins desta área feito com paus e pedaços de tecidos coloridos.....	70
Figura 35 - Fazer do desperdício arte (1)	70
Figura 36 - Fazer do desperdício arte (2)	70

Figura 37 - <i>The Gardens</i> - Antes do festival e durante o festival.....	71
Figura 38 - Localização <i>Alchemy Circle</i> , excerto do mapa da <i>Boomland</i>	71
Figura 39 - <i>Alchemy Circle</i> - Antes do festival e durante o festival	72
Figura 40 - Localização <i>Dance Temple</i> , excerto do mapa da <i>Boomland</i>	72
Figura 41 - <i>Dance Temple</i> - Antes do festival e durante o festival	73
Figura 42 - História e visão do <i>Boom Festival</i>	73
Figura 43 - Apresentação dos números relativos à empregabilidade no <i>Boom Festival</i>	74
Figura 44 - Prémios - programa ambiental do <i>Boom Festival</i>	74
Figura 45 - Casa e portão de entrada	76
Figura 46 - Casa	77
Figura 47 - Jacúzi a energia solar (apenas com água aquecida)	77
Figura 48 - Enquadramento na paisagem e uma ruína que vai ser recuperada para atividades de bem estar	77
Figura 49 - Informações apresentadas na reunião preparatória	78
Figura 50 - Dados apresentados na reunião preparatória	79
Figura 51 - Planeamento apresentado em reunião preparatória ao evento (12/7/2023)	81
Figura 52 - Ingresso, uma pulseira para todo o evento e uma pulseira de convidado para um dia.....	81
Figura 53 - <i>Main Gate</i>	82
Figura 54 - Dados da <i>Eco Letter to the Boomers I</i> (transporte).....	82
Figura 55 - Apresentação de novas medidas na área da sustentabilidade, em reunião preparatória (12/7/2023).....	83
Figura 56 - Dados da <i>Eco Letter to the Boomers I</i> (CO2)	83
Figura 57 - Cama de rede	84
Figura 58 - Tipis	84
Figura 59 - Vila de papelão	84
Figura 60 - Parque de caravanas.....	84
Figura 61 - Localização da entrada a pé - excerto do mapa da <i>Boomland</i>	85
Figura 62 - Escultura alusiva ao tema <i>Radical Love</i>	85
Figura 63 - Cinzeiro portátil	86
Figura 64 - Elemento da <i>Eco Team</i> na recolha de lixo no recinto	86
Figura 65 - Bandua e Idalina Gameiro na abertura do palco - <i>Sacred Fire</i>	87
Figura 66 - Artista elaborando um painel com latas de bebida	88
Figura 67 - Pintura ao vivo de um quadro na <i>Envisionary Art Gallery</i>	88
Figura 68 - Pintura ao vivo de um muro feita por 3 artistas diferentes, só terminada perto do final do evento.....	89
Figura 69 - Projeção de <i>videomapping</i> sobre a barragem.....	89
Figura 70 - Vários formas de expressão artística criadas a partir da luz	90
Figura 71 - Contorno de espaços de diferentes áreas	90
Figura 72 - A principal escultura alusiva ao tema, de Michael Benisty, enriquecida pelos cambiantes de luz e cor.....	90

Figura 73 - Vários candeeiros que se encontram pela herdade.....	91
Figura 74 - <i>Dance Temple</i> - abertura e o mesmo espaço 30 segundos depois.	91
Figura 75 - <i>Dance Temple</i>	92
Figura 76 - Supermercado com venda de produtos nacionais e regionais	93
Figura 77 - Restaurante indiano	93
Figura 78 - <i>Stand Portugal Organic</i> - Venda de produtos originários de bio regiões...	94
Figura 79 - <i>Stand Portugal Organic</i> - lista de produtos.....	94
Figura 80 - As adufeiras de Idanha-a-Nova.....	95
Figura 81 - (da esquerda para a direita) As adufeiras de Idanha-a-Nova, responsável pela organização do evento, Secretário de Estado do Turismo, Presidente da Câmara de Idanha-a-Nova e Ministro do Ambiente e Ação Climática ...	96
Figura 82 - <i>Liminal Village</i>	97
Figura 83 - <i>Liminal Village</i> - Propostas de reflexão.....	97
Figura 84 - Representação de diferentes materiais e ao lado um mecanismo para esmagar latas de modo a ocuparem menos espaço nos ecopontos ..	98
Figura 85 - Representação de um <i>biodigester</i>	98
Figura 86 - Representação de diferentes tipos de solo.....	99
Figura 87 - Representação de um sistema natural de tratamento de águas com recurso a leitos de junco.....	99
Figura 88 - Apresentação na reunião preparatória (12/7/2023)	100
Figura 89 - Dados da <i>Eco Letter to the Boomers I</i> (água)	100
Figura 90 - Apresentação na reunião preparatória (12/7/2023)	101
Figura 91 - Uma das muitas fontes de água do recinto	101
Figura 92 - Garrafa de água vendida no recinto e transcrição do contrato inscrito	102
Figura 93 - <i>Water Temple</i>	103
Figura 94 - Programa das atividades a desenvolver no <i>Water Temple</i>	103
Figura 95 - Festivaleiros a circular no recinto	104
Figura 96 - Ritual do por do sol	105
Figura 97 - Dados da <i>Eco Letter to the Boomers I</i> (material biodegradável).....	105
Figura 98 - Sanitários compostáveis aspeto exterior	106
Figura 99 - Dados da <i>Eco Letter to the Boomers I</i> (sanitários compostáveis)	106
Figura 100 - Interior do sanitário compostável.....	106
Figura 101 - Dados da <i>Eco Letter to the Boomers I</i> (tratamento de resíduos)	107
Figura 102 - Dados da <i>Eco Letter to the Boomers I</i> (reciclagem) e equipa Eco Team...	108
Figura 103 - <i>Welcome Area do espaço Being Fields</i> onde se podem obter todas as informações sobre as terapias	109
Figura 104 - Alguns espaços dedicados a terapias.....	110
Figura 105 - Lista de terapias disponíveis	110
Figura 106 - Uma das áreas junto à água	111
Figura 107 - Exterior dos espaços de reflexão	111

Figura 108 - Interior dos espaços de reflexão “inquietações”	112
Figura 109 - Interior dos espaços de reflexão - atividade: “o caminho da verdade” - cada pé apresentava uma palavra importante nesse caminho.	113
Figura 110 - <i>Kosmicare</i>	114
Figura 111 - Saída dos festivaleiros no fim do <i>Boom Festival 2023</i>	117
Figura 112 - Mudanças nas representações e práticas dos visitantes relativamente ao interesse sobre a região.....	118
Figura 113 - Dados sobre mudanças nas representações e práticas dos visitantes sobre património cultural.....	119
Figura 114 - Mudanças nas representações e práticas dos visitantes relativamente ao interesse pela região.....	121
Figura 115 - Dados sobre a perceção dos inquiridos a respeito das dimensões de sustentabilidades do festival.....	123
Figura 116 - Dados sobre a perceção dos inquiridos a respeito da dimensão económica do festival	127
Figura 117 - Dados sobre a perceção dos inquiridos a respeito da dimensão sociocultural	132
Figura 118 - Dados sobre a perceção dos inquiridos a respeito da dimensão educativa	136
Figura 119 - Dados sobre a perceção dos inquiridos a respeito do contributo do festival para o desenvolvimento local sustentável	138
Figura 120 - Dados sobre a perceção dos inquiridos a respeito do festival.....	140
Figura 121 - Equipamento de reciclagem interativa	148
Figura 122 - Sanitários compostáveis (durante o festival) (1ª visita)	149
Figura 123 - Respostas dos 381 participantes no festival inquiridos a propósito do impacto ambiental.....	150
Figura 124 - Respostas dos 381 participantes no festival inquiridos a propósito da dimensão económica.....	152
Figura 125 - Respostas dos 97 habitantes locais inquiridos a propósito da dimensão económica	154
Figura 126 - Respostas dos 381 habitantes locais inquiridos a propósito do impacto sociocultural	158
Figura 127 - Opinião dos 97 habitantes locais inquiridos sobre o efeito do evento na perturbação do quotidiano.....	159
Figura 128 - Opinião dos 97 habitantes locais inquiridos sobre o efeito do evento em termos de poluição.....	160
Figura 129 - Opinião dos 97 habitantes locais inquiridos sobre o efeito do evento no aumento dos preços	160
Figura 130 - <i>Print screen da home page do Boom Festival</i>	161

INTRODUÇÃO

Introdução

Este trabalho nasce da vontade de conhecer as particularidades *Boom Festival* e também de dar a conhecer os impactos que o *Boom Festival* tem numa região como Idanha-a-Nova. Tratando-se de um festival de grande dimensão e com características particulares, distintas dos festivais mais massificados, afirma-se pela qualidade dos artistas em diversas áreas, enfatiza a sustentabilidade, trocas culturais e o respeito pelo meio ambiente.

Afinal o que tem esta região de tão especial?

Pretende-se mostrar que os impactos do festival não se esgotam no festival, nem nos dias em que ele decorre, mas que se alargam no espaço e no tempo. Procedeu-se à análise de impactos ambientais, económicos, socioculturais e também educativos, partindo de entrevistas abertas às pessoas envolvidas na criação deste evento, decisores políticos, profissionais da área, especialistas, peritos que são observadores privilegiados dos impactos que o festival tem na região, participantes do festival, estendendo-se depois a habitantes locais que de alguma forma estão ligados ao festival.

O presente estudo está dividido em seis capítulos.

No primeiro capítulo, faz-se a caracterização do estudo, apresentando os objetivos, a pergunta de partida, o público-alvo, a pertinência do tema e o enquadramento geográfico da região.

No segundo capítulo, faz-se o enquadramento teórico em torno dos conceitos de desenvolvimento, desenvolvimento sustentável, sustentabilidade, desenvolvimento local e de como este último se pode relacionar com a educação não formal.

No terceiro capítulo, apresenta-se o modelo de análise onde se apresentam as hipóteses a testar, bem como as variáveis a considerar.

No quarto capítulo, apresenta-se a metodologia a seguir, tratando-se neste caso de uma metodologia mista de pesquisa quantitativa e qualitativa. Neste ponto é tida em conta a recolha de dados primários através de técnicas diversas como inquérito por questionário, entrevista e observação participante.

No quinto capítulo, faz-se a análise de dados, procurando testar as hipóteses formuladas inicialmente com base na informação obtida quer na análise qualitativa, a partir do conteúdo de documentos e entrevistas, quer na análise quantitativa, a partir do tratamento estatístico dos dados dos inquéritos.

No sexto capítulo, apresenta-se a discussão de resultados face à verificação das hipóteses e consequente resposta à questão de partida, com base no confronto de todas as informações recolhidas e analisadas.

Por fim, apresentam-se as conclusões do estudo.

CAPÍTULO 1

CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

Objetivos

A realização deste estudo pretende estudar o contributo que o *Boom Festival* tem para o desenvolvimento local sustentável, no concelho de Idanha-a-Nova e nos seus habitantes, em particular, concretizados nos seguintes objetivos:

Perceber o que, nos últimos 10 anos, mudou na região de Idanha por efeito do festival:

Que práticas é que sofreram mudanças, quer nos visitantes como nos participantes do festival, como também nas comunidades locais?

Que perceções é que sofreram mudanças, nos visitantes como nos participantes do festival e comunidades locais?

Como é que estas diferenças culturais, de valores, de língua, de religião e económicas se integram com a cultura local?

Inicialmente, consideraram-se como objetivos do presente estudo, analisar as dimensões ambiental, económica e sociocultural dos impactos do festival, considerando as várias facetas do desenvolvimento sustentável, face às suas particularidades, considerando os impactos na região, na opinião de residentes, festivaleiros, prestadores de serviço, *staff* e novos residentes que passaram a residir na região em consequência do festival, e sujeitos afetados pela criação de novos negócios e empregos emergentes da crescente procura aquando da realização do festival, a opinião dos decisores políticos - Presidente da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, Presidentes de Junta; de um dos responsáveis pela organização do festival, da proprietária de um espaço de restauração no recinto, de um responsável pelo departamento de águas da CMIN, de um proprietário de Alojamento Local em Penha Garcia, de habitantes locais estrangeiros, de um proprietário de um restaurante em Monsanto, de funcionários da higiene urbana da CMIN, de habitantes locais, do Ministro do Ambiente e da Ação Climática e do Secretário de Estado do Turismo sobre a evolução da relação da comunidade local face aos comportamentos e aos hábitos dos visitantes, sobre as mais valias deste evento e o que mudou na região por influência do festival.

Na quarta visita à região, aquando da última reunião preparatória do *Boom Festival*, na Câmara da Idanha, com todos os parceiros envolvidos, foi concedido o acesso aos resultados do estudo de uma consultora *Ernest Young* que se revelou coincidente não apenas nas dimensões, quanto nos indicadores definidos de início para a avaliação dos impactos. Assim, sentiu-se a necessidade, num momento muito próximo da recolha de dados, através de inquérito, durante os dias do festival e dias subsequentes, de incluir uma dimensão pedagógica de educação não-formal relacionada com as mudanças de representações, práticas e aquisição de conhecimentos, em resultado da participação no festival.

Pergunta de partida

O que é que mudou na região por causa do *Boom Festival* do ponto de vista ambiental, económico e social?

Questões orientadoras

- Quais as mais valias deste evento (Económicas, socioculturais e ambientais) a nível local?
- Quais os impactos negativos? (Económicos, socioculturais e ambientais)
- O que é que este festival tem de diferente para gerar estes impactos?
- Os visitantes respeitam os habitantes locais?
- Os decisores ouvem as populações locais sobre a realização do evento?
- O que é que aprendem uns com os outros? O que é eles levam e o que é que deixam?
- Os habitantes locais e outros *stakeholders* observam um contributo do Festival para o desenvolvimento da sua região, para além do recinto e dos dias de duração do Festival?

Público-alvo

Foram, neste ponto considerados todos os que contribuem e/ou são afetados pelas consequências do Festival: festivaleiros, população local, organização, *staff*, prestadores de serviços, responsáveis políticos – daí uma metodologia mista e a utilização de diferentes fontes e técnicas de recolha de informação.

Pertinência do tema

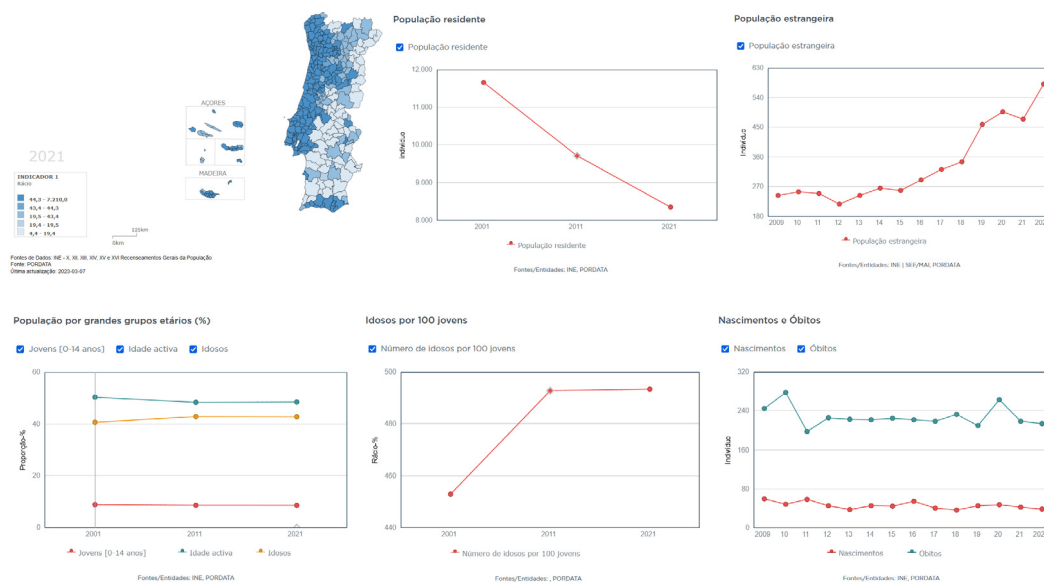
O Desenvolvimento Local tem-se vindo a afirmar como um conceito transformador, uma vez que é percebido como a única possibilidade de libertar as zonas de baixa densidade populacional do despovoamento, do empobrecimento e do envelhecimento. Neste sentido, o desenvolvimento é entendido como crescimento económico, mas também social e ambiental.

Desenvolver localmente um território é permitir-lhe dar a conhecer os seus produtos endógenos, o seu património natural e cultural, melhorando as condições de vida de quem nele habita com serviços e acessibilidades, porque esses estão diretamente envolvidos no processo. De que modo se pode concretizar este desenvolvimento? De acordo com (Carvalho, 2009, cit. p Carvalho, 2018b, p. 327) “o desenvolvimento local está associado a iniciativas inovadoras e mobilizadoras da coletividade, articulando as potencialidades locais com as condições dadas pelo contexto”.

É neste sentido que o papel do turismo tem vindo a assumir especial relevo, já que atrai investimento para o território, seja pela criação de novos postos de trabalho, seja potenciando os já existentes para além de externalidades positivas como a melhoria de acessibilidades e serviços como restaurantes, alojamentos, entre outros. Os efeitos multiplicadores do rendimento e emprego estendem-se pela economia local, a ramos de atividade para além da turística e associados a produtos endógenos, dando um estímulo à preservação e divulgação do património natural e cultural uma vez que este, enquanto património da comunidade local, se torna um recurso turístico. O caso do *Boom Festival* e da região da Idanha, é dificilmente replicável noutros contextos socioculturais e ambientais pelas suas particularidades de que se procura dar conta neste trabalho. Quanto mais conseguir atrair a atenção dos governos, mais consegue que se desenvolvam infraestruturas de acesso e acesso a água, gestão de resíduos, proteção ambiental a estes locais, o que permite que possa haver uma maior divulgação, atraindo, mesmo, os *media*. O turismo, através das receitas que contribuem para a economia da região como para a preservação do património, acaba por se tornar imprescindível para garantir a sustentabilidade económica, social e cultural de zonas que estão muito longe dos centros urbanos, sobretudo dos do litoral que parecem absorver as políticas públicas e que são responsáveis pelas assimetrias que se verificam em Portugal.

Figura 1

Evolução socio demográfica (no tempo)



Nota: <https://www.pordata.pt/municípios>

O turismo aproveita os recursos de uma forma que, além de economicamente viável pode contribuir para a preservação do património natural, cultural, local designadamente as re-

ceitas do turismo é que permitem muitas vezes a preservação deste património, valorizando-o e dando-o a conhecer, o que também pode contribuir para o reconhecimento e orgulho da população local com esse património que está ligado à sua identidade e história.

Urge, então promover um desenvolvimento local que seja sustentável, ou seja, um desenvolvimento alicerçado nos pilares da sustentabilidade, porque o importante é conseguir encontrar um equilíbrio entre o desenvolvimento económico, social e cultural, potenciando o que caracteriza cada território e que o diferencia de todos os outros, afirmando-se exatamente pela sua singularidade, ou seja, um evento economicamente viável, ambientalmente responsável, socialmente justo e culturalmente diverso, de acordo com as Nações Unidas.

A preservação do património natural e cultural é uma preservação da identidade da comunidade local. Bernardi refere que “Enquanto factor de cultura, o oikos é o meio ambiente no qual a espécie humana desenvolve a sua atividade e cria cultura e, é esse meio ambiente que vai influenciar a cultura de cada povo, de cada local. (Bernardi, 1982, cit. p/ Carvalho, 2016b)

Devia haver mais iniciativas que trouxessem novas pessoas, que gerassem receitas para preservar esse património, já que o património tanto o natural, como o cultural são específicos da região e é essa singularidade que confere a identidade local.

Sendo o *Boom Festival* um evento que reúne pessoas de diferentes locais e distantes uns dos outros, a possibilidade destas pessoas (habitantes locais e visitantes) se juntarem alguma vez na vida era muito remota. Sabendo que decorre durante um determinado período, mas a estadia dos participantes não se esgota no festival, nem se limita ao recinto é, portanto, expectável que, pela sua natureza, pelas suas características deixe impactos importantes e duradouros no local onde se realiza.

Neste sentido, torna-se também importante observar que desempenha um papel e na valorização do património local relevante na promoção do desenvolvimento sustentável, na educação informal e na valorização do património local. Trata-se de um evento onde a comunidade consegue encontrar espaço onde se possa reunir, aprender, partilhar ideias relacionadas à sustentabilidade, à cultura, à espiritualidade contribuindo assim para uma consciência mais ampla sobre questões fundamentais para o desenvolvimento sustentável e para a preservação do património cultural local.

Enquadramento geográfico e sócio-demográfico

O concelho de Idanha-a-Nova, do distrito de Castelo Branco, localiza-se na Região Norte (NUT II) e na Beira Interior Sul (NUT III), na região Centro de Portugal. É conhecido pela sua beleza natural, pela sua riqueza histórica e de tradições culturais. Idanha-a-Nova está localizada na região da Beira Baixa, no interior de Portugal. Faz fronteira com Espanha a leste e é parte integrante do Parque Natural do Tejo Internacional.

Figura 2*Localização geográfica*

Beira Baixa



Ocupa uma área de 1416,3 km² e abrange 17 freguesias: Alcafozes, Aldeia de Santa Margarida, Idanha-a-Nova, Idanha-a-Velha, Ladoeiro, Medelim, Monfortinho, Monsanto, Oledo, Penha Garcia, Proença-a-Velha, Rosmaninhal, Salvaterra do Extremo, São Miguel de Acha, Segura, Toulões e Zebreira.

Nota. <https://www.pordata.pt/municipios>

Segundo dados do Pordata, o concelho apresentava, em 2022, um total de 8 368 habitantes.

Figura 3*Caracterização da população*

Nota. <https://www.pordata.pt/municipios>

O concelho tem uma população relativamente pequena em comparação com outras regiões de Portugal, com a maioria dos habitantes a viver em áreas rurais. Na rede hidrográfica, destaca-se a passagem do rio Ponsul, no qual se situa a barragem da Idanha, com 54 metros de altura, em funcionamento desde 1948. O edifício estende-se a partir de meia encosta para a região de campina, onde se destacam alguns montes, como os de Penha Garcia e Senhora de Almortão. O concelho é rico em património cultural, com muitas igrejas, capelas e edifícios históricos. A vila de Idanha-a-Nova possui um centro histórico bem preservado, com ruas estreitas e pitorescas e edifícios tradicionais de pedra.

Os Montes-Illa de Monsanto integram o Geopark Naturtejo da UNESCO, cujo berço é o Parque Icnológico de Penha Garcia, que preserva inúmeros vestígios do que foi a vida aqui há 480 milhões de anos, quando estas cristas quartzíticas eram um imenso mar onde reinavam trilobites, num impressionante mundo de biodiversidade aquático.

Já a biodiversidade do Parque Natural do Tejo Internacional, que integra a Rede Portuguesa de Reservas da Biosfera da UNESCO, constitui atualmente um santuário onde é comum observarem-se águias, abutres ou grifos.

O carimbo da UNESCO está também inscrito nas terras de Idanha pelo facto de ser Cidade Criativa da Música, expressão artística que acompanha o dia-a-dia das pessoas e que, tendo o Adufe como símbolo maior, funciona como pilar de desenvolvimento económico e social. O *Boom Festival*, *Salva a Terra*, *Fora do Lugar*, *Filarmónica Idanhense* e *Orquestra sem Fronteiras* espelham bem esta dinâmica

Idanha-a-Nova tem-se esforçado para promover o turismo sustentável e a preservação do ambiente natural. Além disso, o concelho tem investido em projetos relacionados à agricultura biológica e ao desenvolvimento sustentável.

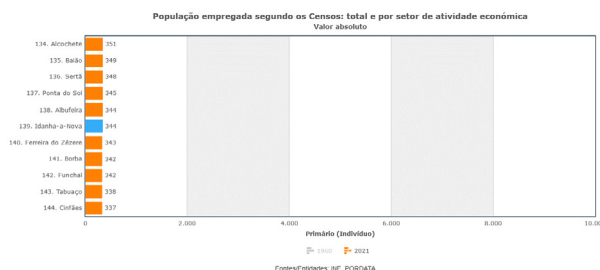
A culinária local é influenciada pelos sabores tradicionais portugueses, com pratos à base de carne, queijo e azeite de qualidade. Alguns pratos regionais incluem o famoso queijo de Idanha, cabrito assado e migas.

Em suma, o concelho de Idanha-a-Nova é uma região rica em história, cultura e natureza, tornando-a um destino atraente para quem procura uma experiência autêntica em Portugal, longe das áreas urbanas mais movimentadas.

Concluindo esta caracterização do concelho de Idanha-a-Nova e, de forma a permitir uma visão da estrutura social da população residente no concelho, apresenta-se o seguinte:

Figura 4

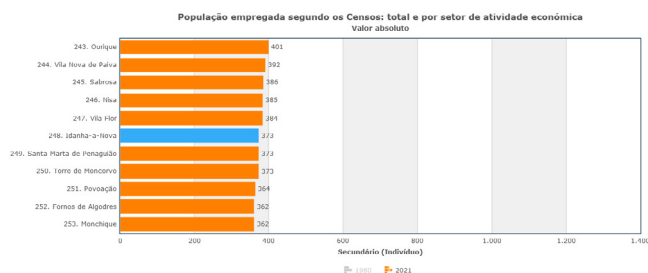
População empregada no setor primário



Nota. INE, PORDATA

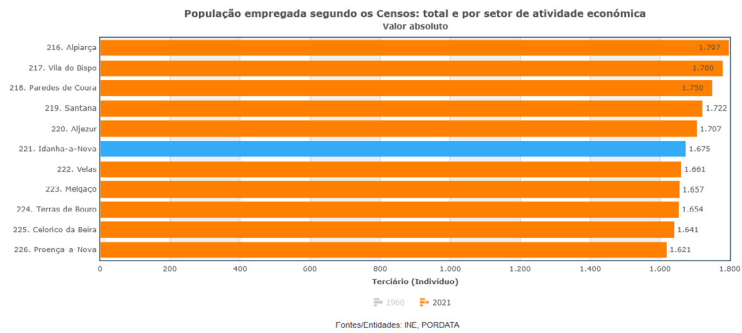
Figura 5

População empregada no setor secundário



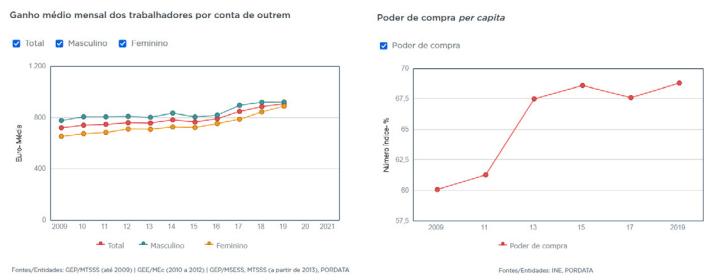
Nota. INE, PORDATA

Figura 6
População empregada no setor terciário



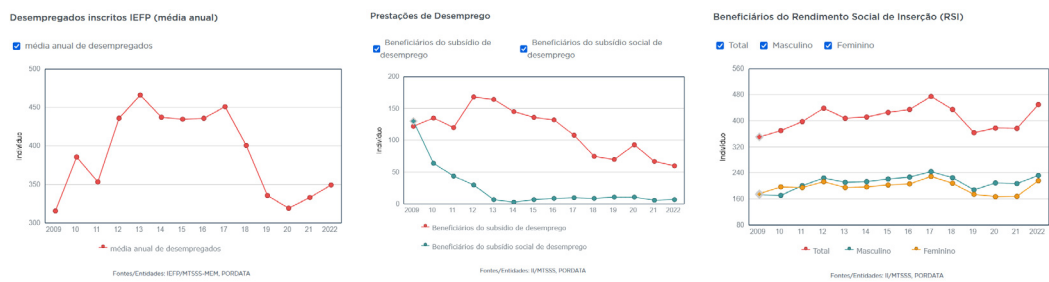
Nota. INE, PORDATA

Figura 7
Ganho médio/poder de compra



Nota. INE, PORDATA

Figura 8
Situação profissional dos residentes



Nota. INE, PORDATA

Caracterização do Boom Festival

Figura 9

Boom Festival



Nota. <https://boomfestival.org>

O *Boom Festival* teve a sua 1ª edição em 1997 como se de uma festa de amigos se tratasse, realizando-se na Herdade do Zambujal, numa floresta entre Setúbal e Alcácer do Sal e que procurava replicar em Portugal o movimento Goa trance.

Em 1998 realiza-se a 2ª edição.

Até 2000 estava muito associado ao Goa-trance, tendo sido até o músico Gabriel Gomes a sugerir o nome. “Na altura íamos a festas na Índia, onde existe o ritual *Boom Shankar*, e às tantas virei-me para o Diogo e disse-lhe que o nome ideal para o festival era *Boom*, abrir a cabeça, as mentes, expandir ideias e as pessoas se libertarem. E foi assim que nasceu o *Boom* em 1997, com 3000 estrangeiros e 400 portugueses, uma proporção que ainda hoje se mantém. Até a filosofia se mantém de certa forma, tentando aqui criar uma corrente mais humana e familiar, algo que crie alternativas a este sistema económico capitalista, em que uns têm muito e outros não têm nada, tornando o planeta insustentável.” Em 2002 o *Boom* mudou para Idanha-a-Nova e começou a transformar-se num evento mais cultural, com conferências ou workshops. Em 2006 a sustentabilidade tornou-se fundamental. Em 2010 começou a ser pensado também como espaço físico, ou seja, como um projeto permanente naquele local (aquisição com capitais próprios da herdade para o desenvolvimento do projeto global *Boomland*). Em 2016 o *Boom* tornou-se proprietário da Herdade da Granja, em Idanha-a-Nova e nasce a ***Boomland***.

O *Boom Festival* é um evento totalmente independente, orgulhosamente livre de patrocínios empresariais, financiamentos estatais ou afiliações políticas.

A ética do *Boom* tem por base nove princípios orientadores: A cultura alternativa, participação ativa, criatividade, interdependência, paz, amor, união, consciência social e sustentabilidade.

Tem como Visão ser um encontro global verdadeiramente psicadélico de música, artes, cultura e sustentabilidade prática.

O *Boom* é um encontro transformacional, psicadélico e de mudança. Promove uma reunião alegre de espíritos livres que chegam de todos os cantos do mundo para convergir para as margens de um lago cintilante e, com as bênçãos da lua, celebrar a vida, a liberdade, a paz, o amor e o respeito pela natureza. Por outras palavras: as coisas mais belas que nos tornam humanos. À medida que o festival entra no seu quarto de século de existência, aprofundam a visão e reinventam-se para estar ao serviço de uma experiência verdadeiramente transformadora, que, em apoio a uma vida próspera, visa inspirar a transformação individual e coletiva. Fora das rotinas diárias, longe das zonas de conforto, propõe mergulhar no desconhecido para dançar, rir, amar, aprender, brincar, ouvir, apoiar, criar, participar e evoluir.

(adaptado da página oficial <https://boomfestival.org/boom2023/vision/boom-vision/>)

CAPÍTULO 2

ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Enquadramento teórico

Desenvolvimento Local Sustentável

Figura 10

Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



Nota. <https://ods.pt/>

2.1 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

São 17, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável que representam um apelo urgente à ação de todos os países – desenvolvidos e em desenvolvimento – para uma parceria global. Importa neste contexto referir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável onde se enquadram os impactos do *Boom*, ainda que todos eles estejam bem patentes nos valores/missão por ele defendidos.

Assim, tendo em conta que os impactos analisados se prendem com a dimensão ambiental, económica, sociocultural e educativa, considera-se pertinente referir os seguintes:

- 4- Educação de qualidade
- 5- Igualdade de género
- 6- Água potável e saneamento
- 7- Energias renováveis e acessíveis
- 8- Trabalho digno e crescimento económico
- 10- Reduzir as desigualdades
- 11- Cidades e comunidades sustentáveis
- 12- Produção e consumo sustentáveis
- 13- Ação climática
- 15- Proteger a vida terrestre
- 16- Paz, Justiça e Instituições eficazes

2.2 Sustentabilidade e Desenvolvimento Local

O mundo está num processo de consciencialização em relação ao meio ambiente. O Homem pensando, apenas, no seu tempo de vida, explorou de forma desmedida a natureza e o Planeta vai dando cada vez sinais mais claros desse esgotamento. Deste modo, é inevitável que se olhe para o Ambiente como um problema que tem de ser resolvido agora, sob pena de sermos os responsáveis pela nossa própria extinção (Papa Francisco, 2015).

“Um desenvolvimento sustentável pressupõe a preocupação não só com o presente mas com a qualidade de vida das gerações futuras, protegendo recursos vitais, incrementando factores de coesão social e equidade, garantindo um crescimento económico amigo do ambiente e das pessoas”(GovPT, 2007, p.1). A definição de Desenvolvimento Sustentável é apresentada no Relatório *Brundtland*. da seguinte maneira: “desenvolvimento sustentável é aquele que atende as necessidades do presente sem comprometer as possibilidades de as gerações futuras atenderem suas próprias necessidades” (UNITED NATIONS, cit p/ Souza M. & Armada C., 2017, p. 20)

A sustentabilidade é a capacidade de um sistema humano, natural ou misto para resistir ou se adaptar à mudança endógena ou exógena por tempo indeterminado, representada como uma meta ou um ponto final. Portanto, para alcançar a sustentabilidade requer-se o desenvolvimento sustentável. (DOVERS, S.R.; HANDMER, J.W., cit p/ Souza M. & Armada C., 2017).

A sustentabilidade foi definida em três dimensões: dimensão económica, dimensão social e dimensão ambiental, na Conferência de Berlim sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, em 1995. Em consequência, foi implementado um Programa Global para o desenvolvimento sustentável adotado nessa conferência da ONU a que se chamou AGENDA 21 e se instrumentalizou na AGENDA 21 LOCAL, possibilitando que a sua aplicabilidade possa ser feita a nível local, fazendo uma gestão para a sustentabilidade concertada com o diagnóstico da situação atual de referência, onde se estabelecem os objetivos a atingir nas vertentes da proteção do ambiente, desenvolvimento socioeconómico e coesão social, que prevê que seja desenvolvido por atores locais em parceria com o cidadãos e a sociedade civil, promovendo a cidadania (APA, 2007).

O território sobre o qual se insere a problemática deste estudo é um dos concelhos que adotou e implementou a AGENDA 21 LOCAL onde estão definidos os planos de ação para cada um dos objetivos definidos, sendo o primeiro “Promover a conservação da natureza e a ecoeficiência” (Inovação, 2008).

Começa agora a intensificar-se a necessidade e consequente procura de um desenvolvimento sustentável.

O conceito de desenvolvimento está associado ao pós-Segunda Guerra Mundial, em que um país era tanto mais desenvolvido, quanto maior fosse a sua riqueza. A utilização de

indicadores económicos para determinar o nível de desenvolvimento de um país teve várias consequências levando a que, na realidade, os países que se apresentavam com mais desenvolvidos também eram os que economicamente se destacavam, começando a disseminar-se este conceito, desta forma. Este conceito de desenvolvimento estende-se aos países menos desenvolvidos, procurando assim diminuir as desigualdades existentes. Assim, o paradigma funcionalista pressupõe que o desenvolvimento ocorra pela via da economia, sinónimo de industrialização e urbanização, levando a que as cidades cresçam e se tornem lugares privilegiados para o desenvolvimento das atividades económicas e industriais, fazendo com que haja uma transferência massiva de pessoas dos meios rurais para os meios urbanos (Reis, 2012).

Na verdade, numa primeira abordagem esta podia ser a solução de vários problemas, mas não foi o que aconteceu. O paradigma de desenvolvimento define-se como um paradigma que “assenta: no crescimento económico, tem um carácter exógeno; é um desenvolvimento cima para baixo; alicerça-se em determinados setores de atividade, em áreas geográficas bem específicas; é monolítico e centralizado; não atende às necessidades básicas das populações; não mobiliza nem estimula a participação” (Carvalho, 2016a, p. 88).

Rapidamente, podemos entender como este paradigma põe em causa a identidade de um território e, no início da década de 70, procuraram-se novas abordagens que superem o fracasso do paradigma funcionalista. Isto não significa só desertificação, mas também abandono das tradições, da cultura e dos modos de vida para alcançarem um nível de vida que consideravam melhor. Há uma enorme desvalorização do rural (Reis, 2012) e esta ideia de fazer desenvolvimento local a partir de políticas representativas e não participativas não era senão uma utopia já que os territórios precisam de políticas que permitam concretizar esta “ideia de que o desenvolvimento deve vir de baixo para cima” e não ao contrário (Amaro, 2001).

Procura-se então uma estratégia de desenvolvimento que privilegie a participação dos cidadãos nas ações desenvolvidas, incentivando os e motivando os para a mudança. É então que surge a perspetiva territorialista que leva o conceito de desenvolvimento para além do crescimento económico alcançando os níveis social, ambiental e político. (Carvalho, 2016a). De acordo com o paradigma territorialista, os produtos endógenos, as características de cada região e as suas especificidades são tidas em conta no processo de desenvolvimento.

Neste contexto, surge o conceito de Desenvolvimento Local como “o desenvolvimento a partir das regiões, das comunidades e dos grupos mais desfavorecidos” (Amaro, 2001:162 cit. p/Carvalho, 2016a, p 89). Para definir local, Reis fá-lo de uma forma singular sustentando que “representa as linhas finas das conexões de vida e de sociabilidade do Homem” (Reis, 1994: 3 cit. p/ Carvalho, 2016a, p. 89). É, pois, nesta perspetiva que o conceito de identidade que se tem vindo a referir se enquadra: mobilizar os atores, articular poten-

cialidades e tirar partido do tudo o que um determinado território possa ter para dar, claro está, tendo sempre em linha de conta que os recursos não são inesgotáveis e que por isso devemos pensar gerações vindouras. O desenvolvimento local surge muitas vezes numa relação estreita com o conceito de associativismo já que prevê que os indivíduos se mobilizem no sentido de poderem agregar competências, conhecimentos e valores que lhes permitam promover a economia da região e ao mesmo tempo melhorar a qualidade de vida das populações que nelas vivem. O “desenvolvimento local sustentável deverá fazer uso dos programas exógenos, potenciando as iniciativas endógenas, que provêm das sinergias estabelecidas pelos atores da comunidade (Carvalho, 2009, cit. p/ Carvalho, 2016a). Da necessidade de as políticas estarem em consonância com as estratégias a implementar, surgem instrumentos financeiros da Comunidade Europeia inseridos nos Quadros Comunitários de Apoio destacando-se, por ter sido o primeiro e ter permitido um grande incremento às políticas de desenvolvimento local, o programa LEADER em 1991, tendo-se seguido programas como o PRODER e o PROVERE, estes dois últimos ainda hoje em vigor e também eles muito relevantes (Carvalho, 2016a). No entanto, o programa LEADER apesar de toda essa importância que teve, acabou por não produzir os efeitos que se esperavam dado que não houve articulação com o PDM, como aliás se constatou com a implementação das Agendas 21 Local que foram subaproveitadas, não permitindo ser o instrumento de excelência ao serviço do PDM, no que concerne à execução de diagnósticos precisos e consequentes propostas de intervenção (*Idem*).

Não fosse a tendência de as políticas ainda terem uma certa perspetiva funcionalista do desenvolvimento, já o desenvolvimento local sustentável poderia estar organizado com base em metodologias e planeamentos participativos, produzindo um efeito de empoderamento nos territórios. Assim, com políticas assentes nos interesses nacionais, mais do que nos interesses regionais, Portugal torna-se um país com duas realidades distintas. Em prol dos interesses nacionais, destroem-se recursos endógenos, património natural e cultural de levado valor, arrastando consigo a identidade dos territórios.

A identidade de um país de um território está nas pessoas que nele vivem. O homem relaciona-se com a natureza não só como parte integrante dela, mas também porque depende dela para sobreviver. No entanto, o homem tem com a natureza uma relação diferente daquela que as outras espécies têm, já que o homem consegue transformar a natureza e criar cultura (Carvalho, 2016b). Cultura é tudo o que o homem “acrescenta à natureza, ou seja, a cultura é a natureza materializada objetivada” (Mesquitela Lima, 1991: 39 cit. p/ Carvalho, 2016b p. 11). Bernardi refere que “Enquanto factor de cultura, o *oikos* é o meio ambiente no qual a espécie humana desenvolve a sua atividade e cria cultura e, é esse meio ambiente que vai influenciar a cultura de cada povo, de cada local” (Bernardi, 1982, cit. p/ Carvalho, 2016b, p.11). A cultura nasce, assim, dos desafios que se travam entre o homem e o *oikos* e que originam as diferentes culturas.

Na relação que existe entre a natureza e a cultura, o património natural assume um papel muito importante na construção dos patrimónios culturais, que por sua vez se reveste de uma enorme importância na construção das identidades locais (Carvalho, 2016b). “Na verdade, são tão intimamente relacionados que frequentemente são entendidos como uma extensão óbvia um do outro: a identidade como a essência de um determinado coletivo humano. O património como a sua manifestação natural que sobrevive ao decurso do tempo e que é preciso preservar todo o custo” (Peralta & Anico, 2016:1, cit. p/ Carvalho, 2016b, p. 12). As identidades locais resultam dos vários patrimónios culturais que têm por base o património natural. Esta é uma ideia em espiral, recorrente, que pretende reforçar a forte relação que existe na interação entre estas três entidades (identidade/ património natural/ património cultural) e reiterar a relevância que cada uma tem na construção da outra.

Portugal, pela sua enorme diversidade de património natural considerados “pai e mãe de todos os patrimónios” (Carvalho, 2016b, p.14), tem obrigatoriamente um grande e diversificado conjunto de culturas e de identidades locais. Neste sentido, podemos concluir que a existência de determinado património construído, resulta do facto de haver uma enorme riqueza natural geomorfológica, dando origem ao património arquitetónico. Até mesmo só o facto de existir património natural, com determinadas características, em determinados locais, nos leva a conhecer várias formas de património, como por exemplo, o gastronómico, artesanato, vestuário ou arquitetura. Ou seja, existe variedade patrimonial, seja natural com uma fauna, flora, paisagem, seja construído material ou imaterial de tão grande valor que obtém classificações de valor e porquê? Simplesmente, porque os habitantes de determinadas regiões tiveram de construir a partir daquilo que a natureza lhes deu. Revive-se aqui, mais uma vez, a relação *oikos/homem*. Esta relação não influencia só o património construído, ela influencia a construção de todos os outros patrimónios, “é todo este vasto, rico e diversificado conjunto de património natural e cultural que entendemos construir-se como o principal recurso endógeno das regiões em geral e das regiões de baixa densidade em particular, numa lógica de desenvolvimento sustentável” (Carvalho, 2016b, p.15).

O facto de haver diversidade tanto no património natural, como no património cultural, significa que há diferentes identidades e muito ricas e que devem, pelo seu carácter diferenciador, ter a possibilidade de afirmar a sua singularidade numa corrida contra a uniformização e os processos globalizadores. É muito importante enfatizar a ideia de que, pelo facto de se estabelecerem relações de boa vizinhança com os territórios adjacentes, em nada prejudica a identidade de um território, muito pelo contrário o esforço simultâneo reforça essas mesmas identidades. (Carvalho, 2016b). É na sequência desta forma de pensar que faz sentido referir o peso que os territórios rurais têm na chamada agricultura “isto é, a cultura da paisagem global em redor da agricultura, dos territórios primários e dos seus atributos essenciais.” (Covas A. & Covas M., 2008, p 2). Num mundo que se vai

globalizando, quer queiramos quer não, é de extrema importância conseguir acompanhar este processo e é neste sentido que referem “os produtos glocais... são a representação por excelência do novo mundo rural em formação, mais aberto e cosmopolita” (Covas A. & Covas M, 2008, p.9), porque, na realidade o que se verifica, é que os territórios rurais ainda são maioritariamente fechados.

O desenvolvimento local, concretamente em Portugal, sofreu várias influências, fosse de atores politicamente de esquerda, fosse até de movimentos de ação católica, fosse ainda dos jovens dos anos 80 que se cansaram de viver o estereótipo da jovem profissional, que trabalha na cidade e segue as tendências da moda, seja a que nível for (Amaro, 2001).

A verdade é que o desenvolvimento local resulta de um somatório de atitudes que muito devagarinho foram fazendo o seu percurso, por vezes com diretrizes emanadas pelo poder, mais tarde e já com outro entendimento, partindo dos territórios.

Roque Amaro apresenta um conceito de desenvolvimento local muito interessante porque, a meu ver, consegue articular este conceito baseado em nove ingredientes, que na realidade conduzem à construção da identidade do território. Assim, considera o desenvolvimento local como “um processo de transformação, de mudança (...) centrado numa comunidade(...) parte da existência de necessidades não satisfeitas a que se procura responder, antes de mais a partir das capacidades locais, mas articulando-as com os recursos exógenos numa perspetiva de fertilização mútua (...) assumindo uma lógica integrada (...) um trabalho de parceria (...) impacto tendencial em toda a comunidade (...) segundo uma diversidade de caminhos (...) cruzamento numa reflexão teórica com testemunhos” (Amaro, 2001 pp 166, 167). Na mesma linha de pensamento há quem refira que o desenvolvimento territorial devia ser “um mix dos vários instrumentos de intervenção territorial” (Covas, 2018 ,p 47). Segundo a abordagem, que Roque Amaro apresenta a este propósito, destacam-se alguns aspetos importantes que definem, de uma forma simples, o conceito de desenvolvimento local, já que se centra numa comunidade, prevê mudança, transformação provocadas pela “existência de necessidades não satisfeitas” (Amaro, 2001), partindo dos recursos locais e procurando nos exógenos, apenas quando for necessário, numa perspetiva de cooperação, de trabalho de parceria. Quando se fala de “local”, neste contexto de desenvolvimento, não podemos esquecer que o local tem as suas características e não deve nunca ser generalizado. O problema de um idoso não pode ser generalizado a todos os idosos. Mais uma vez, encontro neste conceito de desenvolvimento um forte cariz identitário “o local é o resultado de uma construção de identidades” (Amaro, 2001, p. 167).

Na verdade, não é assim tão linear quando confrontado com as ideias defendidas por José Ferreira, que refere que, apesar do local, endógeno, território serem importantes para explicar conceitos como o desenvolvimento local ou identidades sociais, eles não são suficientes “o desenvolvimento local não pode ser observado como um mero fenómeno coletivo

de incidência territorial endogénica que supera as insuficiências de institucionalização e de socialização do Estado Nação” (Ferreira, 1994 p. 495). Dependendo do âmbito onde se analise o desenvolvimento local é mais, ou menos, fácil relacionar o desenvolvimento local e a construção de identidades sociais. Assim, se se olhar esta relação nos grandes aglomerados urbanos percebe-se que existe uma crise de identidade social, já se se analisar num contexto comunitário dificilmente se consegue dissociar o desenvolvimento local da sua função de criação de identidade social. Por diversas razões, o desenvolvimento local não é um processo harmonioso, daí que persista a teoria de que o espaço privilegiado para a otimização do desenvolvimento local seja o espaço rural. “Deste modo, pese embora a expressão do processo de industrialização e de urbanização nos limites internos do espaço rural, a defesa de interações sociais mais propícias ao interconhecimento e ao equilíbrio entre o homem e a natureza, ao mesmo tempo que permitem redefinir o espaço rural no sentido do desenvolvimento local, criam condições para o desenvolvimento de uma identidade social.” (*idem*)

A propósito de identidade, Francisco Ramos diz que refletir sobre identidades é confrontarmo-nos com o outro, seja ele quem for e acrescenta que “criam sempre o novo quando irrompem na história” (Ramos, 2001, p. 62). Para este autor, a identidade pode surgir quer pela necessidade de imitar e de acompanhar o outro, quer exatamente pelo contrário, “pelo desejo de oposição de se distinguirem, serem elas próprias”(Levi Strauss, 1973, cit. p/ Ramos, 2001, p. 63), isto é, a identidade é sempre a busca daquilo com que nos possamos identificar e chamar nosso (Ramos, 2001). Curiosamente, é apresentado um lado muito pertinente que se traduz no facto de um indivíduo poder pertencer a várias culturas, sem que essa pertença destrua a sua identidade, considerando a identidade aquilo que se refere às raízes como ao património, a memória como aos valores, ao presente como ao futuro (Weber, 1995: 83 referido p/ Ramos, 2001). Deste modo, a identidade tem de ser vista como um processo em construção e não como um dado adquirido - “a identidade (quer seja individual ou coletiva) navega no paradoxo de ser simultaneamente parecido e diferente, único e semelhante”. (Lipiansky, 1992: 35 cit. p/ Ramos, 2001, p. 66). “A identidade não é, pois, uma noção abstrata, penosamente adquirida ao longo de uma história obscura. É o núcleo fundamental em torno do qual se articula toda a organização social” (Gomes da Silva, 1993: 55 cit. p/ Ramos, 2001, p. 67). Abreviando o conceito de identidade numa perspetiva multidimensional refere-se Fernando Ramos aos três mecanismos que estão nos alicerces da identidade: a memória social, as cerimónias comemorativas e as práticas culturais. Naturalmente sem esquecer o território, o património e as pessoas. (Paul Connerton, 1993, cit. p/ Ramos, 2001)

Antropologicamente, é legítimo que se pense o local por oposição ao global, o «nós» e os «outros», o rural e urbano, no entanto, “no horizonte polissémico da mundialização dos saberes e técnicas, o apelo ao local passa pela afirmação das singularidades identitárias que constituem o cimento da unicidade” (Ramos, 2001, p. 71). Tendo em conta tudo o que

tem sido referido até aqui, importa salientar a importância do património e de que modo ele pode impulsionar o desenvolvimento local.

Como se relaciona, afinal, o património com o desenvolvimento local?

Em que medida contribui para a construção da identidade?

Quando falamos de património e, retomando algumas ideias apresentadas anteriormente, identificamos vários patrimónios: património natural, cultural, material e imaterial, entre outros. É muito importante entender esta relação entre os vários tipos de património, porque todos eles existem, apenas porque o património natural existe. Já foi, sobejamente referido que o património natural está na base de todos os outros e que é a partir dele que se constrói tudo o resto. A importância que se dá ao património natural tem de se estender também ao património construído, na medida em que este se transforma num importante recurso a valorizar e a mobilizar. Portugal, amplamente referido, tem um património natural e cultural muito vasto e rico, ainda que seja um território de pequena dimensão, o “seu património natural apresenta uma grande diversidade geomorfológica ambiental e paisagística” (Carvalho, 2018a, p. 333). Este facto permite que os recursos gerais e particulares consigam ser transformados em fatores de desenvolvimento (Reis, 2012).

Para o desenvolvimento local o capital humano é fundamental sobretudo se pensarmos nos territórios rurais, porque sem pessoas deixa de haver território “pois o mesmo possui uma capacidade insubstituível na regulação de situações disfuncionais da sociedade rural para desencadear intervenções que garantem relações equilibradas e duradouras, perspectivando o aumento do nível de qualidade de vida das gerações futuras” (Reis, 2012, p. 166).

O património tem então um papel fundamental no desenvolvimento local, já que promove o desenvolvimento da região valorizando a interação entre o património natural e o património construído. Importa aqui ressaltar uma questão de extrema importância que é a gestão racional do património natural, já referido anteriormente, como sendo a base de todos os outros. Quando observamos o mundo rural e constatamos o seu potencial assente na enorme diversidade de locais e recursos é fundamental pensar em definir soluções estruturantes que respeitem e preservem essa diversidade. Os programas de promoção de turismo rural, por exemplo apresentam crescentes resultados positivos na salvaguarda de exemplares de arquiteturas vernaculares e dos espaços rurais globalmente considerados. (P. Ferreira et al., n.d.).

O património cultural e o desenvolvimento sustentável estão diretamente ligados, já que os objetivos do desenvolvimento sustentável são apoiar a conservação do património e ajudar a aumentar a sensibilização sobre a importância da conservação do património, de modo a manter a identidade, nesse sentido o património tem um papel importante, na medida em que também pode contribuir para a coesão social e foi assim que se perspe-

tivou a importância do *Boom Festival* para a região da Idanha, assim como as mudanças e representações e práticas dos festivaleiros, designadamente a respeito de sustentabilidade e património local. “A sustentabilidade e durabilidade do território são geralmente vistas no sentido social, cultural, económico e ambiental”(Jelinčić & Glivetić, 2021). Os territórios com mais valor patrimonial são também eles alvo de diversas atividades económicas que decorrem desse mesmo valor e que são potenciadas pela especificidade e singularidade dos seus recursos endógenos de onde se destaca a atividade turística (Carvalho, 2018a). Os impactos dos visitantes na região da Idanha promovidos pelo *Boom* foram considerados em quatro aspetos fundamentais que se relacionam com a noção de desenvolvimento sustentável: viabilidade económica e justa repartição de benefícios com a população residente, responsabilidade ambiental e respeito pela diversidade cultural em contacto e identidade cultural local.

O turismo assume-se, assim, como um instrumento importante na promoção dos territórios, no entanto há que ter sempre presente que o desenvolvimento dos territórios tem de ser sustentável e com isto significa que é necessário não se esgotarem esses mesmos recursos. Além do mais, a especificidade dos territórios está intimamente relacionada com a identidade de cada território, pelo que o cuidado a ter no desenvolvimento de projetos tem de ser sempre no sentido da preservação.

O setor do turismo, em Portugal, acompanha a tendência de crescimento que se verifica a nível mundial. Deste modo, é importante, não só encontrar respostas à altura da procura, para poder dar a conhecer o património local e regional, especialmente no que concerne aos recursos naturais, patrimoniais e paisagísticos, como também procurar que estas incursões sejam pouco intrusivas. “O turismo sempre foi uma atividade heterogénea com diferentes tipos de turistas, atrações e motivações”(Rollins, Eagles e Dearden, 2008, cit. p/ (Almeida, Simões, & Melo, 2017 p. 97). O turismo tem, aliás, sido um dos setores de maior importância para o desenvolvimento dos territórios menos favorecidos, já que contribui para o desenvolvimento da economia local, criando novos postos de trabalho, seja na área do turismo seja em áreas que possam relacionar-se, proporcionando outras fontes de rendimento (Reis, 2012) criando mercado para produtos endógenos e gerando receitas para a conservação do património local e externalidades positivas como melhores acessibilidades.

De destacar que, no caso em estudo – *Boom Festival* e da região envolvente Idanha-a-Nova, os recursos proporcionados pela riqueza do património cultural e natural local constituem recursos necessários à criação de produtos turísticos; sendo importante que haja uma boa gestão, para que os impactos negativos sejam minimizados (poluição, perturbação do quotidiano dos residentes, inflação local) e os positivos maximizados (criação de postos de trabalho e negócios locais, preservação do património através das receitas do turismo). Para que isto aconteça há que ter em conta a participação da população local

desde logo nas decisões de como partilhar espaço, mostrar património cultural, participar como fornecedores de bens e serviços, caso contrário um festival poderia ser uma relação comercial entre organizadores e fornecedores com festivaleiros, em que a população arca com os custos do festival, mas não participa dos seus benefícios. Neste caso concreto do *Boom Festival*, a população tem uma palavra a dizer junto dos poderes que as representam e participa no festival, já que uma variável moderadora dos impactos que o visitante tem no local e do conhecimento que obtém do contacto com a realidade sociocultural local depende muito de envolvimento dos residentes como terceiro elemento de *stakeholders*, para além da oferta turística – prestadores de serviços, profissionais da indústria turística e da procura – visitantes (Morais, 2021). A autora refere ainda que “a diversificação poderia permitir combater assimetrias regionais, favorecer desenvolvimento local sustentável, a inclusão de populações mais desfavorecidas, pressionar para a criação de melhores infraestruturas e serviços para as regiões mais desfavorecidas, promover a preservação e divulgação do património natural e cultural local, associados um ao outro e à identidade e história da comunidade local, conjugando a sustentabilidade no plano sociocultural” (p.49). O turismo é, sem dúvida, um importante instrumento de desenvolvimento rural já que contribui para a dinamização, diversificação e modernização da produção local, visto que uma das características do turismo é a heterogeneidade, que traz consigo vários setores distintos. É de extrema importância diversificar a oferta turística, já que contribui para dar a conhecer diferentes aspetos do património local, criar mercado para diferentes produtos locais e distintas atividades de lazer suscetíveis de atrair diferentes segmentos de visitantes, contribuindo para atenuar os efeitos da sazonalidade que caracterizam a atividade turística e são um desafio para os agentes da oferta (Idem).

Para que o turismo possa ser, efetivamente, um instrumento de desenvolvimento dos territórios é fundamental criar produtos e serviços turísticos inovadores, diversificados, reforçando parcerias de atuação, investindo no equilíbrio ambiental e na valorização do património cultural. Torna-se, pois, fundamental que este se inclua num esforço de desenvolvimento que vise promover a coesão social, criando condições para que as populações possam crescer, cooperando de forma a promoverem os seus produtos, tornando atrativa a sua região e criando riqueza.

2.3 Conceito de Desenvolvimento Local nas dimensões económica, sociocultural e ambiental

De acordo com Paula Reis, o declínio da densidade geográfica nas zonas rurais, devido à industrialização e à urbanização levou a que todo o processo de desenvolvimento se alterasse. O processo de desertificação rural refere-se também ao abandono das tradições, da cultura e dos modos de vida para alcançarem um nível de vida que consideravam melhor. Há uma grande desvalorização do rural (Reis P., 2012)

Em 2006, Simões Lopes, mencionado por Paula Reis defende a ideia que o desenvolvimento tem de ser para todos e não só para alguns, independentemente do sítio onde vivam. O espaço onde o desenvolvimento ocorre tem de ser tido em conta, considerando que é absolutamente necessário estabelecer laços de cooperação, no sentido de proporcionar um desenvolvimento sustentado e que se traduza numa melhoria significativa da vida das comunidades.

Para que os recursos gerais e particulares consigam ser transformados em fatores de desenvolvimento é imprescindível a participação das pessoas, por isso deve-se assegurar uma relação aberta com as comunidades mais alargadas, mas sem que a essência, as especificidades, as necessidades e as capacidades próprias se percam. Estão implícitas a este processo o envolvimento das três dimensões do ser humano: individual, coletiva e ambiental. As diversas identidades surgem, pois, do conjunto das relações interpessoais do quotidiano num determinado espaço. (Ferreira, 2011, cit. p/ Carvalho, 2016b)

Levanta-se aqui a questão das alterações que a atividade turística pode promover nos espaços onde ocorre, já que tendem a ser intensos e concentrados os fluxos de turistas. Assim, para que esta atividade turística seja eficiente e viável, a médio e longo prazo, é importante que se garanta a manutenção e o melhoramento dos recursos de que depende. (Almeida et al., 2017). A atividade turística pode também “contribuir para a conservação e valorização do património ambiental e promover uma maior consciencialização ambiental dos cidadãos”. (Melo, 2017, cit p/ (Almeida et al., 2017)

O desenvolvimento local tem de ser feito à medida das comunidades, porque elas têm características muito próprias e específicas “existem tantos desenvolvimentos locais como existem locais”.(Reis P., 2012)

O desenvolvimento rural começou a ser considerado uma necessidade social e política a nível europeu desde 1988, reconhecendo valor na ruralidade. Urge resolver os problemas das áreas rurais, criando-se políticas que respondam às suas necessidades. Implementaram-se medidas que conduziram a uma perceção do espaço rural com um papel importante nos processos de desenvolvimento, promovendo o turismo, a preservação do ambiente e valorização dos produtos locais de qualidade.

Os territórios de baixa densidade têm baixa densidade, porque têm poucos serviços e infraestruturas, não propiciam o empreendedorismo e não havendo empreendedorismo, há pouca oferta de emprego e as pessoas emigram. Perde-se capital humano e permanece o défice de infraestruturas e de investimento. O grande desafio para as áreas rurais de baixa densidade é inverter esta tendência de despovoamento, envelhecimento e baixas qualificações das pessoas. Estes territórios têm grandes potencialidades que podem ser uma mais-valia para a região, sem colocar em risco a sustentabilidade local.

O turismo tem sido uma das estratégias que contribui para o desenvolvimento dos territórios rurais potenciando a reconstituição e a preservação dos territórios menos favorecidos, promovendo o desenvolvimento da economia local, criando emprego, proporcionando outras fontes complementares de rendimento. Paula Reis cita Balabanian (1999) para referir que quando uma dada região é frágil em termos de atrativos, há um recurso inesgotável ao qual podemos recorrer e que aparentemente resulta sempre, o chamado “turismo verde” - estratégia que tem sido seguida tanto em Portugal como na União Europeia.

2.4 Relação entre Desenvolvimento Local e Educação

Mais do que um modo de vida dos homens, a cultura é tudo o que o homem “acrescenta à natureza, ou seja, a cultura é a natureza, materializada, objetivada”. (Mesquitela Lima, 1991: 39, cit. p Carvalho, 2016b, p.9). A cultura tem como base, necessariamente, a natureza. “Se, portanto, se quer compreender a fundo o complexo fenómeno da cultura, convém não descurar o fundamento natural que permite ao homem desenvolver a atividade mental e criar a cultura” (Bernardi, 1982:23, cit. p Carvalho, 2016b, p. 11).

“Para além dessa riqueza e diversidade do património cultural, quer material, quer imaterial, prevalece ainda o património natural, rico em biodiversidade (fauna e flora) e paisagem. Esta é hoje uma paisagem humanizada, mas que continua rica e diversa, e grande parte dela integrada em áreas classificadas o que constitui uma mais-valia.

É, pois, todo este vasto, rico e diversificado conjunto de património, natural e cultural que entendemos constituir-se como o principal recurso endógeno das regiões em geral, e das regiões de baixa densidade em particular, numa lógica de desenvolvimento local sustentável” (Carvalho, 2016b, p. 15).

A aprendizagem é uma necessidade ontológica – somos seres inconclusos, incompletos e, consequentemente, a aprendizagem se caracteriza como uma necessidade básica fundamental. (Ireland, 2019). Neste sentido, pode considerar-se que a educação não formal desempenha um papel significativo no desenvolvimento local, pois oferece oportunidades de aprendizagem fora do ambiente escolar tradicional e aborda as necessidades específicas de uma comunidade. Pode ser uma ferramenta poderosa para capacitar os indivíduos,

promover o crescimento económico e melhorar a qualidade de vida a nível local. Deste modo a educação não formal poderá contribuir para promover uma cidadania ativa, no sentido em que pode levar as pessoas a tomarem consciência sobre questões sociais, políticas ou ambientais e que desperte nelas a vontade de participar ativamente na tomada de decisões dos poderes políticos de proximidade. Pode ainda ser uma forma de transmitir conhecimentos de geração em geração, ajudando a preservar a identidade cultural e o sentido de pertença.

CAPÍTULO 3

MODELO DE ANÁLISE

Modelo de análise

Conjunto de hipóteses e indicadores.

3.1 Listagem da hipótese

Hipótese 1-As especificidades do *Boom* estão relacionadas com o Impacto ambiental

Hipótese 2-As especificidades do *Boom* estão relacionadas com o Impacto económico

Hipótese 3-As especificidades do *Boom* estão relacionadas com o Impacto sociocultural

Hipótese 4-As especificidades do *Boom* estão relacionadas com o Impacto educativo

3.2 Variáveis consideradas

As variáveis consideradas no presente estudo correspondem aos itens que compõem diferentes instrumentos de observação: os dois principais documentos de recolha de dados primários foram a entrevista semiestruturada e o inquérito por questionário

3.2.1 Categorias consideradas no guião de entrevista

Sendo o *Boom* um evento que reúne pessoas de diferentes locais e distantes uns dos outros, a possibilidade destas pessoas (habitantes locais e visitantes) se juntarem alguma vez na vida era muito remota. Sabendo que decorre durante um determinado período, mas a estadia dos participantes não se esgota no festival, nem se limita ao recinto:

Como é que estas diferenças culturais, de valores, de língua, de religião, económicas, ... se integram com a cultura local? (Ramos, 2001)

Os visitantes respeitam os habitantes locais?

Respeitam a cultura e as tradições locais?

O que é que aprendem uns com os outros? O que é eles levam e o que é que deixam?

Há problemas? De que tipo? Como se resolvem?

Também há coisas positivas, por exemplo?

Quais as mais valias deste evento? (Económicas, sociais e ambientais)

Pontos fracos? (Económicos, sociais e ambientais)

Nos último 10 anos, o que mudou na região de Idanha por efeito do festival?

Que práticas é que sofreram mudanças? Nos visitantes como nos participantes do festival e comunidades locais

Que perceções é que sofreram mudanças? Nos visitantes como nos participantes do festival e comunidades locais

O que é que este festival tem de diferente para ter estes impactos?

Foram criadas categorias de análise concebidas a partir de tópicos do guião de entrevista, tendo surgido outras durante as diferentes entrevistas:

Categoria 1- Perceber o que é que nos 20 anos mudou na região, por efeito do *Boom Festival*?

Categoria 2- Quais os impactos?

Sub-categoria (2) económico, social e ambiental deste evento?

Categoria 3- Sente que as pessoas depois do *Boom*, viram as suas vidas alteradas, por influência daquilo que veio, em termos de sustentabilidade, de boas práticas...como é que sente que que que isso ficou enraizado nas pessoas?

Categoria 4 - Pontos fracos

Categorias criadas na sequência das entrevistas

Categoria 5 - Independência do festival - Criada na entrevista ao elemento da organização do festival (facto desconhecido até então)

Categoria 6 – Impacto demográfico- Criada na entrevista ao elemento da organização do festival (facto desconhecido até então)

3.2.2 Perguntas do inquérito por questionário e respetivas categorias de resposta

Realizaram-se dois inquéritos por questionário, em que um deles – “*Boom Festival*- Questionário sobre impactos” circulou entre os habitantes locais para avaliar a opinião que tinham sobre os impactos deste evento, na região de Idanha-a-Nova.

Cf. Anexo3- Exemplar do Questionário administrado junto dos habitantes locais (n= 97)

O outro inquérito – “*Boom Festival* - onde o singular tem lugar” foi aplicado a indivíduos que tiveram alguma ligação ao festival (como festivaleiros, trabalhadores, voluntários, fornecedores externos

Cf. Anexo 2-Exemplar do Questionário administrado aos festivaleiros (n=381)

O *Boom* é considerado um festival onde a preocupação ambiental está muito presente. Além de ser um evento muito rico em termos culturais, tem um impacto muito positivo na região.

IDENTIFICAÇÃO

Qual a sua ligação ao *Boom Festival*? **(Festivaleiro/ Prestador de serviços no recinto/ fornecedores externos/ staff do festival/ outro)**

O que o levou a vir ao *Boom* / por que motivo veio ao *Boom*? **ESCALA (participar no festival(festivaleiro)/ participar no festival e conhecer a região/ participar no festival, incluído num itinerário turístico/ participar no festival e vender produtos/ prestar serviços não lucrativos/ vender serviços/ vender produtos/ outros)**

IMPACTO AMBIENTAL

Como avalia a gestão de resíduos durante o festival? **ESCALA (Muito má/má/razoável/boa/muito boa)**

Qual a sua opinião sobre o tipo de energia que o festival utiliza, pensando na sustentabilidade do mesmo.

Tendo em conta que a água é um bem precioso e cada vez mais escasso, como classifica a gestão que é feita durante o festival?

Como avalia os impactos que este evento traz para a fauna?

Como avalia os impactos que este evento traz para a flora?

Como avalia o efeito deste evento acerca da poluição (sonora, da água, do ar)?

Qual a sua opinião sobre as medidas de controle ambiental impostas pela organização?

Qual a sua opinião sobre os materiais permitidos/utilizados no festival?

Qual a sua opinião sobre o tipo de bens alimentares vendidos no recinto?

Qual sua avaliação relativamente à gestão dos transportes?

Qual a sua opinião sobre a gestão do alojamento? **ESCALA (Muito má/má/razoável/boa/muito boa)**

IMPACTO ECONÓMICO

Como avalia o carácter não comercial do festival?

Qual a sua opinião sobre a utilização da mão de obra local, no evento?

Ao nível dos recursos locais, como avalia a sua utilização no evento?

Qual a sua opinião sobre o consumo/venda de produtos alimentares locais?

Como avalia o consumo/venda de artesanato local neste evento?

Tendo em conta a oferta de produtos e de serviços no exterior do recinto, qual a sua opinião sobre a variedade dos mesmos?

Como avalia a oferta turística local (alojamento, transporte, etc)?

Como considera a relação qualidade/preço dos bens comercializados no recinto?

Como avalia a relação qualidade/preço dos bens comercializados fora do recinto?

Qual a sua opinião sobre a permanência na região fora do recinto e dos dias do festival

Qual a sua opinião sobre a variedade de oferta exterior ao recinto (AL, lojas, restaurantes, ...) **ESCALA (Muito má/má/razoável/boa/muito boa)**

IMPACTOS SOCIO-CULTURAIS

Como avalia o relacionamento entre os participantes e a população local fora do recinto?

Como avalia o relacionamento entre os participantes dentro do recinto?

Qual a sua opinião sobre a qualidade do património / cultural local e material (monumentos, artesanato, etc)?

Qual a sua opinião sobre a conservação/divulgação do património / cultural local material (monumentos, artesanato, etc)

Qual a sua opinião sobre a qualidade do património / cultural local imaterial (música, tradições, costumes, festividades locais, etc)?

Qual a sua opinião sobre a conservação/ divulgação do património / cultural local imaterial (música, tradições, costumes, festividades locais, etc)?

Qual a sua opinião sobre o contacto entre diferentes culturas proporcionado pelo festival?

Qual a sua opinião sobre a criação de novos laços sociais proporcionados pelo festival?

Qual a sua opinião sobre a qualidade do património natural da região?

Qual a sua opinião sobre o aproveitamento turístico da região (divulgação/rotas/itinerários/ infraestruturas)?

O *Boom* é um evento inclusivo em termos sociais e culturais. **ESCALA (Discordo plenamente – Concordo plenamente)**

Existe a possibilidade de conflitos entre visitantes e residentes pela utilização de recursos locais? (concordo)

Existe a possibilidade de conflitos entre visitantes e residentes pela perturbação do quotidiano local? (concordo)

IMPACTO EDUCAÇÃO

Considera que este festival mudou as suas perceções/ opiniões/ representações acerca do património natural? **ESCALA (Sim/Não)**

Como?

. Considera que este festival contribuiu para aumentar as suas competências/conhecimentos acerca do património natural? **ESCALA (Sim/Não)**

Como?

Considera que este festival mudou as suas perceções/opiniões/ representações acerca do património cultural? **ESCALA (Sim/Não)**

Como?

Considera que este festival contribuiu para aumentar as suas competências/conhecimentos acerca do património cultural?

Como?

Em que workshops, palestras, atividades de bem-estar, etc, participou?

ESCALA (Discordo plenamente – Concordo plenamente)

Considera que este festival promove a consideração pela autenticidade e diversidade culturais?

Considera que este festival promove a sustentabilidade ambiental?

Considera que este festival promove a região e seus recursos (humanos, materiais, culturais, naturais)?

Considera que este festival oferece uma alternativa a festivais comerciais ou conotados com uma cultura massificada?

Considera que este festival oferece uma alternativa biológica ao consumo de produtos transformados?

A região onde se realiza o *Boom Festival* contribui para a identidade do festival?

CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA

Idade em anos

Habilitações académicas

Situação profissional

País de residência habitual

Com quem veio ao festival? **ESCALA (sozinho, com família, com companheiro/a, com amigos/as, outros)**

CAPÍTULO 4

METODOLOGIA

Metodologia

4.1 Métodos de investigação

Este trabalho seguiu uma estratégia mista de pesquisa qualitativa e quantitativa.

A análise qualitativa é um Estudo de Caso de um fenómeno social complexo, aplicada a um grupo relativamente pequeno de indivíduos, porque é o mais adequado quando se trata de investigação social. O objetivo desta metodologia é compreender um fenómeno social na sua totalidade e surge da necessidade de conhecer o indivíduo como ele é, no seu contexto de vida real. A análise qualitativa, para além da análise documental, caracteriza-se por duas técnicas de recolha de dados que foram desenvolvidas especificamente para este tipo de pesquisa e são a entrevista semiestruturada e a observação participante, que implicam a pesquisa no terreno e uma proximidade entre o investigador e o fenómeno estudado. Este método apresenta, como grande vantagem, o facto de fornecer informação rica e mais realista da realidade estudada, permitindo uma compreensão mais ampla do objeto em estudo. Como grande desvantagem, o facto de que a conclusão a que se chega para um determinado grupo, não se pode generalizar a outros.

A análise quantitativa consiste em obter informação a partir de perguntas que podem ser feitas por questionário, como foi o caso neste trabalho, já que permite chegar a um grande número de indivíduos que serviu de amostragem para a realização da análise estatística, ou seja, os dados obtidos podem ser extrapolados para a população de onde esta amostra foi extraída. As conclusões deste tipo de análise reduzem-se a dados numéricos que se conseguem obter num espaço de tempo relativamente curto, fazendo disto uma vantagem. Como principal desvantagem, que também as tem, pode referir-se o facto de as respostas acabarem por ser demasiado superficiais, ignorando as diferenças que possam existir entre os inquiridos

No presente trabalho, em função dos objetivos definidos e das questões, inicial e orientadoras que procuram responder-lhes, foram usados vários instrumentos de recolha de dados.

Em primeiro lugar, procedeu-se a uma pesquisa bibliográfica para construir a base teórica da investigação. Seguidamente, realizaram-se algumas entrevistas exploratórias de formato semiestruturado com o intuito de obter informações que pudessem não estar na pesquisa bibliográfica e que se revestissem de importância para orientar a abordagem do objeto de estudo na presente investigação. Deste modo pretendia-se, no geral, analisar se os entrevistados reconheciam a existência ou não de uma relação entre o *Boom Festival* e desenvolvimento local.

No presente projeto os instrumentos de análise de dados utilizados foram, em primeiro lugar, a análise bibliográfica que constituiu o fundamento teórico como ponto de partida, complementada pelo observatório de imprensa. Procedeu-se à leitura de todos os dados

previamente recolhidos, seguindo-se uma seleção do que se considerou mais relevante assim como da sua sistematização, obtendo informações relevantes sobre os eixos temáticos do estudo.

De seguida, processaram-se os dados das entrevistas a responsáveis políticos, decisores locais, membros da organização do festival, especialistas, profissionais em áreas relevantes da organização do festival e seus impactos, de alojamento local e prestadores de serviços relacionados com produtos endógenos.

Começou-se pela transcrição integral, validação e extração de dados, seguida de transcrição seletiva para constituição de uma grelha sistemática de análise de conteúdo que foram posteriormente analisados. Foram também extraídos dados das respostas às questões abertas recolhidas no inquérito por questionário, porque, para além de não quantificáveis, mereciam uma análise mais detalhada, caso a caso, do conteúdo, variando muito entre os sujeitos inquiridos. Importante referir que nesta altura os dados obtidos se converteram já em notas de investigação para uso posterior.

Por fim e, para tratar os inquéritos por questionário com resposta fechada, procedeu-se à introdução de dados no SPSS, que depois de validados foram interpretados de modo a gerar o contributo para a investigação. A utilização deste software prende-se com a necessidade de proceder à análise estatística descritiva dos resultados obtidos, tendo em conta que se procuram concretizar os objetivos através de análise de tabelas de frequência das variáveis na estatística descritiva (gráficos, medidas de tendência central e dispersão – e estatística inferencial – medidas de associação entre variáveis (análise bi-variada).

Tanto para a recolha de dados como para o seu tratamento a metodologia usada foi uma metodologia mista, pesquisa qualitativa na fase exploratória e quantitativa na de análise empírica para verificação dos dados relativos às hipóteses.

Recorreu-se à análise do conteúdo de textos da imprensa sobre o tema e à entrevista não estruturada, na fase inicial do estudo, junto do Presidente da Câmara e semi-estruturadas junto dos Presidentes de Junta, de um dos responsáveis pela organização do festival, da proprietária de um espaço de restauração no recinto, de um responsável pelo departamento de águas da CMIN, de um proprietário de Alojamento Local em Penha Garcia, de habitantes locais estrangeiros, de um proprietário de um restaurante em Monsanto, de funcionários da higiene urbana da CMIN, de habitantes locais, Ministro do Ambiente e da Ação Climática e do Secretário de Estado do Turismo. Estes dados, de caráter mais detalhado e aprofundado visaram ampliar o leque de aspetos que a investigadora poderia considerar no trabalho não encontrados aquando da pesquisa bibliográfica/revisão de literatura. Criou-se um observatório de imprensa para, além dos documentos de caráter técnico científico, ter a perceção da imagem do festival junto da opinião pública e *stakeholders* do festival. Incluíram-se nas entrevistas responsáveis políticos, decisores locais, membros da organização do festival, especialistas, profissionais em áreas relevantes

da organização do festival e seus impactos, de alojamento local e prestadores de serviços relacionados com produtos endógenos.

Estes dados, uma vez que se optou pelo formato não diretivo das perguntas e categorias de resposta exigiu uma análise de conteúdo, caso a caso, visto que os dados não eram diretamente comparáveis e que surgiram categorias de análise que não se definiram aquando da elaboração do guião de entrevistas, mas surgiram das mesmas, ou seja, a partir da análise do discurso. As entrevistas, como a análise documental, tiveram como horizonte temporal os últimos 10 anos. No que respeita à verificação das hipóteses relacionadas com a quantificação dos impactos na região resultantes do festival, optou-se pela pesquisa quantitativa. A recolha de dados foi feita através de inquérito por questionário no formato eletrónico, administrado durante os dias do festival e subsequentes junto de festivaleiros, prestadores de serviços, fornecedores externos, staff do festival e outros, reportando-se ao momento presente.

4.2 Técnicas de recolha e análise

Pesquisa Qualitativa:

Técnica de recolha de informação: observação-participante antes (ex. reunião preparatória na Câmara) e durante o *Boom* (conversa com prestadores de serviços locais, novos residentes, representantes políticos), com elaboração de diário de campo, registo vídeo/fotográfico, observatório de imprensa, entrevistas abertas a diferentes intervenientes; análise documental (dados secundários para o enquadramento teórico do tema e observatório de imprensa sobre o *Boom Festival*)

Técnica de análise – análise de conteúdo

Pesquisa Quantitativa

Técnica de recolha: (i) administração de inquérito por questionário no formato eletrónico a 381 participantes, escolhidos aleatoriamente, que constituíram a dimensão de amostra representativa dos participantes no festival. Este cálculo foi realizado com base nos dados fornecidos pelo *Sample Size Calculator* do *Raosoft*, para uma margem de erro de 5% e um intervalo de confiança de 95%.

Cf. Anexo 2 - Exemplar do questionário administrado aos festivaleiros (n= 381)

(ii) administração de inquérito por questionário no formato eletrónico aos habitantes locais através de uma rede social, ao qual responderam 97 indivíduos.

Cf. Anexo 3– Exemplar do Questionário administrado junto dos habitantes locais (n= 97)

Técnica de análise – análise estatística utilizando o SPSS.

Figura 11*Base de dados do inquérito no SPSS*

Inquérito BOOM-1-10.FINAL.sav [Conjunto de Dados1] - Editor de dados do IBM SPSS Statistics

	Nome	Tipo	Largura	Decimais	Rótulo	Valores	Omissão	Colunas	Alinhar	Medida	Papel
1	identif	Númerico	8	0	Identificação do...	(1, festival...	999	8	Direito	Nominal	Entrada
2	motivo	Númerico	8	0	Motivação para...	(1, participa...	999	15	Direito	Nominal	Entrada
3	amb_1	Númerico	8	0	Opinião sobre a...	(1, muito m...	999	8	Direito	Ordinal	Entrada
4	amb_2	Númerico	8	0	Opinião sobre o...	(1, muito m...	999	8	Direito	Ordinal	Entrada
5	amb_3	Númerico	8	0	Opinião sobre a...	(1, muito m...	999	8	Direito	Ordinal	Entrada
6	amb_4	Númerico	8	0	Opinião sobre o...	(1, muito m...	999	8	Direito	Ordinal	Entrada
7	amb_5	Númerico	8	0	Opinião sobre o...	(1, muito m...	999	8	Direito	Ordinal	Entrada
8	amb_6	Númerico	8	0	Opinião sobre a...	(1, muito m...	999	8	Direito	Ordinal	Entrada
9	amb_7	Númerico	8	0	Opinião sobre o...	(1, muito m...	999	8	Direito	Ordinal	Entrada
10	amb_8	Númerico	8	0	Opinião sobre o...	(1, muito m...	999	8	Direito	Ordinal	Entrada
11	amb_9	Númerico	8	0	Opinião sobre o...	(1, muito m...	999	8	Direito	Ordinal	Entrada
12	amb_10	Númerico	8	0	Opinião sobre a...	(1, muito m...	999	8	Direito	Ordinal	Entrada
13	amb_11	Númerico	8	0	Opinião sobre a...	(1, muito m...	999	8	Direito	Ordinal	Entrada
14	econ_1	Númerico	8	0	Opinião sobre o...	(1, muito m...	999	8	Direito	Ordinal	Entrada
15	econ_2	Númerico	8	0	Opinião sobre a...	(1, muito m...	999	8	Direito	Ordinal	Entrada
16	econ_3	Númerico	8	0	Opinião sobre a...	(1, muito m...	999	8	Direito	Ordinal	Entrada
17	econ_4	Númerico	8	0	Opinião sobre o...	(1, muito m...	999	8	Direito	Ordinal	Entrada
18	econ_5	Númerico	8	0	Opinião sobre o...	(1, muito m...	999	8	Direito	Ordinal	Entrada
19	econ_6	Númerico	8	0	Opinião sobre a...	(1, muito m...	999	8	Direito	Ordinal	Entrada
20	econ_7	Númerico	8	0	Opinião sobre a...	(1, muito m...	999	8	Direito	Ordinal	Entrada
21	econ_8	Númerico	8	0	Opinião sobre a...	(1, muito m...	999	8	Direito	Ordinal	Entrada
22	econ_9	Númerico	8	0	Opinião sobre a...	(1, muito m...	999	8	Direito	Ordinal	Entrada
23	econ_10	Númerico	8	0	Opinião sobre a...	(1, muito m...	999	8	Direito	Ordinal	Entrada
24	econ_11	Númerico	8	0	Opinião sobre a...	(1, muito m...	999	8	Direito	Ordinal	Entrada
25	soc_c_1	Númerico	8	0	Opinião sobre o...	(1, muito m...	999	8	Direito	Ordinal	Entrada
26	soc_c_2	Númerico	8	0	Opinião sobre o...	(1, muito m...	999	8	Direito	Ordinal	Entrada
27	soc_c_3	Númerico	8	0	Opinião sobre a...	(1, muito m...	999	8	Direito	Ordinal	Entrada
28	soc_c_4	Númerico	8	0	Opinião sobre a...	(1, muito m...	999	8	Direito	Ordinal	Entrada
29	soc_c_5	Númerico	8	0	Opinião sobre a...	(1, muito m...	999	8	Direito	Ordinal	Entrada

Visualização de dados Visualização de variável

O processador do IBM SPSS Statistics está pronto Unicode ON

1926 06/10/2023

Inquérito BOOM-1-10.FINAL.sav [Conjunto de Dados1] - Editor de dados do IBM SPSS Statistics

	identif	motivo	amb_1	amb_2	amb_3	amb_4	amb_5	amb_6	amb_7	amb_8	amb_9	amb_10	amb_11	econ_1	econ_2	econ_3	econ_4
1	999	999	999	999	999	999	999	999	999	999	999	999	999	999	999	999	999
2	outro	outros	multo boa	multo boa	multo boa	999	999	999	boa	multo boa	boa	multo boa	multo boa	multo boa	multo boa	multo boa	multo
3	outro	outros	multo boa	multo boa	multo boa	boa	boa	razoável	boa	boa	multo boa	má	razoável	boa	boa	multo boa	multo
4	prestadiro	outros	razoável	má	razoável	má	má	razoável	razoável	razoável	razoável	razoável	má	má	má	má	má
5	outro participar no festival/fe...	multo boa	multo boa	multo boa	multo boa	razoável	multo boa	razoável	boa	multo boa	multo boa	boa	razoável	multo boa	boa	boa	boa
6	outro prestar serviços não l...	multo boa	multo boa	multo boa	multo boa	má	razoável	razoável	multo boa	multo boa	multo boa	boa	boa	boa	razoável	multo boa	multo
7	festivaleiro participar no festival/fe...	multo boa	multo boa	multo boa	multo boa	999	999	999	multo boa	multo boa	multo boa	boa	boa	boa	razoável	multo boa	multo
8	festivaleiro participar no festival/fe...	multo boa	multo boa	multo boa	multo boa	multo boa	multo boa	boa	multo boa	multo boa	multo boa	boa	multo boa	razoável	razoável	má	multo
9	festivaleiro participar no festival/fe...	multo boa	999	multo boa	999	999	999	999	999	999	999	999	999	999	999	999	999
10	outro participar no festival e...	boa	boa	boa	boa	boa	boa	boa	boa	boa	boa	boa	boa	razoável	razoável	razoável	razoável
11	festivaleiro participar no festival/fe...	boa	boa	boa	razoável	boa	razoável	boa	boa	boa	boa	boa	boa	multo boa	999	999	razo
12	staff do fes... participar no festival e...	boa	razoável	boa	má	razoável	má	boa	boa	razoável	má	má	razoável	razoável	razoável	razoável	razo
13	staff do fes... vender serviços	razoável	razoável	razoável	razoável	razoável	razoável	razoável	razoável	razoável	razoável	razoável	razoável	razoável	razoável	razoável	razo
14	fornecedor... vender produtos	multo boa	boa	multo boa	razoável	boa	razoável	multo boa	boa	multo boa	multo boa	multo boa	boa	multo boa	multo boa	multo	multo
15	outro	outros	multo boa	multo boa	multo boa	999	multo boa	boa	multo boa	multo boa	multo boa	999	999	multo boa	boa	multo boa	multo
16	outro	outros	multo boa	boa	boa	999	razoável	multo boa	boa	multo boa	boa	boa	boa	multo boa	multo boa	multo	multo
17	outro	outros	boa	razoável	razoável	razoável	boa	razoável	razoável	razoável	razoável	razoável	razoável	razoável	razoável	boa	boa
18	outro	outros	razoável	razoável	multo má	má	má	multo má	multo má	má	multo má	má	má	má	razoável	má	multo
19	festivaleiro participar no festival e...	multo boa	boa	multo boa	razoável	razoável	razoável	razoável	boa	boa	boa	boa	boa	razoável	boa	boa	multo
20	festivaleiro participar no festival/fe...	multo boa	999	boa	razoável	razoável	razoável	razoável	boa	boa	má	boa	boa	999	999	999	999
21	festivaleiro participar no festival/fe...	multo boa	boa	boa	multo boa	boa	razoável	boa	multo boa	multo boa	boa	boa	multo boa	multo boa	multo	multo	multo
22	festivaleiro participar no festival/fe...	boa	má	razoável	multo má	multo má	multo má	razoável	multo má	má	má	boa	boa	razoável	razoável	razoável	razo
23	outro	outros	razoável	razoável	razoável	multo má	multo má	multo má	má	má	má	razoável	má	má	má	má	má
24	festivaleiro participar no festival/fe...	razoável	razoável	má	má	multo má	multo má	multo má	multo má	multo má	multo má	razoável	multo má	má	razoável	má	multo
25	outro	outros	multo boa	boa	boa	boa	boa	999	999	999	razoável	boa	boa	boa	multo boa	boa	boa
26	outro	outros	razoável	razoável	razoável	razoável	razoável	razoável	razoável	razoável	razoável	razoável	razoável	má	razoável	razoável	razo
27	staff do fes...	outros	multo boa	multo boa	multo boa	boa	multo boa	boa	multo boa	multo boa	multo boa	multo boa	multo boa	multo boa	multo	multo	multo

Visualização de dados Visualização de variável

O processador do IBM SPSS Statistics está pronto Unicode ON

1927 06/10/2023

Comecei por fazer a revisão de literatura tendo em vista o enquadramento teórico do trabalho e, como, apesar de ter encontrado bibliografia sobre sustentabilidade associada a festivais, não a considerei suficiente no que diz respeito especificamente ao festival *Boom*, procurei informação na imprensa, tendo constituído um Observatório de imprensa (**Cf. Anexo 8 - Observatório de Imprensa**). Seguidamente, para compreender em maior profundidade as características do festival e seus impactos na região recorri à conjugação de várias fontes e técnicas de recolha de informação *in loco* – entrevista aberta, observação-participante, análise documental em sentido amplo, registo áudio e vídeo/fotográfico. A observação participante decorreu entre fevereiro, em que iniciei entrevistas semiestruturadas (seguindo um guião simples relativo às dimensões de sustentabilidade e impactos do festival e a vários *stakeholders*, e terminou em julho, no fim do festival no qual participei.

Neste sentido, fiz entrevistas abertas a pessoas ligadas ao festival (membros organização, *staff*, decisores políticos, residentes, fornecedores (**Cf. Anexo 1 - Entrevistas - transcrição seletiva**) com intuito de explorar mais o tema e confrontar diferentes pontos de vista. De referir que todas as entrevistas foram presenciais e que a opção pelo formato não-estruturado se prendeu, para além das lacunas de informação que encontrei na pesquisa bibliográfica/webgráfica, com a convicção de que estes entrevistados tinham grande conhecimento e experiência relativamente ao meu objeto de estudo que permitiria recolher informação pertinente que seria limitada se tivesse utilizado um guião rígido e o formato estruturado. O trabalho de recolha de informação mais aprofundada, conjugando as entrevistas aos *stakeholders* e a observação participante, implicou a pesquisa de terreno que se traduziu em várias deslocações antes e durante o festival e cujo Diário de Campo, resume seguindo a orientação de que o Estudo de Caso pretende a análise do fenómeno nos seus contextos espaciotemporais e sociais enquanto elementos explicativos do mesmo, cruzando diferentes tipo de dados, como se pode observar na análise que seguidamente se apresenta no capítulo 5. Os inquéritos aos festivaleiros (n=381) e aos habitantes locais (n=97) foram administrados durante e após o festival e ambos questionários visaram recolher indicadores respeitantes aos seus impactos nas dimensões de sustentabilidades definidas.

CAPÍTULO 5

ANÁLISE DE DADOS

Análise de dados

A análise de dados realizou-se a partir dos tópicos que estiveram na base dos guiões de entrevista, dimensão ambiental, económica, sociocultural e educativa, que se adicionou numa fase posterior. De seguida e a partir daqui, foram criadas categorias e subcategorias que surgiram da análise das entrevistas e dos aspetos que os entrevistados mencionaram ultrapassando as categorias inicialmente criadas e assim contribuindo para alargar a compreensão dos fenómenos em estudo e aprofundar aspetos que não ficaram plenamente esclarecidos nas leituras.

5.1 Categorias e subcategorias de análise dos dados dos inquéritos por questionário e entrevistas semiestruturadas

Procuraram testar-se as quatro hipóteses principais formuladas para medir os impactos do festival no desenvolvimento local. Esta abordagem de pesquisa envolveu a formulação de hipóteses específicas e a recolha de dados (com recurso a questionário e entrevista) para verificar se essas hipóteses eram verdadeiras. Essas hipóteses correspondem às dimensões que se traduzem nas principais categorias de análise e em indicadores/ variáveis em que aquelas se subdividiram, isto é, as subcategorias incluídas e que constituem o quadro que seguidamente se apresenta:

Dimensões de impacto no desenvolvimento local	Categorias (i) do guião e (ii) da análise do conteúdo das entrevistas	Indicadores Subcategorias (i) do guião e (ii) da análise do conteúdo das entrevistas	Indicadores Itens do questionário (i) 381 inquiridos no festival (ii) habitantes locais durante o festival	Subcategorias questionário (i) inquiridos no festival (ii) habitantes locais
	Análise qualitativa (documental e de conteúdo das entrevistas)		Análise quantitativa a partir dos dados do inquérito	
Ambiental	(i) Impacto ambiental do evento	-Promove o respeito pela natureza -Promove as boas práticas (tratamento dos resíduos, reciclagem, -Promove boas práticas de consumos de água) -Promove a sustentabilidade energética -Promove a bio construção -Promove a reflorestação de espécies autóctones -Promove o combate ao desperdício alimentar -Preservar o habitat das espécies naturais -Encontrar novos usos para materiais que seriam desperdício -Possibilidade de disputa pelos recursos (água) -Aumento de práticas agrícolas e agroalimentares sustentáveis - Poluição do ar, água, contaminação do solo, - Consumo excessivo de recursos - Circulação excessiva de pessoas tem como consequência o ruído e a vida selvagem - Circulação excessiva de veículos - Destruição da floresta - Destruição da paisagem natural - Consumo excessivo de energia - Dificuldades no tratamento de resíduos -Aumento da produção de lixo	(ii) – Promove emprego (ii) – Gera receitas (ii) – Perturba o quotidiano local (ii) - Traz poluição (ii) – Aumenta preços (i)– Com é feita a gestão de resíduos (i)– Que tipo(s) de energia(s) se utilizam (i)– Como é feita a gestão da água (i)– Impactos do evento na fauna (i)–Impactos do evento na flora (i)–Traz poluição (i)–Opinião sobre as medidas de controle ambiental impostas pela organização (i)–Opinião sobre os materiais permitidos/ utilizados no festival (i)–Opinião sobre o tipo de bens alimentares vendidos dentro do recinto (i)–Opinião sobre a gestão dos transportes (i)–Opinião sobre a gestão do alojamento	sonora, da água, do ar

	(ii) opinião dos entrevistados: (ii)- Contribuição do festival para as estratégias de desenvolvimento local sustentável (E1- Presidente da Câmara de Idanha-a-Nova) (ii)- Contribuição do festival para as práticas ligadas à sustentabilidade, inovação tecnológica (E1- Presidente da Câmara de Idanha-a-Nova e E2- Organização do Boom Festival, E12- SECRETÁRIO DE ESTADO DO TURISMO, E13- MINISTRO DO AMBIENTE) (ii)- Florestação (E2- Organização do Boom Festival) Gestão de resíduos	permacultura, agricultura biológica WC secos (compostagem)		
	(ii)- Gestão da água - A água como prioridade	- Sanitários compostáveis (E2- Organização do Boom Festival)		
	(ii)- Preocupação em minimizar os danos provocados pela permanência de um tão elevado número de pessoas durante o festival (E2- Organização do Boom Festival e E3, E6)	- captação e armazenamento da água das chuvas, tratamento das águas residuais para reutilização, construção de bacia e retenção de águas residuais Criação de uma central de Redoragem (E2- Organização do Boom Festival e E4, E6)		

Dimensões de impacto no desenvolvimento local	Categorias (i) do guião e (ii) da análise do conteúdo das entrevistas	Indicadores Subcategorias (i) do guião e (ii) da análise do conteúdo das entrevistas	Indicadores Itens do questionário (i) 381 inquiridos no festival (ii) habitantes locais durante o festival	Subcategorias questionário (i) inquiridos no festival (ii) habitantes locais
			Análise quantitativa a partir dos dados do inquérito	
Económica	Análise qualitativa (documental e de conteúdo das entrevistas) (i) Impactos económicos do evento	(i) Saber se: -Cria emprego -Promove o turismo e os diferentes setores económicos -Promove o turismo (dormidas, restauração, transportes...) -Aumenta as receitas -Investimento público privado para o aumento de visitantes que remete para a fixação de pessoas -Maior procura leva ao aumento dos preços ... -Dependência económica relativamente ao turismo -Prioridade de investimento em detrimento de negócios locais que não tenham a ver com o turismo a negócios relacionados com o turismo	Variedade de produtos e serviços O Boom Festival: (ii) - Promove o emprego na região (ii) - Gera receitas para a região (ii) -Aumenta os preços (ii) Localização do festival (i)-Opinião sobre o carácter não comercial do festival (i)-Opinião sobre a utilização de mão de obra local (i)-Opinião sobre a utilização dos recursos naturais (i)-Opinião sobre o consumo/ venda de produtos alimentares locais (i)-Opinião sobre o consumo/ venda de artesanato local (i)-Opinião sobre a variedade da oferta de produtos e serviços fora do festival (i)-Opinião sobre a oferta turística local (i)-Opinião sobre a relação qualidade preço dos bens comercializados no recinto (i)-Opinião sobre a qualidade dos bens comercializados fora do recinto (i)-Opinião sobre a possibilidade de permanecer na região além dos dias do festival (i)-Opinião sobre a variedade da oferta exterior ao recinto	Alojamento, transporte Lojas, restaurantes

				(ii)- Desafio para que uma fatia maior do impacto económico do festival fique no concelho (E1- Presidente da Câmara de Idanha-a-Nova) (ii)- Contribuição do festival para o crescimento do investimento, criação de riqueza, de empregos. (E1- Presidente da Câmara de Idanha-a-Nova e E2- Organização do Boom Festival, E5) (ii)- Contribuição para a melhoria das condições de qualidade de vida dos cidadãos locais (E1- Presidente da Câmara de Idanha-a-Nova e E2- Organização do Boom Festival) (ii)- Contribuição positiva na empregabilidade direta e indireta (E1- Presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, E2- Organização do Boom Festival, E5, E6, E9) (ii)- A subida de preços que se faz sentir na altura do festival (E4) - Funcionário do Dep. de Resíduos da CVMIN (ii)- Aumento da procura na área hoteleira (E4, E5, E6, E8, E10, E11) (ii)- Maior consumo no comércio local (E6, E7, E8, E10, E11) (ii)- Maior valorização dos terrenos pela maior procura (E6, E7, E8) (ii)- Sede da empresa que gere o Boom é em Idanha (E1- Presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, E6)
--	--	--	--	--

Dimensões de impacto no desenvolvimento local	Categorias (i) do guião e (ii) da análise do conteúdo das entrevistas	Indicadores Subcategorias (i) do guião e (ii) da análise do conteúdo das entrevistas	Indicadores Itens do questionário (i) 381 inquiridos no festival (ii) habitantes locais durante o festival	Subcategorias questionário (i) inquiridos no festival (ii) habitantes locais
	Análise qualitativa (documental e de conteúdo das entrevistas) (i) Impactos socioculturais do evento	-Promoção dos produtos endógenos -Promover o artesanato -Promover a gastronomia -Promover a música -Promover a literatura oral e tradicional -Promove a criatividade/arte -Promove a interculturalidade -Promove a responsabilidade social -Promove o debate -Promove a partilha de conhecimento e de ciência -Fomenta a mudança social -Promove a aceitação do que é diferente -Promove a igualdade de género -Melhora a qualidade de vida -Maior desenvolvimento social -Divulgação do património cultural material e imaterial como forma de valorizar o que é natural - Ver se há mudança de perceções e prática por contacto com outras culturas - Desrespeito à tradição dos valores tradicionais como a família e a igreja - Aumento do consumo de álcool e drogas - Aumento de conflitos entre residentes e visitantes por disputa dos espaços, recursos que possam criar ressentimentos e conflitos. - Desvalorização das manifestações locais em favor de elementos culturais externos culturais tradicionais - Acesso massivo de turistas que vem incomodar o estilo de vida de que as pessoas teriam	Análise quantitativa a partir dos dados do inquérito (i)-Opinião sobre a qualidade do relacionamento entre os participantes e a população local fora do recinto (i)-Opinião sobre a qualidade do relacionamento entre os participantes dentro do recinto (i)-Opinião sobre a qualidade do património cultural local e material (i)-Opinião sobre a conservação/divulgação do património cultural local material (i)-Opinião sobre a qualidade do património cultural local imaterial (i)-Opinião sobre a conservação/divulgação do património cultural local imaterial (i)-Opinião sobre a possibilidade de contacto entre diferentes culturas (i)-Opinião sobre a criação de novos laços sociais (i)-Opinião sobre a qualidade do património natural da região (i)-Opinião sobre o aproveitamento turístico da região (i)-Opinião sobre o Boom ser um evento inclusivo em termos sociais e culturais (i)-Opinião sobre a possibilidade de conflitos entre visitantes e residentes pela utilização de recursos locais (i)-Opinião sobre a possibilidade de conflitos entre visitantes e residentes pela perturbação do quotidiano local O Boom Festival: (ii) -Divulga a região por todo o mundo (ii) – Ajuda a preservar o património natural e cultural (ii) - Perturba o dia-a-dia das pessoas	monumentos, artesanato música, tradições, costumes, festividades locais divulgação/rotas/itinerários/infraestruturas

	(ii)- Contribuição do festival para a promoção do património natural, histórico e cultural (E1- Presidente da Câmara de Idanha-a-Nova) (ii)- Contribuição do festival para a promoção da multiculturalidade ao nível das diferentes manifestações artísticas (E1- Presidente da Câmara de Idanha-a-Nova) (ii)- Contribuição do festival para a internacionalização de Idanha, enquanto destino turístico associado a áreas culturais (E1- Presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, E12- SECRETARIO DE ESTADO DO TURISMO- Secretário de Estado do turismo) (ii)- Contribuição do festival para a integração de Idanha na rede de cidades criativas da UNESCO na área da música (E1- Presidente da Câmara de Idanha-a-Nova) (ii)- Participação dos habitantes locais (Adufeiras de Idanha) (E1- Presidente da Câmara de Idanha-a-Nova e E4, E8) (ii)- Captação de fluxos migratórios (E1- Presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, E5) (ii)- Criação de emprego com ordenados acima da média (E2- Organização do Boom Festival, E5) (ii)- O Boom consegue atrair gente para o concelho de Idanha- impacto demográfico (E2- Organização do Boom Festival, E5, E8, E9, E10) (ii)- Contribuição para o consumo de produtos endógenos (E4) - Funcionário do Dep. de Resíduos da CMIN e em modo de produção biológico (E3) (ii)- Participação dos habitantes estrangeiros nas tradições locais (romarias e outras festividades) (E4, E5, E8) (ii)- Contribuição do festival para a aceitação de culturas diferentes (E4, E5, E8)		
--	--	--	--

Dimensões de impacto no desenvolvimento local	Categorias (i) do guião e (ii) da análise do conteúdo das entrevistas	Indicadores Subcategorias (i) do guião e (ii) da análise do conteúdo das entrevistas	Indicadores Itens do questionário (i) 381 inquiridos no festival (ii) habitantes locais durante o festival	Subcategorias questionário (i) inquiridos no festival (ii) habitantes locais
	Análise qualitativa (documental e de conteúdo das entrevistas)		Análise quantitativa a partir dos dados do inquérito	
Educativa	(i) Impactos educativos do evento (ii)- Contributo do festival para o alargamento de horizontes dos cidadãos (E2- Organização do Boom Festival, E5, E8, E10, E11) (iii)- Contribuição do festival para a criação de uma associação Clonlara School com sede em Idanha (E1- Presidente da Câmara de Idanha-a-Nova e E2- Organização do Boom Festival) (iii)- Contribuição do festival para a promoção do património natural, histórico e cultural (E1- Presidente da Câmara de Idanha-a-Nova) (iii)- Contributo do festival para a sustentabilidade humana (E2- Organização do Boom Festival) (iii)- Contribuição do Boom para diversas aprendizagens (E11, E12- SECRETÁRIO DE ESTADO DO TURISMO)	“(quem está frente desse projeto Clonlara a Rita e ela é do Boom”) Línguas Malabarismo Tema: Amor Radical evocativo (paz, solidariedade)	(i)—Opinião sobre a possibilidade de o festival mudar as percepções/ opiniões/representações acerca do património natural (i)—Opinião sobre o contributo do festival para aumentar as suas competências/conhecimentos acerca do património natural (i)—Opinião sobre a possibilidade do festival mudar as percepções/ opiniões/representações acerca do património cultural (i)—Opinião sobre o contributo do festival para aumentar as suas competências/conhecimentos acerca do património cultural (i)—Saber em que workshops, palestras, atividades de bem-estar, participaram (i)-Saber se o festival mudou o interesse pela região da Idanha (i)-Saber se o festival promove a consideração pela autenticidade e diversidade culturais (i)-Saber se o festival promove a sustentabilidade ambiental (i)-Saber se o festival promove a região e seus recursos (i)—Saber se o festival oferece uma alternativa a festivais comerciais ou conotados com uma cultura massificada (i)-Saber se o festival oferece uma alternativa biológica ao consumo de produtos transformados (i)-Saber se a região onde se realiza o Boom Festival contribui para a identidade do festival	interesse pessoal, académico, profissional, lúdico, empreendedor humanos, materiais, culturais, naturais

5.2 Categorias obtidas através da análise de conteúdo de documentos, entrevistas semiestruturadas, observação-participante

Análise qualitativa com vista ao aprofundamento da resposta à questão de investigação a partir do ponto de vista de determinados atores-chave, com um horizonte temporal que ultrapassa o do *Boom Festival*, seguindo um formato semiestruturado para que diferentes perspetivas de decisores, especialistas, profissionais na área ou testemunhas privilegiadas da evolução do *Boom* e seus impactos no desenvolvimento da região pudessem ampliar e enriquecer o âmbito da análise:

<i>Afinal, o que acontece no Boom Festival?</i>		<i>(Revista Ípsilon, 17 de agosto de 2016)</i>	
	Atividades	Tipo de música	Espaço/ tenda
Manhã	- Ioga - Meditação - Tratamentos de bem-estar (c/ terapeutas) - Contacto-improvisação - Mergulhos na barragem	- Trance psicadélico - Sonoridades eletrónicas mais expansivas - Harmonias ambientais	- Dance temple (tenda principal) - Alchemy circle - Chill-out gardens
Tarde	- Conferências ou palestras - Visitar exposições de obras com o cunho da cultura psicadélica. - Caminhadas - Nadar - Apanhar sol - Descansar à sombra		- Liminal village que é hoje um centro de conhecimento, onde há cinema, conferências, workshops, galerias de arte. - Área de exposição - Herdade - Barragem - Margens da barragem
Entardecer	- Silêncio - Contempla-se em celebração o pôr do sol	- Silêncio	

Jantar e noite	- Há hambúrgueres - Prevalecem os sabores exóticos globais - Prevalecem também iguarias do conelho de Idanha-a-Nova	- Afro-beat (combinação de música iorubá, jazz, highlife, funk e ritmos, fundido com percussão africana e estilos vocais década de 1970) - Fado - Semba (dança tradicional de Angola que significa umbigada. palavra Semba representa "o corpo do homem que entra em contato com o corpo da mulher ao nível da barriga	- Zonas de restauração - Sacred fire - Recantos da floresta - Entre as árvores
Opiniões	- Espetáculos improvisados (guitarra, bailarina)		
. Em geral sente-se civismo, diversão, respeito pela natureza, ausência de agressividade, criatividade na conceção do lugar, aposta em novas tecnologias de projeção de som e imagem e um misto de segurança e liberdade. . Não há publicidade. É um evento de pessoas para pessoas e não de marcas para consumidores. . Dizer hoje que o Boom é um festival de música não faz sentido. Nem é sequer apenas um acontecimento de trance psicadélico. Não é fácil situá-lo. Pode classificar-se de acordo com eventos similares: festivais transformacionais. Acontecimentos que valorizam a construção em comunidade, focando-se na sustentabilidade energética, na responsabilidade social e na expressão criativa, misto de música, arte pública e espiritualidade, com pessoas de todo o mundo (Rolling Stone americana classificou assim o Boom) . Internacionalmente tem uma excelente imagem. A prova é o facto de esgotar, com 85% das pessoas a virem da Europa, dos EUA, Austrália, Japão ou outros destinos mais exóticos (terão sido 43 mil) . Reduziu-se para a edição seguinte (33 mil) "Quisemos reduzir a lotação porque a ideia não é crescer em quantidade" "Poderíamos ter vendido o dobro, se quiséssemos, mas não é esse o conceito. Queremos qualidade, espaço e impacto mínimo na natureza." . O Boom não deseja ser evento de atributos dominantes, assumindo-se como alternativo . Não existe outro evento em Portugal com tanto espaço para debater tensões sociais, comportamentais, ambientais ou políticas.			
Organização do Boom			

. Não se nega que existe quem consuma substâncias psicoativas em ambientes recreativos. esforço de clareza era assinalado “O Boom é um dos festivais mais transparentes do país”,	Presidente da Câmara de Idanha-a-Nova
“Se no início o Boom era para a malta da música e dos estilos de vida alternativos, hoje também chegamos a pessoas das ciências que utilizam o festival para testar modelos, ou seja, também queremos produzir conhecimento.”	Organização do Boom, um dos organizadores, psicólogo social, mestrado em Gestão Cultural
kosmicare, área do festival pensada para melhorar a intervenção e minimizar danos causados por crises psicológicas após o consumo de substâncias psicoativas. - Foi proposto há dez anos à organização do festival e ao SICAD (Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências) - O financiamento do serviço é assegurado pela Good Mood (parceiro na organização do Boom), representando este ano 70 mil euros de investimento.	
“O kosmicare é concretizado ao abrigo de uma parceria singular entre a Universidade Católica, a agência nacional com responsabilidades na saúde relacionada com os consumos e a organização do evento”	- Professora na Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica - Coordenadora do kosmicare
- No kosmicare trabalham 120 pessoas, a maioria voluntárias, entre psiquiatras, enfermeiros ou terapeutas, obedecendo a organização do serviço a uma metodologia estabelecida há vários anos, havendo uma equipa de coordenação, uma equipa médica com experiência na área das substâncias psicoativas e uma estrutura organizada por cinco equipas que rodam de 12 em 12 horas	
. PRÉMIOS (até 2016) . 4 vezes Greener Festival Award (avaliado entre mais de 500 festivais) + 4 depois – conta com 8 prémios internacionais de sustentabilidade (observador de 20-1-2023) Pela oitava vez consecutiva . Green Inspiration Award em 2012 (pelas inovações ambientais) . European Festival Award em 2010 (para o mais ecológico) - Endereçado pelas Nações Unidas para fazerem parte do United Nations Music & Environment Initiative PORQUÊ estas distinções? As várias soluções ambientais A bioconstrução A reforestação que pretende aumentar a biodiversidade e recuperar as espécies autóctones Os sistemas de filtragem de águas a reciclagem que permitem melhorar o saneamento Testar soluções de arquitetura temporária Fomentar a mudança social	. Dinamizar “ações significativas para reduzir o desperdício e reduzir as emissões de gases com efeito estufa”, envolvendo todos os participantes. . Ser exemplo de práticas de sustentabilidade . O Boom - um festival consciente do ponto de vista ambiental, bem administrado e com ações significativas para reduzir o desperdício, reduzir as emissões de gases com efeito estufa e ainda que envolve com sucesso os participantes (boomers) nestes objetivos que protegem o planeta . Boom Festival “demonstrou um impulso apaixonado por um festival mais verde, focado em ter as melhores práticas existentes. A equipa demonstrou um esforço e determinação clara para continuar a melhorar, para proteger o ambiente e fortalecer relações positivas com os ‘stakeholder’”

GNR	Quem deixou de conotar negativamente o festival Foi a população em redor A imprensa regional. O mesmo sucedendo até com a GNR local, apesar de esta ter de mostrar serviço todos os anos, refere de forma didática que existem dragos em todos os festivais e se fossem montadas operações da mesma envergadura, os resultados seriam iguais.
Habitante de Monsanto	Hoje, o Boom é um motivo de orgulho para a maior parte da população. Todos os anos aluga uma das suas casas a participantes e só tem histórias de enaltecer. <i>“Todos os anos conheço gente de todo o lado, do Japão à Austrália, e só posso contar coisas boas e da organização só posso dizer que são pessoas excecionais. No início, sim, ninguém percebia porque é que aquela gente queria vir para o interior para onde ninguém quer vir, mas depois fomos percebendo que era tudo gente licenciada, de famílias boas, com boas ideias na cabeça. Gente como nós, no fim de contas.”</i>
Organização do Boom	<i>“Na nossa equipa do Boom existe quem seja formado em Engenharia Ambiental, em Gestão, Engenharia de Som, Psicologia ou Arquitetura. Somos uma vasta equipa com pessoas de 23 países.”</i>
Presidente da Câmara de Idanha-a-Nova	O Boom tem projetado Idanha, incrementado o turismo, amplificando a visibilidade e potenciando o impacto económico, <i>“com repercussões nos sectores de hotelaria, restauração, comércio e serviços, não só no concelho como nos concelhos vizinhos”</i>
Receitas para apolos	A organização tem doado desde 2014 receitas para apoiar projetos sociais na região, fomentado projetos de responsabilidade social junto de Misericórdias, associações que laboram com proteção de fauna ou crianças, como a Associação Sementes do Interior.
Motivação Organização do Boom Organização do Boom	MOTIVAÇÃO dos participantes: - O trance psicadélico, e de uma forma global a cultura psicadélica, são dois dos seus elementos agregadores. Mas as motivações são inúmeras. Uns estão presentes pela dança e pela música, que se faz ouvir movida por várias subtilidades - <i>“O primeiro dia tende a ser mais eufórico e durante a lua cheia também, enquanto o segundo tende a ser mais atmosférico, mas existe também ligação entre espaços. Se no dance temple está música mais incisiva, no sacred fire tenderá a ser qualquer coisa mais musical e no chill out ambiental. O mesmo com as lógicas diurnas e noturnas. A noite é por norma mais sombria e hipnótica, de manhã mais expansiva e durante a tarde com sonoridades mais lentas por causa do calor.”</i> - Experiência, sociabilidade e possibilidades lúdicas do espaço. - Outros porque o encaram como estilo de vida - Pela possibilidade de corte com o quotidiano - Pelo conhecimento - <i>“A haver algo que une todas estas pessoas é o desejo de mudança. Foi por isso que este ano trabalhamos no sentido de envolver organizações ou coletivos que através das suas ações têm vindo a concretizar projetos de transformação. “A ideia foi trazer até aqui quem acredita que a mudança é necessária e amplificar as suas ideias, sejam elas tecnologias ambientais ou geradores solares ou a Plataforma Algarve Livre de Petróleo. Todos os anos vêm aqui pessoas de todo o mundo, criando uma realidade alternativa com arte e sustentabilidade, no meio da natureza. Mas é importante sair daqui e levar conhecimentos, ferramentas e contactos de uma rede de organizações que podem gerar essa mesma mudança. Foi também nesse sentido que, este ano, convidámos uma série de oradores que estão muito focados nas questões práticas da mudança.”</i>

HISTÓRIA DO BOOM 1997- Primeiras edições na Marateca, em Águas de Moura, por iniciativa de Diogo Ruivo, fundador da Good Mood 1997 - 2000 - Estava muito associado ao goa-trance, tendo sido até o músico Gabriel Gomes a sugerir o nome. “Na altura iam as festas na Índia, onde existe o ritual Boom Shankar, e às tantas virei-me para o Diogo e disse-lhe que o nome ideal para o festival era Boom, abrir a cabeça, as mentes, expandir ideias e as pessoas se libertarem. E foi assim que nasceu o Boom em 1997, com 3000 estrangeiros e 400 portugueses, uma proporção que ainda hoje se mantém. Até a filosofia se mantém de certa forma, tentando aqui criar uma corrente mais humana e familiar, algo que crie alternativas a este sistema económico capitalista, em que uns têm muito e outros não têm nada, tornando o planeta insustentável.” 2002- Boom mudou para Idanha e começou a transformar-se num evento mais cultural, com conferências ou workshops. 2006 - A sustentabilidade tornou-se fundamental 2010 - Começou a ser pensado também como espaço físico, ou seja, como um projeto permanente naquele local (aquisição com capitais próprios da herdade para o desenvolvimento do projeto global Boomland) Boomland - parque sustentável de arte e natureza, retiros de bem-estar e saúde, residências artísticas, produção agrícola biológica ou showroom de tecnologias ambientais, (adquirindo por 1,5 milhões de euros) “O projeto tem vários níveis, indo da reforestação – que já iniciámos este ano (2016) – a diversas atividades entre a Primavera e o Verão abertas ao público e a outras pessoas ou coletivos que aqui queiram fazer eventos da área cultural, do bem-estar, da saúde ou da espiritualidade.” O Boom é um catalisador forte, mas os seus organizadores não se querem ficar por aí, investindo de forma definitiva na sua relação com a região, tentando promover outras formas de olhar e estar no mundo. “Nos últimos 15 anos a sociedade portuguesa mudou muito, somos mais abertos e tolerantes e, pelo menos aqui na região, já se percebeu que o Boom constituiu uma válida forma de expressão, por isso queremos continuar a interação com a comunidade local e acreditamos no que é possível fazer aqui”.	Organização do Boom Organização do Boom Organização do Boom
--	--

5.3 Evolução do Boom Festival

Factos e detalhes (retirado do livro *BOOM FESTIVAL, a visual and oral history*)

	Economia	Ambiente	Projetos	Prémios
2016 Tema: Xamanismo País convidado: Japão	Fornecedores 80% são portugueses dos quais 41% são locais Bares 50% vendem bebidas orgânicas ou de comércio justo, 40% produção nacional e os restantes 10% produção estrangeira, mas distribuídas por empresas locais. Stands de comida – 54% dos stands são de produtos locais, 52% são produtos biológicos, 9% são confeccionados com produtos locais no próprio espaço	Energia solar 90% para o camping 100% os talheres são biodegradáveis, feitos a partir de batatas. Não são permitidos descartáveis. É obrigatório os restaurantes usarem detergentes 100% biodegradáveis. 550 árvores plantadas 38.500 m2 de jardins 80.400 kg de desperdício orgânico transformados em composto orgânico (fertilizante) 77% das opções alimentares são vegetarianas	Projeto Karuna: partilha fundos com instituições locais. Foram distribuídos 11.000€ em donativos à Quercus de CB, Sementes do Interior e Associação ERID. Programa de distribuição de sobras da restauração são distribuídos pelas instituições de Solidariedade mais próximas	Greener Festival Award
2014 Tema: o feminino País convidado: Polónia		419 lâmpadas feitas de material reciclado 38.500 m2 de jardins e áreas verdes Produção diária de 50.000 watt /dia a partir de painéis solares da Boomland 2 bombas solares alimentam o sistema de irrigação usando 5.000 watts de energia solar São extraídos 80.000 litros de água da barragem por dia para irrigar 23.000m2		Greener Festival Award

2012 Tema: Alquimia País convidado: México		Boom of the Grid- projeto de energia que nasceu para a edição de 2012 com o intuito de autonomizar o recurso à eletricidade convencional em 25% envolvendo 4 subprojetos diferentes: geradores movidos a resíduos de vegetação alimentavam Healing Area e Sacred Fire Um sistema de irrigação de energia limpa cobre 50 ha de terra energizado por energia solar. Toda a Production Village é alimentada por energia solar O gerador da Liminal Village alimentado por uma combinação de energia eólica solar e combustível convencional 25 % do festival operava de forma autônoma da rede elétrica atingindo um dos objetivos do programa do Boom para o ambiente. Construção de 3 estações fotovoltaicas móveis com 6 painéis de 80 watts que alimentavam as áreas de produção do espetáculo da Sacred Fire e Healing Area (cura) e Ambient Paradise gerando 2,4 KW/dia, sendo a última Produção local Boom Lab de uma estação solar com saída de 3,2 KW/hora/dia Aposta na utilização de painéis solares e estações fotovoltaicas, sendo que alguns deste foram produzidos na Boomland 33.000 m2 de jardins 45.000 l de óleo vegetal usado com biocombustível reduzindo as emissões de CO 2 em 117 toneladas 80% dos resíduos são compostados e devolvidos à terra 116.000 litros de biofertilizante são produzidos a partir da compostagem dos WC. Extraídos diariamente 80.000 litros de água da barragem, com recurso às bombas solares.	Boom of the Grid- projeto de energia	Greener Festival Award
2010 Tema: Água País convidado: Chile		100% da água usada era reciclada através de uma estação de tratamento de água biológica baseada em biorremediação e evapotranspiração correspondente a 5,6 milhões de litros de água usada. Toda água usada pelos restaurantes, bares, chuveiros e outras instalações foi reciclada no local por um centro de tratamento biológico. Plantas como Eichordia, a Azolla , a Llama fazem o trabalho de limpeza e a micro vida termina os processos finais. Todos os participantes foram incentivados a usar as Fontes que fornecem água tratada gratuitamente.	Nascimento do Boom Project, Boomland 1ª vez que o festival tem um tema Criação de uma nova área The Drop	Greener Festival Award

5.4 Dados da Observação Participante

Para além das entrevistas semiestruturadas que foram todas realizadas presencialmente desde fevereiro, 6 meses antes do festival, aquando da sua preparação pelas entidades/intervenientes, foram feitas visitas à *Boomland* antes do festival, durante a semana de campo em que as equipas projetavam o início da construção dos cenários do festival. Durante o festival realizou-se observação participante com registos de fotografia e áudio, entrevistas semiestruturadas (percecionadas no caso dos festivaleiros como conversas informais), estando todos estes registos no diário de campo.

De seguida, apresentam-se os resultados da observação participante, na forma de um diário de campo.

5.4.1 Apresentação - A *Boomland*

A 6 de abril de 2023 fiz a primeira visita à *Boomland* para entrevistar um dos principais **organizadores do evento**. Passei o dia na Herdade, almocei na cantina ao ar livre e tive a oportunidade de conhecer a herdade tal como ela é. Iniciava-se nesse dia uma semana de campo onde todos estavam reunidos para começar a projetar e a construir o festival. Esta entrevista foi de extrema importância já que trouxe contributos muito valiosos à investigação, apresentando desde logo os valores de sustentabilidade ambiental, económica, mas também humana que caracterizam toda a estratégia, o carácter independente do evento e o seu contributo para a região do ponto de vista cultural, social e educativo.

A Herdade da Granja, mais conhecida por *Boomland* situa-se em Idanha-a-Nova (em área, o quarto maior concelho de Portugal), que é Cidade Criativa da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura), na área da Música. Neste concelho integram-se uma parte substancial do *Geopark Naturtejo*, assim como a Reserva da Biosfera Transfronteiriça do Tejo/*Tajo* Internacional (ambos com a chancela UNESCO).

Chega-se por uma estrada de terra batida e encontra-se uma propriedade fechada, mas com uma campainha que permite a comunicação para o interior.

Figura 12

Campainha /videoporteiro da Boomland- Acesso fora do período do festival



Nota. "elaboração própria"

É neste espaço que a cada dois anos acontece um dos maiores festivais internacionais de música e cultura – o *Boom Festival*.

Figura 13

Vista geral da Boomland



Nota. <https://boomfestival.org>

Figura 14

Mapa da Boomland -localização das diferentes zonas/ serviços do festival



Nota. <https://boomfestival.org>

Como se pode observar na *figura 14* a extensão da propriedade em uso durante o festival é muito grande e os parques de estacionamento ficam o mais longe possível, quer das zonas de descanso, quer das zonas de lazer. Assim, aquando do festival, os festivaleiros dispunham de uma aplicação no telemóvel que lhe permitia colocar a localização do carro no estacionamento, bem como a localização da sua tenda. O intuito é proporcionar ao máximo o contacto com a natureza e promover as caminhadas na natureza, em alternativa a um maior trajeto em automóvel com as consequências ambientais daí decorrentes.

Figura 15

Localização dos parques de estacionamento



Nota. "print screen da aplicação Boom Festival"

Aquando desta minha primeira visita tive oportunidade de ver a herdade, sobretudo na zona onde decorre o festival, e pude observar a forma harmoniosa como os elementos decorativos se integram perfeitamente com a paisagem, isto porque em grande parte, fazem parte dela.

Figura 16

Caminho de terra batida ladeado de raízes de árvores



Desta figura destaco a forma como a separação entre a estrada e os terrenos é feita reutilizando raízes de árvores- um elemento da natureza que se torna útil, sendo reaproveitado com o propósito de contribuir para a beleza natural)

Nota. “elaboração própria”

Figura 17

Um dos muitos candeeiros feitos a partir de desperdícios e que iluminam a herdade com recurso a energia solar



A preocupação com a sustentabilidade ambiental é grande e presente até nas pequenas coisas como se pode observar nesta figura, em que, para além da reutilização de materiais considerados desperdício, se elaborarem obras de arte, sendo que a fonte de energia dos candeeiros espalhados pela herdade é obtida a partir do sol.

Nota. “elaboração própria”

A este respeito e segundo dados do observatório de imprensa que construí (**Cf. Anexo 8 - Observatório de Imprensa**), um dos responsáveis pela área ambiental do Boom Festival refere, em 2018: *“Esperamos produzir no nosso sistema ‘off the grid’ cerca de 20 kVA de energia por hora em dias de sol, o que nos permite eliminar o consumo estimado de seis litros de gasóleo de um gerador, utilizado para produzir a mesma quantidade de energia”*.

Por toda a herdade se encontram jardins e a arte está espalhada por todo o espaço “todo o *Boom* em si é um é um espaço de arte, de *Land art*” **(Entrevistado 1 - Presidente da Câmara da Idanha)**

Figura 18

Várias esculturas que se encontram a decorar os jardins



Nota. “elaboração própria”

A cada dois anos, estes espaços reinventam-se e nascem novas obras que vão enriquecendo o lugar. Outras há, que se transformam dando lugar à concretização de novas ideias.

Visto que a herdade está em constante mudança, torna-se necessário encontrar mão de obra. Nesta medida pode perceber-se a importância que isto tem para a região “impacto local, o impacto financeiro, o impacto também no emprego e na empregabilidade é muito grande (...) temos uma base que geralmente nunca abaixo das 60 pessoas a trabalhar aqui e que vai às 2.0000 no ano Festival. Como somos um festival que monta tudo *in house*, ou seja, os carpinteiros, tudo aquilo que vê aqui. A eletricidade são eletricitas nossos que fazem, os cadeeiros são candeeiros feitos por nós. As estruturas que está a ver são estruturas feitas por nós.” **(Entrevistado 2 - membro da organização)**

Isto demonstra, efetivamente, o impacto económico e social que tem no concelho, uma vez que gerando emprego, ajudará, certamente a melhorar o nível de vida das pessoas, até porque alguns dos empregos gerados pelo *Boom* são permanentes, para além de que existe a necessidade de diferentes tipos de mão de obra na manutenção da herdade, o que faz com que também se recorra a serviços de empresas locais.

Os diferentes espaços da Boomland

A Herdade da Granja ultrapassa já os 150 hectares e os espaços estão muito bem definidos para o festival. Julgo ser pertinente, neste momento, referir alguns:

LIMINAL VILLAGE

Figura 19

Localização da Liminal Village, excerto do mapa da Boomland



Nota. <https://boomfestival.org>

The 'Liminal' significa *o espaço entre* - é um ponto de metamorfose onde a transformação tem lugar e quando as visões se tornam realidade <https://boomfestival.org>

Esta área de conferências é um espaço para apresentações, painéis de discussão, palestras, workshops e documentários.

Figura 20

Liminal village



Este é o espaço privilegiado para a discussão de temáticas relacionadas com o tema escolhido para 2023 e que vão desde a pornografia ética, à reconstrução do corpo, à relação entre psicadélicos, justiça social e capitalismo e ainda a reflexão sobre se a nossa ligação à terra pode ser uma história de amor.

Nota. <https://boomfestival.org>

Figura 21

Mote, num local de destaque e visível a partir de qualquer ponto



Como o tema deste ano foi *Radical Love* aprofundaram-se os muitos aspectos do Amor Radical que ressoam com o compromisso de lutar pela Unidade.

Nota. "elaboração própria"

SACRED FIRE AREA

Figura 22

Localização da Sacred Fire Area, excerto do mapa da Boomland



Nota. <https://boomfestival.org>

O *Sacred Fire Area* é um espaço que privilegia o fluxo da natureza, sendo ela que dá origem à sua forma. Localiza-se num terreno abundante, onde se confunde a sua origem-será que foi cultivado pela imaginação humana ou brotou para a vida a partir do próprio solo? Neste ambiente altamente orgânico, em que todos os aspetos do *Boom* encontram expressão, os espíritos da natureza parecem estar vivos. Esta área não é só proverbialmente orgânica, mas também literalmente: *land art*, esculturas de barro, jardins comestíveis e canteiros de flores desdobram-se numa manta de retalhos de luz e sombra sob árvores antigas, criando uma vibração profundamente enraizada, lembrando-nos fortemente de onde viemos.

A entrada representa simbolicamente a natureza como espaço de acolhimento.

Figura 23

Uma entrada da área Sacred Fire



Nota. “elaboração própria”

Na *Sacred Fire Area* destacam-se dois espaços um dedicado à música e outro a workshops. Pode observar a forma como em cada um deles a presença da natureza se faz notar, seja no seu enquadramento na construção dos espaços, seja nos temas abordados nos *workshops*.

MÚSICA

Este espaço promove uma forte ligação com a Terra através dos ritmos de diferentes partes do mundo e ritmos da própria região onde se insere o festival. A música é uma parte central do *Sacred Fire*. Todos os dias, concertos e DJ, sets de diferentes géneros são apresentados à comunidade *Boom* com uma mensagem: “vamos ligar-nos a sons de todo o mundo para mergulhar mais fundo no que significa ser humano”. <https://boomfestival.org>

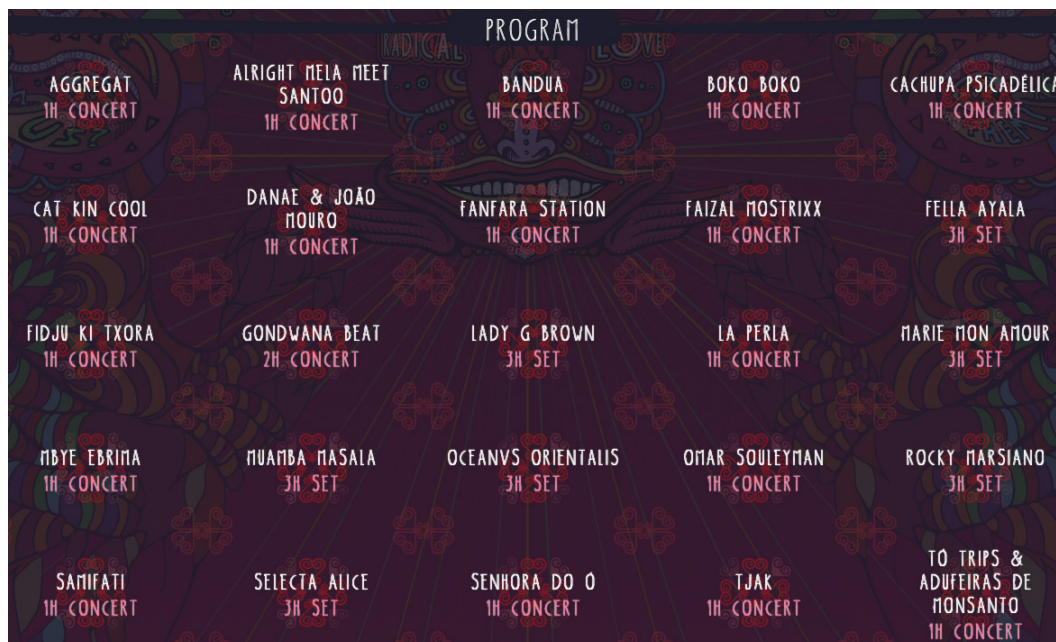
Figura 24

Palco Sacred Fire



Nota. “elaboração própria”

Destaquei esta fotografia, porque pude observar um palco cheio de cor e a forma singular como se encontra inserido na natureza, rodeado pelas grandes árvores, onde a arte que se lhe acrescenta se enquadra na paisagem da herdade, não havendo descaracterização da mesma.

Figura 25*Programa do palco Sacred Fire*

Nota. <https://boomfestival.org>

Do programa apresentado nesta figura destaco a presença dos Bandua que é um duo musical português formado por Bernardo d'Addario e Edgar Valente, dois músicos naturais da Beira Baixa, cuja música combina a eletrónica com o folclore português desta região. Destaco ainda a participação das Adufeiras de Monsanto, um grupo de música popular, apenas constituído por mulheres, já que o adufe é um instrumento tocado exclusivamente por mulheres. Monsanto é uma aldeia que se situa a poucos quilómetros do Boom.

Escolhi estes dois exemplos para evidenciar a forma como o património cultural local reflete a identidade de uma comunidade, as suas tradições, crenças e valores. Preservar e divulgar esse património ajuda as pessoas a estabelecerem a ligação com as suas raízes e compreenderem a sua própria identidade cultural. Por outro lado, este é um dos aspetos que atrai os festivaleiros interessados em explorar a história e a cultura da região. É uma alternativa da cultura popular e local à cultura de massas de outro tipo de festivais que oferece uma experiência enriquecedora, que valoriza a diversidade cultural, a expressão artística autêntica e o respeito pelo meio ambiente evidenciando o seu compromisso com a sustentabilidade e a consciência ambiental, enquanto que muitos festivais de massas são criticados exatamente pelo seu impacto negativo no meio ambiente.

WORKSHOPS

O programa de *workshops* que se desenvolvem neste espaço pretende cultivar uma relação com a natureza que não seja de exploração, mas equilibrada e amorosa, uma vez que é isso que a situação crítica do nosso planeta exige, pretendendo ser isso que o *Boom* representa, promovendo o desenvolvimento sustentável, incentivando práticas de conservação ambiental e respeito pelos recursos naturais que desempenham um papel importante na história e na cultura local.

Focado em competências práticas, o *Sacred Fire Area* acolhe uma boa quantidade de *workshops*, num ambiente altamente orgânico rodeado pela natureza.

Figura 26

Programa de workshops na Sacred Fire Area

PROGRAM				
JOSÉ SOUTELINHO THE ART OF CONVERSATION	JOSSELIN CHATAIGNON SPIRAL WEAVING	SILVIA FLORESTA SEED SAVING	EVALDO BORGES SCULPTURE EXPERIENCE	DIANA MATOSO UPCYCLED VESTYA OUTFITS

Nota. <https://boomfestival.org>

Figura 27

Alguns dos candeeiros na Sacred Fire Area



Nota. "elaboração própria"

A propósito da primeira figura gostava de destacar as grandes árvores que servem de suportes a candeeiros feitos com elementos que enaltecem a presença da natureza. Este é exemplo de uma das muitas avenidas desta área iluminada, neste caso com rostos/máscaras colocadas nas árvores como se de abat-jours se tratassem. A propósito da segunda imagem referira-se que os cogumelos que aqui se veem, servem de candeeiros, estão integrados nos jardins e fazem alusão ao carácter psicadélico do festival.

BOOM COUNCIL

O *Boom* estimula uma multiplicidade de níveis desde sensuais, emocionais, intelectuais e até metafísicos que resulta numa inundação de ideias e inspirações e a arte é canalizá-las para a nossa vida quotidiana.

Figura 28

Programa de workshops no Boom Council



Este é um espaço de partilha de experiências e de reflexão sobre elas num verdadeiro diálogo, de modo a fortalecer a nossa consciência com as ideias de que precisamos para fazer acontecer a mudança neste mundo. Este é um círculo diário de ligação à terra e integração.

Nota. “elaboração própria”

PRANA SHALA

Na transição para o grande espaço seguinte instala-se *Prana Shala* um espaço “sagrado” dedicado à arte antiga do *Yoga*, nas suas inúmeras formas e desde as tradições intemporais até às práticas contemporâneas

Figura 29

Programa do Prana Shala



Para os hindus, *Prana* refere-se à força vital, à vitalidade, à própria essência da vida. Deste programa destaco o seu foco principal que é projetado em torno do yoga e do trabalho de respiração, encontrando-se uma gama diversificada de outras opções como rituais, sessões de meditação, etc.

Nota. “elaboração própria”

BEING FIELDS

Figura30

Localização Being Fields Area, excerto do mapa da Boomland



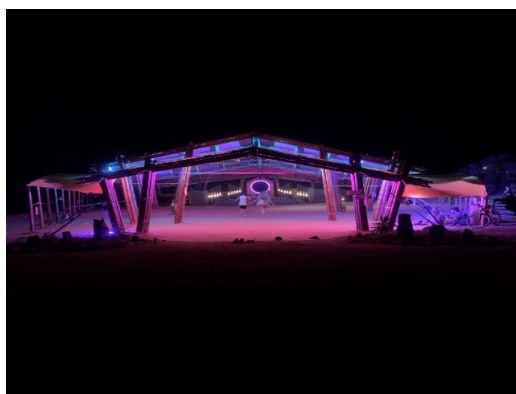
Nota. <https://boomfestival.org>

Esta é uma área inteiramente dedicada a práticas que nutrem o corpo, a mente e a alma. Tudo começa com o nascer do sol e prolonga-se até altas horas da noite. Estas práticas estão disponíveis de acordo com as diferentes capacidades e competências dos praticantes.

Pude tomar contacto, nas várias conversas que tive, com a ideia de que o Amor Radical tem tudo a ver com o reconhecimento de nós próprios, dos outros e de tudo o que no rodeia, por isso, não só é tão importante reconhecer-lo, como respeitá-lo.

Figura 31

Alguns espaços para a prática de atividades de bem estar



Nota. "elaboração própria"

No Boom 2023, as atividades vão desde o *Yoga*, a terapias aquáticas, passando por várias outras práticas como sessões medicinais, meditação, rituais indígenas, *workshops* de alimentação saudável, artes marciais, viagens sonoras, entre outras e achei que os espaços para as atividades eram muito apelativos e bastante diversificados, oferecendo várias alternativas.

THE GARDENS AREA

Figura 32

Localização da The Gardens Area, excerto do mapa da Boomland

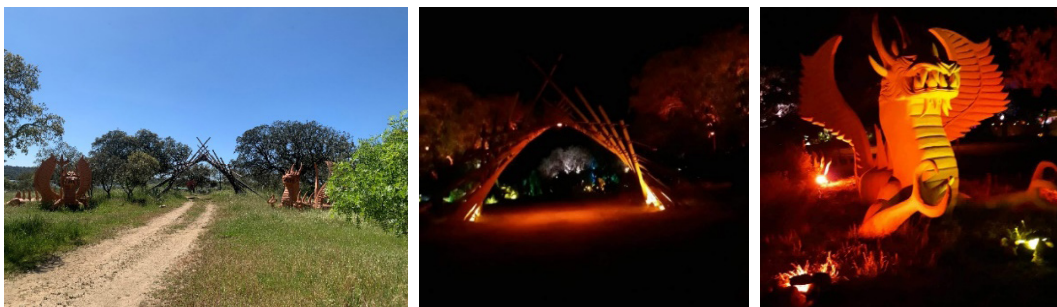


Nota. <https://boomfestival.org>

Este é verdadeiramente um santuário cuidadosamente criado dentro da “santidade” da *Boomland*, *The Gardens* é um lugar para abrandar e explorar a beleza que floresce da natureza, das expressões sonoras às visuais do eu e do todo. Aqui presta-se homenagem à natureza, convidando-nos a usufruir dela com amor e carinho.

Figura 33

Entrada The Gardens Area - Antes do festival e durante o festival



Nota. “elaboração própria”

A tranquilidade da natureza é esculpida numa intrincada mandala de jardins. Alguns apenas espalham as suas vibrações harmoniosas:

Figura 34

Contorno de um dos jardins desta área feito com paus e pedaços de tecidos coloridos



Nota. “elaboração própria”

Outros têm uma mensagem eco-educativa.

Figura 35

Fazer do desperdício arte (1)

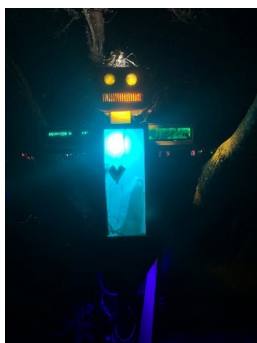


Nesta imagem podemos ver como se fez o aproveitamento de leitores de códigos de barra e de ecrãs de TV para gerar um elemento decorativo e ao mesmo tempo passar uma mensagem educativa

Nota. “elaboração própria”

Figura 36

Fazer do desperdício arte (2)



Nesta imagem encontramos o aproveitamento de diversos materiais, como por exemplo um nível de bolha de ar, a fazer de braço e outros elementos reutilizados para fazer uma figura

Nota. “elaboração própria”

MÚSICA

No *The Gardens* entra-se num estado de espírito *slow motion*. A música é mais eclética, desde sons eletrónicos a sons de várias latitudes. Pude aqui assistir a boas bandas ao vivo, dj sets e alguns espetáculos ao vivo.

Figura 37

The Gardens - Antes do festival e durante o festival



Nota. “elaboração própria”

ALCHEMY CIRCLE

Figura 38

Localização Alchemy Circle, excerto do mapa da Boomland



Nota. <https://boomfestival.org>

Alchemy Circle é um palco que pretende ser uma faceta brilhante da música e da cultura psicadélica, com as luzes e cores que fluem ao redor de uma estrutura monumental, mas sem peso. A experiência aqui tem uma forte componente sensorial provocada por toda aquela junção de música, luz e cor que nos envolve.

Figura 39

Alchemy Circle - Antes do festival e durante o festival



Nota. “elaboração própria”

DANCE TEMPLE

Figura 40

Localização Dance Temple, excerto do mapa da Boomland



Nota. <https://boomfestival.org>

Este é o espaço por excelência onde a criatividade humana e a imaginação aliadas à mais recente tecnologia de ponta criam uma pista de dança deslumbrante. É onde a arquitetura e a decoração são tão importantes como a música. Muitos *Boomers* passam os dias no *Dance Temple*.

Aqui chega-se para *ser um*, para dançar os problemas e os medos e ligar-se profundamente com a Mãe Terra ao som dos ritmos característicos da tribo psicadélica.

Figura 41

Dance Temple - Antes do festival e durante o festival



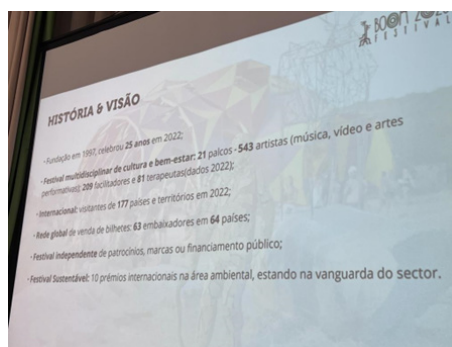
Nota. “elaboração própria”

ENTREVISTAS AOS STAKEHOLDERS, NO TERRENO, ANTES DO BOOM 2023

No dia 26 de fevereiro iniciei o trabalho de campo com a primeira entrevista, aberta, ao **Presidente da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova (E1)**, ficando a conhecer a história do *Boom*, na perspetiva do autarca, desde que o festival se instalou neste concelho. Nesta entrevista foram-me facultadas algumas imagens de slides apresentados na 1ª reunião preparatória do *Boom Festival* a 24 de fevereiro de 2023, com todos as entidades parceiras, com intuito fazer uma breve apresentação do *Boom*, tendo para isso apresentados dados relativamente a 2022, conforme as figuras que se seguem.

Figura 42

História e visão do Boom Festival.



Nota. “Cedida pelo entrevistado 1”

O entrevistado descreveu a forma como o processo se desenrolou e quais as exigências que o município foi enfrentando, nomeadamente na gestão de água, dos resíduos, do saneamento, da energia, das condições de segurança, das condições de higiene e segurança alimentar.

Referiu ainda como se foram superando as dificuldades de modo que o *Boom* se fosse afirmando e crescendo não só em número, como também em qualidade. Daí resulta a

articulação que se foi intensificando entre as várias entidades, porque o trabalho tinha necessariamente de ser feito com uma boa articulação de esforços. Esta entrevista abriu largamente o meu horizonte para aquilo que viriam a ser as seguintes, na medida em que acabou mesmo por gerar um novo indicador - fixação de população estrangeira no concelho, por efeito do *Boom*. Foi também referido o grande contributo do *Boom* para as estratégias de desenvolvimento sustentável, sociocultural e económico.

Figura 43

Apresentação dos números relativos à empregabilidade no Boom Festival.

	EXHIBITOR	BOOTH UP	FESTIVAL	TOTAL
JORDY	142	822	964	
JIM	169	754	923	
JIM	453	809	1262	
JIM	467	1399	1866	
JIM	575	1197	1772	
JIM	495	1125	1620	

Nota. “Cedida pelo entrevistado 1”

Além destes aspetos, destacou o contributo que o festival teve para que Idanha-a-Nova se classificasse como território da UNESCO descrevendo os vários processos que conduziram ao que hoje é a região e as redes onde se insere. Destaco aqui a referência feita à importância desta estreita ligação entre o município e o *Boom*, dando conta do trabalho que foi feito na promoção do território com o objetivo que quem venha ao *Boom* fique a saber o que é a Idanha e onde é que se insere em termos de redes (ex. Geoparque Mundial da UNESCO, Reserva da Biosfera da Unesco, Rede Europeia de Eco-regiões e Rede Mundial de Eco-regiões, Cidade criativa da UNESCO, na área da música)

Realçou ainda o papel importantíssimo que o *Boom* teve na implementação de estratégias de sustentabilidade, permacultura, agricultura biológica, por exemplo, assim como na inovação tecnológica.

Figura 44

Prémios - programa ambiental do Boom Festival.

[illegible]

Nota. “Cedida pelo entrevistado 1”

Seguiram-se, no dia 7 de abril, várias entrevistas individuais e presenciais aos **Presidentes de Juntas de Freguesia de Penha Garcia (E5), de Medelim (E7) e de Idanha-a-Nova e Alcafozes (E6)** (União de freguesias).

Nestas entrevistas houve a possibilidade de perceber as suas perspetivas sobre o *Boom Festival*. Expressaram opiniões convergentes sobre este evento, dando conta da importância da sua realização para o desenvolvimento de uma zona do interior do país, onde o envelhecimento demográfico é muito elevado. Aquando da realização do festival, há falta de mão de obra local, tendo que vir a maior parte de fora do concelho e até do distrito. Nesta perspetiva, a realização deste evento atrai pessoas, acabando mesmo por conseguir fixar algumas, sendo este um fenómeno que tem crescido gradualmente.

No dia 8 de abril entrevistei também **a proprietária de um espaço de restauração no festival (E3), o engenheiro responsável pela área dos resíduos da Câmara Municipal (E4), o proprietário de um alojamento local (E8) e vários habitantes locais.**

A proprietária de um espaço de restauração no festival pôde dar-me conta da logística necessária para estar presente no festival destacando aqui a forma rigorosa como tudo é tratado, começando logo por no contrato ter, por exemplo, de apresentar uma estimativa da quantidade de lixo que vai produzir e de que tipo, para que possam ser colocados os contentores necessários, comprometer-se a usar apenas os materiais permitidos, sendo depois tudo isto alvo de confirmação constante no decorrer do evento, sob pena de aplicação de coimas pesadas. Foi curioso ver como as medidas eram aplicadas, eram cumpridas e se refletiram em aprendizagens para além do evento.

O engenheiro responsável pela área do ambiente da Câmara Municipal referiu a importância que a herdade dá ao meio ambiente, sobretudo à água, desenvolvendo estratégias para que durante o período em que não há festival possa ser autossustentável. Destacou o trabalho árduo de que revestem os anos em que ocorre o festival, visto que, apesar de todas as infraestruturas de que a *Boomland* dispõe, tem sempre de haver uma articulação muito estreita com este serviço.

Na entrevista com o proprietário de um alojamento local, este salientou a importância do evento para o desenvolvimento da região, não só do ponto de vista económico, que considera relevante, mas também do ponto de vista sociocultural, uma vez que considera bastante produtiva a interação entre culturas tão diferente e os locais.

A opinião geral sobre a realização do evento na região foi unânime em considerar que traz benefícios e que é muito importante.

Sempre que podia, ao deslocar-me de uma aldeia para outra falava, com os habitantes que encontrava e foi curiosa a forma como as pessoas falavam dos primeiros anos, pela estranheza que aquelas pessoas lhe causavam e a forma como aceitam essa diferença

agora. Foi destacado por todos o carácter pacífico dos festivaleiros, que não causam confusões, nem roubam, como no início as pessoas tinham.

No dia 28 de abril voltei ao terreno para mais um dia de trabalho de campo, tive oportunidade de falar com habitantes estrangeiros que escolheram Penha Garcia para residência permanente, ainda que não tenham vindo diretamente influenciados pelo festival, mas porque alguns amigos que vinham ao festival lhes falaram desta zona.

“O Concelho inteiro aqui tem 7000 e poucas pessoas e é o segundo maior concelho de dimensão territorial. O impacto, por exemplo, a nível da população estrangeira que vive aqui, de 2010 para 2020 mais que do que duplicou, triplicou. Porquê? Grande parte deles clientes que vêm ao Boom, que se apaixonam pela região, que se apercebem que conseguem ter aqui um nível de vida muito bom, com as comodidades, com boa Internet, com relativos, bons serviços, 2 horas de Lisboa, a 3 horas de Madrid.” (Entrevistado 2 - membro da organização)

A entrevistada (**Entrevistado 10- Habitante local estrangeira**) com quem falei é uma cidadã russa, casada com um cidadão ucraniano que vivem aqui há 6 anos. Falou-me do trabalho que desenvolve no centro de apoio aos migrantes e ainda de alguns contactos que estabelece com pais de crianças que frequentam o *Campus Clonlara School*, sediado em Idanha-a-Nova, como resposta à educação de crianças, essencialmente estrangeiras, que procuram uma educação alternativa. Este encontro foi também interessante porque me permitiu ver uma casa diferente das que são, tipicamente, da região, onde a arte se enquadra perfeitamente na paisagem.

Figura 45

Casa e portão de entrada



Nota. “elaboração própria”

Figura 46

Casa



Nota. "elaboração própria"

Figura 47

Jacuzzi a energia solar (apenas com água aquecida)



Nota. "elaboração própria"

Figura 48

Enquadramento na paisagem e uma ruína que vai ser recuperada para atividades de bem estar



Nota. "elaboração própria"

Ainda neste dia pude conhecer um cidadão alemão (**Entrevistado 9-Habitante local estrangeiro**) que escolheu a encosta da serra de Penha Garcia para viver com a família. Os três filhos estudam em regime de ensino doméstico, à distância, dentro da comunidade Clonlara. Neste caso vieram, porque o vizinho deles na Alemanha tinha amigos Boomers e que lhe falaram dos encantos desta região. Vieram ver e compraram um terreno muito grande que dividiram ao meio e onde ambos construíram casas que, se um dia quiserem, poderão transportar para qualquer outro lugar.

Pude apreciar a forma como as transformações que ocorrem, se integram na paisagem. Um conceito que tem na sua génese a ideia de preservação, quer do que se constrói de novo - falo por exemplo do conceito de casas móveis, quer do que se reabilita do património em ruínas.

No dia 12 de julho tive a oportunidade de participar na segunda reunião (observação-participante) de preparação do festival que decorreu na Câmara com as entidades parceiras, onde me foi possível conversar com diversas pessoas, pertencendo elas a diferentes organismos envolvidos na organização do *Boom* e tendo acesso privilegiado a aspetos pertinentes/ informações sobre o festival. O Presidente da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova deu início a esta reunião justificando a importância da presença de todas as entidades parceiras com o facto de haver uma grande preocupação na segurança das pessoas e bens e ainda na saúde. Considerou que há ainda um longo caminho a fazer no sentido de dar a conhecer ao mundo este evento pelas boas práticas ecológicas, sobretudo no que toca à água que, sendo um bem precioso, é necessário que todos os intervenientes tenham de ter bem presente que o seu consumo durante estes dias pode ser elevado, apelando ainda à sua utilização consciente. Referiu que os incêndios são uma preocupação quer pelo contexto rural, onde o festival se insere, quer pelo facto de ele ocorrer com muito calor.

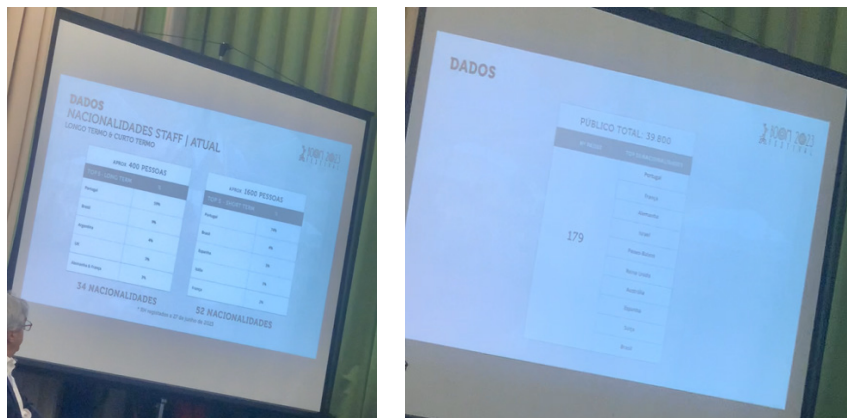
De seguida, um dos elementos responsáveis pela organização do festival forneceu informações sobre o conceito do *Boom*, bem como alguns factos de interesse do programa do festival, no que concerne às medidas ambientais e de proteção. Informou as datas das operações e ainda que a abertura das portas se fará no dia 19 de julho às 6h 16m (nascer do sol). Deu conta da forma como estavam montados todos os circuitos, com linhas coloridas, com cada uma das cores afetas à entrada dos participantes, do staff, dos convidados e também dos artistas. Reforçou a necessidade do cuidado a ter com o consumo de água, dando conta do melhoramento realizado no último ano com a construção da bacia de retenção. Apelou para a importância do trabalho de equipa reforçando que tem de ser de excelência para que esta articulação tenha êxito.

Figura 49

Informações apresentadas na reunião preparatória



Nota. "elaboração própria"

Figura 50*Dados apresentados na reunião preparatória**Nota. "elaboração própria"*

Seguidamente tomou palavra um elemento da GNR informando que a operação que irá começar no dia 14 de julho, terminando no dia 28 e tendo em vista a máxima segurança dos cidadãos, do festival e do fluxo rodoviário.

Um elemento da Proteção Civil / CIM deu nota do foco na segurança dos cidadãos e de todo o evento. Informou acerca das várias visitas que já fizeram ao local tendo apresentado algumas sugestões de melhoria. Informou ainda que na semana seguinte iriam novamente ao local. Elogiou a empresa promotora do evento, *Good Mood* pelo facto de esta ter também meios próprios de combate em incêndios, dispondo de extintores do tipo AFFF (um dispositivo de combate com espumífero).

A PSP deu conta que o trabalho que desenvolve nesses dias se prende com o controle de acesso dos participantes e também no controle do acesso das caravanas.

Um elemento da ASAE deu conta do trabalho que tem sido feito em articulação com as entidades anteriores.

Os Bombeiros Voluntários de Idanha-a-Nova reiteraram a sua disponibilidade para o que fosse necessário, referindo que durante o período que decorre o festival deslocam parte do seu efetivo para o recinto.

O Centro de Respostas Integradas de Castelo Branco manifestou a sua disponibilidade para colaborar dando assistência a partir desta cidade.

Um elemento do SICAD esclareceu que o seu trabalho se desenvolve junto dos festivais que transportam estupefacientes para consumo, desenvolvendo um trabalho de sensibilização para o não consumo.

Ainda da área da Saúde, esteve presente a ULSCB que referiu a manutenção do plano das edições anteriores e que consistia em reforçar a ULSIN, sendo os casos mais graves encaminhados diretamente para Castelo Branco. Havendo necessidade a sua intervenção poderia estender-se ao interior do recinto. Realçou a boa relação que sempre existiu entre a Saúde e o *Boom*, sempre no sentido da prevenção. De realçar que o *Boom* tem, durante o evento, um hospital montado com uma escala de 4 médicos em serviço simultâneo 24h/24h.

O SEF esteve também presente referindo que cabe a este organismo a monitorização dos cidadãos dos países estrangeiros, afirmando a sua disponibilidade para dar resposta aos problemas que possam surgir.

A VALNOR destacou que esta era apenas mais uma, das muitas reuniões que já houve e fez o ponto de situação informando que estão nesta altura a ser transportados os contentores.

A EPAL referiu que as regras são muito bem definidas, analisando bem os indicadores para conseguir evitar problemas relacionados com água. O seu compromisso é assegurar e manter o fornecimento de água tendo em conta que a água é um bem limitado, trabalhando em conjunto com o município e com o festival havendo de todas as partes envolvidas um grande esforço. O representante da EPAL mencionou que é necessário haver muita flexibilidade, porque o sistema não está feito para o festival, sendo necessário acautelar que o fornecimento não falte aos cidadãos. Neste ponto, o Presidente da Câmara destacou a excelente articulação que sempre tem existido para que nenhuma povoação fique sem água dando a saber que a área com canalização é de 1417 km² sendo por isso tão importante uma boa gestão da água.

A ACT esteve também presente referindo que faz os contactos com a *Good Mood* para garantir as condições de todos os trabalhadores.

O ICNF referiu que tem havido um trabalho muito articulado e que na semana seguinte se irão posicionar já no terreno.

Por fim, e em jeito de encerramento, o Presidente da Câmara referiu que juntamente com as diferentes Secretarias de Estado e a UNESCO estão a trabalhar com o comércio para evitar os excessos nos preços. Deu ainda informação de que a Bio-Região de Idanha marcaria a sua presença no *Boom*, em articulação com outras Bio-Regiões. Reforçou que o *Boom* é um elemento fundamental para o reforço da Idanha como Bio-Região e destacou o impacto económico que o evento traz para o concelho.

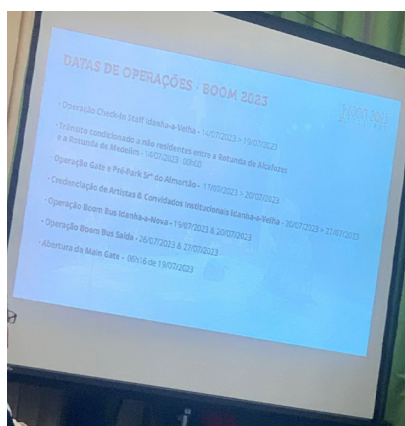
5.4.2 Diário de Campo

O festival iniciou-se no dia 20 de julho e tive uma participação, por um lado enquanto espectadora, por outro lado enquanto investigadora na recolha de evidências, observando espaços e atividades, conhecendo pessoas, conversando com elas, recolhendo contactos para posteriormente poder passar os inquéritos.

Dia 1 - Chegar

Figura 51

Planeamento apresentado em reunião preparatória ao evento (12/7/2023)



Nota. "elaboração própria"

Em Idanha-a-Velha faz-se a apresentação das credenciais, bilhete e identificação, sendo depois atribuída uma pulseira, que a partir daquele momento tem toda a informação necessária para podermos circular.

Figura 52

Ingresso, uma pulseira para todo o evento e uma pulseira de convidado para um dia



Nota. "elaboração própria"

Figura 53
Main Gate.

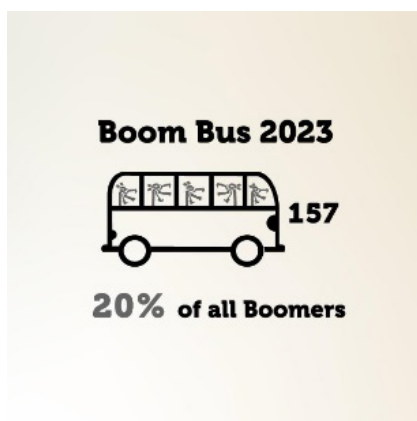


Nota. <https://boomfestival.org>

Aqui faz-se novamente a apresentação da identificação e da pulseira para acesso ao recinto e todos os veículos são revistados tendo de deixar ali tudo o que seja de vidro e botijas de gás, ou outros objetos que coloquem em risco a segurança dentro do recinto e do estacionamento.

Evidenciando a preocupação ambiental, a prioridade na entrada na *Boomland* foi dada a quem chegava de bicicleta, porque há o cuidado no sentido de diminuir a produção de CO₂.

Figura 54
Dados da Eco Letter to the Boomers I (transporte)



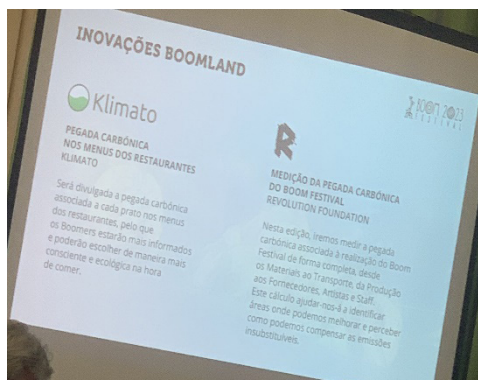
Segundo os dados disponibilizados pela organização do festival, na edição de 2023 estiveram no *Boom* 39.452 pessoas de 169 países, tendo 20% dos *Boomers* chegado à Herdade da Granja em 157 autocarros.

Nota. <https://boomfestival.org>

Tinha sido apresentado anteriormente uma inovação introduzida na edição deste ano e que seria medir a pegada de carbono, no festival, seja nos restaurantes, seja no transporte, no sentido de se perceber quais os aspetos onde se pode melhorar e compensar estas emissões de CO₂.

Figura 55

Apresentação de novas medidas na área da sustentabilidade, em reunião preparatória (12/7/2023)

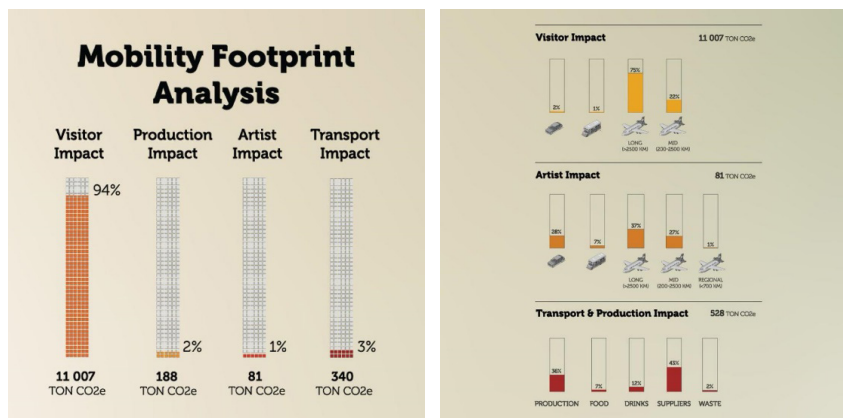


Nota. “elaboração própria”

O festival recebe participantes de 169 nacionalidades diferentes, pelo que já era expectável que uma parte significativa destas emissões estivesse associada a deslocações públicas. Apresentando-se a seguir a distribuição pelas várias categorias.

Figura 56

Dados da Eco Letter to the Boomers I (CO2)



Nota. <https://boomfestival.org>

Dentro da *Boomland* há várias formas de pernoitar, durante o festival. Há os que vão dormir fora do recinto e incrementam o desenvolvimento económico, como referiram alguns dos entrevistados: “Depois é vermos na hotelaria, está sempre tudo esgotado aqui no Concelho de Idanha, de Castelo Branco e em redor está tudo esgotado se quiserem um quarto naquela altura, é muito complicado arranjar um quarto para ficar cá de férias ou assim é mesmo muito complicado... vão lá todo dia e vêm dormir aos alojamentos e depois vão noutro dia. Muita gente faz assim.” (**Entrevistado 5- Presidente da Junta de Freguesia de Penha Garcia**)

Há os que ficam por ali os dias todos do festival e podem usufruir de algumas ofertas de que o recinto dispõe, desde a cama de rede numa árvore, a um tipi ou uma casa de papelão ou trazer a sua própria tenda ou autocaravana, sendo que tudo tem um lugar específico para se instalar.

Figura 57

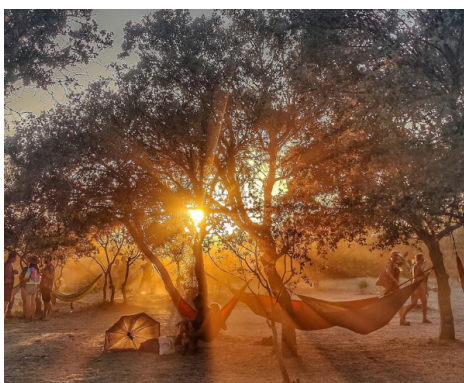
Cama de rede



Nota. “elaboração própria

Figura 58

Tipis



Nota. “elaboração própria”

Figura 59

Vila de papelão



Nota. <https://boomfestival.org>

Figura 60

Parque de caravanas



Nota. <https://boomfestival.org>

Carros estacionados, tendas armadas, neste dia a correria é enorme. A ânsia de chegar e de encontrar o seu lugar neste local, de se instalar... é muito interessante! *“O primeiro dia tende a ser mais eufórico, enquanto o segundo tende a ser mais atmosférico* **(Entrevistado 2 - membro da organização)**

Figura 61

Localização da entrada a pé - excerto do mapa da Boomland



Nota. <https://boomfestival.org>

É a partir daqui, da *Walking Gate* que se faz o percurso até ao recinto onde tudo acontece.

Entra-se num espaço onde apenas se pode andar a pé ou de bicicleta. Interdito a carros, circulam apenas o *Boom Bus* para transporte de pessoas com mais idade ou famílias com crianças pequenas e o *Shuttle* inclusivo, para festivaleiros com mobilidade reduzida evidenciando também uma preocupação com a inclusão.

Figura 62

Escultura alusiva ao tema Radical Love



Nota. “elaboração própria”

Assim que se chega existe um espaço onde se podem carregar as pulseiras (porque nada se paga com dinheiro vivo), levantar os cinzeiros, pedir informações. Neste espaço estão também disponíveis caixas Multibanco.

Figura 63

Cinzeiro portátil



Nota. “elaboração própria”

Segundo dados do observatório de imprensa “Se assumirmos que cerca de 20 mil participantes fumam e que, nos oito dias de festival, consumirão um maço por dia, cerca de 3,2 milhões de beatas, que possuem cerca de quatro mil tóxicos e demoram 10 a 12 anos a degradar-se, serão encaminhadas para um destino adequado”

Pretende-se que não exista nenhum lixo no chão e de facto, não se encontra, o que significa que a ideia chega às pessoas. No entanto e, porque o facto de não haver lixo vai inibir ainda mais quem ainda não tenha tomado isto por princípio, o *Boom Festival* tem as chamadas *Eco Team* que vão manter sempre os contentores vazios, para que a limpeza do recinto esteja garantida. Dentro destas equipas há também quem apanhe aquilo, que alguém mais descuidado, possa ter deixado pelo recinto, mas que um membro da *Eco Team* me referiu ser residual.

Figura 64

Elemento da Eco Team na recolha de lixo no recinto

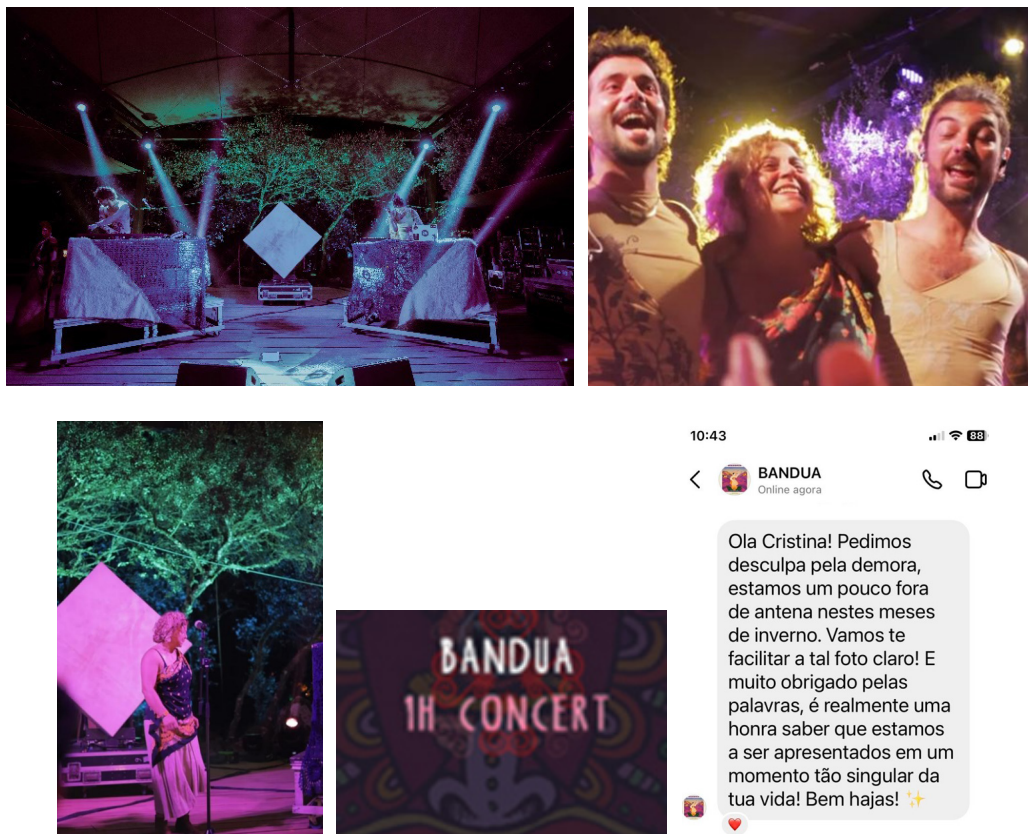


Nota. “elaboração própria”

Assisti neste dia à abertura de um dos palcos - *Sacred Fire* feita por uma banda natural da Beira Baixa- **Bandua** e que convidou para abrir o concerto uma artista amadora de Penha Garcia- Idalina Gameiro que canta músicas tradicionais:

Figura 65

Bandua e Idalina Gameiro na abertura do palco - Sacred Fire



Nota. "cedido pelos artistas"

Isto comprova, de alguma forma, o contributo que *Boom* dá ao desenvolvimento cultural, dando a conhecer um pouco do que é, neste caso a música portuguesa, exatamente feita por pessoas desta região.

A valorização do património cultural local é uma forma de memória coletiva, registando a história, as realizações e os desafios enfrentados pela comunidade ao longo do tempo. Ao preservar esse património, as gerações futuras podem aprender com o passado e apreciar o percurso. A preservação e divulgação do património cultural local são ferramentas educativas poderosas, já que proporcionam oportunidades para as pessoas aprenderem sobre diferentes aspetos da cultura, arte, arquitetura, tradições e modo de vida de uma

região, da mesma forma que traz outro tipo de música para dar a conhecer outras culturas. Pude, durante o festival, constatar que se trata de um evento muito enriquecedor pelos espetáculos que proporciona, promovendo a multiculturalidade.

“O Boom sempre trabalhou em termos de estratégia, de desenvolvimento de um festival que começou por ser um festival associado a um tipo de música, mas que hoje é um festival multicultural onde entram músicas de diferente origem e diferente tipo.” (Entrevistado 1 -Presidente da Câmara da Idanha)

Dia 2 - Criar

Neste dia foi possível ver os artistas em diversos momentos de criação e ao longo de todo o evento, várias foram as demonstrações das obras criadas para este festival.

Figura 66

Artista elaborando um painel com latas de bebida



Nota. “elaboração própria “

Figura 67

Pintura ao vivo de um quadro na Envisionary Art Gallery



Nota. “elaboração própria “

No Boom quer mostrar-se que *“há mais coisas para além de Portugal, há mais coisas para além da música que habitualmente se ouve, da arte que habitualmente se vê, enfim, das interações que habitualmente fazemos... há mais para além disso!”* (Entrevistado 2 - membro da organização)

Figura 68

Pintura ao vivo de um muro feita por 3 artistas diferentes, só terminada perto do final do evento

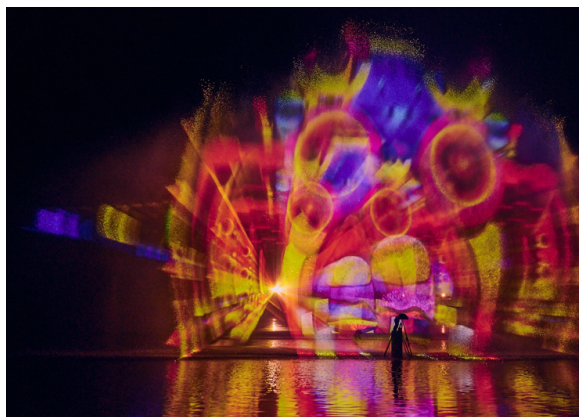


Nota. "elaboração própria"

A criação dos ambientes começa desde logo pela iluminação que desempenha um papel crucial na criação de atmosfera, definindo espaços e contribuindo para a experiência sensorial dos participantes.

Figura 69

Projeção de videomapping sobre a barragem



Nota. "elaboração própria "

Figura 70

Vários formas de expressão artística criadas a partir da luz



Nota. “elaboração própria”

Figura 71

Contorno de espaços de diferentes áreas



Nota. “elaboração própria”

No *Boom Festival 2023*, a importância da luz foi ainda mais acentuada devido ao tema do evento, bem como ao foco contínuo em promover consciência ambiental e sustentabilidade, uma vez que recorre a energia solar.

Figura 72

A principal escultura alusiva ao tema, de Michael Benisty, enriquecida pelos cambiantes de luz e cor



Nota. “elaboração própria”

Figura 73

Vários candeeiros que se encontram pela herdade



Os candeeiros com recurso a energia solar evidenciando o compromisso profundo deste evento com a sustentabilidade.

Nota. "elaboração própria"

Neste segundo dia do festival, às 18h em ponto, o momento que todos esperam... a abertura do *Dance Temple*, onde a música vai começar e só termina 24h depois, passando nos dias seguintes a iniciar-se às 22h30 até às 18h do dia seguinte.

Figura 74

Dance Temple - abertura e o mesmo espaço 30 segundos depois.



Nota. Créditos Filipe Patrocínio

Figura 75

Dance Temple



Nota. Créditos Filipe Patrocínio

Dia 3 - Iluminar

Este dia foi particularmente interessante para sentir o espaço do festival de forma diferente, já que as primeiras 48h tinham terminado e agora sentia-se o público a começar a abrandar, a desfrutar realmente de tudo, passada que estava a euforia da chegada, da abertura do *Dance Temple* e das 24h de música seguidas. Às 18h termina a música no *Dance Temple* e é notória a exaustão dos festivaleiros. A euforia deu agora lugar à descontração. A velocidade agora diminui e nas palavras de quem conhece e organiza este festival há muitos anos, agora é que começa verdadeiramente o *Boom*. Nesta altura o silêncio faz-se notar e é bem-vindo junto de todos. É altura de repor energias, comer, hidratar-se, descansar. Uma das bebidas mais procuradas são os sumos naturais, essencialmente de melancia, que é um produto da região e com grande presença no festival. A oferta é grande em termos de restauração, visto que dentro do espaço estão 45 restaurantes, existindo também um supermercado.

Figura 76

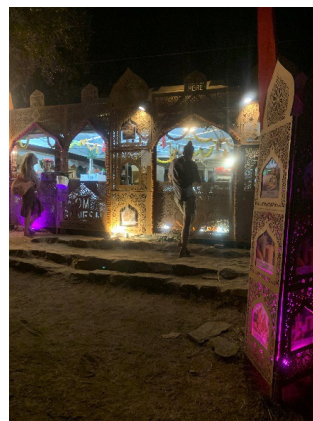
Supermercado com venda de produtos nacionais e regionais



Nota. “elaboração própria”

Figura 77

Restaurante indiano



Nota. “elaboração própria”

“Temos uma política de sustentabilidade, na área também da alimentação e daquilo que consumimos, muito cuidada e isso ajuda o Concelho também nessa perspetiva. Ajuda o Concelho economicamente, claramente.” (Entrevistado 2 - membro da organização).

“E hoje também já é a própria região que tenta ainda influenciar a uma velocidade ainda maior, aquilo que o Boom sempre teve como estratégia e que nós hoje criamos aqui. Já na próxima edição vamos criar um desafio grande para que o Boom ainda consiga oferecer índices estatísticos maiores de produtos e de produções certificadas em termos de modo de produção biológico, num evento de grande dimensão.” (Entrevistado 1 -Presidente da Câmara da Idanha).

Isto confirma-se quando encontramos o *Portugal Organic*, onde tudo o que se vende resulta de produção em modo biológico.

Figura 78

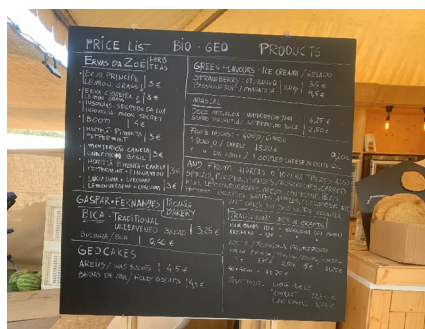
Stand Portugal Organic - Venda de produtos originários de bio regiões



Nota. “elaboração própria”

Figura 79

Stand Portugal Organic - lista de produtos



Destaco esta lista de produtos, produzidos em modo de produção biológica, onde podemos encontrar desde plantas autóctones para chá, pão, biscoitos feitos com mel da região, gelados de fruta, compotas e sumo de melancia, assim como uma grande diversidade de produtos hortícolas. Neste espaço é possível encontrar também artesanato como adufes e rodilhas.

Nota. “elaboração própria”

Tive oportunidade de assistir à visita de dois **responsáveis da UNESCO**, que se deslocaram ao Concelho para uma visita técnica ao *Geopark Naturtejo* e que visitaram o *Boom*, pela 1ª vez, acompanhados pelo Presidente da Câmara e também por membros do governo, com quem tive oportunidade de trocar algumas palavras e onde entre outros aspetos, foi referido que o *Boom* “é um festival que apela à diversidade, para aquilo que é também a diversidade de países que aqui estão presentes.” (**Entrevistado 12 - Secretário de Estado do Turismo**)

Foram recebidos neste espaço da *Portugal Organic* pelas Adufeiras de Idanha que deram a conhecer o folclore da região, cantado pelas mulheres acompanhadas do adufe.

Figura 80*As adufeiras de Idanha-a-Nova**Nota. "elaboração própria"*

"Desde sempre, houve aqui uma preocupação de podermos levar as pessoas, a gente de Idanha a conhecer o evento. Sempre houve aqui uns grupos tradicionais de adufeiras, falando nas tradições de Idanha, a poderem ir ao próprio evento." (**Entrevistado 1 -Presidente da Câmara da Idanha**)

Estas iniciativas de trazer a cultura portuguesa para dentro do evento ajudam a diminuir o choque cultural que existia no início. Os locais viam estas pessoas, os *Boomers*, que surgiam de maneira diferente, quer na apresentação, quer na língua e se isso no início foi impactante, nesta altura já não o é, ou pelo menos o impacto é muito menor, porque as pessoas foram levadas lá e tiveram oportunidade de ver o que ali se passava e desmistificar o sentimento que tinham. Por outro lado, sentiam-se até orgulhosas de dar a conhecer o que era a sua cultura e acima de tudo pelo facto de sentirem que gostavam de as ouvir, porque o envolvimento na preservação do património cultural local pode fortalecer os laços dentro da comunidade, criando um senso de orgulho e pertença. Isso pode refletir-se numa maior cooperação e colaboração entre os membros dessa comunidade em projetos e iniciativas locais.

"No início, estranharam, estranharam, porque era uma coisa diferente. Depois houve várias edições que vieram e foi havendo interação e atividades que foram também divulgadas lá dentro, portanto, as adufeiras que atuaram lá, fizeram-se dentro do *Boom* grupos locais e pronto as coisas foram mais ou menos dando as mãos (...) Agora o impacto é pouco, já não há impacto ao nível do choque de culturas" (**Entrevistado 4 - Responsável pela área do ambiente da Câmara Municipal**)

Figura 81

(da esquerda para a direita) As adufeiras de Idanha-a-Nova, responsável pela organização do evento, Secretário de Estado do Turismo, Presidente da Câmara de Idanha-a-Nova e Ministro do Ambiente e Ação Climática



Nota. “elaboração própria”

Nesta altura pude conversar com o **Secretário de Estado do Turismo** da altura sobre o contributo deste festival para a promoção do turismo que referiu a importância deste evento: *“Portugal é um país que recebe bem, são participantes de 179 países, é também uma forma de internacionalizarmos Portugal e a marca Portugal”* (**Entrevistado 12 - Secretário de Estado do Turismo**). Destacou as práticas de sustentabilidade do evento e de como devem servir de exemplo para outros territórios. *“sustentabilidade é um bom exemplo que aqui é adotado e que tem vindo a ser aplicado noutros territórios e que deve ser prosseguido também noutros eventos e por isso este é um evento que, de facto, deve ser saudado por estas práticas sustentabilidade que são aqui adotadas.”* (**Entrevistado 12 - Secretário de Estado do Turismo**)

Foi ainda possível conversar com o **Ministro do Ambiente e Ação Climática** da altura, sobre as boas práticas de sustentabilidade que caracterizam o *Boom*. De destacar aqui a forma como referiu a importância da identidade deste local para a realização de um evento como o *Boom Festival* e ainda enfatizou as iniciativas tomadas ao longo do tempo no âmbito da sustentabilidade ambiental. *“Eu acho que é uma referência para todos os outros festivais”* (**Entrevistado 13 - Ministro do Ambiente e Ação Climática**)

Dia 4 - Amar

Os vários espaços têm muitas ofertas e para os que procuram ouvir falar de temas, mais ou menos consensuais, existe o *Liminal Village* sempre com propostas enriquecedoras.

Figura 82

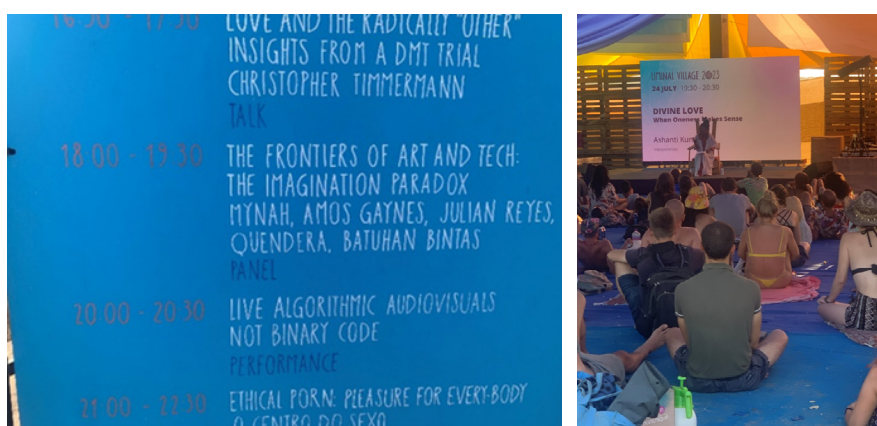
Liminal Village



Nota. “elaboração própria”

Figura 83

Liminal Village - Propostas de reflexão



Nota. “elaboração própria”

Neste dia dei particular atenção às diferentes formas de expressar o amor, num evento em que o tema foi *Radical Love*. Foi interessante olhar para o que se passava à minha volta e identificar tantas formas de amor.

Amor por nós próprios, que se traduz, entre muitas coisas, em respeito pelos outros. E recordo aqui algo que foi dito em entrevista: “*Então, e a tua própria sustentabilidade? Nós temos primeiro de saber cuidar de nós próprios para depois podermos cuidar dos outros e do planeta e, portanto, essa sensibilização que muito devagarinho, mas com muita persistência, se nota já.*”(Entrevistado 2 - membro da organização)

Um dos espaços que tinha sempre muitos visitantes e despertava o interesse dos festiva-
leiros era *SPACESHIP EARTH*, um espaço dedicado à educação ecológica onde eram apre-
sentadas várias soluções tecnológicas, já existentes na *Boomland*, dando a conhecer o que
era possível fazer no domínio da regeneração, tanto a nível individual como coletivo. O es-
paço estava dividido em quatro grandes temas: a biodiversidade, a energia, o solo e a água.

Figura 84

Representação de diferentes materiais e ao lado um mecanismo para esmagar latas de modo a ocuparem menos espaço nos ecopontos



Nota. “elaboração própria”

Figura 85

Representação de um biodigester



A função do biodigester é decompor re-
síduos orgânicos, com recurso bactérias
anaeróbicas, transformando em biogás,
que pode ser utilizado para cozinhar.



Nota. “elaboração própria”

Figura 86

Representação de diferentes tipos de solo



Nota. “elaboração própria”

Figura 87

Representação de um sistema natural de tratamento de águas com recurso a leitos de junco



Nota. “elaboração própria”

Numa região quente e seca como esta, onde se insere o *Boom Festival*, não podia deixar de se eleger a água como uma prioridade e também pelo facto da própria rede não estar preparada. *“a conduta está preparada para 2.000, 3.000 pessoas, portanto, não está preparada a dar água para 40.000 pessoas (...)”* “isso levou-nos a ter que eleger a água como um dos temas mais importantes, que nós sabíamos que ia ser e desde o ano 2004 que elegemos como o principal tema a água, porque sabíamos que ia ser o problema do século XXI (...)consequimos fazer, não só a captação de água própria, captação de água das chuvas, armazenamento. Mas agora fomos mais longe, fazemos o tratamento de todas as águas do residuais para posterior utilização. Ou seja, estamos a conseguir fechar o ciclo de tratarmos a água toda dos chuveiros, ou seja, as águas cinzentas que passam por uma estação de tratamento biológico neste momento, com capacidade de armazenamento para 7 milhões de litros de água.” (Entrevistado 2 - membro da organização).

Figura 88

Apresentação na reunião preparatória (12/7/2023)

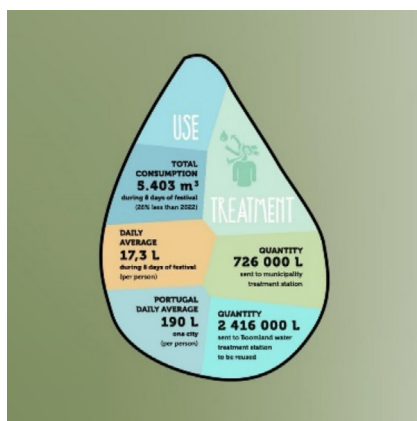


Nota. "elaboração própria"

Este trabalho é articulado com o município e referido também em entrevista: *"A parte dos chuveiros vai para uma lagoa que a organização fez lá, no terreno da Boomland, em que é armazenada e depois é reutilizada mais tarde, já após algum tratamento."* **(Entrevistado 4 - Responsável pela área do ambiente da Câmara Municipal).**

Figura 89

Dados da Eco Letter to the Boomers I (água)

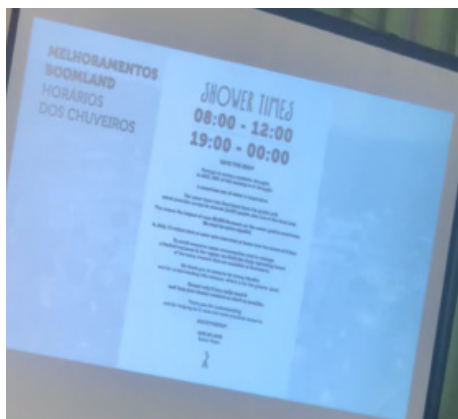


Nota. <https://boomfestival.org>

Esta mensagem de consciencialização de que a água é um recurso finito está intensamente presente no evento, começando desde logo pelas regras associadas aos chuveiros disponíveis no recinto, conforme figura abaixo.

Figura 90

Apresentação na reunião preparatória (12/7/2023)



Nota. "elaboração própria"

É muito importante que a água não falte dentro do recinto, mas também é imprescindível que não falte aos habitantes locais, mesmo porque a competição entre visitantes e residentes por recursos naturais poria em causa a boa relação entre os mesmos e impactando a sustentabilidade do festival na dimensão social...Dentro do recinto havia vários pontos de abastecimento de água potável e um constante apelo à hidratação, dado o calor que se fazia sentir e que era muito.

Figura 91

Uma das muitas fontes de água do recinto

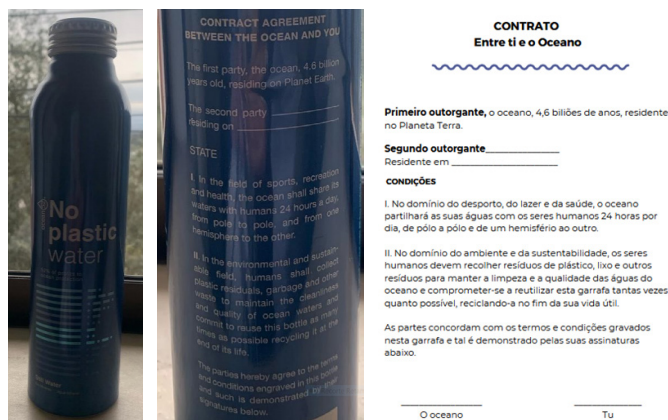


Nota. "elaboração própria"

Curioso também sentir a presença do apelo ao comprometimento em relação à natureza, neste caso, concretamente, em relação à água, uma vez que as garrafas que se vendiam dentro do recinto traziam elas próprias, para além da mensagem, um contrato que pretende colocar o compromisso num patamar mais elevado.

Figura 92

Garrafa de água vendida no recinto e transcrição do contrato inscrito



Nota. “elaboração própria”

A dimensão educativa é transversal às várias propostas deste evento, aliás aquando da resposta aos inquéritos, passados posteriormente, visto que durante o evento a “conexão” não previa a utilização de telemóvel, as respostas foram muito neste sentido de aprendizagem realizada e da necessidade de fazer uso dela: *“Aprendi que se há hábitos que se conseguem implementar num evento desta dimensão então é urgente ser promotor da manutenção destes no quotidiano” (Inquirido 74).*

“Senti que a maior responsabilidade ambiental praticada nesses dias, que tem de ser trazida para o nosso dia a dia” (Inquirido 92).

“Este festival é reconhecido pelas boas práticas ambientais e aprendi algumas coisas que podia fazer para preservar o património natural” (Inquirido 122).

Pela importância que a água tem, existe um espaço de meditação, de rituais e de *workshops* em honra do elemento água. Recorda-se a necessidade que o ser humano tem de água para viver, mas que é um bem finito.

Figura 93

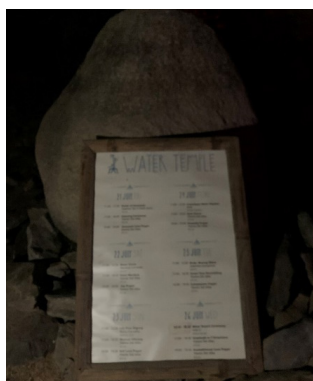
Water Temple



Nota. “elaboração própria”

Figura 94

Programa das atividades a desenvolver no Water Temple



Nota. “elaboração própria”

A par do festival passava um questionário, elaborado por mim aos habitantes do concelho que mais contacto têm com o *Boom Festival*, por estarem mais perto, ou por terem uma maior oferta de serviços. (97 respostas) e, portanto, por ser domingo foi-me mais fácil encontrar mais gente nos cafés e na rua. Quando eu perguntei se consideravam que o *Boom Festival* era bom para divulgar a região, a maior parte dos inquiridos respondeu afirmativamente, acontecendo o mesmo quando questionados sobre o facto deste evento se promotor de emprego e gerar receitas na região. No que concerne ao aumento de preços de alguns bens, ao aumento da poluição e à perturbação do seu dia-a-dia, uma parte não tinha opinião formada e os restantes consideravam estes aspetos menos positivos. No entanto, quando questionados se era bom que se realizasse nesta região foi expressivo o agrado com que acolhem o evento. **Cf. ANEXO 3– Exemplar do Questionário administrativo junto aos habitantes locais (n= 97)**

Dia 5 - Inspirar/estimular

O *Boom Festival* é considerado por muitos um evento transformador, não se pretende retirar a identidade da cada um, mas acrescentar experiências pela via da partilha e aumentar o conhecimento. Esta transformação faz-se sentir a vários níveis, por exemplo culturalmente, um dos entrevistados refere que foi algumas vezes ao evento e diz que *“O Boom ...é muito cultural, é muito cultural, as pessoas não imaginam, a maior parte das pessoas são pessoas muito pacíficas, diferem na maneira de trajar, na maneira de se comportarem, no à-vontade que têm uns com os outros. Além disso, no Boom, tem muitos palcos, eu vi lá grandes concertos, flautas, de percussões, etc”* (Entrevistado 8 – Proprietário de um alojamento local)

Os próprios festivaleiros comungam desta ideia de que o *Boom* promove mudanças nas perceções referindo que *“Percebi que nós portugueses somos muito stressados, as pessoas que conheci de outros países eram muito calmos, na espera, nas filas, não eram impacientes”* (Inquirido 103); *“este é um evento culturalmente muito rico, leva-nos da música eletrónica ao adufe e nós deliramos com esta imersão cultural”* (Inquirido 122)

Figura 95

Festivaleiros a circular no recinto



Nota. “elaboração própria”

Figura 96

Ritual do por do sol



Nota. "elaboração própria"

Percorrer o recinto e não reparar na preocupação com o ambiente, é impossível - nos simples gestos do dia a dia como seja satisfazer as necessidades básicas, o cuidado está lá, por exemplo, privilegia-se o uso de utensílios biodegradáveis na restauração, que possam ser encaminhados para a compostagem.

Figura 97

Dados da Eco Letter to the Boomers I (material biodegradável)



Nota. <https://boomfestival.org>

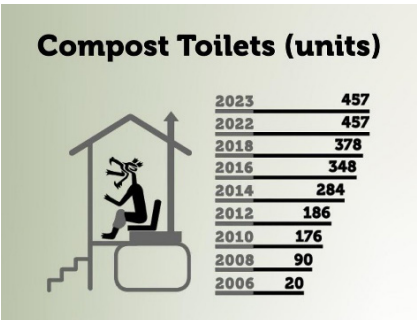
Os sanitários são compostáveis, o que quer dizer que não usam água, nem qualquer produto químico *“somos o único festival de massas a ter já desde 2014 salvo erro a ter 100% dos sanitários compostáveis.” “conseguimos chegar ao final do festival e ter mais ou menos 100 toneladas de composto, composto esse passível de ser vendido, porque já está certificada pelo Politécnico de Castelo Branco” (Entrevistado 2 - membro da organização)*

Figura 98
Sanitários compostáveis aspeto exterior



Nota. “elaboração própria”

Figura 99
Dados da Eco Letter to the Boomers I (sanitários compostáveis)



Nota. <https://boomfestival.org>

Figura 100
Interior do sanitário compostável



Nota. “elaboração própria”

“Transformamos aquilo que era um problema, um problema financeiro, um problema ambiental, um problema de comodidade que as pessoas não gostavam das casas de banho químicas eram feias, eram sujas e muito rapidamente, conseguimos transformar isso que era um problema numa solução super eficaz” (Entrevistado 2 - membro da organização)

Neste processo economiza-se uma grande quantidade de água e evita-se sobrecarregar as estações de tratamento de águas com produtos químicos criando-se um composto orgânico que se combina com o solo, tornando-o assim mais fértil.

Figura 101

Dados da Eco Letter to the Boomers I (tratamento de resíduos)



Nota. <https://boomfestival.org>

Este tema é muito apreciado pela generalidade das pessoas *“Há soluções que eu sei que foram desenhadas aqui pelo Boom. Que estão patenteadas... Compostagem, associada a casas de banho e que não usam químicos. É uma preocupação muito grande, com toda a gestão dos resíduos e separação. Há uma preocupação muito grande com a pegada. Acho que são exemplos, são referências. Este festival tem a sustentabilidade no centro da sua mensagem, da sua identidade” (Entrevistado 13 - Ministro do Ambiente e Ação Climática)*. A questão da reciclagem é também muito levada a sério e não faltavam locais para colocar o lixo devidamente separado. *“É tudo muito limpo, é que não vês uma pirisca no chão. Aliás, estou-te a falar em piriscas para não falar no resto. Do lixo, não há lixo, eles são, os boomers, são mesmo muito limpinhos” (Entrevistada 3 - proprietária de um espaço de restauração no festival)*.

Figura 102
Dados da Eco Letter to the Boomers I (reciclagem) e equipa Eco Team



Nota. <https://boomfestival.org>

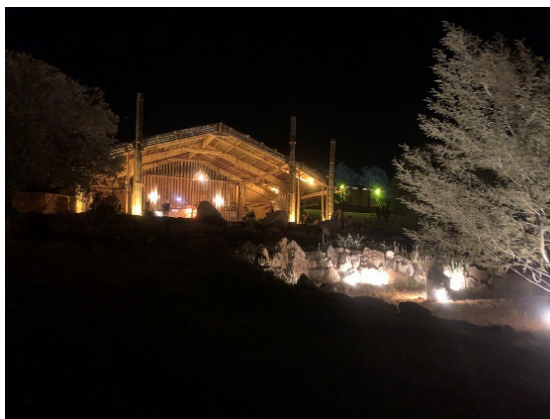
Dia 6 - Respirar

Pude observar que a dimensão do crescimento pessoal é um processo contínuo e personalizado. Cada pessoa pode ter áreas específicas em que quer crescer e a caminhada é única para cada indivíduo. O segredo é estar comprometido com o autodesenvolvimento e procurar constantemente maneiras de se tornar a melhor versão de si mesmo.

É a pensar no desenvolvimento pessoal que o *Boom Festival* proporciona aos festivaleiros uma vasta oferta de atividades que já referi aqui várias, no entanto a dimensão do bem-estar físico e emocional é uma prioridade e a procura é cada vez maior. *“sentimos o festival cada vez com um público mais clean, um público, em que grande parte já não toma droga. Um público, que às sete da manhã nos enche completamente tudo o que são práticas de yoga e de meditação”* (Entrevistado 2 - membro da organização).

Figura 103

Welcome Area do espaço Being Fields onde se podem obter todas as informações sobre as terapias



Nota. “elaboração própria”

Figura 104

Alguns espaços dedicados a terapias



Nota. “elaboração própria”

Figura 105

Lista de terapias disponíveis



Desta lista constam terapias como Acupuntura, Massagem Ayurveda, Shiatsu, Hipnoterapia, Reiki, Reflexologia, Osteopatia, entre muitas outras.

Nota. “elaboração própria”

Dia 7 - Pensar

O festival está a um dia de terminar e com o calor que se faz sentir convida a um passeio à beira da barragem.

Figura 106

Uma das áreas junto à água



Nota. "elaboração própria"

Encontro aí algo muito curioso, fruto de grande imaginação e que não me deixou indiferente. Uma sucessão de 4 hexágonos coloridos convidavam à reflexão:

Figura 107

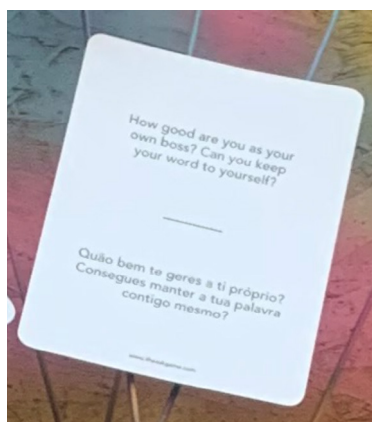
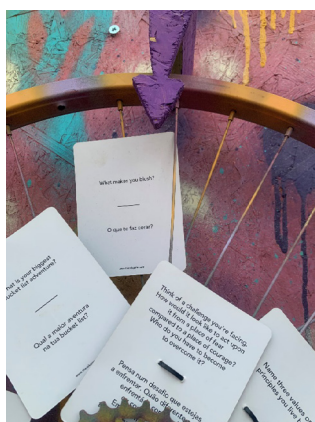
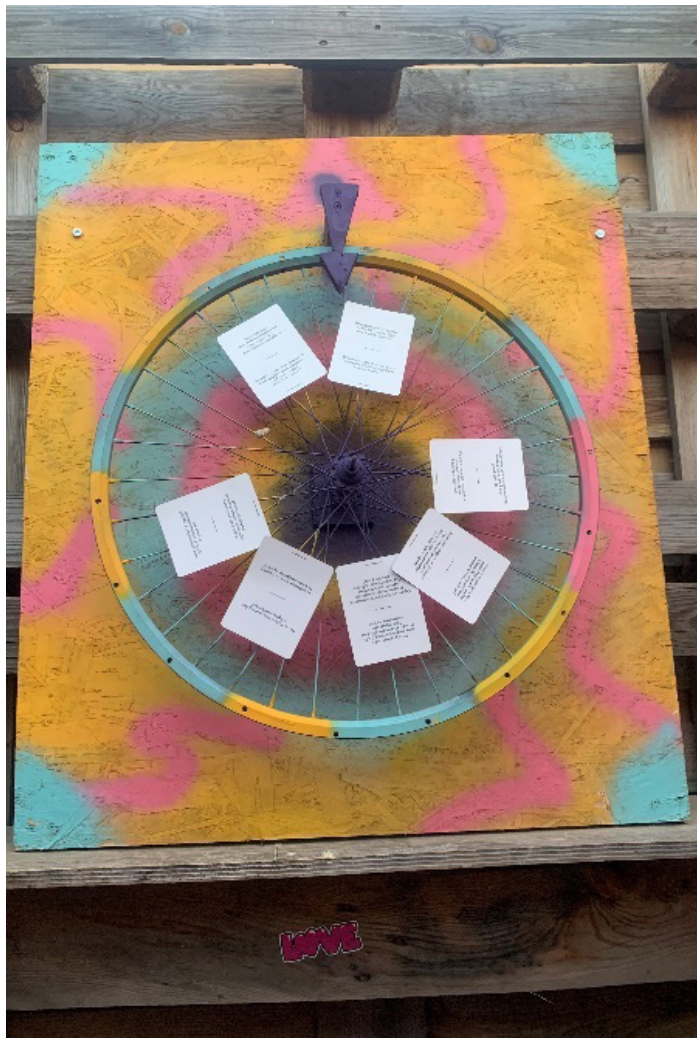
Exterior dos espaços de reflexão



Nota. "elaboração própria"

Figura 108

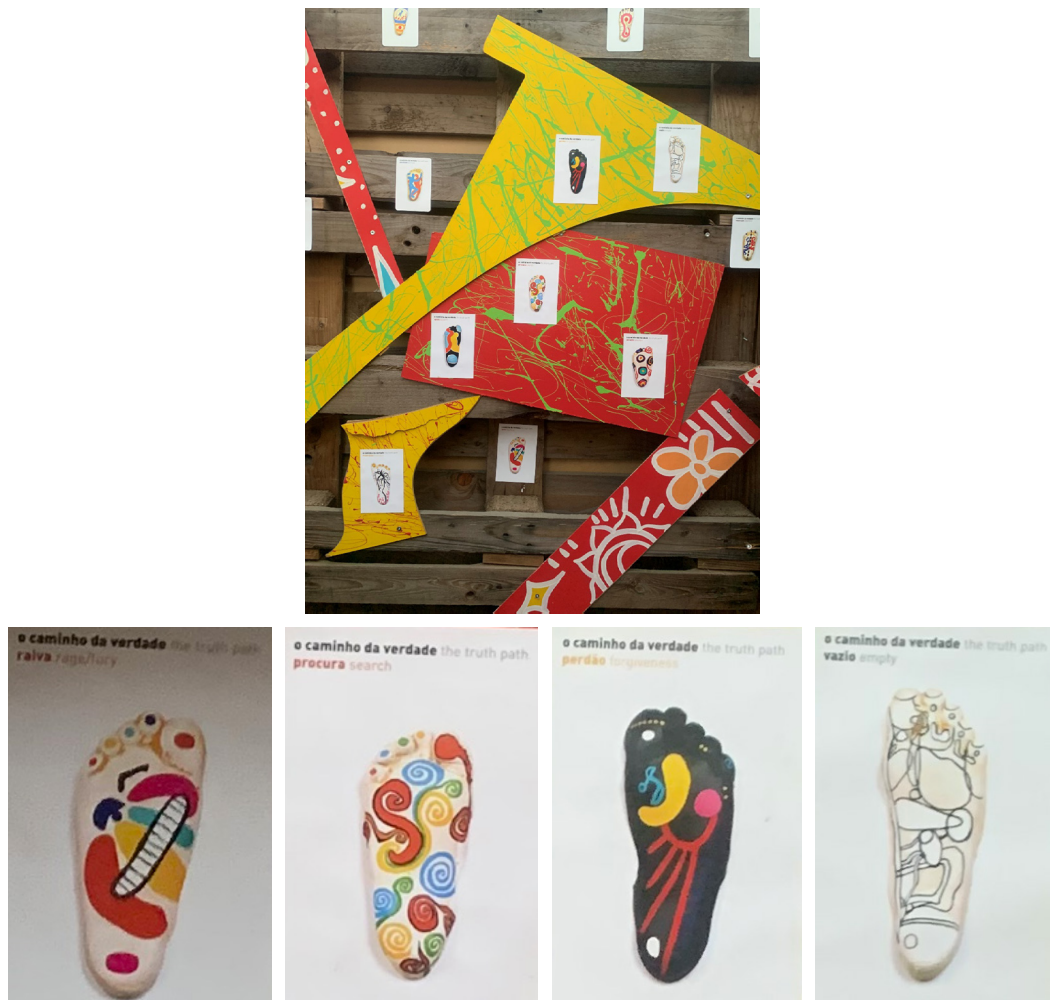
Interior dos espaços de reflexão “inquietações”



Nota. “elaboração própria”

Figura 109

Interior dos espaços de reflexão - atividade: “o caminho da verdade” - cada pé apresentava uma palavra importante nesse caminho.



Nota. “elaboração própria”

Foi interessante percorrer aqueles espaços e pensar nas propostas que, de forma aleatória, iam surgindo. Deixou-me efetivamente a pensar na dimensão educativa que o *Boom Festival* tem, seja do ponto de vista de uma maior consciência ambiental, aprendendo ou reforçando boas práticas, seja do ponto de vista do crescimento interior e ainda na forma como se lida com as diferenças, sem julgamento do outro. Esta aprendizagem foi mencionada várias vezes pelos inquiridos

“Trabalhar com pessoas tão diferentes uma das outras ensina-nos sempre muito” (Inquirido 136)

“Contactar com pessoas de culturas tão diferentes da minha levou-me a desenvolver várias competências pessoais como a aceitação da diferença, sem julgamento. Foi a maior lição que trouxe do Boom. (Inquirido 162).

Um dos entrevistados com quem consegui falar durante o festival fez uma afirmação muito interessante: *“2002 foi o primeiro mesmo, sim(..) desde aí só faltei a um, porque trabalhava no estrangeiro. Lá está, com 6 anos, [fui] ver uma realidade diferente. Ver o que é que era que a partir daí apaixonei-me por isto...e segui. Entretanto, fui malabarista profissional porque aprendi aqui no Boom. (...) conhecer culturas novas, pessoas novas, aprender línguas.”* (Entrevistado 11 – Habitante local). Esta dimensão educativa que, na minha perspetiva, caracteriza o *Boom*, está aqui, mais uma vez, bem presente. A preocupação com as pessoas e com o seu bem-estar é notória aqui e também quando falei com várias pessoas durante todos estes dias, estivessem elas ou não ligadas mais de perto ao evento.

Já na reunião preparatória tinha percebido a grande articulação que havia com as áreas da saúde e por isso este evento tem a particularidade de ter um *Drug Checking, no Kosmicare*

“As substâncias não são legais em Portugal, embora, devido às leis portuguesas de despenalização, sejam permitidos projetos de minimização de riscos, como os promovidos pela Associação *Kosmicare*. O *Kosmicare* é financiado pelo *Boom Festival* e é realizado num contexto legal inovador e também devido a uma autorização especial concedida pela Agência Governamental Portuguesa para as Questões da Droga (SICAD). A Associação *Kosmicare* nasceu em 2016, a partir de um projeto pioneiro que começou no *Boom* em 2002. Desde 2010, o trabalho desenvolvido no festival na área da redução de danos nasce de uma iniciativa colaborativa entre o festival e várias entidades, como a Faculdade de Psicologia e de Educação da Universidade Católica Portuguesa e o SICAD. A Associação *Kosmicare* promove um conjunto de intervenções no festival.” <https://boomfestival.org>

Figura 110

Kosmicare



Nota. “elaboração própria”

“Fomos pioneiros no mundo, mais uma vez, com um serviço que é hoje um serviço independente e que nós ajudamos a fundar uma associação que é a Associação Kosmicare, nós fomos pioneiros no mundo a ter um serviço dentro do festival composto de psicólogos e psiquiatras só para acompanhar as pessoas em crise psicadélica, ou seja, que tomaram algum tipo de droga e que estão a passar um mau bocado com ela e que precisam só de acompanhamento(...) Neste momento, eu tenho um dispositivo de segurança, de segurança e safety, nomeadamente safety, que passa por toda essa envolvimento da emergência médica, da emergência de incêndio, com o staff todo com localizador GPS, ou seja, eu sei, tenho um incidente. Ele dá um clique, eu sei qual é quantos segundos é que eu demoro a colocar um médico, por exemplo, de reanimação se necessário. Eu sei exatamente quantos segundos é que eu preciso, para ter lá um médico de reanimação. E isso parecendo que não dá-nos um grande conforto. É saber que estamos prontos para lidar com emergências a sério e com uma equipa a sério para lidar com as situações. (Entrevistado 2 - membro da organização)

Dia 8 - Ser livre

Estamos no último dia de festival e o chão continua limpo, como no primeiro dia.

Foi fantástico ver o comportamento de 40.000 pessoas que respeitavam o ambiente, a si próprios e aos outros, aceitando as diferenças.

Os horários de saída eram rígidos e já vários festivaleiros tinham abandonado o local para evitar filas. O sentimento naquela altura permite refletir sobre a existência de um evento com este num local como a Idanha. O que seria o *Boom Festival* numa cidade, por exemplo? Na minha opinião e na de muitos com quem falei, há uma sinergia que existe entre o evento e este lugar onde se realiza e só é possível encontrar aqui.

“A partir de Monsanto há uma paisagem de facto magnífica para toda a Idanha e nomeadamente a barragem Marechal Carmona e ficaram com esta imagem positiva. E partiram e regressaram mais tarde e foram ver a barragem de Idanha e falaram com um dos proprietários que tinha terras junto à barragem de Idanha e alugaram logo a barragem nessa altura e, portanto, a edição do Boom festival em 2002 já se fez neste ano em Idanha”
(Entrevistado 1 -Presidente da Câmara da Idanha)

“É um festival muito, com uma cultura e uma identidade muito própria, numa zona onde as pessoas sentem muita paz, muita tranquilidade. Acho que essa é uma das razões principais para ter tanto sucesso”
(Entrevistado 13 - Ministro do Ambiente e Ação Climática)

“O primeiro ano lembro que marcou muito a forma pacífica, como os festivaleiros sempre comportaram e isso mexeu sempre de uma forma positiva com a população. E, portanto, percebemos, logo nesse ano, que tínhamos ganho o Boom por parte da Idanha e também o Boom tinha gostado de estar em Idanha, a organização do Boom. Isso começa em 2002 e depois o Boom vai crescendo.”
(Entrevistado 1 -Presidente da Câmara da Idanha)

Figura 111

Saída dos festivaleiros no fim do Boom Festival 2023



Nota. "elaboração própria"

Terminado o festival e, porque lá era para usufruir de tudo, não se usava telemóvel, enviei parte dos questionários para os contactos que aí tinha feito e também para os diferentes grupos de festivaleiros onde desde cedo me inseri, para perfazer o número de inquiridos necessário, nos dias subsequentes ao festival. As respostas foram demoradas, mas fui esperando até conseguir o número que correspondesse ao tamanho da amostra pretendida ($n=381$) face ao tamanho da população ou universo.

5.5 Resumo da análise de conteúdo das Respostas Abertas (381 inquiridos participantes do festival), incluídas no inquérito por questionário

Cf. Anexo 4- Grelha de análise das respostas abertas do questionário aos participantes no festival

O Boom Festival - Mudanças nas representações e práticas dos visitantes

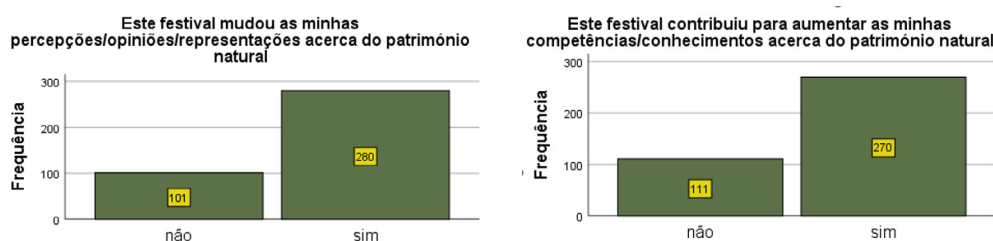
Para analisar o impacto educativo que o *Boom* teve nos participantes, foram colocadas algumas questões de resposta aberta que, por serem demasiados extensas, não se incluíram neste capítulo, mas que podem ser consultadas, na íntegra em anexo. Mereceram um tratamento diferenciado das restantes perguntas e, é nesse sentido que surge este resumo.

Sobre património natural

- Considera que este festival mudou as suas percepções/opiniões/representações acerca do património natural?
- Considera que este festival contribuiu para aumentar as suas competências/ conhecimentos acerca do património natural?

Figura 112

Mudanças nas representações e práticas dos visitantes relativamente ao interesse sobre a região



Nota. SPSS

Quando questionados como é que o *Boom Festival* mudou as suas percepções/ opiniões/ representações acerca do património natural a grande maioria dos inquiridos referiu-se à importância que dá ao património natural nas dimensões ecológica e ambiental, bem como ao valor que lhe atribui para as gerações presentes e futuras.” tomando uma maior consciência de que os recursos naturais são finitos” (**Inquirido 109**). Assim, consideraram que preservar o património natural é um desafio importante perante as ameaças ambientais que estão em curso para que se possa desfrutar de um ambiente saudável e sustentável. “Porque permitiu abrir mais a minha mente em relação ao mundo que me rodeia e

o facto de vivermos em sociedade preservarmos da melhor forma o ambiente, o património, a natureza e etc, para que tudo e todos vivam num lugar muito melhor.” (**Inquirido 43**)

Evidenciaram que a sua preservação é uma responsabilidade partilhada e requer esforços globais para proteger e conservar os recursos naturais da Terra. “Mostrou-me de forma prática como é que certos hábitos que podem parecer difíceis de manter no dia a dia ou irrelevantes, são possíveis de aplicar a grande escala e tomam proporções enormes com consequências muito positivas quando isso se faz” (**Inquirido 14**). Neste contexto específico onde acontece o *Boom Festival* esta consciência parece estar ainda mais presente “porque o festival acontece junto de uma zona que é património mundial da UNESCO” (**Inquirido 118**) ou ainda “*I always knew people can make use of natural heritage the way they want. At Boom it is even better than i have seen anywhere else - fairytale landscape, sustainable ecosystem, evolution while still thinking about the environment*”. (**Inquirido 318**)

Conclui-se deste modo que o *Boom Festival* contribui para aumentar os conhecimentos acerca do património natural, por parte de quem nele participa “O conceito do festival obriga-nos a alterar paradigmas” (**Inquirido 161**) ou ainda “A minha opinião mudou pelo facto de ver tanta gente que respeita a natureza e acreditando que é possível levar estas aprendizagens para fora do recinto” (**Inquirido 254**).

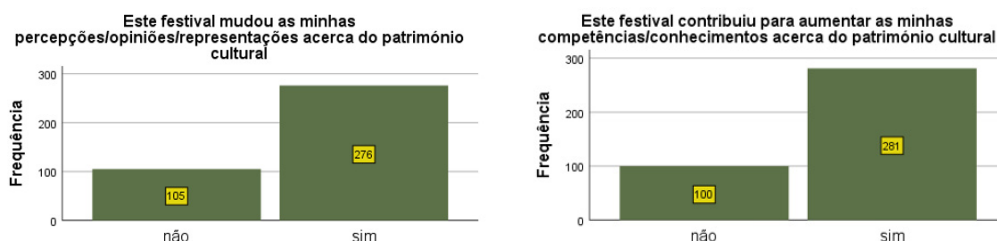
Sobre património cultural

- Considera que este festival mudou as suas percepções/opiniões/representações acerca do património cultural?

- Considera que este festival contribuiu para aumentar as suas competências / conhecimentos acerca do património cultural?

Figura 113

Dados sobre mudanças nas representações e práticas dos visitantes sobre património cultural



Nota. SPSS

As características únicas deste festival em termos de multiculturalidade levaram a que também fosse importante perceber como é que este evento contribuiu para a mudança

de percepções/ opiniões/ representações acerca do património cultural e em que medida estas aumentaram os conhecimentos dos participantes.

Deste modo vários inquiridos manifestaram que as suas percepções mudaram pelo facto de terem contactado com diferentes culturas, por um lado dentro do próprio festival “É possível mostrar que culturas de pessoas que em tudo são iguais aos demais, apenas têm gostos musicais e modos de vida diferentes, podem perfeitamente coabitar com a sociedade apelidada de normal, sem quaisquer constrangimentos.” (**Inquirido 12**) ou “Desenvolvendo a tolerância e o respeito” (**Inquirido 65**). Esta dimensão pessoal está muito presente nas respostas dadas “Conheci diferentes culturas que fomentaram em mim valores como a tolerância e o respeito pela diferença” (**Inquirido 70**), “Desenvolver a minha capacidade de aceitação e de não julgar” (**Inquirido 76**),

A possibilidade de aproximação em termos culturais, seja de culturas vindas dos mais diversos pontos do globo, seja com a cultura local traduziu-se numa experiência enriquecedora “Contactar com diferentes culturas aumentam sempre o nosso conhecimento cultural, passei a dar mais valor às tradições locais” (**Inquirido 51**), “conheci algumas pessoas muito diferentes de mim, no festival, mas também pude contactar com pessoas que vivem na zona da Idanha e aprender coisas que não sabia” (**Inquirido 84**), “Contacto próximo com artistas, com a música desta terra. Além disso foi também muito importante o contacto com diferentes tipos de artesanato” (**Inquirido 252**) “O encontro de diferentes culturas é uma característica deste evento. O *Boom* é multicultural dentro e fora.” (**Inquirido 289**).

Mais uma vez, e foi amplamente referido pelos inquiridos, toda a envolvente de que este festival faz parte tem um papel importante nas aprendizagens que proporciona “Sem dúvida, é um espaço onde tudo é arte e tudo é pensado ao pormenor, por isso as manifestações culturais são muito diversificadas e enriquecedoras” (**Inquirido 262**). “O *Boom* divulga cultura de muitos países, mas também da região onde se insere e isso constitui uma forma de aprendizagem” (**Inquirido 269**). À pergunta feita, uma resposta muito direta a ter em linha de conta também nesta análise “Claro e de forma muito séria. A arte que se encontra em cada pormenor e que está por toda a herdade faz-nos sentir que estamos numa outra realidade, onde as pessoas mostram as suas habilidades, seja na música, na dança, nas artes performativas. Todo o ambiente nos envolve e nos acolhe como parte dessa cultura” (**Inquirido 275**) “É um festival de cultura e de culturas” (**Inquirido 132**).

Atividades

- Em que workshops, palestras, atividades de bem-estar participou?

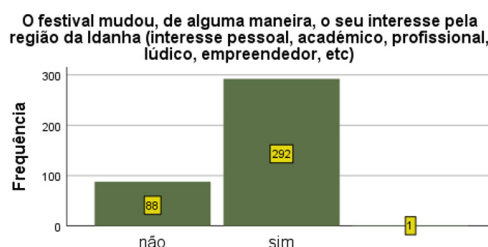
Os espaços de aprendizagem, de troca de experiência são variados, para todos os interesses e também para todas as necessidades, motivo pelo qual quando inquiridos sobre as atividades em que participaram, como workshops, palestras, atividades de bem-estar, as respostas abrangeram, praticamente todas as possibilidades existentes no festival. Assim, algumas conclusões se podem tirar desse facto, em primeiro lugar que o *Boom* tem efetivamente em linha de conta no seu programa a dimensão educativa, depois que sabe diversificar a oferta de modo a que 40 mil pessoas, que durante 8 dias, partilham o mesmo espaço, o possam fazer com tranquilidade e segurança. Tratando-se de um festival a atividade que assume maior expressividade é a dança, seja no *Dance Temple*, no *Alchemy Circle*, *The Gardens* ou mesmo em workshops. Tendo em conta as condições do espaço e a filosofia do evento as atividades como yoga e meditação também foram as mais referidas pelos participantes. Não menos frequentadas, estiveram as palestras no *Liminal Village* onde o programa de palestras e debates era vasto e bastante diversificado, quer na abordagem do tema do festival “*Radical Love*”, quer nos oradores convidados. Os workshops foram também mencionados com muita regularidade e houve quem frequentasse desde o conhecimento pessoal, à dança, à permacultura ou bioconstrução. Por fim, muito referida também a frequência do *Museum of visionary art*.

Sobre o interesse pela região

- O festival mudou, de alguma maneira, o seu interesse pela região da Idanha (interesse pessoal, académico, profissional, lúdico, empreendedor, etc)?

Figura 114

Mudanças nas representações e práticas dos visitantes relativamente ao interesse pela região



Nota. SPSS

A última questão, a que foi solicitada resposta, ia no sentido de perceber se o festival tinha mudado, de alguma maneira, o seu interesse pela região da Idanha (interesse pes-

soal, académico, profissional, lúdico, empreendedor) de onde se pode concluir que para a grande maioria efetivamente este interesse mudou. A manifestação desse interesse é na maioria dos casos manifestada em termos de turismo “É uma zona com um património muito valioso e que eu não conhecia até ter vindo ao *Boom*” (**Inquirido 290**), “Desde que comecei a vir ao festival, venho pelo menos uma vez por ano com a família passar um fim de semana. (**Inquirido 287**). Outra análise interessante de fazer às respostas dadas é a manifestada por habitantes locais, que passaram a valorizar mais a sua região ao verem-na tão apreciada pelo que vinham de fora.

“Valorizei bastante mais a minha região por perceber como as pessoas de fora gostavam do que aqui encontravam” (**Inquirido 292**)

“Sou habitante do concelho e sempre ouvi falar do *Boom* de forma muito negativa, associado a drogas, sobretudo. Do que tive oportunidade de ver achei extraordinário, um ambiente seguro, de pessoas amistas, com quem tive oportunidade de conversar. O que mais me surpreendeu foi terem conseguido tirar partido da natureza para a embelezarem com tanta arte. Por este motivo o *Boom Festival* deixou-me muito orgulhosa por se instalar numa região como a minha.” (**Inquirido 275**)

Desta análise, pode concluir-se que a dimensão educativa está bem presente no *Boom* festival e que esta desempenha um papel fundamental no desenvolvimento humano e na sociedade como um todo. Demonstrou-se que através da educação, os indivíduos podem adquirir as ferramentas necessárias para se tornarem cidadãos informados, autónomos e capazes de contribuir positivamente para a sociedade.

Dos aspetos referidos nas respostas dadas pelos inquiridos pode observar-se a importância que esta dimensão tem a vários níveis. Desde logo, ao nível da consciencialização para práticas sustentáveis, depois no papel que desempenha no que toca à preservação das tradições e da identidade das comunidades e ainda como ferramenta poderosa para reduzir desigualdades.

5.6 Análise estatística dos dados recolhidos através dos inquéritos aos participantes do *Boom Festival*

5.6.1 Perceção dos inquiridos a respeito das dimensões de sustentabilidades do festival

A análise estatística de dados ambientais desempenha um papel fundamental na compreensão dos padrões, tendências e variações nos dados relacionados ao ambiente.

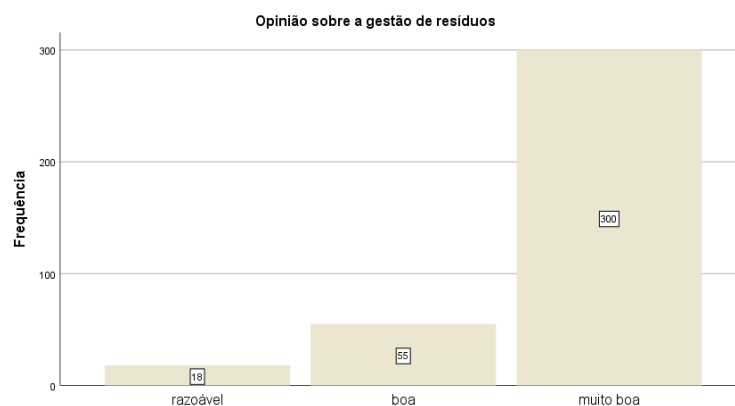
Feita a recolha dos dados foi tratada de modo a criar os gráficos que se seguem, uma vez que desta forma é mais fácil identificar e visualizar as tendências. Os rótulos nos gráficos de barras correspondem às opiniões dos inquiridos (cinco categorias de muito má a muito boa) e ao seu grau de concordância relativamente à afirmação/ item em causa (Escala de Likert).

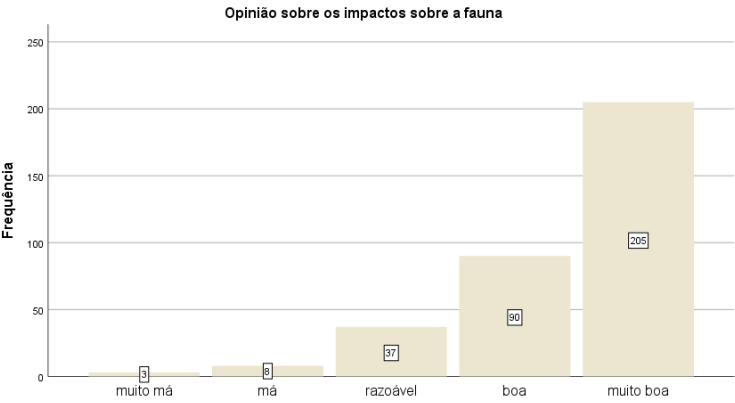
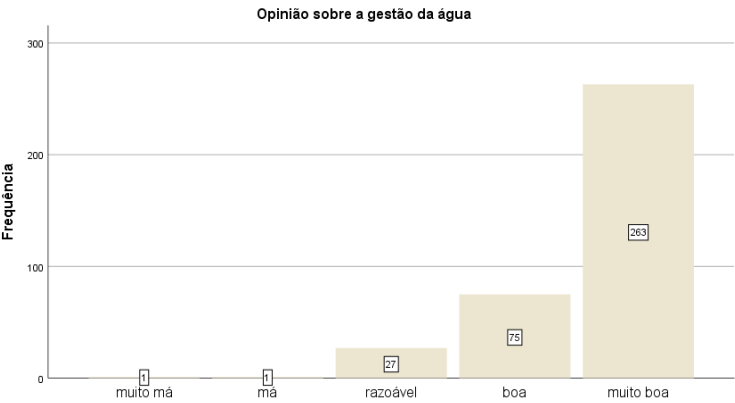
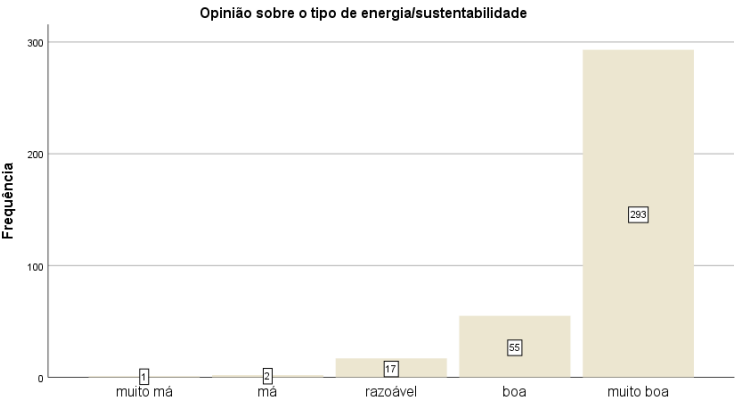
Assim, podemos constatar que, na sua grande maioria, os dados estatísticos mostram que os participantes reconhecem que o *Boom Festival* segue estratégias ambientais bem organizadas, com foco em eixos e objetivos específicos, como se pode observar nos gráficos que se seguem.

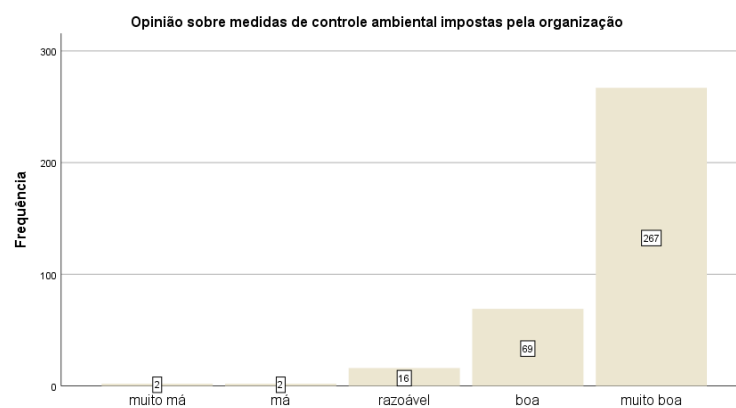
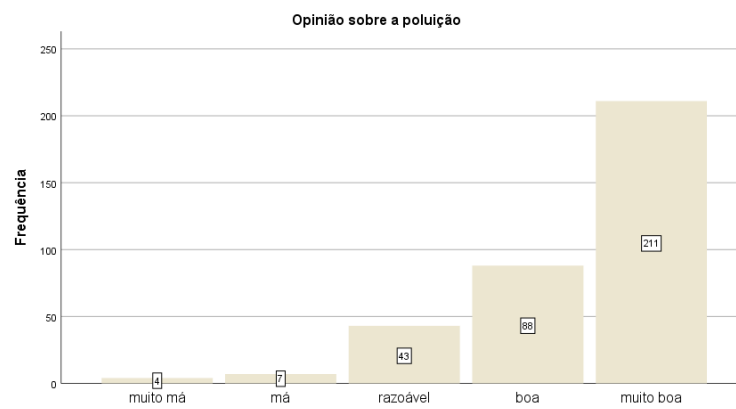
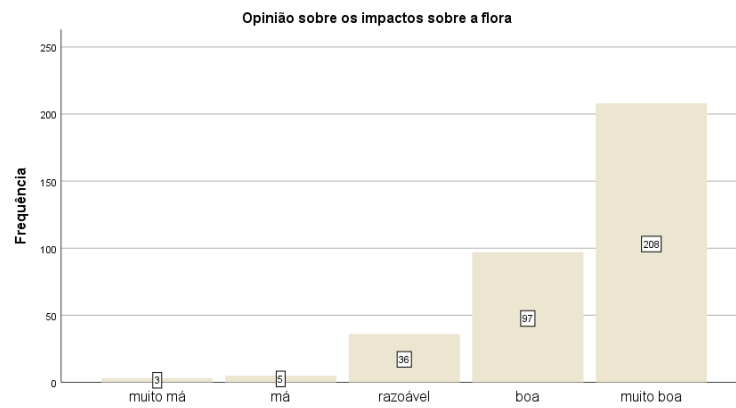
Análise estatística de dados - outputs do SPSS relativos à dimensão ambiental

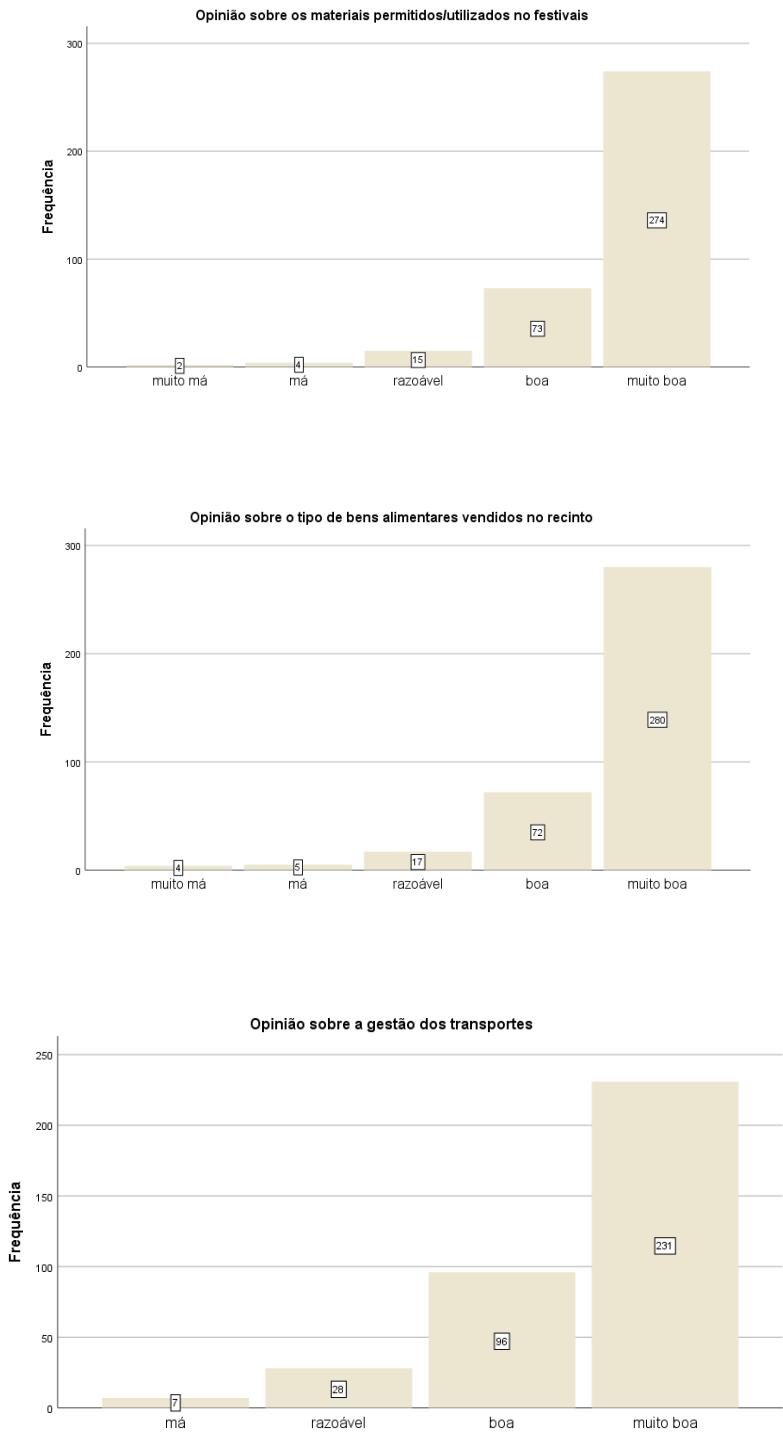
Figura 115

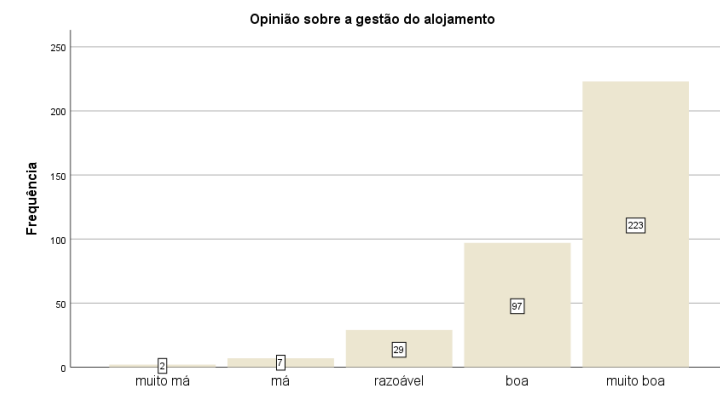
Dados sobre a perceção dos inquiridos a respeito das dimensões de sustentabilidades do festival











Nota. SPSS

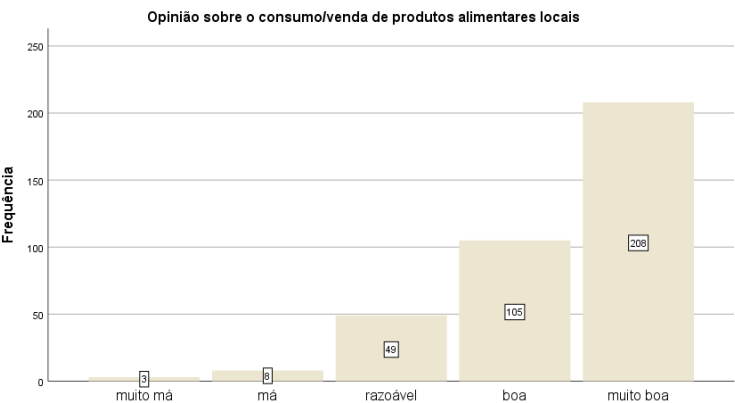
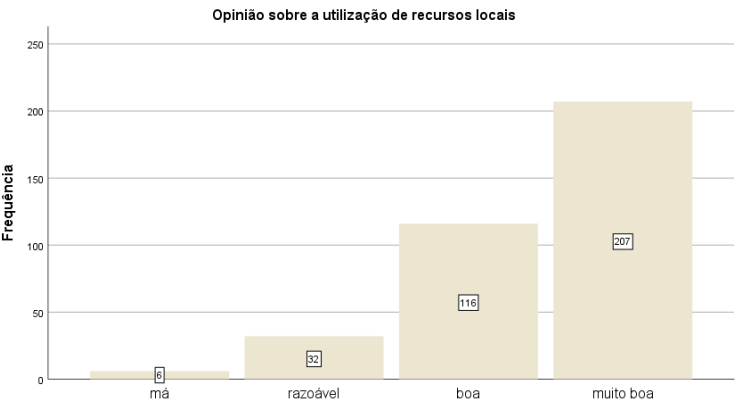
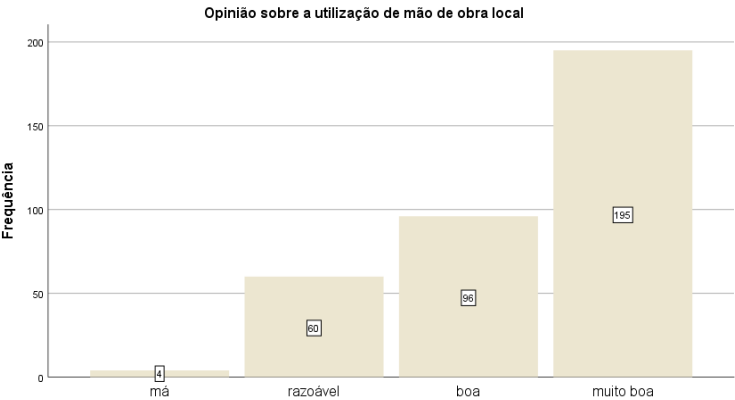
Quanto ao impacto económico do festival, é também muito expressiva a opinião dos inquiridos uma vez que consideram que o *Boom Festival* continua a manter uma abordagem não comercial, conseguindo promover experiências mais autênticas, incluindo a localização, a oferta de produtos locais, de artesanato, entre outras que conferem um estímulo à economia local, como se pode verificar nos dados a seguir fornecidos.

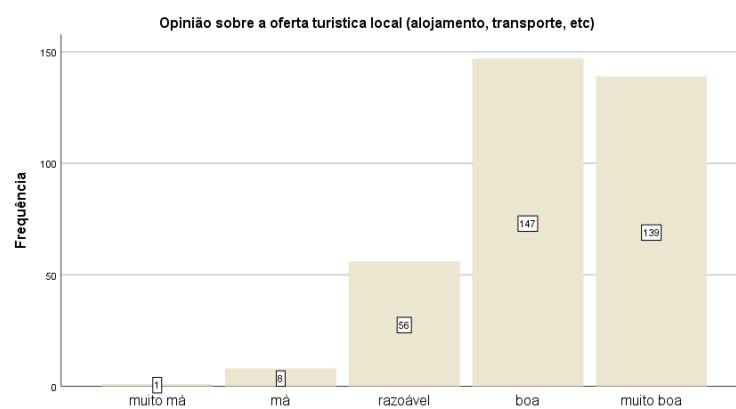
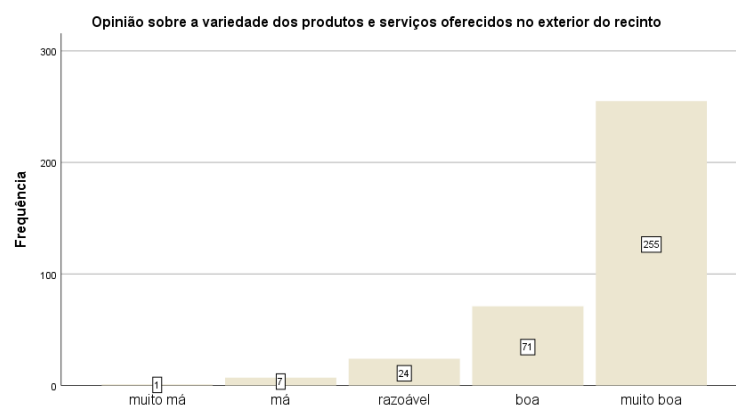
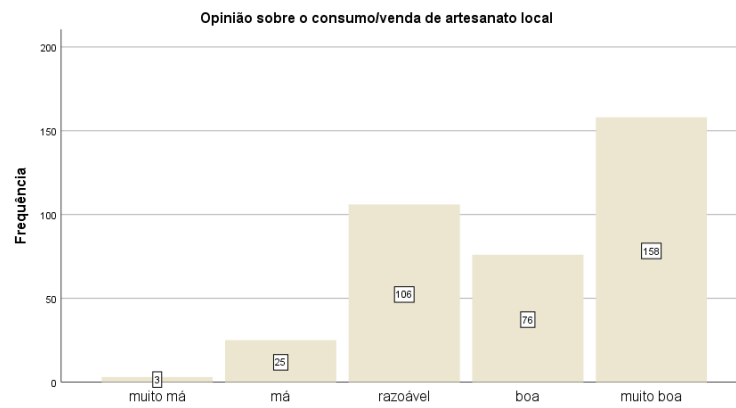
Análise estatística de dados - outputs do SPSS relativos à dimensão económica

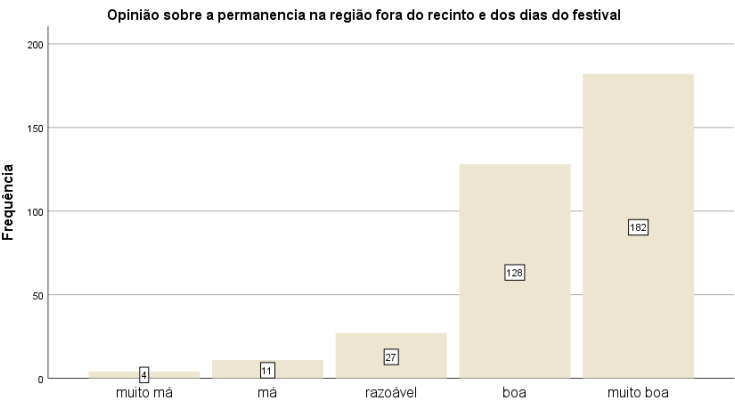
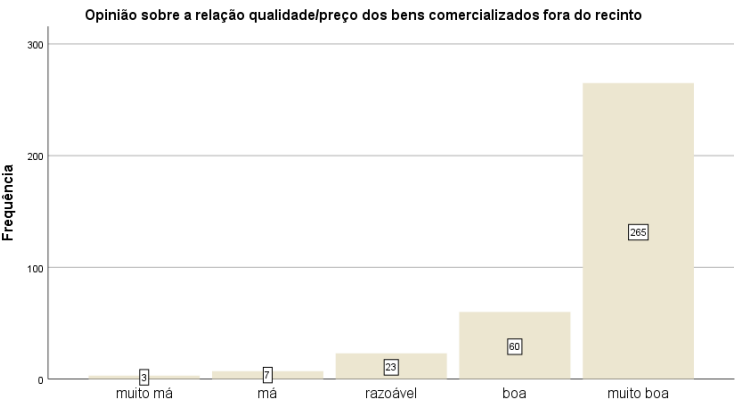
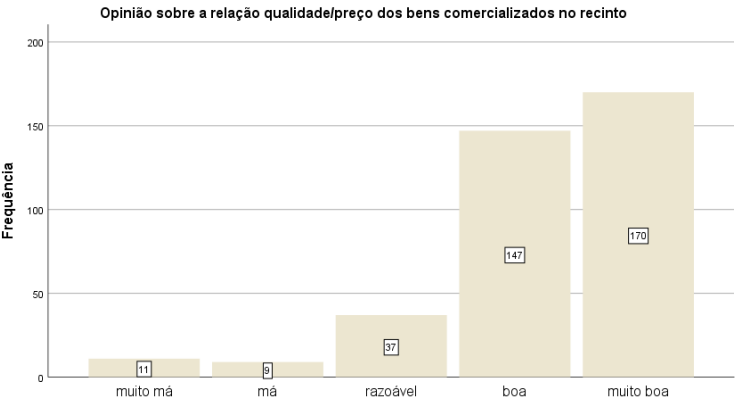
Figura 116

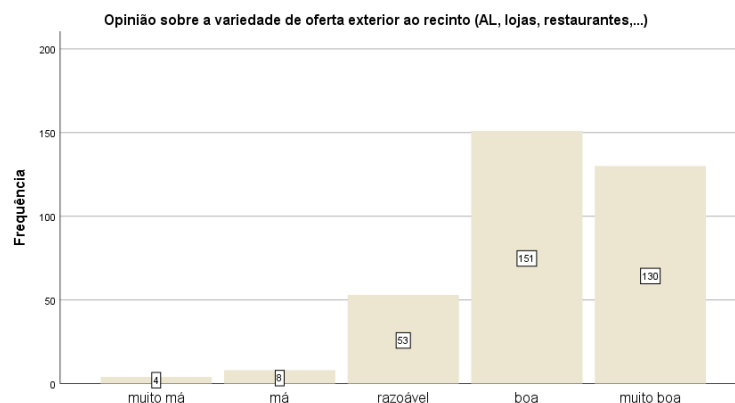
Dados sobre a perceção dos inquiridos a respeito da dimensão económica do festival









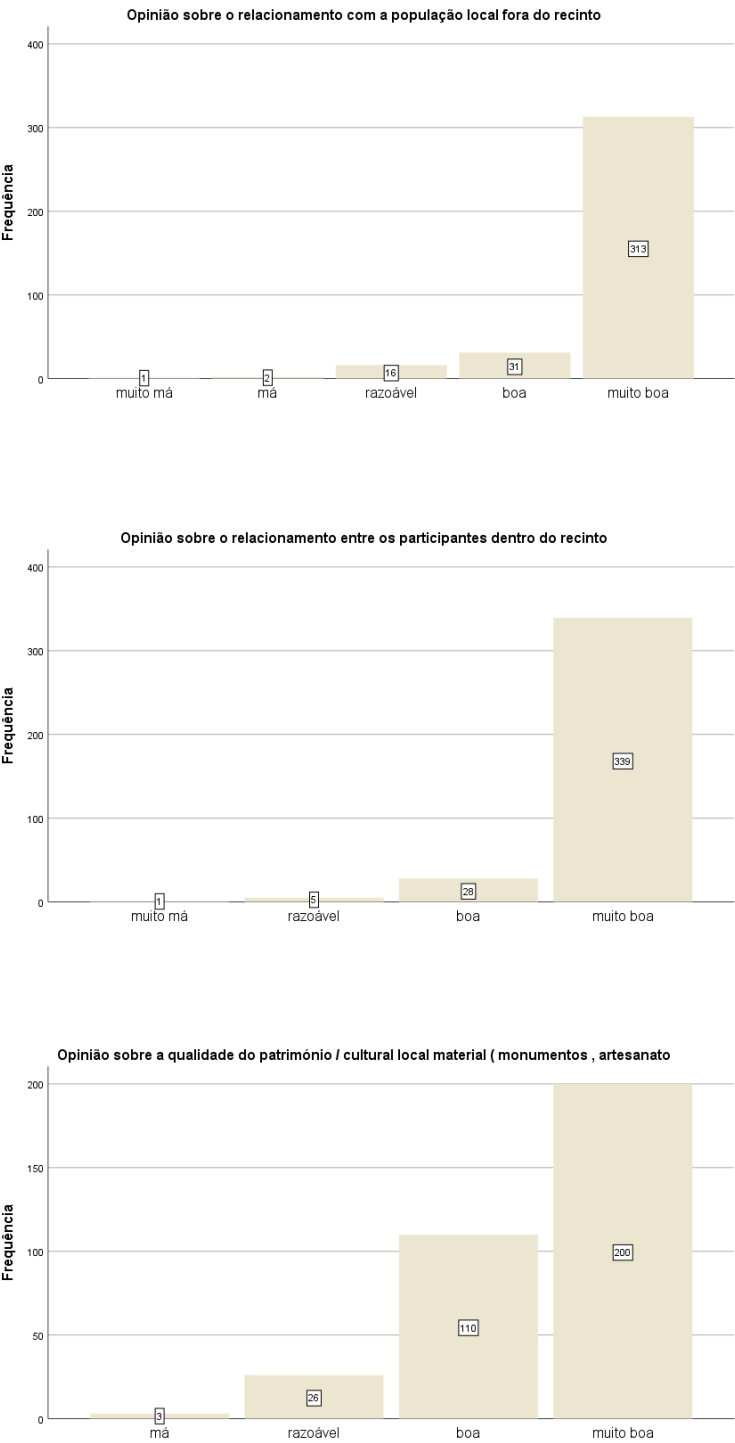


Nota. SPSS

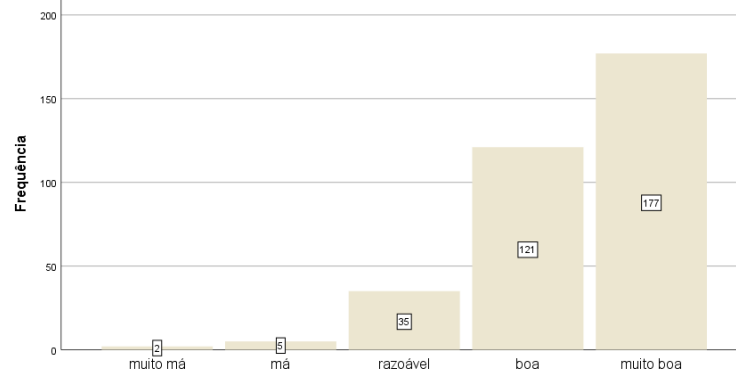
A análise estatística do impacto sociocultural do *Boom Festival* permite, numa breve leitura dos dados, perceber que, na opinião dos inquiridos, se trata de um evento que, além de promover a inclusão social, proporciona um contacto de proximidade com a arte e com os diferentes tipos de património, promove a diversidade cultural e contribui para a criação de novos laços sociais. A preservação do património natural e cultural está intimamente ligada à sustentabilidade ambiental, que tem por base a justa repartição de custos e benefícios ambientais entre residentes e visitantes no que respeita à preservação e gestão dos recursos naturais, tendo por base a adoção de práticas de conservação e gestão responsáveis que garantam a integridade dos ecossistemas, a biodiversidade e a qualidade dos recursos naturais, não só às gerações presentes, como também às gerações vindouras. A preservação do património cultural implica o respeito pela identidade e cultura local, no sentido do seu reconhecimento e valorização, promovendo a diversidade das expressões multiculturais e apresentando-se como uma alternativa à cultura de massas.

Análise estatística de dados - outputs do SPSS relativos à dimensão sociocultural

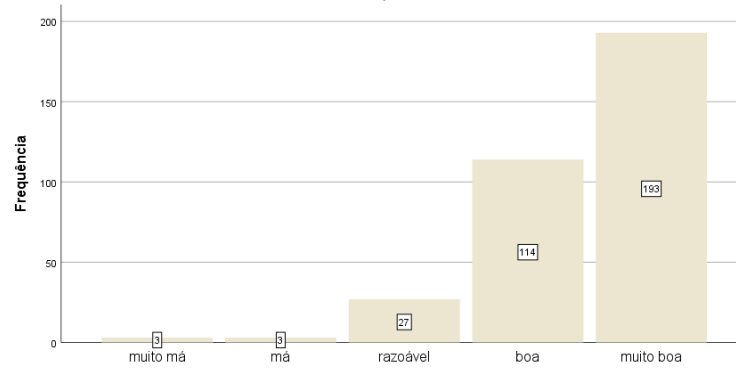
Figura 117
Dados sobre a perceção dos inquiridos a respeito da dimensão sociocultural



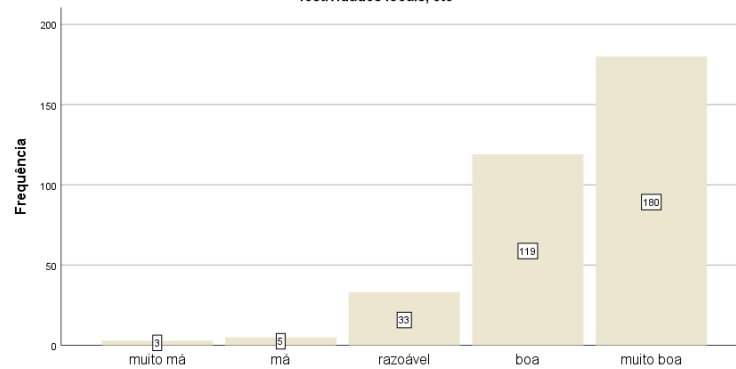
Opinião sobre a conservação/divulgação do património / cultural local material (monumentos , artesanato

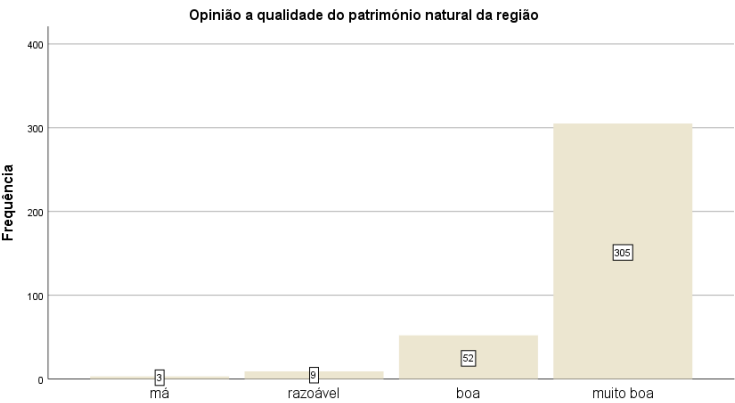
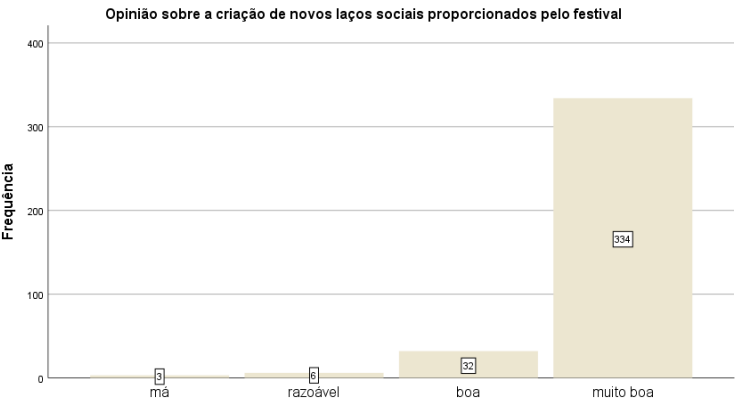
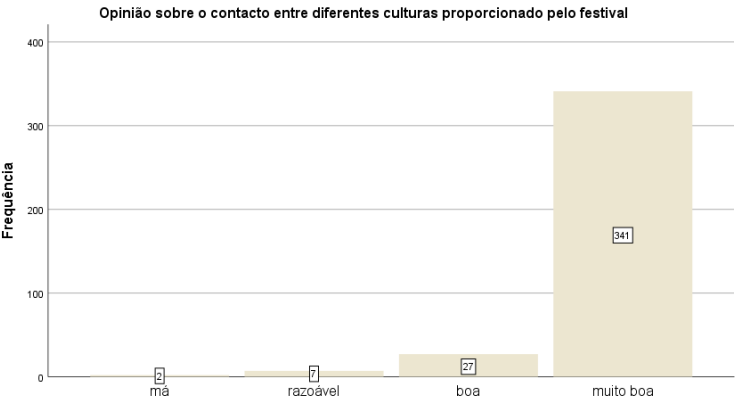


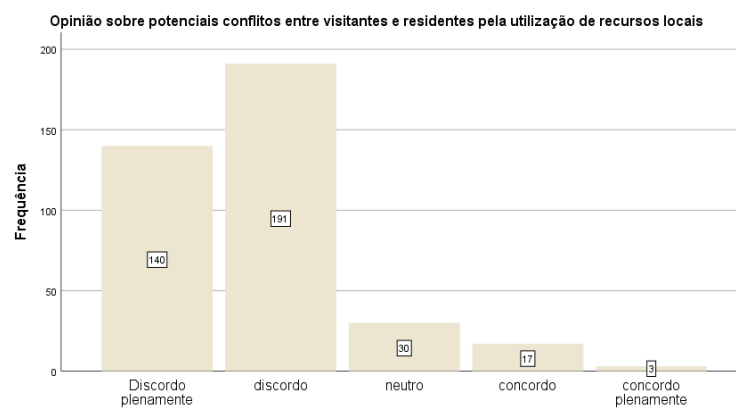
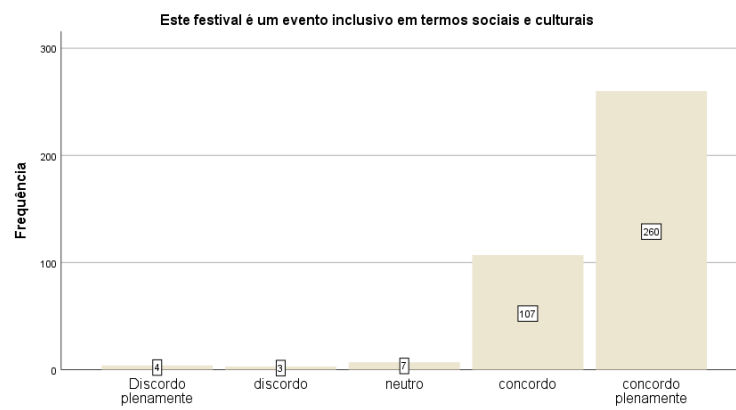
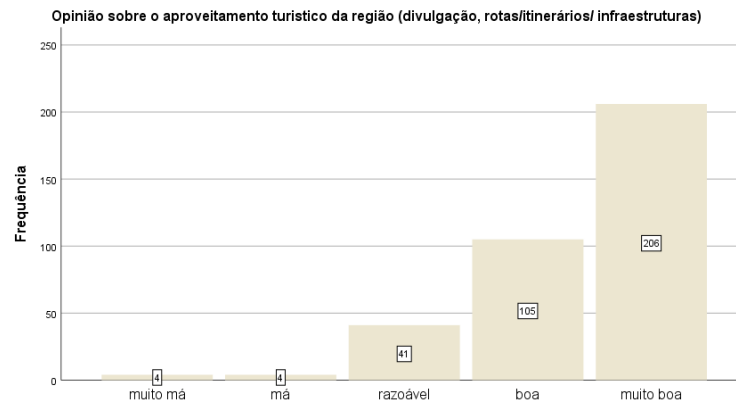
Opinião sobre a qualidade do património / cultural local imaterial (música, tradições, costumes, festividades locais, etc

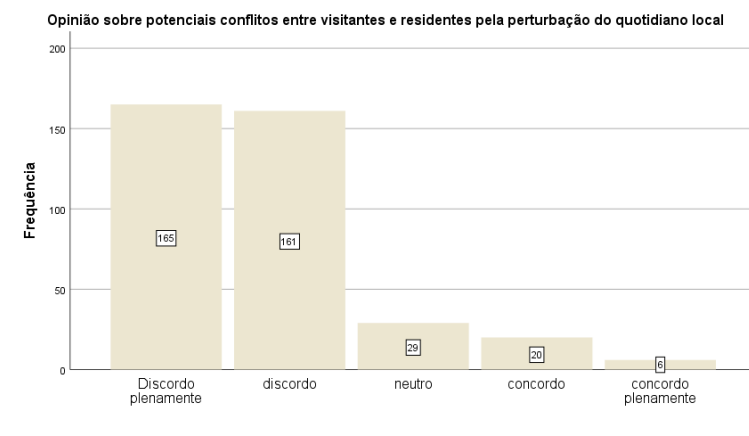


Opinião sobre a conservação/ divulgação do património / cultural local imaterial (música, tradições, costumes, festividades locais, etc









Nota. SPSS

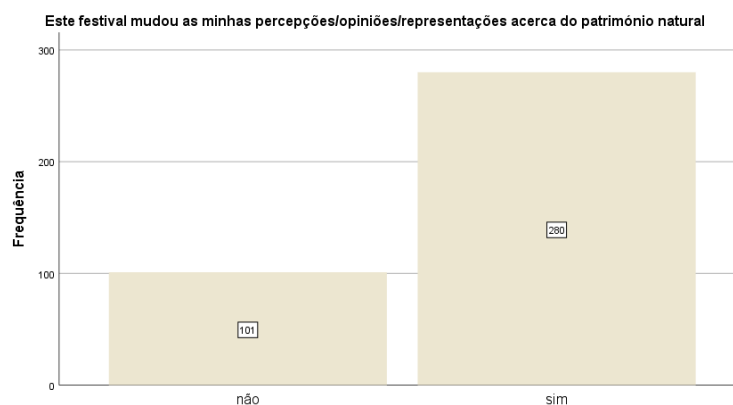
5.6.2 Dimensão educativa do Boom Festival - mudanças de representações e práticas relativamente à região de Idanha e o seu património

Nesta amostra pode verificar-se o impacto educativo do *Boom Festival*, percebendo-se que é um evento que cria um ambiente que combina entretenimento, com conhecimento.

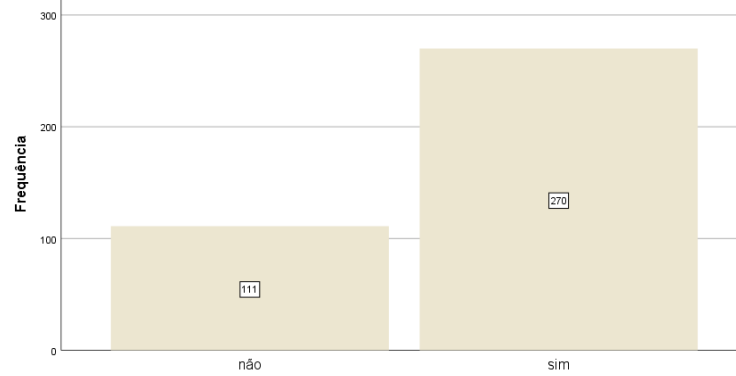
Análise estatística de dados - outputs do SPSS relativos à dimensão educativa

Figura 118

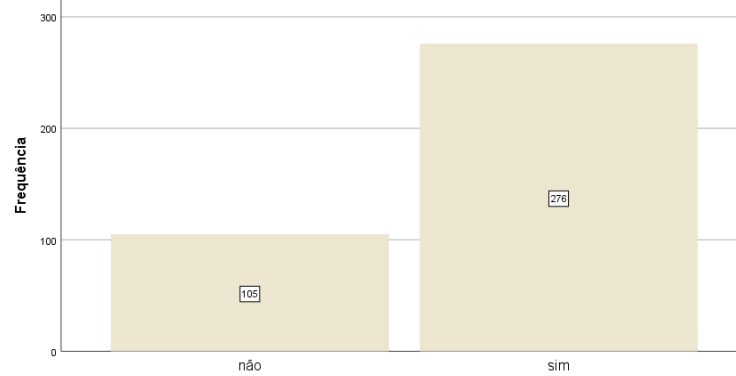
Dados sobre a percepção dos inquiridos a respeito da dimensão educativa



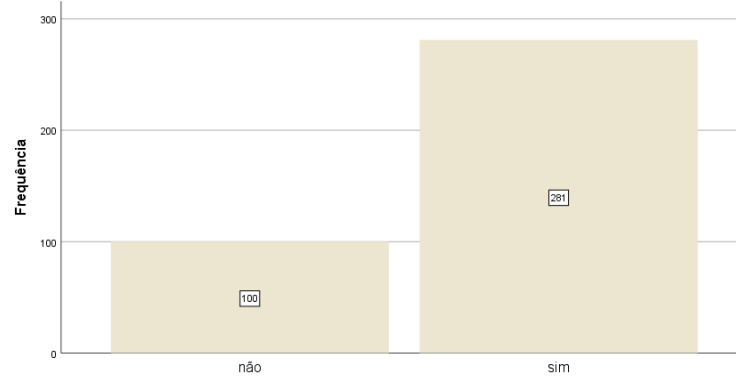
Este festival contribuiu para aumentar as minhas competências/conhecimentos acerca do património natural

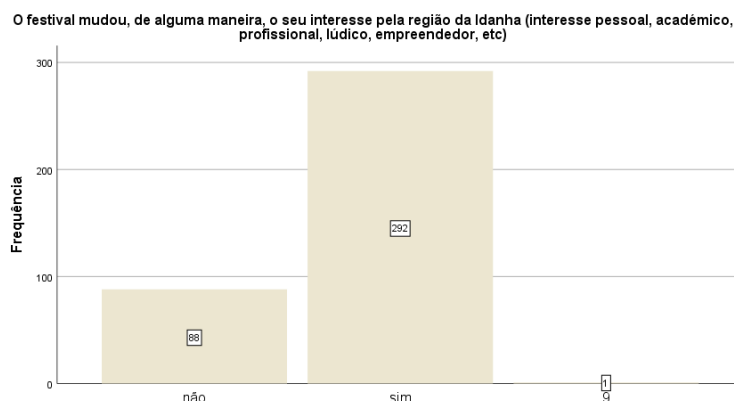


Este festival mudou as minhas percepções/opiniões/representações acerca do património cultural



Este festival contribuiu para aumentar as minhas competências/conhecimentos acerca do património cultural





Nota. SPSS

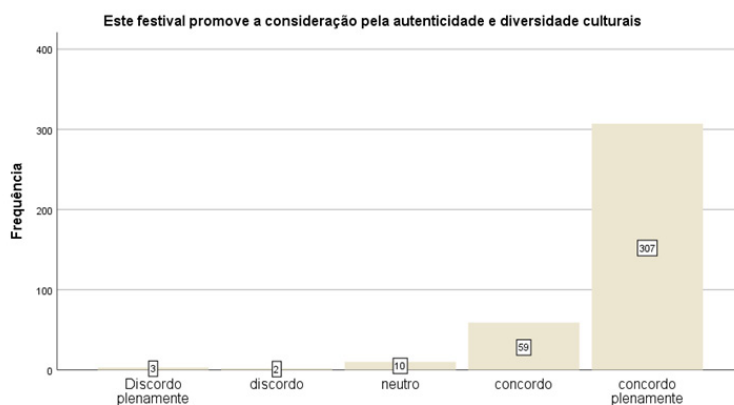
5.6.3 Avaliação das particularidades do Boom Festival em termos de contribuição para o desenvolvimento local sustentável

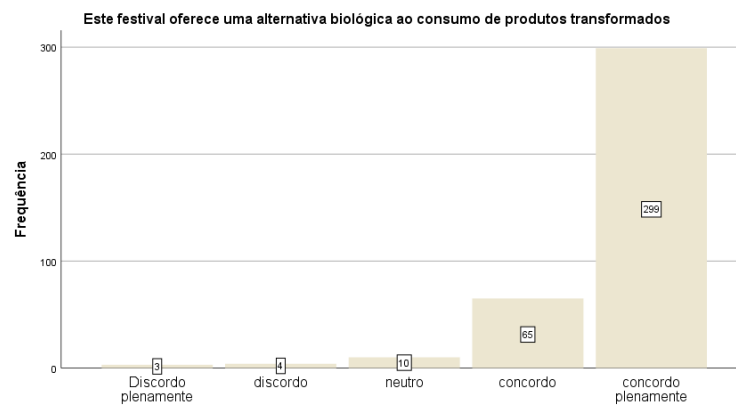
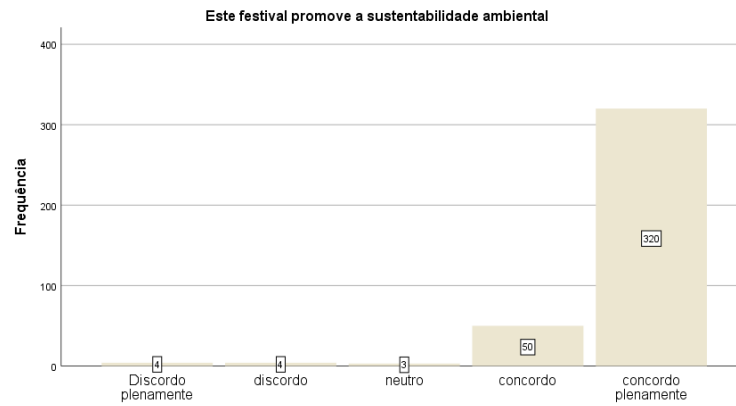
Esta análise permite confirmar que o *Boom Festival* é um evento que estimula a diversidade cultural, sem que se perca a identidade, impulsionando a região e os seus recursos. Considerado com promotor da sustentabilidade ambiental, incentiva o consumo de produtos biológicos. Trata-se de um evento não massificado e que pelas suas características particulares se realiza numa região que lhe proporciona condições para manter a sua própria identidade.

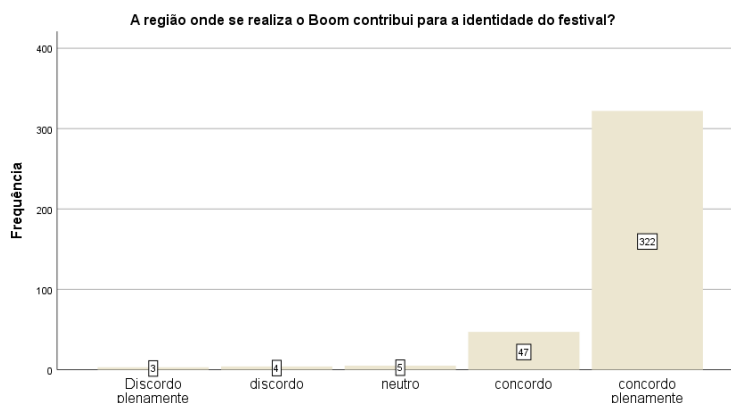
Análise estatística de dados - outputs do SPSS relativos ao contributo do festival para o desenvolvimento local sustentável

Figura 119

Dados sobre a perceção dos inquiridos a respeito do contributo do festival para o desenvolvimento local sustentável







Nota. SPSS

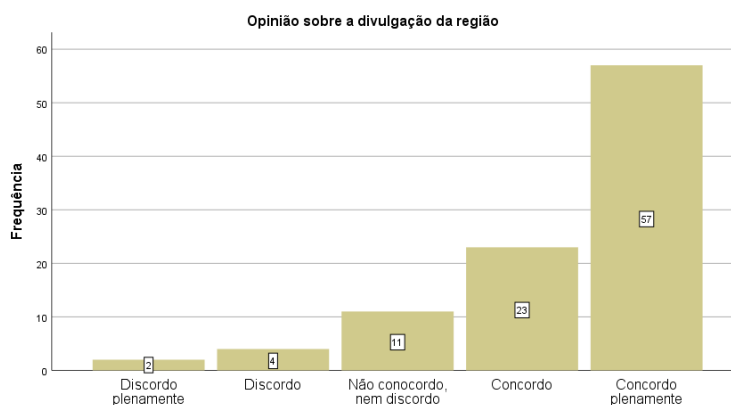
5.7 Análise estatística dos dados recolhidos através dos inquéritos aos habitantes locais

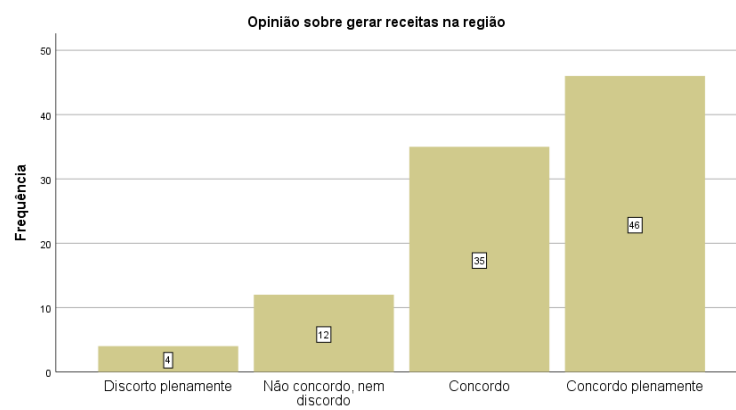
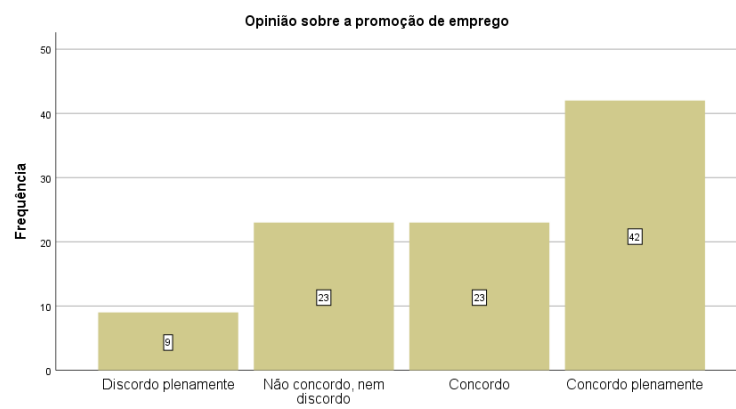
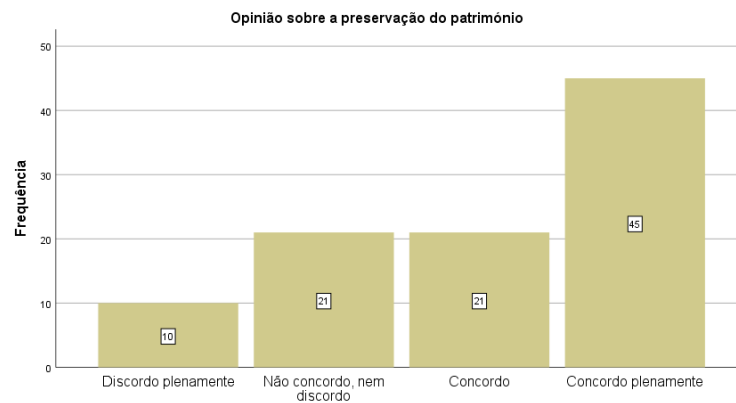
Numa breve referência aos dados obtidos, a partir da opinião manifestada pelos habitantes locais, importa referir que se há aspetos menos positivos que resultam do impacto que este festival tem na vida das pessoas, outros há que são benéficos e poderão superar os anteriores.

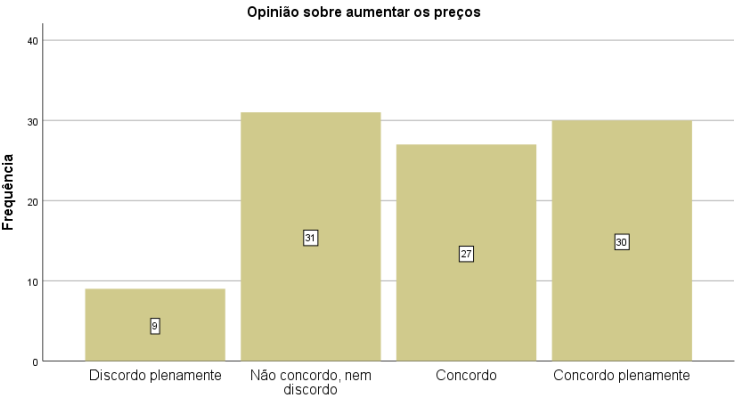
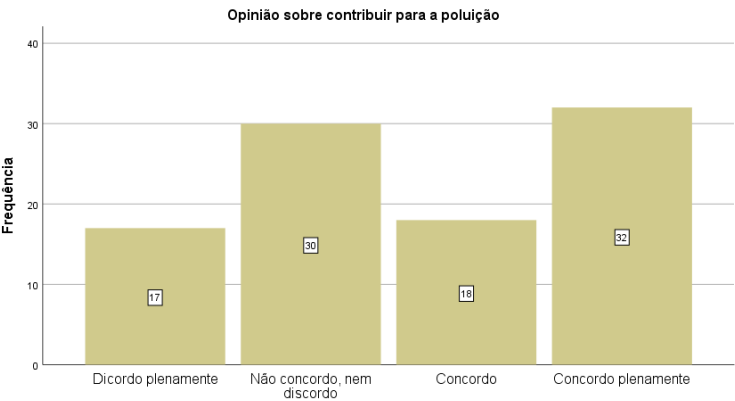
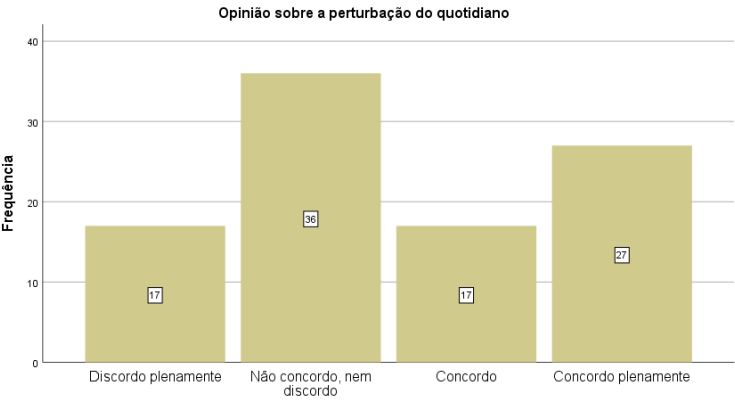
Análise estatística de dados - outputs do SPSS relativos à opinião dos habitantes locais

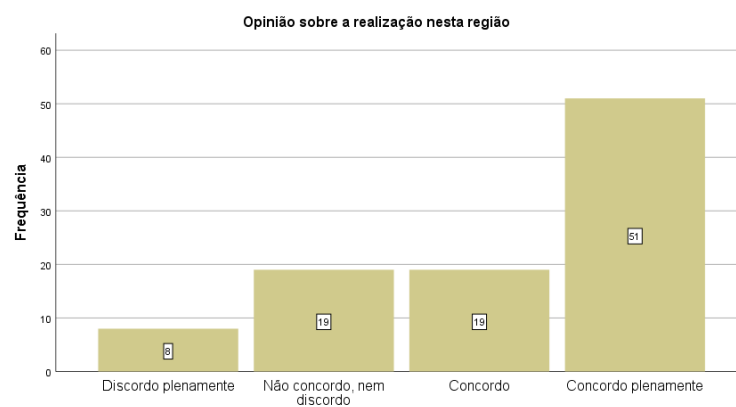
Figura 120

Dados sobre a perceção dos inquiridos a respeito do festival









Nota. SPSS

CAPÍTULO 6

DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Discussão de resultados

Neste capítulo apresenta-se a discussão dos resultados para verificação das hipóteses da investigação e consequente resposta à questão de investigação, com base nas informações recolhidas e analisadas (entrevistas, inquéritos, observação-participante e análise documental acima descritas) através da análise dos resultados a respeito das dimensões de impactos do *Boom Festival* – ambiental, económica, sociocultural e educativa.

Foi feita uma pesquisa por toda a informação que pudesse existir e a partir da qual se procedeu à análise de conteúdo com o objetivo de construir-se um observatório de imprensa que servirá de referência à análise documental. De seguida procedeu-se a uma análise minuciosa dos conteúdos das entrevistas, bem como dos resultados recolhidos através dos inquéritos por questionário. Acresceu ainda a observação participante em diferentes momentos, sendo que um deles foi no recinto do festival enquanto o mesmo estava a decorrer.

Deste modo e, para testar todos os resultados que se reportam às hipóteses colocadas, cruzaram-se todas as informações, tendo-se extraído a mais relevante, encontrando-se as restantes em anexo, fazendo-se uma análise dos resultados por dimensões que correspondem às hipóteses em análise.

Fez-se, deste modo, a análise das dimensões de impacto no desenvolvimento local consideradas, a saber: ambiental, económica, sociocultural e educativa.

Assim, para a **primeira hipótese que diz respeito aos impactos ambientais** é importante referir que o *Boom Festival* conta com oito prémios internacionais de sustentabilidade Greener Festival Award até 2023, tendo sido avaliado entre mais de 500 festivais, recebeu ainda o Green Inspiration Award em 2012 (pelas inovações ambientais) e European Festival Award em 2010 (para o mais ecológico). Todas estas distinções se devem às várias soluções ambientais, à bioconstrução, à reflorestação que pretende aumentar a biodiversidade e recuperar as espécies autóctones à utilização de sistemas de filtragem de águas a reciclagem que permitem melhorar o saneamento, testar soluções de arquitetura temporária e fomentar a mudança social.

Trata-se de um evento que procura dinamizar “ações significativas para reduzir o desperdício e reduzir as emissões de gases com efeito estufa”, envolvendo todos os participantes; ser exemplo de práticas de sustentabilidade. O *Boom* é um festival consciente do ponto de vista ambiental, bem administrado e com ações significativas para reduzir o desperdício, reduzir as emissões de gases com efeito estufa e ainda que envolve com sucesso os participantes (*boomers*) nestes objetivos que protegem o planeta. O *Boom Festival* “demonstrou um impulso apaixonado por um festival mais verde, focado em ter as melhores práticas existentes. A equipa demonstrou um esforço e determinação clara para continuar

a melhorar, para proteger o ambiente e fortalecer relações positivas com os ‘*stakeholder*’ (Revista *Ípsilon*, 17 de agosto de 2016)

Segundo o *Jornal de Negócios* a sustentabilidade entra nas estratégias dos organizadores. É dada atenção à gestão de resíduos, água e energia, ao combate ao desperdício alimentar, ao cuidado com as acessibilidades e bem-estar do público, entre outros requisitos para se ser um festival sustentável. O *Boom Festival* foi pioneiro na mensagem e na execução de estratégias em prol da sustentabilidade nos eventos em Portugal para o que havia exigências tais como cumprir as dimensões dos ODS (ambiental, sociocultural e económica), ter selos, como por exemplo o Sê-Lo Verde e certificados: (as certificações surgem como a prova de que o público estará mesmo perante um festival que cumpre estes critérios). É um festival que tem um programa de reflorestação e que evidencia uma enorme preocupação com a gestão da água, tendo uma estação de tratamento de água com capacidade para sete milhões de litros.

“A ideia foi trazer até aqui quem acredita que a mudança é necessária e amplificar as suas ideias, sejam elas tecnologias ambientais ou geradores solares ou a Plataforma Algarve Livre de Petróleo. Todos os anos vêm aqui pessoas de todo o mundo, criando uma realidade alternativa com arte e sustentabilidade, no meio da natureza”, como refere à imprensa, um dos responsáveis pela organização do evento numa entrevista ao *Jornal de negócios*.

Uma das grandes preocupações dos organizadores do festival tem a ver com a produção de lixo e por isso recruta pessoas para trabalhar em diversas áreas, sendo uma delas a *Eco Team*, que têm como tarefa substituir os pontos de recolha de lixo, já previamente separado e acautelar que no chão não se encontre qualquer beata “Se assumirmos que cerca de 20 mil participantes fumam e que, nos oito dias de festival, consumirão um maço por dia, cerca de 3,2 milhões de beatas, que possuem cerca de quatro mil tóxicos e demoram 10 a 12 anos a degradar-se, serão encaminhadas para um destino adequado”, conforme contou ao *Jornal do Fundão*, o responsável pela área ambiental. Assim, é facultado aos participantes um cinzeiro portátil que deve ser despejado nos locais próprios, assegurando a completa limpeza do espaço.

Segundo um elemento da organização, em informação à imprensa, o programa ambiental do *Boom* não é patrocinado. É uma estratégia totalmente independente, financiada pela venda de bilhetes e desenvolvida pelo *Boom Festival*. Dependendo da edição, o valor aplicado em todas as áreas da sustentabilidade anda pelo menos nos 500 mil euros por edição.

Em 2018, o *Boom Festival* sensibilizou os participantes a reduzirem a produção de lixo, sobretudo plástico, através da instalação de equipamentos de reciclagem interativa que permitem transformar o plástico em novos objetos através de impressão 3D.

Figura 121

Equipamento de reciclagem interativa



Nota. Jornal do Fundão

Das entrevistas realizadas para este trabalho, a questão ambiental foi amplamente focada por todos os entrevistados pela forma como festival contribui para o desenvolvimento de estratégias de desenvolvimento local sustentável “O *Boom* teve aqui um contributo muito positivo nas nossas estratégias de desenvolvimento sustentável.” **(E1) - Presidente da Câmara de Idanha-a-Nova** através de práticas ligadas à sustentabilidade, como a permacultura e a agricultura biológica e à inovação tecnológica como é o caso dos WC secos. Um dos entrevistados dá conta desta evolução “no início eram alugados WC químicos, que são de plástico e com o passar dos anos a organização do *Boom* desenvolveu sanitários próprios.” **(E4) - Funcionário do Dep. de Resíduos da CMIN.** Esta ideia é complementada quando o elemento da organização refere que são o único festival de massas, no país, a ter desde 2014 apenas sanitários compostáveis. Acrescentou ainda que conseguem obter composto que, depois de devidamente certificado, pode ser vendido. Ainda a propósito desta inovação criada pelo festival, o Ministro do Ambiente e da Ação Climática, da altura elogiou a organização pela forma como investem na procura de soluções para os problemas que vão surgindo, de modo a irem ao encontro das boas práticas ambientais.

Figura 122*Sanitários compostáveis (durante o festival) (1ª visita)**Nota. "elaboração própria"*

A gestão da água é outra das prioridades deste festival, que desde muito cedo (2004) elegeu a água como um dos temas mais importantes, uma vez que sabiam que iria ser o problema do séc.XXI. Tendo, o concelho onde se insere, uma conduta preparada para 3.000 pessoas, não estava por isso capaz de receber 40.000, pelo que foi necessário tomar medidas. Neste sentido, o elemento da organização mencionou a implementação de um sistema completo de gestão de água, que inclui a captação de água própria e das chuvas, o seu armazenamento e o tratamento das águas residuais para futura utilização. Destacou ainda o tratamento das águas cinzentas através de uma estação de tratamento biológico, que tem uma capacidade de armazenamento de 7 milhões de litros, com o objetivo de fechar o ciclo da água. Já em 2023 foi construída uma bacia de retenção de águas residuais que custou cerca de 250.000€ - central de reclusagem "Muitos outros festivais investem num conjunto de outras dimensões, sem perceberem que a dimensão da sustentabilidade é uma dimensão essencial e que há muito a aprender aqui". **(E13) - Ministro do Ambiente e da Ação Climática**

O *Boom Festival* também procura a minimização dos danos provocados, por ter ali durante dez dias cerca de 40.000 pessoas, através da florestação "E nós conseguimos minimizar isso, ao ponto de estarmos a conseguir transformar aquilo que era um impacto negativo num impacto positivo. Vou-vos dar um exemplo, por exemplo, a florestação. Nós sabemos que, do ponto de vista dos media e do ponto de vista do mainstream, digamos, das pessoas comuns, é o que pega mais, ah plantam árvores... então estão no bom caminho" **(E2) - Responsável-Organização do festival**. No inverno de 2022 o *Boom* plantou 75 novas árvores de sete espécies, totalizando já 925 árvores plantadas e 120 arbustos na Herdade da Granja.

Como o principal responsável político pelo concelho refere "também nós fomos definindo a nossa estratégia de desenvolvimento assente nas áreas da sustentabilidade. Hoje,

ao longo destes 20 anos, também nós conseguimos a classificação de Idanha enquanto território UNESCO, primeiro, enquanto Geoparque Mundial da UNESCO, um projeto, que nasceu em Penha Garcia, para perceber o que era este património iconológico que Penha Garcia tinha a que na altura, chamávamos fósseis, hoje sabemos que não são fósseis, são icnofósseis essencialmente de trilobites, mas não só de trilobites. Esta é a sua grande riqueza e interesse internacional. Mas depois, para além do Geoparque Mundial da UNESCO, falamos da Reserva da Biosfera da UNESCO e aí falamos de identificar e preservar a geodiversidade e a biodiversidade.” **(E1) - Presidente da Câmara de Idanha-a-Nova**

Idanha está incluída na Bio Região que hoje integra a Rede Europeia de Eco-regiões e a Rede Mundial de Eco-regiões da GAOD, que é Global Alliance Organics Districts.

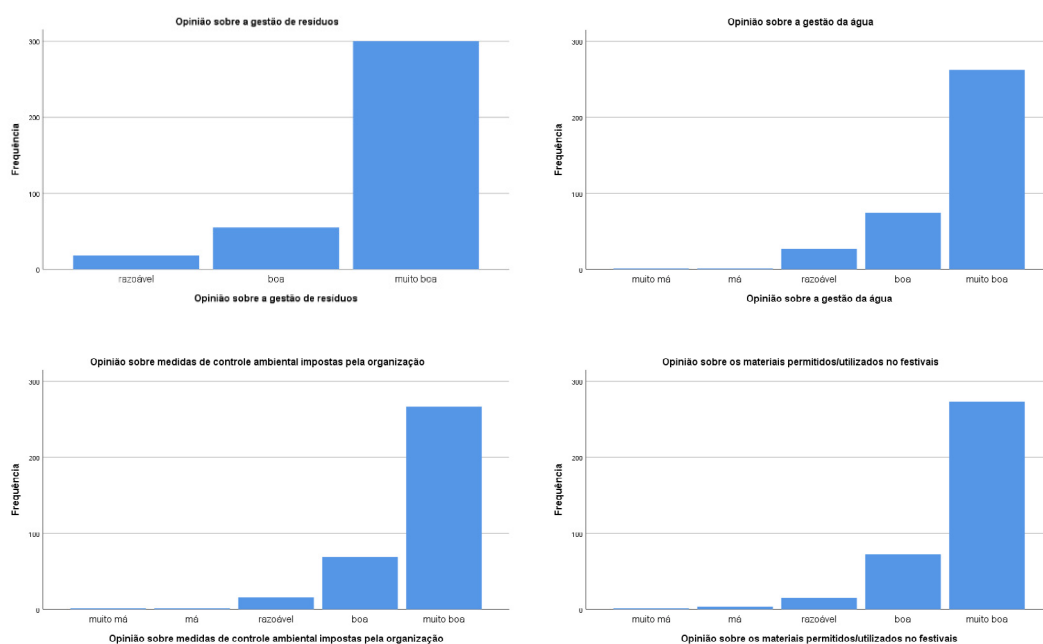
“A Idanha foi a primeira, senão uma das primeiras Bio Regiões e muito porque o *Boom* durante anos puxou pela região para o consumo do biológico” **(E2) - Responsável-Organização do festival**

Os dados sobre os impactos do Boom Festival podem confirmar-se estatisticamente, quando analisamos as respostas dos **381 participantes do festival** e os **97 habitantes locais** inquiridos a este respeito.

A propósito da preocupação ambiental do festival e que como se pode constatar no gráfico que se segue, a opinião é maioritariamente muito boa.

Figura 123

Respostas dos 381 participantes no festival inquiridos a propósito do impacto ambiental



Nota. SPSS

Verificando a **segunda hipótese que diz respeito aos impactos económicos** observa-se que o *Boom* é motivo de orgulho para a maior parte da população pela forma como projeta o concelho de Idanha-a-Nova, amplificando a visibilidade, incrementando o turismo, logo potenciando o impacto económico. Se o grande impacto económico do festival não fica na região, porque efetivamente fica em Lisboa, tanto o município como a organização têm feito um esforço para potenciar este impacto, como refere o responsável pelo município à imprensa “com repercussões nos sectores de hotelaria, restauração, comércio e serviços, não só no concelho como nos concelhos vizinhos” **(E1) - Presidente da Câmara de Idanha-a-Nova**

O impacto económico que este festival tem na região foi referido por todos os entrevistados de forma muito positiva, uma vez que é transversal a diversas áreas. “Isto aqui, gera um impacto muito grande para a economia. Há muita gente que nem se apercebe, mas ganha tudo bombas de gasolina, restaurantes, lojas, táxis... os táxis não param. Se quiser um táxi em Castelo Branco, para andar lá dentro da cidade, nos dias do *Boom*, não se consegue arranjar. O *Boom* mexe com tudo, não há nenhum negócio que não ganhe, desde a drogaria mais pequenina até à maior, tudo mexe. **(E5) - Presidente da Junta de Freguesia**

Analisando do ponto de vista do rendimento direto que traz aos negócios locais, reverte-se da maior importância uma vez que é bom para a economia, tanto para a economia local como para a do próprio Concelho de Idanha e concelhos vizinhos, visto que ganham todos com a realização do festival. O *Boom* representa também várias oportunidades de emprego que vão para além do período em que decorre o festival. “Há várias empresas locais, com cidadãos locais que estão a trabalhar no *Boom*, mesmo durante o ano para preparar os terrenos, a fazer as manutenções anuais que têm que ser feitas, tanto em produção como em mão de obra” **(E9) - Habitante local**

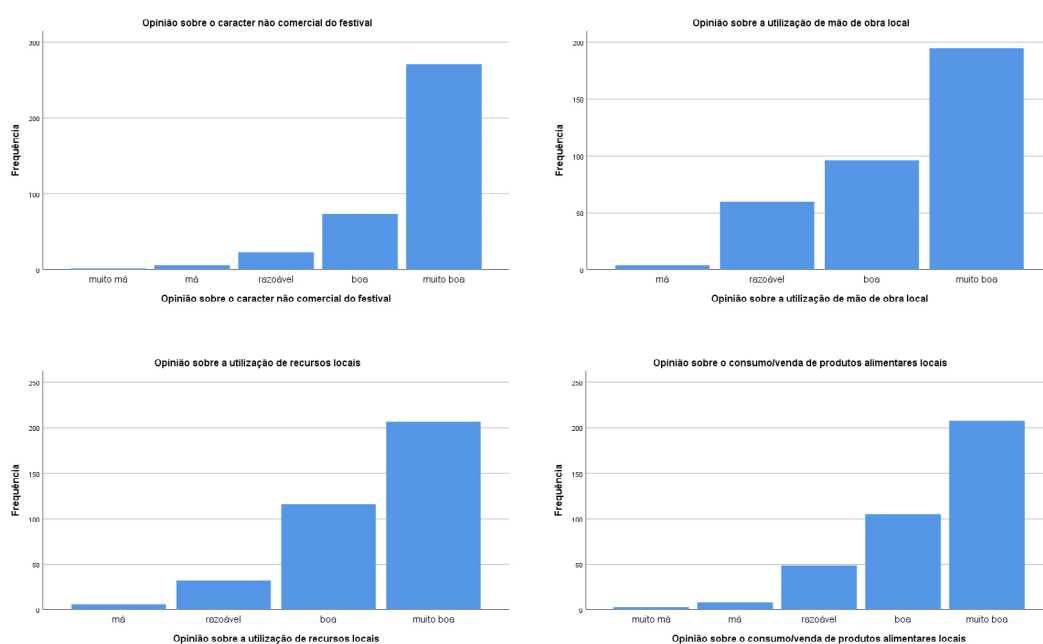
Este impacto económico não se traduz só em retorno financeiro direto, mas também em empregabilidade, que é muito importante numa região envelhecida “tem, um retorno económico, que acho que é excecional mesmo a nível de empregabilidade” **(E6) - Presidente da Junta de Freguesia**, além disso “a região está a ficar desertificada que e assim a oportunidade de emprego é bom para as pessoas cá ficarem” **(E9) - Habitante local**. Atualmente, não só pelos números do *Boom Festival*, mas de outros projetos, o *Boom* teve aqui um papel e tem tido um papel importante para fixar, não só as pessoas, as que cá estão e que pela organização de dois em dois anos, isso teve impacto económico que foi muito importante, na área do comércio, na empregabilidade direta e na empregabilidade indireta de muitos que ficaram, exatamente por lhes permitir aqui um rendimento significativo.” **(E1) - Presidente da Câmara de Idanha-a-Nova**

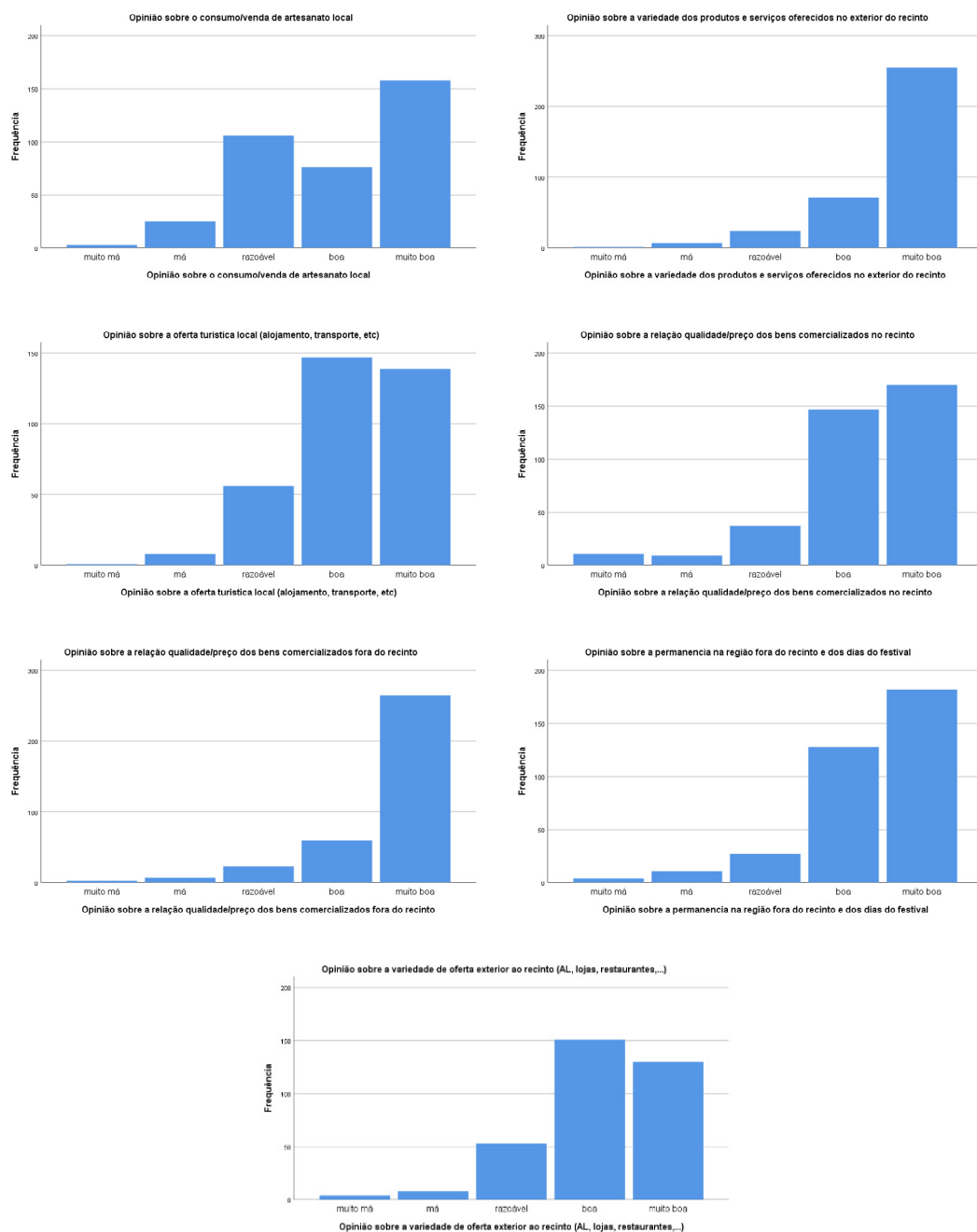
O impacto económico deste festival autossustentável do ponto de vista financeiro e que consegue gerir o seu próprio projeto e ter uma empresa rentável, tem um impacto de “50.000.000 de euros no país, na região anda ordem dos 6,5 milhões de euros” **(E2) - Responsável-Organização do festival**

Ao analisar um impacto como este não se pode deixar de refletir sobre alguns aspetos, entre eles o tipo de público, que “É gente com dinheiro, que consome” **(E5) - Presidente da Junta de Freguesia**, confirmando esta afirmação um outro entrevistado corrobora “Há gente com muito dinheiro. E nós apercebemo-nos ali que isso é a maior parte das pessoas” **(E3) -Proprietário de um espaço de restauração no festival**. Este facto reflete-se também e de forma muito intensa no setor hoteleiro, já que a região vê todas as suas unidades ocupadas, porque alguns dos festivaleiros vão dormir fora do recinto, voltando no dia seguinte, como foi referido por exemplo por alguns dos presidentes de junta entrevistados e que estão mais próximos destas realidades. Também interessante de referir que o Secretário de Estado do Turismo realçou o facto de Portugal ser um país que recebe bem. Os inquiridos, participantes no festival, confirmam esta tendência ao considerarem importante o caráter não comercial do festival e ao valorizarem o tipo de medidas que o festival adota para que o desenvolvimento local seja significativo. O público que vem para esta zona gasta dinheiro na região, incluindo isso hospedagem, alimentação, transporte e compras. Ao mesmo tempo, por efeito deste evento criam-se empregos, ainda que na sua maioria, temporários para os habitantes locais. Os turistas que vêm ao festival, alguns antecipam ou prolongam a sua estadia, impulsionando o turismo e estimulando o comércio local, tendo como resultado o aumento do volume de negócios em diversos setores.

Figura 124

Respostas dos 381 participantes no festival inquiridos a propósito da dimensão económica



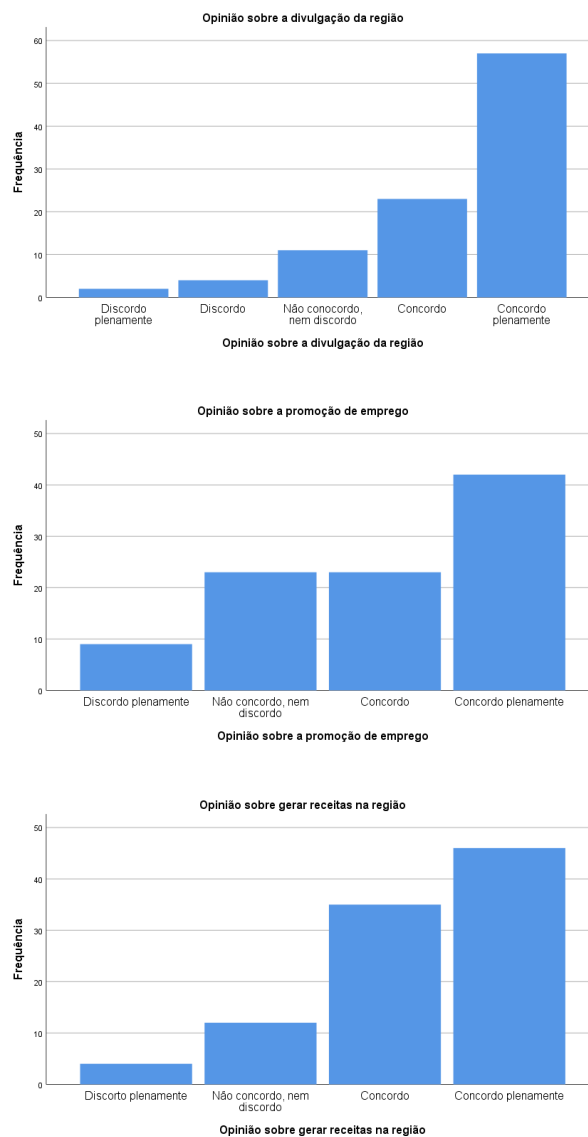


Nota. SPSS

Estes resultados são também confirmados pelas respostas dadas ao inquérito feito aos habitantes locais, uma vez que as suas opiniões corroboram o impacto económico que este festival traz para a região. Consta-se que consideram que o evento divulga a região, promove o emprego e gera receitas.

Figura 125

Respostas dos 97 habitantes locais inquiridos a propósito da dimensão económica



Nota. SPSS

Relativamente à **terceira hipótese que diz respeito aos impactos socioculturais** do *Boom*, observa-se que esta é uma das mais impactantes, pela sua multiculturalidade e por todas as particularidades de que este evento se reveste. Neste sentido “Diferentes culturas numa cultura comum, em que é proibido proibir, unidas pela música, a ecologia (...)” *Jornal Contacto*, julho, 2023. Trata-se de evento que promove a aceitação do que é diferente, como refere à *Ipsilon* uma habitante local “Todos os anos conheço gente de todo o lado, do Japão à Austrália, e só posso contar coisas boas (...). No início, sim, ninguém percebia porque é que aquela gente queria vir para o interior para onde ninguém quer vir, mas de-

pois fomos percebendo que era tudo gente licenciada, de famílias boas, com boas ideias na cabeça. Gente como nós, no fim de contas”.

As motivações dos participantes são inúmeras, mas as culturais fazem-se muito presentes neste festival, fomentando a mudança social, como refere um dos membros da administração do *Boom* “A haver algo que une todas estas pessoas é o desejo de mudança. Foi por isso que este ano trabalhámos no sentido de envolver organizações ou coletivos que através das suas ações têm vindo a concretizar projetos de transformação. Todos os anos vêm aqui pessoas de todo o mundo, criando uma realidade alternativa com arte e sustentabilidade, no meio da natureza”. Ademais a promoção de partilha e de conhecimento estão presentes nas diversas realizações que acontecem no festival “A ideia foi trazer até aqui quem acredita que a mudança é necessária e amplificar as suas ideias, sejam elas tecnologias ambientais ou geradores solares (...) Mas é importante sair daqui e levar conhecimentos, ferramentas e contactos de uma rede de organizações que podem gerar essa mesma mudança.”

“Para além das dezenas de projetos com foco na sustentabilidade ambiental, em 2018, o *Boom Festival* reforçou o seu papel em questões sociais. Foram criados projetos de ação social e ambiental na Beira Baixa, encetaram-se esforços para empregar pessoas da região”, como refere um dos elementos da organização do festival, no intuito de mostrar o sentido de responsabilidade social fortemente enraizada na cultura da administração do evento.

A recolha feita a partir dos dados disponíveis na imprensa é relevante, no entanto a informação obtida junto dos entrevistados, sendo eles pessoas que conhecem a realidade, sob as mais diversas perspetivas, inerentes ao grau de envolvimento com o festival, reveste-se de extrema importância para a análise deste impacto. Quer do ponto de vista social, quer do ponto de vista cultural, os primeiros anos foram de grande adaptação, desde logo porque o festival acontece num concelho com menos de dez mil habitantes e que, durante pelo menos oito dias, acolhe 40.000 pessoas com culturas e modos de estar, em alguns casos, muito diferentes, “aquilo é uma cidade aqui numa vilazinha” **(E5) - Presidente da Junta de Freguesia**. Os entrevistados referem que no início, os constrangimentos foram um enorme desafio para todos e se por um lado se projetava um grande evento, porque se sabia que a adesão ao festival tendia a aumentar, por outro lado havia o fator surpresa, além de que as estruturas e as infraestruturas não estavam preparadas para o cada vez maior número de visitantes que ocorria ao festival. Houve necessidade de articulação entre as diferentes entidades e todo um processo de planeamento conjunto para minimizar este impacto “houve uma evolução na complexidade, até da produção do Festival, em que no início de uma maneira mais amadora, cada vez se foi profissionalizando mais, profissionalizando mais e neste momento, a estrutura está muito bem montada” **(E4) - Funcionário do Dep. de Resíduos da CMIN**, “têm uma logística fora do normal, a dos grandes festivais mundiais” **(E5) - Presidente da Junta de Freguesia**.

Refletindo naquilo que um evento desta dimensão pode trazer de menos positivo, do ponto de vista social, alguns dos entrevistados referiram o aumento de preços de alguns produtos, já que, mais no início do que agora, estes subiam por altura dos festival “, as pessoas compravam este garrafão de água a semana passada, imagine por 80 cêntimos e agora está a 2 €.” **(E6) - Presidente da Junta de Freguesia.**

Os impactos socioculturais do *Boom* tornaram-se cada vez mais positivos promovendo o artesanato, a música através da interculturalidade “Em termos sociais e culturais, ao longo dos anos foi tendo aqui uma influência muito positiva. Não só porque também nos permitiu internacionalizar Idanha-a-Nova, enquanto destino turístico, enquanto destino associado às áreas da cultura e em diferentes áreas sociais, nas áreas de educação, por exemplo, de uma forma muito significativa” **(E1) - Presidente da Câmara de Idanha-a-Nova**

É relevante referir que, se por um lado, o *Boom Festival* tem a preocupação de alargar horizontes, mudando mentalidades, no sentido de mostrar outras possibilidades, ou seja, “ninguém aqui quer mudar exatamente ninguém. O que queremos mostrar é que há mais coisas para além da Idanha, há mais coisas para além de Portugal, há mais coisas para além da música que habitualmente se ouve, da arte que habitualmente se vê” **E2) - Responsável-Organização do festival** por outro lado procura que isso aconteça nos dois sentidos ou seja, o facto de manter as tradições da região também vai permitir alargar os horizontes dos visitantes. O autarca, aquando da entrevista, manifesta também a sua preocupação em dar a conhecer a música e as tradições do concelho de Idanha, proporcionando a atuação de grupos de folclore local, com intuito de promover a região e dando a conhecer às pessoas outras realidades.

“A nível cultural eu acho que [o *Boom*] é muito bom para as pessoas que visitam e que estão recetivas a essa cultura” **(E8) - Habitante local**, acrescentando ainda a ideia de que esta cultura também é visível no modo como se vestem e como se relacionam entre si e até mesmo com a natureza Esta imagem é partilhada por todos os entrevistados, porque efetivamente o *Boom* é muito mais do que um festival, permite abrir horizontes, “eu gosto de ver as pessoas com mente mais aberta que não tem preconceitos, acho que temos que respeitar as nossas origens, mas também podemos aproveitar e tirar coisas boas das outras culturas. E desta mistura nasce algo sempre melhor, sempre diferente e desenvolvemo-nos.” **(E10) - Habitante local estrangeiro.**

O festival acontece de dois em dois anos e nos últimos dez anos já conseguiu triplicar o número de habitantes estrangeiros na região “grande parte deles clientes que vêm ao *Boom*, que se apaixonam pela região, que se apercebem que conseguem ter aqui um nível de vida muito bom, com as comodidades, com boa Internet, com relativos bons serviços e cada vez estamos a atrair pessoas mais interessantes” **(E2) - Responsável-Organização do festival.** Esta integração ocorre com respeito pelo património natural, material e ima-

terial da região, possibilitando o contacto de diferentes culturas e promovendo a criação de novos laços sociais. “em termos aí das festas, eles vão à Senhora do Almortão, eles vão à Senhora da Azenha, eles integram-se aqui na nossa cultura muito bem, muito bem.”

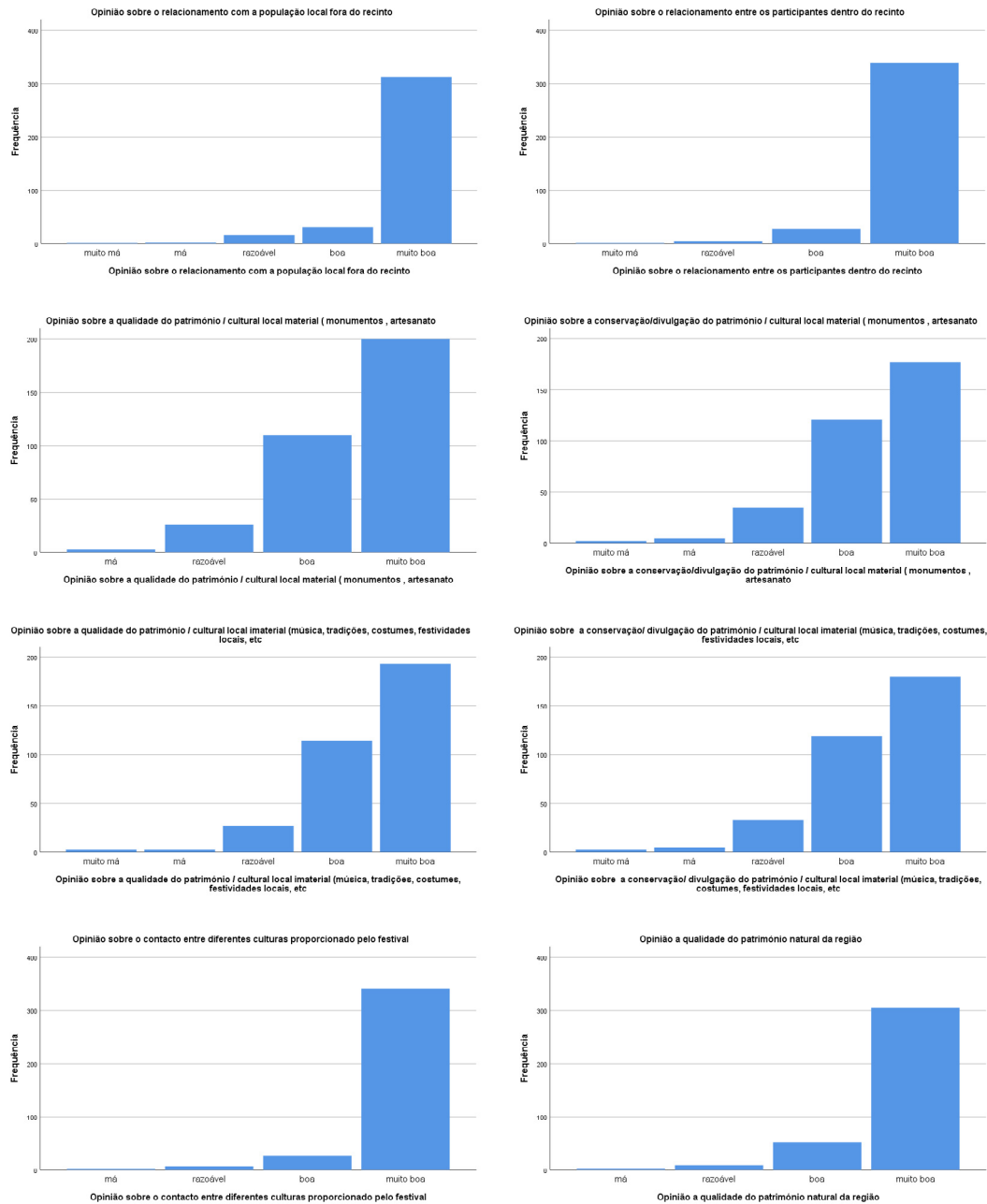
(E8)- Habitante local. Há também um aspeto que merece destaque e que se prende com a preservação do património, já que estes novos habitantes privilegiam o contacto com a natureza, compram propriedades e recuperam as construções que lá existem, havendo aqui algo a aprender também “mostram-nos como é que se pode viver no campo, mas com condições, que valorizam as coisas que nós temos, recuperam (...) nós é deitar abaixo e construir de novo. Quem é que recupera?” **(E8) - Habitante local.**

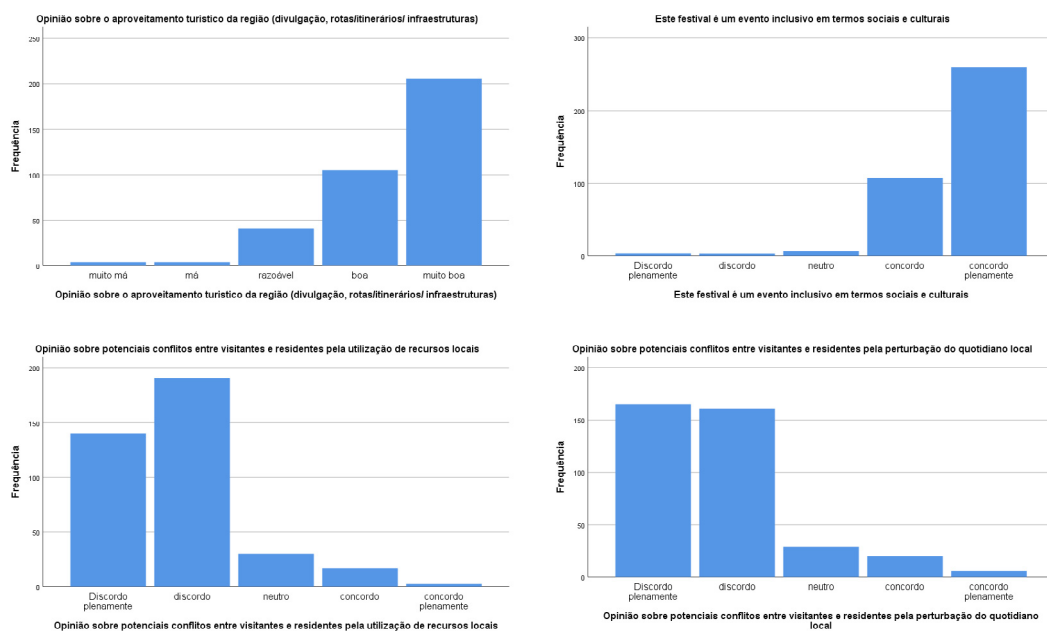
Importa referir um importante contributo que *Boom* tem para a região e que se relaciona com a melhoria da qualidade de vida, uma vez que cria empregos, não só enquanto decorre o festival, como durante todo o ano, já que conseguem ter umas dezenas de trabalhadores na *Boomland*, uma vez que tudo o que têm é feito *in loco*, daí que precisem de mão de obra nas diferentes áreas que vão da carpintaria, à eletricidade, por exemplo, “pagamos ordenados muito acima da média nacional.” **(E2) - Responsável-Organização do festival** Neste momento “não há problema nenhum em dizer que o *Boom*, nesta altura, não cria impacto cultural negativo nenhum” isto porque houve sempre a preocupação de envolver toda a comunidade “houve sempre interação e atividades que foram também divulgadas lá dentro, portanto, a nível das adufeiras que atuaram lá, fizeram-se dentro do *Boom*, grupos locais, também lá foram e pronto as coisas foram mais ou menos dando as mãos” **(E4) - Funcionário do Dep. de Resíduos da CMIN.**

De salientar ainda que há uma ligação estreita entre os vários parceiros envolvidos no festival, havendo, ao longo do período em que o festival se começa a consolidar, algumas reuniões preparatórias, que muito importam para que todos os envolvidos ajam em consonância, para receber tão elevado número de participantes, com todas as garantias asseguradas: “Hoje podemos referenciar que para Idanha, enquanto Cidade Criativa da UNESCO na área da música, a existência do *Boom* e a estratégia do *Boom Festival* foi importantíssimo para a decisão final da UNESCO em nos atribuir esta integração na rede de cidades criativas da UNESCO na área da música. Na altura também foi pioneira, em Portugal, sendo a primeira Cidade Criativa da UNESCO a entrar na rede.” **(E1) - Presidente da Câmara de Idanha-a-Nova.**

Mediu-se o impacto sociocultural aferindo as consequências que este evento tem sobre a sociedade e a cultura. Verificou-se que esse impacto foi positivo e pode ser observado em várias áreas, como comprovam os gráficos abaixo.

Figura 126
Respostas dos 381 habitantes locais inquiridos a propósito do impacto sociocultural





Nota. SPSS

No que há opinião dos habitantes locais diz respeito e, quanto à possibilidade de o evento perturbar o seu quotidiano, verifica-se que a maioria não se sente afetada por isso.

Respostas dos 97 habitantes locais inquiridos a propósito do impacto sociocultural

Figura 127

Opinião dos 97 habitantes locais inquiridos sobre o efeito do evento na perturbação do quotidiano

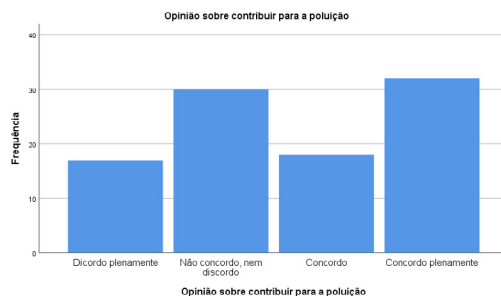


Nota. SPSS

Já no que respeita ao facto da realização deste evento poder acarretar mais poluição, seja ela sonora, da água ou do ar, a maior parte dos habitantes responde forma afirmativa.

Figura 128

Opinião dos 97 habitantes locais inquiridos sobre o efeito do evento em termos de poluição

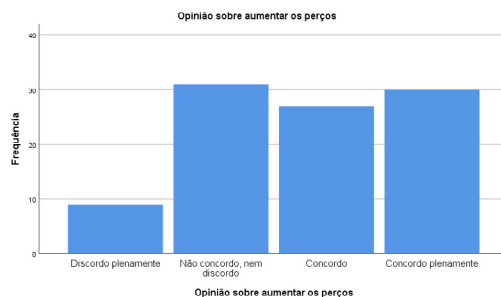


Nota. SPSS

Um outro aspeto em que foi pedido aos habitantes que se pronunciassem foi relativamente à variação de preços durante o festival, tendo a maioria dos inquiridos referidos que este evento faz subir os preços.

Figura 129

Opinião dos 97 habitantes locais inquiridos sobre o efeito do evento no aumento dos preços



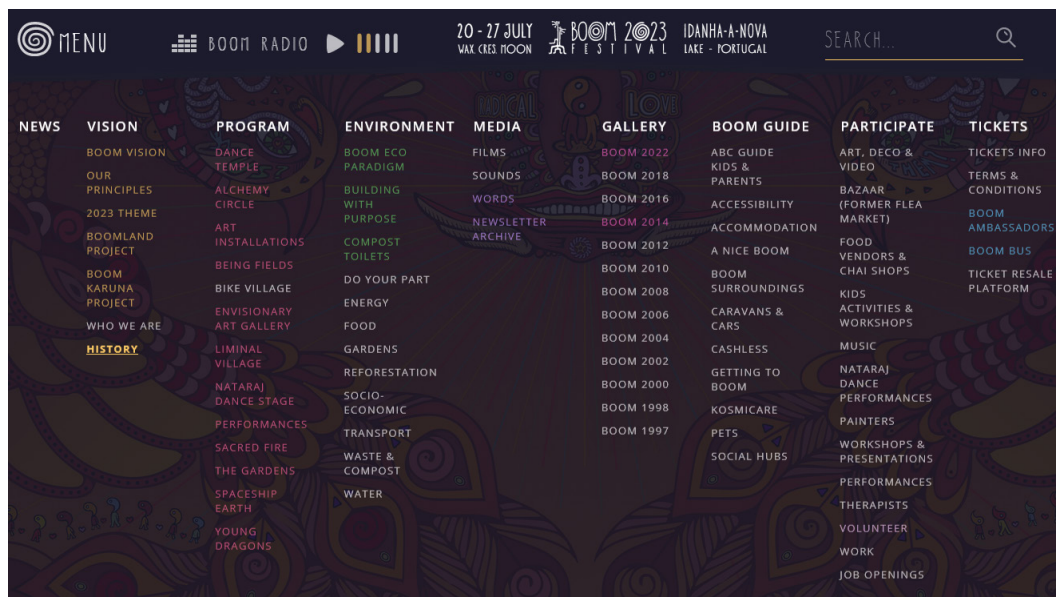
Nota. SPSS

Por fim, analisando a **quarta hipótese que diz respeito aos impactos educativos** do festival, observa-se que o *Boom Festival* tem inerente à sua filosofia, uma dimensão educativa muito forte. Se analisarmos a oferta do festival “como é habitual, fizeram-se representar outras artes e ofícios, em 21 áreas distintas de programação: “Dança; teatro; cinema; pintura; arquitetura efémera, vídeo (projeção e mapeamento); iluminação artística, performances; circo; conferências e palestras; terapias e bem-estar; oficinas (workshops), todas sob a égide da sustentabilidade. A música é o coração do Boom” como refere o *Jornal Contacto*

Deste modo, analisando o que cada espaço presente no programa oferece, facilmente se chega à presença da dimensão educativa do festival.

Figura 130

Print screen da home page do Boom Festival



Nota. <https://boomfestival.org>

Se por um lado *Dance Temple* (tenda principal) e *Alchemy Circle* oferecem *trance* psica-délico e sonoridades eletrónicas mais expansivas, respetivamente, por outro lado, existe *The Gardens* onde se podem ouvir harmonias ambientais. Já no *Sacred Fire* as propostas são músicas o mundo, onde as vozes do concelho, ou da região também têm o seu lugar. O *Liminal Village* que é um centro de conhecimento, onde há cinema, conferências, workshops, galerias de arte. “Se no início o *Boom* era para a malta da música e dos estilos de vida alternativos, hoje também chegamos a pessoas das ciências que utilizam o festival para testar modelos, ou seja, também queremos produzir conhecimento”, como refere um dos organizadores do festival à imprensa, acrescentando ainda que “é importante sair daqui e levar conhecimentos, ferramentas e contactos de uma rede de organizações que podem gerar essa mesma mudança. Foi também nesse sentido que, este ano, convidámos uma série de oradores que estão muito focados nas questões práticas da mudança.”

A dimensão educativa verifica-se, desde logo, pela intenção de promover mudanças nas pessoas “ninguém aqui quer mudar exatamente ninguém, quando eu digo mudar mentalidades, é no sentido de mostrar outras possibilidades” **(E2) - Responsável-Organização do festival.**

Esta perspetiva educativa do *Boom Festival* implica uma educação participada pelos intervenientes “2002 foi o primeiro mesmo, sim (tinha 6 anos) a partir daí apaixonei-me por isto...e segui. Entretanto, fui malabarista profissional porque aprendi muita coisa aqui (...) aprendi línguas” **(E11) - Habitante local.**

Ao analisar as respostas dadas pelos inquiridos consegue perceber-se que a dimensão educativa desempenha um papel muito importante no desenvolvimento da sociedade e de cada ser humano, também. “Apela a uma maior responsabilidade com o meio ambiente e neste evento aprende-se sempre algo mais” (**Inquirido 99, Português**) ou ainda “Consciencializando-me da necessidade de cuidar melhor do que é de todos e que é possível fora do *Boom*, porque se 40 mil pessoas conseguem lá dentro, cá fora também têm de ser capazes” (**Inquirido 78, Português**). Está aqui patente que a educação desempenha um papel crucial na consciência sobre os desafios ambientais “senti um maior compromisso com a sustentabilidade, depois de ver que 40.000 pessoas conseguem conviver pensando na pegada ecológica) (**Inquirido 109, Português**), ou ainda “Saí de lá a sentir uma enorme responsabilidade em manter boas práticas que tinha de adotar lá dentro.” (**Inquirido 258, Português**), porque “É impossível, sair de lá e não alterar qualquer coisa, mínimo que seja na gestão dos recursos naturais do quotidiano” (**Inquirido 161, Português**) e ainda “Aprendi muito no que respeita à gestão de recursos naturais, a reaproveitar, não desperdiçar...” (**Inquirido 185, Português**).

É reconhecido o papel importante que este evento tem na promoção do património natural cultural e histórico. Quando analisadas as respostas dadas pelos inquiridos percebe-se claramente que ocorreram alterações nas percepções, nas representações acerca do património natural, material e imaterial e que o festival aumentou as competências dos seus visitantes. Amplamente referidos surgem a mudança de paradigma ou uma maior consciência ambiental como exemplo seguem-se alguns testemunhos “As várias culturas e a forma como as vivenciam, dão-nos um conhecimento diferente e talvez, mais tranquilidade. Uma vez que em 40 mil pessoas, não se vê discussões em filas, empurrões em multidões, o que não acontece com a realidade portuguesa. Um evento altamente, limpo, não há lixo nenhum no chão. É um evento que vem alavancar a nossa economia, neste local tão desertificado.” (**Inquirido 13, Português**)

Este papel multifacetado da dimensão educativa pode encontrar-se em respostas como: “Pelo respeito do património natural parte fundamental na existência humana, não perturbar o seu equilíbrio e usá-lo de forma responsável” (**Inquirido 32, Português**) ou ainda “conheci algumas pessoas muito diferentes de mim, no festival, mas também pude contactar com pessoas que vivem na zona da Idanha e aprender coisas que não sabia” (**Inquirido 84, Português**) e “*I always knew people can make use of natural heritage the way they want. At Boom it is even better than i have seen anywhere else - fairytale landscape, sustainable ecosystem, evolution while still thinking about the environment.*” (**Inquirido 318, Czech Republic**). A educação ocupa um lugar de relevo na preservação das tradições locais, já que permite que as gerações mais novas aprendam sobre valores culturais ou história “Conheci desde o folclore da região, com o adufe e depois as manifestações artísticas no *Boom* (música, dança, pintura) foram surpreendentes” (**Inquirido 132, Portu-**

guês), “O *Boom* divulga cultura de muitos países, mas também da região onde se insere e isso constitui uma forma de aprendizagem” **(Inquirido 269, Português).**

O impacto educativo verifica-se no progresso humano e no desenvolvimento global “quando podia observava todo o espaço envolvente desde os restaurantes dos 4 cantos do mundo com a sua gastronomia, até às exposições de pintura e mesmo as manifestações de arte e cultura que se realizavam de forma espontânea” **(Inquirido 88, Português)** ou “*This was my 1st time attending Boom and I feel what the organisers are trying to achieve is truly amazing. To have a safe place for people to come from all over the world and truly be themselves without any judgement is a great thing to see. Music and dance unites us. Boom is a magical place.*” **(Inquirido 312, United Kingdom)**

Um outro aspeto a considerar é que o *Boom* e os indivíduos que se foram progressivamente instalando em Idanha, com o passar do tempo foram influenciando de forma positiva a estratégia de desenvolvimento do concelho, no que diz respeito projetos de diferentes setores e nomeadamente na área da educação. “Na educação, por exemplo, a *Clonlara School* que há muito pouco tempo criou uma associação com sede em Idanha tem na área da educação, uma estratégia que o *Boom* sempre promoveu, sempre quis desenvolver como contributo para o desenvolvimento de Idanha que a pouco e pouco se foi afirmando e que levou de facto a criar esta associação, com quem já protocolamos instalações e com quem já no próximo ano letivo iremos ter esta escola em funcionamento.(...) está implementada em vários países do mundo e se apresenta em Portugal, pela primeira vez, em Idanha-a-Nova.” **(E1) - Presidente da Câmara de Idanha-a-Nova.**

Em suma, os próprios festivaleiros reconhecem, à semelhança de outros *stakeholders* a necessidade de conservação, de preservação e divulgação do património e isso impacta a sustentabilidade. Isto porque o património natural e cultural estão, diretamente ligados à própria atratividade turística da região de Idanha. Constituem recursos com base nos quais se criou o produto turístico e, portanto, se estiverem ameaçados tal poria em causa a sustentabilidade do próprio festival e de outros produtos ou eventos relevantes para o desenvolvimento local. Se o turismo viesse pôr em causa o património da região, o festival já não seria o *Boom*, desde logo, porque os seus princípios já não se enquadravam. O património cultural e natural são fatores de atratividade e identidade da região de Idanha, que tanto pela viabilidade e continuidade do *Boom Festival* em particular, como por outras iniciativas com impacto no desenvolvimento local, em geral, não podem ser comprometidos, tendo que ser considerados no planeamento e implementação de tais iniciativas.

CONCLUSÃO

Conclusão

O propósito deste estudo visou perceber os impactos de um festival de grandes dimensões como é caso do *Boom Festival*, que acolhe 40.000 pessoas num concelho com pouco mais de 8.000 habitantes, numa região rural, relativamente isolada e de baixa densidade populacional. As questões que foram surgindo foram muitas e, porque a pergunta em si é já o início da descoberta, nasceu a questão de partida que estava na origem de todo este trabalho: **O que é que mudou na região da Idanha, por causa do Boom Festival do ponto de vista ambiental, económico e social?** Estava então lançado o mote para esta investigação que se revestiu de uma forte componente presencial no terreno e que durou 6 meses, desde fevereiro até julho de 2023. Durante este período prolongado, além das entrevistas que foram, todas elas, presenciais, realizaram-se visitas ao local onde se realizou o festival e região envolvente, antes e durante os dias do evento, tendo a possibilidade de recolher informação junto de festivaleiros, residentes e entidades para além da organização do festival. Esta abordagem, assim feita, permitiu uma perceção mais abrangente e contextualizada do evento, uma vez que foi possível perceber não só os aspetos logísticos, como também os artísticos, acrescida da perspetiva dos festivaleiros e dos habitantes locais. O facto de as entrevistas serem todas presenciais proporcionou o esclarecer questões que só passaram a existir porque se estava lá e se viam coisas que despertavam a curiosidade e o interesse. Revelou-se bastante enriquecedora a possibilidade de recolher as informações *in loco*, uma vez que permitiu observar os acontecimentos na sua área de atuação, transformando esta investigação, também ela numa experiência.

A possibilidade de falar com diversas entidades ocorreu aquando da segunda reunião preparatória do *Boom 2023* que decorreu na Câmara Municipal de Idanha-a-Nova com a presença do Presidente da Câmara, da organização do festival e de todas as entidades parceiras, que vão desde a área da saúde como por exemplo as ULS ou o SICAD, à área do ambiente com a EPAL e o ICNF, passando pela segurança com a presença da ASAE, PSP, GNR, SEF, ACT, em que a sustentabilidade foi a uma preocupação consensual entre as várias entidades. Houve também unanimidade na preocupação manifestada pelas entidades envolvidas na preparação do festival, nomeadamente a segurança, o bem-estar, a saúde e a gestão de resíduos, sendo que a preocupação com a segurança e com a saúde foram dois novos indicadores que surgiram e que não tinham sido antecipados aquando da definição das variáveis em estudo e da listagem de informação a recolher na fase empírica da investigação.

A combinação de entrevistas presenciais, com visitas ao local do festival e a recolha de informações junto das diversas fontes relevou-se uma estratégia sólida para a construção do trabalho de investigação que aqui se apresenta.

Definiram-se objetivos a atingir, formularam-se hipóteses no sentido de analisar, não só o tipo de impacto que se podia observar, como também a prevalência de cada um e a

sua contribuição para o desenvolvimento local sustentável nas suas diferentes dimensões. Acrescentou-se à pergunta inicial uma dimensão educativa relativa às mudanças de representações e práticas, a respeito do património natural e cultural da região e da sustentabilidade, em consequência da participação no *Boom Festival*. Importa reforçar que esta dimensão educativa se deveu ao facto de, numa fase muito adiantada da fase investigação, se ter observado um estudo da consultora *Ernest Young* com dimensões e indicadores muito semelhantes aos considerados neste trabalho pelo que, para manter a sua originalidade, se favoreceu uma dimensão que alargou o conceito de sustentabilidade e uma análise mais pormenorizada e aprofundada da mesma, graças ao trabalho de campo que muito acrescentou aos indicadores de natureza quantitativa.

O *Boom Festival* é um festival que ocorre de dois em dois anos em Idanha-a-Nova e é conhecido por ser um dos mais influentes, no que à música psicadélica diz respeito. A par desta forte componente musical, trata-se de um evento onde se celebra a arte, a cultura numa diversidade de manifestações, o bem-estar e a sustentabilidade. O *Boom* não é mais do que um gigantesco parque natural, onde se instalam obras de arte colossais, enquanto se permite que se debatam problemas que inquietam o mundo, que se possam praticar atividades que promovam o bem-estar, sem que nada disto comprometa a sustentabilidade. Dito assim, a *Boomland* transforma-se num ambiente verdadeiramente mágico.

Não esquecendo que os impactos estiveram na problemática inicial, é importante proceder à reflexão mais aprofundada sobre esta questão. Quando se trata de problemas complexos, como ambientais, socioculturais, económicos ou educativos, é fundamental entender a dimensão desses impactos começando por considerar os impactos visíveis ou tangíveis, pois são eles que permitem encontrar indicadores concretos do sucesso ou do fracasso de uma iniciativa permitindo encontrar formas de o promover ou resolver, respetivamente.

Começando por analisar o **impacto ambiental**, não só por ser um tema de grande importância, mas também por ser a grande preocupação deste festival, verificou-se que na sua génese está uma consciência ambiental muito vincada, daí que seja um dos eventos mais premiados no âmbito da sustentabilidade. Efetivamente, quando 40.000 indivíduos se deslocam para uma herdade, onde vão permanecer durante oito dias, é expectável que se levantem problemas ambientais. No entanto o resultado deste estudo vem comprovar que esse impacto, na realidade, não se faz sentir como seria expectável, porque estão progressivamente a conseguir transformar impactos negativos em impactos positivos. E porquê? Desde logo pelas políticas que adotam nos anos em que não se realiza o festival, seja plantando árvores, fazendo jardins com plantas autóctones, fazendo a captação da água das chuvas e armazenando-a, dispondo de uma bacia de reclusão e de uma estação de tratamento biológica de águas residuais para posterior utilização, onde conseguem tratar as águas cinzentas, prosseguindo com o objetivo de conseguir fechar o ciclo. Além disso, o *Boom* é o único festival a ter em funcionamento, desde há 8 anos, 100% dos sanitários

compostáveis, conseguindo ainda chegar ao fim do festival e ter composto passível de ser vendido, porque se encontra certificado. Durante o festival as restrições são muitas no que toca ao ambiente, havendo por isso que tomar medidas muito severas, no que toca à gestão da água, nos chuveiros ou dos resíduos, por exemplo. No entanto, os visitantes parecem lidar bem com este apelo à sustentabilidade e a forma como se comportam durante o festival, denota isso. As opiniões manifestadas no inquérito corroboram precisamente este aspeto, constatando que as estratégias implementadas pelo *Boom Festival*, no âmbito da sustentabilidade são bem organizadas e bem aceites por todos. Do que se pode observar, *in loco*, não há lixo no chão, porque a preocupação ambiental é partilhada por todos. Além disso, as decisões tomadas na gestão da *Boomland* e do próprio festival revelam uma forte consciência do ponto de vista ambiental e foram premiadas com vários prémios internacionais de sustentabilidade. Este estudo permite-nos confirmar exatamente que a dimensão ambiental é amplamente dinamizada junto dos diferentes *stakeholders*, traduzindo-se num esforço de melhoria contínua. A presença no terreno foi fundamental para comprovar o que se refere aqui, visto que não teria sido possível antecipar algumas destas práticas.

Quanto ao **impacto económico**, o *Boom* tem procurado ajudar o concelho de Idanha a melhorar as condições dos seus habitantes, não só porque atrai público, apesar do seu carácter não comercial, para uma região com baixa densidade populacional, gerando emprego diretamente, investimento e receitas, fixando pessoas, como também nos anos em que o festival acontece, porque há um incremento muito grande da economia em áreas de atividade económica, cujos produtos ou serviços ganham mercado com o festival. É importante aqui destacar que esta promoção que se faz do turismo acaba também por se repercutir na população em geral e foi manifestada no inquérito passado aos habitantes locais, que reconhecem que o festival traz um rendimento direto que se traduz não apenas em retorno financeiro, mas também em empregabilidade, uma vez abrange diversos setores económicos e que são criados 60 postos de trabalho permanentes, para além dos dias do festival. Trata-se de um festival autossustentável em termos financeiros e que gera uma receita que se reflete no país e da qual uma parte fica no concelho, constituindo um grande desafio para todos fazer esse número aumentar. É interessante também refletir no facto dos participantes no festival valorizarem o tipo de medidas que são adotadas para que o desenvolvimento local seja significativo.

O *Boom Festival* foi também objeto de estudo quanto ao **impacto sociocultural**, uma vez que se trata de um evento multicultural, que promove a aceitação da diferença, é inclusivo cultural e socialmente e fomenta a reflexão e mudança social. Por se tratar de um evento que atrai participantes com origens culturais muito diferentes, vai necessariamente criar um ambiente propício um intercâmbio cultural, que se esforça por ser inclusivo desde a acessibilidade física até aos mais diversos aspetos. Para que as mudanças ocorram tem de haver um processo reflexivo e o *Boom* cria espaços que incentivam à reflexão crítica, per-

mitindo às pessoas uma tomada de consciência acerca de questões importantes. Espaços como o *Liminal Village* onde se pode assistir a palestras, se promove o debate e que proporciona a reflexão sobre os mais diversos temas, e existem áreas dedicadas ao bem-estar, onde se promovem terapias que estimulam o equilíbrio e a harmonia em todos os aspetos da vida, como o mindfulness, o yoga, entre tantas outras, são espaços que convidam os participantes a refletir sobre questões profundas geradoras de mudança. Outra dimensão importante deste impacto sociocultural e que é bastante significativo prende-se com o facto de ajudar a promover a região, os produtos endógenos, o património natural e cultural, valorizar as tradições locais, e nesse ponto tendo-se verificado que tem um impacto muito positivo na região. Esta valorização tem sido reconhecida como um fator que favorece o desenvolvimento, uma vez que mantendo as tradições da região, trazendo-as para dentro do festival, permite também alargar os horizontes dos visitantes gerando um sentimento identidade e de orgulho na comunidade local, ao mesmo tempo que permite interações sociais e culturais. Importa destacar ainda neste ponto que o *Boom* apoia a promoção dos produtos endógenos, não só porque se podem encontrar à venda dentro do recinto, em espaços de restauração ou no supermercado existente no interior do recinto, mas também porque o abastecimento ao festival é na medida do possível, feito por fornecedores locais.

Eventos grandes como este têm potencial para criar impactos negativos, sobretudo junto dos habitantes que não beneficiam diretamente do festival, como o aumento dos resíduos, sobre utilização dos recursos locais ou danos no património natural e cultural. Este aspeto foi analisado neste trabalho tendo em conta a maneira como a população em si - considerando os residentes que nada têm a ver com o festival (não são membros do staff, ou da organização, nem fornecedores ou prestadores de serviços) - se sente ou não afetada positiva ou negativamente, de algum modo pelo *Boom*. Foi por isso muito interessante poder extrair-se resultados que comprovam que, apesar de um número significativo de respostas apontar o ruído e a poluição ou até mesmo a subida de preços de alguns produtos, como potenciais problemas associados ao evento, a larga maioria dos habitantes locais faz um balanço positivo do festival, concordando com os benefícios já atrás mencionados, motivo pelo qual a manutenção do *Boom* no concelho é quase consensual. O *Boom* não é apenas um festival, mas também um espaço de transformação pessoal e coletiva, onde as pessoas são incentivadas a repensar as suas perspetivas e a envolver-se em questões que dizem respeito ao mundo à sua volta. Além disso, este festival, ao dar destaque à cultura local, especificamente às tradições, em alternativa à cultura de massas, ajuda a preservar o património e a promover a identidade da região.

Analisando o evento do ponto de vista do **impacto educativo**, ele apresenta-se como positivo, na medida em que proporciona conhecimento através de palestras, *workshops* entre outras atividades que foram amplamente referidas neste trabalho e que permitem que se chegue a esta conclusão. Pode assim falar-se de educação formal, não formal e informal,

pelos temas abordados e pelas interações sociais entre membros de diferentes (sub)culturas. Ao pensar em espaços como o *Liminal Village*, por exemplo, onde se pode assistir a palestras, se promove o debate, proporcionando a reflexão sobre os mais diversos temas, pode falar-se de educação não formal, referida por vários inquiridos como uma dimensão importante deste evento. O mesmo acontece se se considerarem as zonas dedicadas ao bem-estar, existentes dentro da área *Being Field*, onde se promovem terapias que estimulam o equilíbrio e a harmonia em todos os aspetos da vida, que são espaços que convidam os participantes a refletir. Considerando toda a panóplia de workshops existentes e que permitem que os festivaleiros participem ativamente em grupos de discussão, pode apontar-se, como exemplo, a participação num workshop de permacultura onde os participantes podem interagir e experimentar técnicas sustentáveis. Neste sentido, os festivaleiros reconhecem aquisições ao nível dos conhecimentos, práticas designadamente sensibilização para questão da sustentabilidade, nas suas diversas dimensões, o que traduz um contributo relevante do festival em termos educativos. O *Boom* proporciona ambientes muito diversificados onde se promove a aquisição de conhecimento informal, desde logo pelo espaço em si, em que a *Land art* assume um papel pedagógico mostrando um conceito, novo para muitos, em que o suporte da arte é a natureza e não uma galeria, apelando a valores como a criatividade e a consciência de que os seres humanos e a terra são um. No *Boom*, os visitantes vão de alguma forma conscientes da necessidade de encontrar este conhecimento informal e encontram-no, de facto, nos mais diversos contextos. A simples partilha da sombra de uma árvore, por exemplo, pode proporcionar desde logo que se estabeleça uma interação direta com pessoas de diferentes origens, partilhando experiências ou explorando novas ideias. Aquando da presença no festival pôde verificar-se como através da música e da dança o conhecimento se pode tornar tão enriquecedor, uma vez que as diversas culturas ali presentes se manifestam de maneira diferente e a imersão num contexto como aquele facilita a troca de experiências. Referida por muitos, na imprensa, a ideia de que a música é o órgão vital do *Boom*, importa destacar a importância que espaços como o *Dance Temple* ou no *Alchemy Circle* podem ter neste contexto de aprendizagem informal, já que ali se estabelecem conexões muito fortes, porque as estruturas são também elas convidativas a esse envolvimento e a linguagem corporal, durante este tipo de interação social, assume um papel importante no que concerne à postura, aos gestos, às expressões faciais e ao contacto visual, por exemplo. A dimensão educativa do *Boom* foi destacada de forma muito consciente pelos festivaleiros, quer através das respostas aos inquéritos, quer nas conversas circunstanciais (para a investigadora- entrevistas abertas), pois consideram-se enriquecidos e com mais competências para alterar algumas das suas práticas do quotidiano. Além disso, e já fora do contexto do festival, mas inteiramente ligado a este está o facto da associação da Clonlara School, em Portugal, se ter sediado em Idanha-a-Nova, fruto exatamente da procura de escolas alternativas. Neste contexto insere-se a educação formal, atrás referida, uma vez que esta possibilidade de aprendizagem

que a escola proporciona está relacionada com o *Boom*, desde logo porque pretende dar resposta, sobretudo, a um público estrangeiro que se instala no concelho de Idanha e que procura um ensino diferenciado em termos de conteúdos, recursos e espaços educativos.

Durante o trabalho de campo de cerca de 6 meses, especificamente no decurso da observação participante, durante a edição de 2023, foi possível recolher um volume considerável de discursos que indiciam os efeitos da experiência do *Boom Festival* no quotidiano das pessoas envolvidas, para além dos oito dias do evento; foi possível também observar efeitos na região, tendo em conta que um evento desta dimensão pode impactar o desenvolvimento local ao nível de infraestruturas, práticas ambientais, receitas para setores associados ao festival e do contributo para a preservação do património natural e cultural local. Muitos *boomers* salientam que o *Boom Festival* deixa marcas, destacando os alegados ganhos pessoais em termos de tranquilidade, harmonia, vitalidade, capacidade contemplativa e introspetiva, bem como uma mais apurada consciência ecológica, validando a dimensão educativa do festival, no que diz respeito às aprendizagens não-formais e informais que perduram para lá do festival e do recinto.

O trabalho de campo, conjugando a observação participante e diferentes formas de inquérito (para além da análise documental), foi uma mais-valia para este trabalho, especificamente em termos da análise das consequências deste evento no desenvolvimento local, como são vistas pela investigadora e pelos diferentes *stakeholders*, quer no que respeita às dimensões de sustentabilidade no plano ambiental, económico e sociocultural, quer na componente educativa, de aquisição de conhecimentos e mudanças nas representações e práticas, mantendo viva a identidade e a história de cada comunidade e fortalecendo os laços sociais. A análise documental e entrevistas a indivíduos e entidades envolvidos na organização do *Boom* também permitiu perceber que os efeitos positivos do *Boom* não se limitam ao recinto do festival e se prolongam no tempo.

Considerou-se neste ponto a pertinência de alinhar os impactos do *Boom Festival* com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 das Nações Unidas e esta análise revela uma complexidade intrínseca, proporcionando uma visão abrangente dos efeitos do festival nos domínios ambiental, económico, sociocultural e educativo, salientando a importância de considerar tais impactos à luz dos princípios da sustentabilidade.

Em primeiro lugar, destacar a preocupação ambiental intrínseca ao *Boom Festival*, refletida nas práticas sustentáveis adotadas pela organização e pelos participantes. A gestão consciente dos recursos naturais, o tratamento eficiente de resíduos e o uso de tecnologias ecológicas demonstram um compromisso efetivo com o ODS 12 (Consumo e Produção Sustentáveis) e o ODS 13 (Ação Contra a Mudança Global do Clima).

Seguidamente, perceber que o impacto económico positivo do festival na região evidencia a sua contribuição para cumprimento do ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento

Económico), promovendo a criação de emprego, o desenvolvimento local e a diversificação da economia. Através da atração de turistas e do estímulo ao empreendedorismo local, o *Boom Festival* estimula a prosperidade económica da comunidade.

Do ponto de vista social e cultural, o festival emerge como um incentivo à inclusão, à diversidade e ao diálogo intercultural, alinhando-se com o ODS 10 (Redução das Desigualdades) e o ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes). Ao promover a aceitação da diferença, valorizar as tradições locais e incentivar a reflexão sobre questões sociais, o *Boom Festival* contribui para a construção de uma sociedade mais justa e coesa.

Por fim, a dimensão educativa do festival, sublinhada neste estudo, atinge o ODS 4 (Educação de Qualidade), na medida em que fornece oportunidades de aprendizagem não-formal, informal que transcendem os limites espaciais e temporais do evento e que enriquecem as vidas dos participantes. Atividades como palestras, *workshops* e espaços de arte, promovem uma maior consciencialização ambiental e cultural, capacitando os indivíduos para adotarem comportamentos mais sustentáveis e inclusivos.

Fechando agora o círculo desta reflexão, pode concluir-se que na região de Idanha muita coisa mudou por efeitos do *Boom Festival*. As particularidades deste festival, que o distinguem de outros eventos mais massificados e comerciais, podem relacionar-se com um saldo positivo dos impactos que tem a nível local; simultaneamente, pode relacionar-se com a atratividade do património natural e cultural da Idanha e o cuidado na forma como os seus recursos são geridos neste evento. Em suma, há aqui um ponto de interesse comum: a Idanha precisa do *Boom* e o *Boom* não seria o mesmo evento noutro lugar que não fosse Idanha.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia

Almeida, L., Simões, O., & Melo, R. (2017). Análise e avaliação do potencial turístico dos territórios: o caso do Parque Natural da Arrábida. *EXEDRA: Revista Científica*, 1(Volume 1), 93–114. Retrieved from www.exedrajournal.com

Amaro, R. R. (2001). *O Conceito de Desenvolvimento Local no Quadro da Revisão do Conceito de Desenvolvimento*. Desenvolver (Des)envolvendo-Reflexões e Pistas para o Desenvolvimento Local, Messejana, ESDIME, 2001

APA. (2007). *Guia_ Agenda 21 Local - Um desafio para todos*. Retrieved from [http://www.apambiente.pt/_zdata/Instrumentos/GestaoAmbiental/A21L/Guia Agenda 21 Local.pdf](http://www.apambiente.pt/_zdata/Instrumentos/GestaoAmbiental/A21L/Guia%20Agenda%2021%20Local.pdf)

Carvalho, N. (2016a). Do paradigma funcionalista ao paradigma territorialista: discursos, políticas, práticas e contradições sobre o desenvolvimento local em Portugal. *Atas Do II Congresso Internacional Educação, Ambiente e Desenvolvimento*, 87–99.

Carvalho, N. (2016b). Património natural e construção de identidades locais: o mosaico identitário português e o desenvolvimento local. *Atas Do II Congresso Internacional Educação, Ambiente e Desenvolvimento*, 10–17.

Carvalho, N. (2018). Desenvolvimento local sustentável, áreas protegidas,. *Atas Do II Congresso Internacional Educação, Ambiente e Desenvolvimento*, 325–338.

Covas A.& Covas M. (2008). A “agrocultura glocal”: os produtos “glocais” amigos do mundo rural Resumo: *VII Colóquio Ibérico de Estudos Rurais – Cultura, Inovação e Território*, 1–10.

Covas, A. (2018). *Os territórios não são pobres, estão pobres*, in *Observador*, 11/3/2018, 45–48.

Ferreira, J. (1994). *Desenvolvimento local e construção de identidades sociais*. Atas de encontros de Vila do Conde- Associação Portuguesa de Sociologia, 495-515.

Ferreira, P., Longo, P., Ferreira, J., Figueiredo, C., Paulouro, F., & Salgado, L. (n.d.). Património, identidade e desenvolvimento rural. *Património, memória, identidade: processos de mudança e de desenvolvimento rural*. Os territórios de baixa densidade em tempos de mudança, 167–177.

GovPT. (2007). Estratégia Nacional para o Desenvolvimento Sustentável_ENDS 2015. *Plano de Implementação Da Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável*, 147.

Inovação, P. e I. (2008). *Agenda 21 Local do Município de Idanha-a-Nova_Planos de Acção*.

Ireland, T. D. (2019). Educação ao Longo da Vida: Aprendendo a Viver Melhor. *Sisyphus. Journal of Education*, 7(2), 48–64. <https://doi.org/10.25749/sis.17604>

Jelinčić, D. A., & Glivetić, D. (2021). Património Cultural e Sustentabilidade: Guia Prático. *Adrat*, 105.

Morais, F. (2021). *Diversificação da oferta turística: Desafios, oportunidades, sustentabilidade*. Turismo, cidades, colecionismo e museus 2 / Organizador William Cleber Domingues Silva. – Ponta Grossa - PR:Atena, 2021., 40–53.

Papa Francisco. (2015). Carta Encíclica Laudato Si' - sobre o cuidado da Casa Comum -. *Sinapse Múltipla*, 4(2), 192.

Ramos, F. (2001). Globalização e Identidades. *Economia e Sociologia*, 72, 61–74.

Reis P. (2012). Reis P. (2012) DL O binomio turismo areas rurais nas estrategias de DL. EXEDRA, nº 6. *EXEDRA*, (6), 155–172.

Souza M. & Armada C. (2017). Desenvolvimento Sustentável e Sustentabilidade: Evolução epistemológica na necessária diferenciação entre os conceitos. *Revista de Direito e Sustentabilidade*, 3, 17–35.

ANEXOS

Anexo I - Entrevistas transcrição seletiva

E 1 - Entrevista ao Presidente. Camara de Idanha (análise transversal dos impactos do Boom nos últimos 20 anos)

Tema: Qual o impacto do *Boom Festival* no Desenvolvimento Local Sustentável? (Em que medida o *Boom* contribuiu para incutir boas práticas)

Categoria 1 - Perceber o que é que nos 20 anos mudou na região, por efeito do Boom Festival?

Cronologia do Boom

2002

“o primeiro ano lembro que marcou muito a forma pacífica, como os festivaleiros sempre comportaram e isso mexeu sempre de uma forma positiva com a população”

“percebemos, logo nesse ano, que tínhamos ganho o Boom por parte da Idanha e também o Boom tinha gostado de estar em Idanha, a organização do Boom” 2006

“edição muito interessante. Numa edição em que o Boom festival traz um bio arquiteto e constrói edifícios em bambu. Talvez dos mais significantes edifícios em bambu, fora da Indonésia. Construídos por este, desenhados e depois acompanhados na sua construção por este bio arquiteto que era um foi um dos responsáveis na organização do Boom Festival 2006. E essa edição foi uma edição de excelência. Correu muitíssimo bem de grande qualidade, quer em termos musicais, quer em termos programáticos, quer em termos do desenho e da construção que foi feita, absolutamente fabulosa” 2008

“cresceu uma forma fabulosa, ultrapassou todas as expectativas e a própria organização teve muita dificuldade depois em gerir com as condições que tinha, uma grande presença de festivaleiros que vieram nesse ano e que foram e que entraram, mas que depois teve que fechar mesmo as portas do Boom” 2008 (anti-Boom)

“A ideia destas organizações na altura, como nós viríamos a conhecer, eram organizações que viviam de uma desorganização, portanto não tinham, formalmente, autorizações, nem licenciamentos para funcionar. Mas instalavam-se e ali perto e viviam um pouco da promoção e da publicidade do Boom, para criar uma organização em que não se pagava bilhetes e se entrava e havia festa”

“organização não era portuguesa era sobretudo pessoas que vinham da Europa, e que tinham este tipo de organização na Europa, noutros festivais e que nós desconhecíamos. Em 2008, anti Boom cresce de uma forma desmesurada, porque todos aqueles que não puderam ir para o Boom foram para o anti Boom e há um crescimento enorme (2008)

“causou problemas complicados em termos de segurança, porque aí, de facto, não havendo controlo de entradas, também o controlo de segurança era muito complicado poder ser feito mesmo pelas autoridades locais, este crescimento levou a que, de facto, houvesse outros problemas de segurança em termos do trânsito e da enorme população que veio para Idanha, sem haver qualquer organização para os receber e sem o próprio festival poder acolhê-los o que, de facto, os problemas enormes de segurança e de saúde pública, pois não havia casas de banho suficientes para a quantidade de pessoas que vieram. Mesmo em termos de alimentação, havia muita dificuldade em termos de alimentação.

E isso levou que, de facto, o Boom em 2008, tivesse tido inclusive, queixas de festivaleiros que vieram da Europa, queixas na União Europeia, nas comissões, nas diferentes comissões europeias. E depois a União Europeia tivesse feito chegar a Portugal estas queixas sobre, nomeadamente nas áreas da saúde. Portanto, a edição de 2008 teve esta dificuldade enorme. ”

2010

“Há uma mudança na organização” (...)

“o festival muda de sítio para o outro lado da barragem é há um grande investimento, muito significativo com mais área para poder acolher mais pessoas com uma nova filosofia e na sequência do Boom festival, portanto, com um objetivo de cada vez mais adaptando-se àquilo que a legislação e o seu funcionamento”

“o crescimento levava de facto a que houvesse mais exigência nas condições de funcionamento do festival é porque o próprio era feito num espaço, sem qualquer infraestrutura, não é e, portanto, criar todas estas infraestruturas era toda a dificuldade que levava a que a organização tivesse aqui, em colaboração com a Câmara Municipal, tivesse aqui desafios grandes, não só na gestão de água, como dos resíduos, do saneamento da energia, das condições de segurança, das condições de higiene e segurança alimentar, portanto, estas foram sempre as dificuldades que tivemos que gerir e desenvolver para que o Boom se pudesse ir afirmando e se pudesse ir qualificando, e com isso também pudesse crescer, e mais do que crescer em número, era crescer em qualidade” (...)

“desde esse período têm sido estes os desafios permanentes da organização, da Câmara Municipal e Hoje uma quantidade de entidades que habitualmente participam e colaboram, GNR, PSP, Proteção Civil, Polícia Judiciária, Ministério Público. ASAE, Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, a DGAV (Direção-Geral da Alimentação Veterinária), Associação de Regantes, ACT e a diferentes entidades da saúde, desde a saúde pública, à unidade local de saúde, ao INEM, às entidades locais de saúde de Idanha-a-Nova.” (...)

“Agência Portuguesa do Ambiente. Lisboa, as águas de Lisboa e vale do Tejo, a Valnor, na área dos resíduos”

“Todas estas entidades que têm colaborado duma forma significativa para que o Boom festival vá melhorando, portanto, a sua performance e a sua qualidade” (...)

“A própria organização também evoluiu para ter um hospital próprio lá dentro. Com profissionais muito ligados ao INEM, à urgência, com grande capacidade para nos grandes eventos dar uma assistência muito significativa. O Kosmicare que foi sempre uma organização da própria organização, que dentro do festival, em colaboração com diferentes entidades, Universidade Católica, Fundação Champalimaud, diferentes entidades a nível Internacional. Sempre colaboraram no sentido de dentro desta organização e, em colaboração com as diferentes entidades que tutelam em Portugal o consumo de drogas ilícitas ou lícitas, como o caso do Álcool”

Categoria 2 - Quais os impactos económico, social e ambiental deste evento?

Contributos do Boom:

“E é fundamental que que isso possa acontecer e de tal forma que o próprio Boom Festival também foi um desafio que se nos coloca e continua a ser permanente é que o impacto económico, social e cultural que o Boom tem, também possa influenciar positivamente a Idanha. É sempre um desafio permanente de edição a edição, como é que nós vamos fazer isso.

Desenvolvimento Sustentável

“O Boom teve aqui um contributo muito positivo nas nossas estratégias de desenvolvimento sustentável.”

“(…) acumular de prémios anuais associados sempre às edições, que são bianuais, de prémios a nível Internacional de sustentabilidade, essencialmente na área da sustentabilidade.”

“ (...) também nós fomos definindo a nossa estratégia de desenvolvimento assente nas áreas da sustentabilidade. Hoje, ao longo destes 20 anos, também nós conseguimos a classificação de Idanha enquanto território UNESCO, primeiro, enquanto Geoparque Mundial da UNESCO, este projeto, nasceu em Penha Garcia, para tentarmos perceber o que era este património iconológico que Penha Garcia tinha a que na altura, chamávamos fósseis, hoje sabemos que não são fósseis, são icnofósseis essencialmente de trilobites, não só de trilobites, mas essencialmente. Esta é a sua grande riqueza e interesse internacional. Mas depois, para além do geoparque mundial da UNESCO, falamos da reserva da Biosfera da UNESCO e aí falamos de identificar e preservar a geodiversidade e depois com a reserva da Biosfera da UNESCO e a biodiversidade.”

“ (Idanha) estar incluída na bio região que hoje integra a Rede Europeia de Eco-regiões e a Rede Mundial de Eco-regiões da GAOD, que é Global Alliance Organics Districts.

“O próprio Boom foi-se integrando ao longo dos anos, sempre tivemos espaços com promoção de toda esta nossa estratégia (...) fomos trabalhando os espaços no próprio festival de promoção do Geoparque Naturtejo do território em termos de património natural, histórico, cultural e, portanto, ano após ano, o objetivo é que quem vem ao Boom festival fique a saber o que é Idanha, onde é que a Idanha está integrada em termos de redes.”

Desenvolvimento sociocultural

“O Boom sempre trabalhou em termos de estratégia, de desenvolvimento de um festival que começou por ser um festival associado a um tipo de música, mas que hoje é um festival multicultural onde entram músicas de diferente origem e diferente tipo, desde músicas do mundo, não é a música eletrónica. Há diferentes tipos de música hoje, com ballet, com diferentes performances artísticas e culturais, congressos e seminários, exposições de arte e todo o Boom em si é um espaço de arte, de Land art. E, portanto, é toda esta manifestação cultural e artística que se foi diferenciando e fez do Boom festival um caso único e interessante a nível local, regional, nacional e internacional”

“(...)Depois com a nossa inclusão na cidade criativa da UNESCO, na área da música, o nosso património histórico cultural, incluindo também Idanha, um conjunto de redes a nível local, regional, nacional e Internacional dentro destas áreas.”

“ Em termos sociais e culturais, ao longo dos anos foi tendo aqui uma influência muito positiva. Não só porque também nos permitiu internacionalizar Idanha-a-Nova, enquanto destino turístico, enquanto destino associado às áreas da cultura e em diferentes áreas sociais, nas áreas de educação, por exemplo, de uma forma muito significativa”

“Hoje podemos referenciar que era enquanto Idanha, Cidade Criativa da UNESCO na área da música, a existência do Boom e a estratégia do Boom festival foi importantíssimo para a decisão final da UNESCO em nos atribuir esta integração na rede de cidades criativas da UNESCO na área da música. Que na altura também foi pioneira em Portugal, foi a primeira cidade criativa da UNESCO a entrar na rede.”

“E depois projetos de diferentes setores que, entretanto, foram instalando, foi permitindo que uma comunidade também se fosse instalando e que ao longo dos anos se tem vindo a afirmar e que tem influenciado de uma forma positiva também nossa estratégia de desenvolvimento. Nas áreas da Educação, nas áreas da cultura, da economia. Hoje, a Idanha na sua evolução, tem tido aqui um papel importante nesta área. Na educação, por exemplo, a Clonlara School que há muito pouco tempo criou uma associação com sede em Idanha tem na área da educação, uma estratégia que o Boom sempre promoveu, sempre quis desenvolver como contributo para o desenvolvimento de Idanha que a pouco e pouco se foi afirmando e que levou de facto a criar esta associação, com quem já protocolamos instalações e com quem já no próximo ano letivo iremos ter esta escola em funcionamento.

(...) está implementada em vários países do mundo e que em Portugal se se apresenta em Portugal, pela primeira vez, em Idanha-a-Nova.”

“Desde sempre, houve aqui uma preocupação de podermos levar as pessoas, a gente de Idanha a conhecer o evento. E o Jorge Fialho fez isso muito bem, no seu tempo e, portanto, sempre houve aqui uns grupos tradicionais de adufeiras, falando nas tradições de Idanha, a poderem ir ao próprio evento. É e também a visita dos nossos cidadãos, portanto com a própria organização sempre houve aqui a disponibilidade para podermos levar e integrar no Boom festival os nossos cidadãos para que pudessem integrar-se e perceber como é que funcionava o próprio evento.”

“Embora nós digamos também que o Boom festival, quer dizer, não seria, o Boom festival com estas características se se organizasse em Lisboa e não, a ideia, portanto, a sua diferenciação está no facto de se organizar a ideia num território com estas características, com um território UNESCO. E, portanto, que tem de facto permitido não só esta afirmação do território UNESCO, como também o território UNESCO, ajudado o Boom a afirmar-se no mundo inteiro. Esta imagem positiva dos Festivaleiros virem para um local paradisíaco, com um património natural, histórico, cultural muito significativo, tem sido uma das afirmações sempre do Boom festival.”

Desenvolvimento Económico

“um desafio grande é que o impacto económico que o Boom tem hoje, seja um impacto que a Idanha saiba responder e corresponder para que esse impacto ficasse, era nosso desejo, na sua maioria em Idanha, falamos em termos económicos, sociais e culturais.”

“Foi sempre também fixando um conjunto de pessoas que foram partindo, foram vindo, que habitualmente estão e conhecem bem a Idanha e assumiram e vestiram a camisola de Idanha-a-Nova. Nós fomos sempre conseguindo integrar isso e fomos sempre conseguindo transmitir de uma forma positiva essa interligação entre quem organiza, quem vive o Boom, quem vem ao Boom e a Idanha. E, este é o nosso desafio permanente.”

“E hoje, não só pelos números do Boom festival, mas de outros projetos que, entretanto, se foram afirmando e outros que foram surgindo na área da música, na área da cultura, isso em termos económicos, sem dúvida, que o impacto de Idanha no crescimento que tem tido da captação de fluxos migratórios positivos, de investimento, na criação de riqueza e de emprego, nos impactos que isso teve também na criação de condições de qualidade de vida dos nossos cidadãos. O Boom teve aqui um papel e tem tido um papel importante para fixar, não só as pessoas, as que cá estão e que pela organização de 2 em 2 anos, isso teve impacto económico que foi muito importante, na área do Comércio, na empregabilidade direta e na empregabilidade indireta de muitos que ficaram, exatamente por lhes permitir aqui um rendimento significativo.”

Categoria 3 - Sente que as pessoas depois do Boom, viram as suas vidas alteradas, por influência daquilo que veio, em termos de sustentabilidade, de boas práticas...como é que sente que que que isso ficou enraizado nas pessoas?

“Isso veio também pelas práticas que foram sempre práticas, que o Boom foi transmitindo, falando, sustentabilidade, permacultura, agricultura biológica, etc. Obviamente, mais tarde evoluímos para a nossa estratégia de desenvolvimento, que depois se assentou numa estratégia de marketing territorial que foi e é o Recomeçar. E que levou a que nós e definíssemos aqui um conjunto de 4 programas, um deles, o Green Valey, portanto, fazendo um Silicon Valley do campo, dar notoriedade à ruralidade ao campo, com inovação, inovação tecnológica, mas inovação sobretudo também nos processos e o Boom festival veio dar aqui também um contributo importante nisso.”

“E hoje também já é a próprio região que tenta ainda influenciar uma velocidade ainda maior, aquilo que o Boom sempre teve como estratégia e que nós hoje criamos aqui. Já na próxima edição vamos criar aqui um desafio grande para que o Boom ainda consiga oferecer índices estatísticos maiores de produtos e de produções certificadas em termos de modo de produção biológico, num evento de grande dimensão.”

Categoria 4 – Pontos fracos

“Pontos fracos... o evento em si, é um evento que, sendo organizado em Idanha, longe de áreas urbanas, como Lisboa traz alguns contextos de custos inerentes, exatamente a esta condição. Para a organização há sempre um acréscimo de cerca de 30% de custos por se organizar aqui não em Lisboa”

“O aspeto negativo para além dos custos de contexto, estarmos longe da nossa economia em Portugal conforme o estudo do Professor Augusto Mateus.”

“Portanto, estes cursos contexto tem sido um dos nossos desafios, são um dos aspetos negativos, não é? Que tem a ver com a nossa forma de organização em Portugal, que tem levado a que Portugal ao longo dos anos, no seu planeamento tenha tido estas assimetrias tão acentuadas, Portugal é um dos países mais assimétricos do mundo. E não há razões a não ser culturais para que, de facto, isto aconteça. Portanto, este é um dos aspetos negativos e a esse estão associados um conjunto de outros, que é nós conseguirmos fazer com que as nossas microeconomias que ao longo do tempo, fomos fazendo desaparecer com a nossa forma de organização, em Portugal, e que levou a que as microeconomias destes territórios fossem desaparecer. Criámos de facto uma coesão territorial impressionante desde a nossa entrada na Comunidade Económica Europeia, a acessibilidades, infraestruturas culturais, sociais e económicas foram sendo construídas, mas é como se tivéssemos construído a autoestrada e as pessoas saíram mais rápido. O efeito túnel, quando não é devidamente acompanhado, tem efeitos negativos, ou seja, as populações saíram mais

rápido, porque de facto, a nossa economia em Portugal foi sempre organizada na centralização nesta ótica da poupança, vamos centralizar para poupar e centralizar para poupar é centralizar em áreas como Lisboa, alguns outros distritos, em última análise Lisboa e, portanto, tem levado a que nós não tenhamos uma economia organizada para tirar partido de um evento desta natureza e, portanto, o impacto de um evento desta natureza, tem um impacto enormíssimo, mas de grande influência sobretudo em Lisboa.

“O outro aspeto negativo que leva a que venha a contribuir para isto que para o acentuar das assimetrias, como eu estava a dizer, é a saída da população. A Idanha perdeu mais de cerca de 75% da população desde 1950 tem levado a que nós hoje tenhamos pouca população ativa e, portanto, uma organização como o Boom precisa de muitíssima gente para trabalhar e tenha que ir buscá-los também em Lisboa, não é? essencialmente onde existem, onde estão. E, portanto, é mais um aspeto negativo, daí que nós temos trabalhado para que consigamos ter regresso mais população, não só não só da nossa diáspora, mas, nomeadamente de imigrantes.”

Que fazer, para fazer face a esse impacto negativo?

“ nós tentamos fazer com que, um evento desta natureza, crie maior impacto positivo, económico, social e cultural no território, como Idanha e na sua região, contribuindo isso para a fixação de população, criação de riqueza e de emprego e, com isso, a preservação do património natural, histórico-cultural. Portanto, estes são os nossos desafios e, ao mesmo tempo, os aspetos essencialmente negativos.”

“Nós hoje temos estado, temos uma política muito significativa para captar trabalhadores, pessoas, talento, capacitar talento que venha do mundo inteiro, que se possa fixar e Idanha”

“E o Boom tem ajudado nisso, não é? Tem ajudado nisso, embora isto continue a ser uma dificuldade, em Lisboa era muito mais fácil encontrar funcionários e trabalhadores e mesmo assim, muitos dos que vêm são, de facto, de Lisboa para poderem trabalhar. Como voluntariados ou temporariamente ou definitivamente para o festival.”

4.2.2 - E2 - Responsável pela organização do Boom

Categoria 5 - Independência do festival

E tudo isto construído de forma independente, sem financiamentos públicos, sem financiamentos da Câmara, sem financiamentos europeus, ok? , porque isso é muito importante, porque isso tem a ver também com um dos que para nós é um dos pilares do Festival que é a independência. Quando o que se começa a ficar dependente dos poderes públicos, quando se fica subsídio-dependente, que é o que muitos colegas meus

dos espetáculos, nomeadamente em algumas áreas críticas, por exemplo, no teatro. O teatro hoje em dia só se faz, porque há subsídios, senão não havia teatro. Portanto, nós queremos um bocadinho fugir e temos conseguido fugir e temos conseguido provar também a nossa sustentabilidade financeira e ela é, também somos dos poucos, em Portugal somos os únicos, que publicamos as nossas contas para o nosso público, portanto, são todas publicadas, que é para o público perceber como é que nós conseguimos fazer o que para muitos, por exemplo no Estoril (ESHTE) muitos dos miúdos perguntam como é que vocês fazem isso, os outros com sponsors se veem aflitos para pagar, como é que vocês sem sponsor conseguem. A nossa política é muito simples. Primeiro é rentabilizar tudo aquilo que temos dentro do festival. Se temos uma cidade com 40000 pessoas, comem, bebem, compram coisas, necessitam de coisas, portanto, vamos então centralizar todos esses negócios em nós, não é, portanto, o que é que nós fazemos? Muito simples, aquilo que é os bilhetes é inteiramente para a construção do festival. Tudo o que são negócios é a rentabilidade do festival.

E isto com contas certas, sabendo fazer contas e tendo derrapagens orçamentais que o ano passado tivemos de 0,2%, ou seja, ter um orçamento, imagina de 9.800.000€ chegar ao fim, gastar 9.805.000€, faz parte da nossa cultura de sustentabilidade e de exigência que temos que ter connosco próprio para conseguimos levar a bom porto o festival e termos uma empresa rentável.(...)

“E essa essa não dependência financeira permitiu isso permitiu que nós, sócios, criássemos uma regra que poucas empresas têm, que é uma parte muito significativa...mas uma grande maioria dos resultados líquidos são reinvestidos...Portanto, só uma pequena parte é que é distribuída aos sócios deste, por forma a dinamizar e a fazer crescer o festival a cada ano que passa daí nós estarmos a crescer”

“Nós temos dentro do da nossa panóplia, de pessoas que gostam de nós. Temos, digamos, gente muito bem na vida, nomeadamente da na parte americana. Temos muita, muita gente da das tecnologias de informação que gosta muito do Boom e, portanto, não NOS seria difícil reunir uma pool de investidores e reunir 20 ou 30.000.000 de euros para investir aqui não.

É não era todo difícil. Só que é um lado que nós, não queremos. Não queremos isso, nós queremos continuar a ser o projeto a alavancar aquilo que faz e não estar dependentes da boa vontade de terceiros é óbvio que às vezes recebemos algumas doações importantes e são, portanto, obviamente bem-vindas, mas nunca queremos receber doações grandes o suficiente para que as pessoas possam achar que através desta doação podem começar a ter algum tipo de privilégio ou contrapartida, exatamente no festival.”

Categoria 2

Impacto económico

- Organização do festival “a Idanha foi a primeira, senão uma das primeiras Bio regiões e muito porque o Boom durante anos puxou pela região para o consumo do biológico”

50.000.000 de euros no país, na região anda ordem dos 6,5 milhões de euros

Impacto social

Criação de empregos (fazemos tudo in house, ou seja, os carpinteiros, tudo aquilo que vê aqui. A eletricidade são eletricitas nossos que fazem, os cadeeiros são candeeiros feitos por nós. As estruturas que está a ver são estruturas feitas por nós.)

Pagamos ordenados muito acima da média nacional e nosso ordenado mínimo aqui, salvo erro, são 900 EUR limpos, portanto, é significativamente superior ao de lá fora, mas a média do vencimento aqui, salvo erro, são 1350 EUR limpos. São os nossos funcionários de longo termo, durante o festival pagamos na ordem dos 70 a 80 EUR por cada 8 horas de trabalho, que é muito bom, não é? Depois, especialmente para a Malta, local que está habituada a ser explorado a 30 EUR por dia ou 25 EUR por dia. Não é quando chega aqui, trabalha 10 horas e leva 75 ou 80 EUR para casa, obviamente, que faz diferença, não é? E portanto, com toda essa exigência que nós colocamos em nós mesmos, tem dado resultado.

Alargar horizontes

E pronto e depois temos, por exemplo, é curioso. Depois temos esta coisa como somos dos festivais que eh pá, atrainos os melhores do mundo, este este rapaz que saiu daqui foi durante 10 anos e o diretor criativo da RedBull para a Europa deixou de ganhar um milhão e meio por ano para vir trabalhar connosco pro-bono gosta tanto disto que vem trabalhar para nós. E portanto, é esse atrair de gente, que tem sido...

A própria sustentabilidade humana “É verdade que a nossa mensagem da sustentabilidade e é isso que pensamos, tentamos passar muito ao nosso público. Precisamos disso: tem muito a ver com a própria sustentabilidade humana. Não posso pregar, ser o maior ativista da sustentabilidade ambiental e depois andar aí todos os dias a cheirar coca, a meter-me na heroína ou o embebedar-me todos os dias.

Então, e a tua própria sustentabilidade? Nós temos primeiro de saber cuidar de nós próprios para depois podermos cuidar dos outros e do planeta e, portanto, essa sensibilização que muito devagarinho, mas com muita persistência, se nota, por exemplo”

“E temos vindo a ver frutos, ou seja, o sentimos o festival cada vez o público mais clean

um público, em que grande parte já não toma droga. Um público, que às sete da manhã nos enche completamente tudo o que são práticas de yoga e de meditação e, ou seja, que têm, por exemplo, 86% da nossa oferta alimentar é vegetariana, porque o público já assim o quer. Utilizamos e já vendemos quase só orgânico e biológico, porque o público já assim quer. Ou seja, já é malta a começar a ter uma consciência da sua própria sustentabilidade que é meio caminho andado para colocar a e pôr a sustentabilidade no seu todo em prática”

Impacto cultural

“quando eu digo mudar mentalidades, é no sentido de mostrar outras possibilidades, ninguém aqui quer mudar exatamente ninguém. O que queremos é que há mais coisas para além da Idanha, há mais coisas para além de Portugal, há mais coisas para além da música que habitualmente se ouve, da arte que habitualmente se vê, enfim, das interações que habitualmente fazemos há mais para além disso, eu acho que nesse capítulo já começamos a ter.”

Gerações de miúdos residentes aqui no distrito de Castelo Branco que são muito marcados pela vivência, já de virem de 2 em 2 anos ao Boom. É uma experiência única, precisamente pelas características únicas do público

Impacto ambiental

“a minimização dos danos provocados por ter aqui 40 e tal 1000 pessoas durante 10 dias atrás.”- Florestação

“E nós conseguimos minimizar isso, ao ponto de estarmos a conseguir transformar aquilo que era um impacto negativo num impacto positivo. vou-vos dar um exemplo a, por exemplo, a florestação. Nós sabemos que, do ponto de vista dos media e do ponto de vista do mainstream, digamos, das pessoas comuns, é o que pega mais, ah plantam árvores, então estão no bom caminho”

Sanitários compostáveis

“somos o único festival de massas a ter já desde 2014 salvo erro a ter 100% dos sanitários compostáveis.” “conseguimos chegar ao final do festival. Ter mais ou menos 100 toneladas de composto, composto esse passível de ser vendido, porque já está certificada pelo Politécnico de Castelo Branco”

A água

“conduta preparada para 2.000, 3.000 pessoas, portanto, não está preparada a dar água para 40.000 pessoas”

“isso levou-nos a ter que eleger a água como um dos temas mais importantes, que nós

sabíamos que ia ser desde o ano 2004 que elegemos como o principal tema da água, porque sabíamos que ia ser o problema do século XXI”

“conseguimos fazer, não só a captação de água própria, captação de água das chuvas, armazenamento. Mas agora fomos mais longe, fazemos o tratamento de todas as águas do residuais para posterior utilização. Ou seja, estamos a conseguir fechar o ciclo de tratarmos a água toda dos chuveiros, ou seja, as águas cinzentas, não as águas negras dos restaurantes. Aí na ainda não chegámos. Havemos de lá chegar, mas todas as águas cinzentas passam por uma estação de tratamento biológico neste momento, com capacidade de armazenamento para 7 milhões de litros de água.

Agora este ano, como lhe disse, fizemos a bacia de retenção das águas residuais, que é uma obra de cerca de 250000 EUR. “nós queremos passar ao Público, mesmo tendo nós capacidade de os servir o tempo todo. É para nós importante cortar, para eles se aperceberem que a água é algo finito, que é algo que se consome e temos que começar a ter atenção mesmo quando estamos em casa. Nós não podemos gastar 50 l de água para tomar banho, isso é impensável.” E o Concelho inteiro aqui tem 7000 e poucas pessoas e é o segundo maior concelho de dimensão territorial. O impacto, por exemplo, a nível da população estrangeira que vive aqui, de 2010 para 2020 mais que do que duplicou, triplicou. Porquê? Grande parte deles clientes que vêm ao Boom, que se apaixonam pela região, que se apercebem que conseguem ter aqui um nível de vida muito bom, com as comodidades, com boa Internet, com relativos, bons serviços, 2 horas de Lisboa, a 3 horas de Madrid. Malta, que já trabalha obviamente muito a partir de casa, em teletrabalho, portanto, cada vez estamos a atrair pessoas mais interessantes que acabam por comprar aqui porque comprar aqui é muito barato, tipo pelo preço de um T0 em Lisboa aqui compram uma quinta excelente.

Categoria 6 – Impacto demográfico

Atrair gente para o Concelho de Idanha

“tínhamos de ter qualidade.

Qualidade essencialmente em duas coisas. Era um ensino diferenciado- projeto Clonlara School (desde 2021) e uma medicina diferenciada. A medicina ainda não consegui. Estou a fazer lobby muito forte no Porto que com os amigos, que têm um grupo grande de saúde.

4.2.3 E3 - Proprietário de um espaço de restauração no Boom

Categoria 1

Maior consumo de produtos bio na região

“Este ano, a última edição é que tivemos quase 100% produtos biológicos, pronto. Nas outras tínhamos sempre esse cuidado, até porque nós estamos numa produção biológica. Desde 2018 temos os queijos com produção biológica e sempre tivemos esse cuidado de ter produtos biológicos locais, sobretudo locais e biológicos, pronto, mas quando não conseguimos, comprávamos as convencionais. Mas sempre essa política que nós tivemos. Pronto, como disse não, não é fácil, mas tentamos ter e pronto. Tentamos ter o quê? Produtos daqui e receitas daqui. Tivemos, por exemplo, as tortilhas que não sendo daqui, não é, são de Espanha, mas que no fundo são nossas, porque fazem parte da nossa alimentação aqui na zona...”

“E eles apreciam muito, temos coisas únicas, temos pastéis de bacalhau, temos saladas. Na última edição tivemos a nossa carne. Também foi, pronto, tudo coisas boas e eles procuram, depois fazemos sumos, fazemos o sumo da melancia, que também é daqui, da nossa zona. É um sumo muito procurado que eles adoram, porque é muito fresco e muito puro, não é? E pronto depois temos. E depois tentamos ter alguma doçaria que eles também gostam, sobretudo de chocolate, deve lhes dar energia e eles gostam muito de chocolate.”

Categoria 2

Impacto económico

“Os preços são combinados entre a organização e o espaço.

A organização tenta que os preços não sejam, não sejam muito caros, tenta sempre. Dar ali uns padrões de preço que não sejam muito caros.” Ali também não são baratos, porque nós também temos que ter dinheiro para depois pagar o espaço, não é? com 7, 5€ ou 10 consegues ter uma refeição”

As pessoas vêm cá fora, quem quiser, nós temos depois autocarros. Quem quiser pode apanhar o autocarro e vir à Vila comprar e levar. Há pessoas que têm carros e vão escolher”

Existem aqueles que têm muito dinheiro e existem aqueles que pedem. Há muita gente a pedir. Há gente com muito dinheiro. E nós apercebemo-nos ali. isso é a maior parte.

Impacto social

“Consigo a ajuda de pessoas que estão a trabalhar e que tiram férias e depois eu contrato

daqueles dias. Tenho que contratar, fazer descontos para a segurança social, porque nós somos visitados por todos, ACT a ASAE, as Finanças... somos controlados. E então temos que ter tudo direitinho. Tem que ter o pessoal na segurança social. Tenho que inscrevê-los na segurança social, tenho que fazer um seguro para eles e depois pagar-lhes, pronto, consoante os dias que eles estão ali a trabalhar é o que eu lhes pago pronto é sempre complicado. Porque são muitas horas, nós fazíamos geralmente turnos 12 horas.”

Impacto cultural

“O espaço chamava-se mercado justo.

Ou seja, a ideia é que as pessoas pudessem ter acesso aos produtos, sejam da região. Produtos portugueses de Idanha da não só não, não só, de origem portuguesa.”

Impacto ambiental

“É tudo muito limpo, é e que não vês uma pirisca no chão. Aliás, estou-te a falar em piriscas para não falar no resto. Do lixo, não há lixo, eles são, os boomers, são mesmo muito limpinhos. E pronto, depois a organização tenta em relação a nós, porque é assim como não há muito tempo a nossa logística é mesmo muito pesada, então nós, quem tem lá os espaços temos de ter sempre muito cuidado, porque temos de reciclar tudo. Eles têm contentores específicos para cada espaço. E aí de nós que não ponhamos as coisas direitinhas! Os plásticos, aliás, eles antes de irmos para lá pedem-nos uma estimativa de lixo. Por exemplo, quanto é que nós podemos gastar em plástico, ou quanto é que nós estamos a pensar, gastar plástico, papel, latas, vidros. Fazem essa estimativa antes de irmos para lá? Para calcularem certamente os espaços que vão de colocar de contentores. E cada um tem o seu contentor.”

“A última edição, cada espaço tinha um contentor específico. Orgânico, papel, para vidro. O que nós dissemos que mais ou menos iríamos gastar. E aí de alguém que pusesse ao lado, não... E depois não vês piriscas no chão, mas também não vês papéis, não vês lixo! Em 150 ha, não vê nada disso nada. E no final, como eu te disse, eu tenho, isto acaba hoje. Na última edição acabou, acho que às 2 da tarde, às 3, eu tive que tirar tudo o que lá tinha até à noite. No dia a seguir, eles foram desmanchar o espaço, a estrutura e eu até às 2 da tarde tive que limpar tudo, porque eles depois deixam braçadeiras, os que vão montar, sabes como é que é? Deixam braçadeiras, às vezes deixam cá assim coisinhas de madeira e tive que limpar porque nós pagamos uma caução de 250 € para o lixo. Que só nos devolvem se nós reciclarmos e fizermos tudo direitinho e no final deixarmos o espaço como encontramos, limpinho. Incrível, porque se tu vais ali, não é? Naqueles dias vêes aquilo, depois passado um dia, vais lá já não vê nada, está tudo limpinho, como se não tivesse acontecido nada.”

Categoria 4

- Logística pesada para quem não participa habitualmente em festivais (porque tem de alugar tudo) “as coisas não são fáceis e as pessoas se calhar como eu, não têm infraestruturas, não têm a logística que aquilo requer e não se arriscam. Pronto, eu tenho arriscado aquilo tem sido sempre um tiro no escuro.”

- Valores das rendas bastante elevados

- Há um acordo feito entre a organização e os restaurantes para os restaurantes fornecerem a preços mais baixos aos próprios profissionais. Nós, nós tínhamos para fornecer os snacks e os meals para as para os funcionários, para os colaboradores deles é assim, e isso até um preço irrisório que eles nos pagavam. É mesmo um preço irrisório, pronto, que eu sempre barafustei, mas que era obrigada a fornecer o snacks e os meals e pronto.

4.2.4 - E4 - Funcionário da CMIN- área do ambiente (água, saneamento e resíduos)**Categoria 1**

“Mas como estava a dizer na parte do que toca diretamente com o boom o que se pode ver é que houve uma evolução na complexidade até da produção do Festival em que no início de uma maneira mais amadora, cada vez se foi profissionalizando mais, profissionalizando mais e neste momento, a estrutura está muito bem montada. Mas cada edição é uma edição e tem lá os seus problemas que alguns são perenes, mas pronto, já sabemos quanto como é que são hão-de resolver, uma coisa que levou o seu tempo a chegar lá.”

“a articulação de imensas entidades não é só... é a produção do boom, a organização em si, há a colaboração depois da Câmara Municipal, dos Serviços Estrangeiros e Fronteiras, ASAE, PSP, uma série de... a parte da saúde, bombeiros, proteção civil, uma interligação com essa gente toda, forças policiais com tudo, até para evitar efeitos secundários, digamos assim, do Boom como acontece, que havia um uns movimentos chamados anti boom que, embora partilhassem mais ou menos dos mesmos gostos a nível de música, não participavam no Boom, não colaboravam com o Boom. Fazia um festival, no outro lado, em frente, mais ou menos, que era uma alternativa ao Boom, mas sem regras, sem articulação com ninguém, era pronto... era selvagem, digamos assim mesmo. Tanto que, agora de há uns anos para cá, tem-se o cuidado de não deixar montar esses acampamentos que só trazia problemas.”

Categoria 2

Impacto económico

“nos dias, durante o festival em si, já não é tão notório. Agora, nos dias que antecedem o festival e no pós festival, aí sim, porque... Primeiro é assim, temos que separar isto em duas partes. As primeiras edições do festival foram realizadas do lado de lá da barragem, na Herdade do Torrão, ou seja, ficava muito mais próximo da saída, ficava muito mais próxima de Idanha-a-Nova onde está a central dos autocarros e apanhavam os transportes para ir para Castelo Branco ou para outro. As outras edições já ficam mais próximas deste lado daqui e do que de Idanha-a-Nova. No início havia um impacto brutal. Viam-se filas enormes para os multibancos e para compras e tudo mais em Idanha. Tanto que até hoje as superfícies comerciais aproveitavam-se disso e ainda se aproveitam, quando chega a altura do Boom disparam os preços para o dobro e coisas do género. Com o evoluir dos anos, a própria organização montou multibancos dentro do espaço. Têm supermercados dentro do espaço, mas quem quer cá vir fora fazer outras atividades também tem autocarros que vêm de lá para fora, que é BoomBus que vai e vem dentro do festival e sai, entra e tudo mais. Nota-se o impacto, durante o festival menos, agora, quando é antes do festival que as pessoas chegam, às vezes chegam com antecedência de uma semana e o festival só começa, só abre as portas poder passar uma semana andam por aí e então nota-se, não é, quer a nível da restauração a nível de coisa nota-se bem e no pós também. Nós aqui estamos numa zona de saída para Espanha, nota-se bastante. Passam aqui passam muitos, há sempre muitos franceses, holandeses e não sei quê passa por aqui, muita gente também.

Muitos ficam por aqui uns dias. Nesta última edição já não aconteceu, mas na outra anterior e nesta última não aconteceu, porque as autoridades não deixaram, porque eles saíram do Boom e vieram instalar aqui na nossa barragem e passaram aí uns dias e todos os dias vinham às compras, ou beber café ou comprar umas batatas fritas. Uma coisa qualquer. Vinham daqui ao povo (centro da aldeia) a comprar iam para lá e se formos a ver depois, quando levantaram aquilo, não deixaram lá lixo, deixaram tudo limpinho, sem problema nenhum. Na última edição, a GNR, só os deixou lá ficar uma noite e pronto, olha, já não os deixou gastar mais dinheiro, mas aí isto de não os deixar lá ficar é, porque podem estar associados a um tipo de movimento tipo anti Boom e é para precaver situações dessas, não os deixam ficar, mas aquela malta era toda pacífica, não havia problema nenhum mesmo. São muitos. Aquela parte lá está tudo cheio. Eram muitos. E para nós era bom, mas pronto. E até há anos que até casas procuram aqui para ficar durante o tempo do evento. Mas isso é mais pessoal que tem lá os bares, essas coisas todas. Nós, a casa que era do meu sogro, ainda chegamos a alugar, 2 edições a pessoal que tinha lá coisas à venda. E então ficaram aqui 2 edições seguidas.

“A minha sobrinha que tem a padaria é que vendia muito pão, pão e quiches e pizzas.

Essas coisas, todas vegetarianas e muita variedade. Houve uma altura que era para uns argentinos, tinham lá um uma tenda na área da restauração, mas não sei muito bem o que é que tipo de restauração era, mas depois era quiches, era pizzas e aquilo era uma loucura, vendia muito.”

Impacto social

“O Boom tem mais cuidados com isso, porque depois tem lá o pessoal da Faculdade do Porto normalmente e que estão na Kosmicare e era a outra, que até era o João Goulão que estava à frente daquilo, do Instituto de Dependência de Drogas e Dependência. Assim, uma coisa do género. Ou seja, eu não vejo essas parcerias, mas noutros festivais. Eles fazem, fazem questão disso. E agora com o disseminar de novas de drogas que há aí no mercado. É uma coisa, porque não sabem muito bem que tipo de drogas é que andam a viajar por aí...”

Impacto cultural

“O impacto de culturas diferentes. Foi uma invasão, chamemos-lhe assim de pessoas diferentes aqui no meio, mais na zona de Idanha-a-Nova do que aqui no resto do Concelho, nos primeiros anos. Depois, com as com as edições posteriores, foram-se mais ou menos disseminando pelo Concelho todo. Agora o impacto é pouco, já não há impacto ao nível do choque de culturas, porque quando chega a altura do Boom, os habitantes locais já sabem que vêm, que vêm pessoas de culturas diferentes, com maneiras de estar diferentes e bastante, até alguns já cá passam grande parte do ano e já não há choque nenhum. Já não causa a impressão, nem estranheza a ninguém”

“no início, estranharam, estranharam, porque era bom coisa diferente. Depois houve várias... nas várias edições que vieram a seguir houve sempre interação e atividades que foram também divulgadas lá dentro, portanto, a nível de feiras que atuaram lá, fizeram-se dentro do Boom, grupos locais, também lá foram e pronto as coisas foram mais ou menos dando as mãos e neste momento, pouco a pouco, duvido que haja pronto, há sempre aqueles mais conservadores que não conseguem compreender, mas na globalidade não há problema nenhum em dizer que o Boom, neste momento, não cria impacto cultural sobre as pessoas, ou seja, o negativo, o negativo.”

Impacto ambiental

“a minha interface de ligação prende-se precisamente com essa parte da recolha e encaminhamento de resíduos, fornecimento de água potável e a recolha de águas residuais. Na primeira edição que foi em 2002, uma coisa muito arcaica, ainda que todos os níveis dos que estamos a falar. E também era uma novidade na altura.”

“Sim, no início não, não havia nada montado. Era tudo feito com... é como digo, não havia

estrutura nenhuma. Foram colocados uns reservatórios e o pessoal deslocava-se lá, eram alugadas aqueles WC químicos, que são de plásticos, com evolução dos anos a organização do Boom desenvolveu sanitários próprios, secos deixamos de utilizar, deixou de se recorrer a esses WC químicos, praticamente só no pré parque é que é utilizado, basicamente de resto na Boomland não são utilizados sequer.

Quanto à parte dos resíduos, das águas residuais, digamos assim, há uma separação da parte que é da produção, das cozinhas e essa é encaminhada para o coletor e para tratamento, não é? A parte dos chuveiros vai para uma lagoa que que a organização fez lá, no terreno da Boomland, em que é armazenada e depois é reutilizada mais tarde, já após algum tratamento. A parte dos resíduos tenta-se separar o mais possível, fazer recolha seletiva o mais possível e sempre com a colaboração da organização que têm Eco Teams (pessoas contratadas pelo Boom) que fazem as recolhas e depois encaminham para uma estação que temos lá montada dentro sempre, com imensos contentores e com camiões de recolha que encaminham a quantidade de resíduos produzida, que é uma coisa sempre enorme, tanta gente junta, é uma coisa enorme.”

“A parte da água, da gestão da água é feita pela organização, nós fornecemos a água e depois eles têm a parte dos reservatórios, onde fazem a distribuição e tentam limitar ao máximo é o consumo para que a água chegue a todos, porque o sistema municipal estava dimensionado para 35.000 pessoas, incluindo os habitantes do Concelho, só o Boom mete mais utentes do que o Concelho todo.

A quantidade de água disponível nunca chegará para se tiverem um uso normal, ou seja, tem que ser muito racionada para dar, para chegar para tudo.”

“É por isso, que em todas edições há inovações a nível da parte da reserva de água, da distribuição da água e do racionamento de água.”(para não faltar em casa das pessoas)

“(Autossuficientes em relação à água) Não, é impossível. É impossível! Isso têm mesmo que recorrer à rede pública de distribuição. Não tem produção própria dentro da Boomland.

“A água é sempre fornecida pelo sistema municipal, a água de consumo. Durante o período em que não há festival, já o resto do ano em que não há festival, aí eles são autossuficientes no tratamento das águas residuais. Nessa parte, aí eles conseguem resolver o problema. Agora, durante o festival têm de recorrer ao auxílio de terceiros porque a quantidade é muito maior.”

(Sobre a gestão dos resíduos)

“neste momento já não é necessário recorrer, por exemplo aos concelhos vizinhos, porque já temos ETAR’s suficientes, mas nas primeiras edições, nas primeiras edições era complicado. Tínhamos que ir aos concelhos vizinhos, porque as ETAR’s cá, embora sejam

na mesma, da EPAL, as grandes, as maiores sejam da EPAL não têm capacidade para absorver aquela quantidade tão concentrada de águas residuais. Daí que a EPAL não usava só as ETAR's do Concelho de Idanha-a-Nova, usava também as do Concelho de Castelo Branco, embora sejam todos da EPAL e de gestão da EPAL e Castelo Branco, tendo só uma ETAR tem capacidade para tratar aquilo tudo e muito mais, fica é mais longe. Por isso, resolveu-se o problema, porque estas casas de banho secas são bem melhores que as químicas, isso sem dúvida nenhuma, em tudo, em tudo. São, porque até a nível de conforto são melhores que as outras, até a nível de cheiros, de moscas essas coisas todas, não tem nada a ver.

“Essa parte da energia a organização contrata tudo o que é a parte elétrica, a parte geradores, aluguer de geradores para suportar tudo que é que para o festival. Aí não há, normalmente, não há terceiros, são mesmo eles que tratam de tudo diretamente, que subcontratam e alugam, fazem aluguer de contentores e geradores”

(uma boa rede de suporte em termos de painéis solares)

“Ah, sim, mas para o festival não chega. Agora chega para o dia e para a gestão da Boomland, são praticamente autossustentáveis.

Provavelmente, sim, pode haver ali uma situação ou outra, mas normalmente seriam.”

“Normalmente a Câmara, contrata uma empresa prestadora de serviços, aluga um camião para recolha de lixo e mete a equipa, os plásticos, os contentores, temos de levar sempre 300 e tal contentores para lá por que é para depois recolher o lixo lá.

A água é a única parte que ainda não está... porque o sistema não foi dimensionado para tal quantidade de pessoas, embora eles façam um per capita bastante baixo, a quantidade de água não chega. Têm que aumentar ainda a capacidade lá dentro. Eles já têm 2 reservatórios enormes, não sei, agora, qual é a capacidade deles, mas vão até criar mais um ou 2, que é para terem capacidade de armazenamento lá dentro que é para não estarem dependentes só do que vem da rede.” “Estão cá já alguns, há pessoal que está estabelecido há alguns anos, também já tem ligação com a parte cultural aqui do Concelho. Por isso duvido que se a gente fizer um inquérito ao pessoal que está lá na Boomland, todos conhecem a Sra do Almortão, A Sra da Azenha, essas coisas todas que essas manifestações essas atividades que se desenvolvem, até mesmo agora, na Quaresma, essas coisas todas, eles conhecem isso perfeitamente, tudo. Até a nível do património, Idanha-a-Velha, Monsanto e Penha Garcia. Eles também fizeram outras atividades, por exemplo, ao longo dos anos, fizeram outras atividades. Lembro-me de um de um Festival Internacional de Cinema que até fizeram projeção aqui no paredão da barragem Penha Garcia, com o anterior colaborador do Boom, o Jorge Fialho, que pertencia à direção ou a organização do Boom, digamos assim, infelizmente, já morreu, mas que produziu também algumas coisas fora do Boom, mas no concelho.”

“Tem havido sempre interações, que acabam por ser positivas mesmo com aquelas pessoas...Tanto que ao início, ninguém tinha curiosidade, alguns tinham alguma relutância em falar até do Boom, depois há uma fase em que toda a gente quer ir ao Boom e agora toda a gente quer comprar um bilhete diário para ir ao Boom, pelo menos só para visitar durante um dia.”

Categoria 4

“Um ponto fraco é não ter a possibilidade um bilhete diário.”

“Outro ponto negativo é sempre os dias do acesso para a abertura é complicado o trânsito”

Tanto que até hoje as superfícies comerciais aproveitavam-se disso e ainda se aproveitam, quando chega a altura do Boom disparam os preços para o dobro e coisas do género.

4.2.5 – E5 - Presidente da Junta de Freguesia de Penha Garcia

Categoria 1

Maior fixação de pessoas

“antes nós, só pensávamos que o Boom era só aqueles 15 dias. Fazia o festival, mas agora há gente que fica todo ano a trabalhar lá na Boomland e fica cá sempre gente. Esses ingleses, esse estrangeiros estão a fixar-se no Concelho de Idanha mas vieram arrastados pelo Boom. Mesmo em Penamacor aqui na região. Antes do boom, não havia tanto estrangeiro e agora desde que o Boom veio para cá, começou a mudar tudo. Começaram a comprar e a fixar-se muitos cá.

Categoria 2

Impacto económico

“E muitos estão cá a trabalhar. Ao fim de semana, eles trabalham lá, mas saem de lá para fazer compras. E é bom para a economia. É aqui mesmo para a economia local. Estou a falar do próprio Concelho de Idanha, mas também do Concelho de Castelo Branco e Penamacor. Esses concelhos em volta ganham todos com a vinda do Boom para cá”

“Depois é vermos na hotelaria, está sempre tudo esgotado aqui no Concelho de Idanha, de Castelo Branco e em redor está tudo esgotado se quiserem um quarto naquela altura, é muito complicado arranjar quem quarto para ficar cá de férias ou assim é mesmo muito complicado... vão lá todo dia e vem dormir aos alojamentos e depois vão noutro dia. Muita gente faz assim.”

“eles vêm 15 dias antes, acampam em qualquer lado, onde houver espaço para eles. E onde eles estão, gastam e mexe tudo, mexe tudo em ali ao redor deles. Nós aqui (área de Serviço de Penha Garcia- bar) é um caos naqueles dias. Há sempre gente, é de manhã à noite, já sabemos que é de manhã à noite, porque aquilo nunca para.”

“Isto aqui, isto aqui gera um impacto muito grande aqui para a economia. Há muita gente que nem se apercebe, mas ganha tudo bombas de gasolina, restaurantes, lojas, tudo, tudo, tudo, os táxis os táxis não param. Se quiseses um táxi em Castelo Branco para andar lá dentro da cidade, nos dias do Boom, não consegues arranjar nenhum, estão sempre com pessoal a ir para lá. E agora já há os autocarros também, já têm autocarros para lá, antes não. Aquilo era um caos, porque havia logo aquela economia paralela, pessoal que tinha uma carrinha de 9 lugares e começavam a fazer eles os transportes, não é, mas isso agora já acabou um bocadinho porque já estão a ser um bocado apertado pela ASAE. A própria GNR já está acima deles, porque não têm transporte em segurança e levam o dinheiro que querem e as pessoas ficam com má impressão porque é o Boom, eles é que dão a cara e claro eles é que são sempre os culpados”

“Chegamos aqui, olhamos para as prateleiras, e perguntei: fomos assaltados, ou quê? A vitrine... o que é que se passou aqui? Não temos cá nada para comer, compraram tudo”

“Tomara eu que eles estivessem aí 2 ou 3 meses. Eles não saem daqui, é verdade, adoram isto. É gente com dinheiro, consome.”

“No ano passado, nós não tínhamos nunca cá vendido gelo e decidimos por aí gelo à venda. Eu nem sabia que se vendia tanto gelo. Eles ligavam-me lá do Boom Guarda-me aí 20 sacos, guarda-me 30 sacos. Isto aqui era uma coisa que não tínhamos... As pessoas não têm noção do que isso gera? Não, aquilo é uma coisa impressionante. É uma coisa impressionante, nem tem noção do que isto gera...”

“Aqui o filho do XXXXX foi para lá o ano passado e eu acho que eles eram 2 toneladas, 2 ou 3 toneladas que esmagavam para fazer sumos. Não sei se era 3 em 3 horas, era assim uma coisa impressionante a fazer garrafinhas de sumo. Aquilo era uma coisa fora do normal. Só faziam sumo. (eles vão trabalhar para outra pessoa tem que tem lá um stand)

“Agora não tens que negociar com eles, é tudo com eles, eles é que negociam tudo. Com a cerveja, com a água (...)agora compra-se tudo a eles. Eles agora têm ali um monopólio lá dentro, tudo que lá vende eles é que... Sem ser o Recheio de Castelo Branco, aquilo não tem mãos a medir.”

“Drogarias, Castelo Branco, pessoal que faz publicidades, publicidade assim de placas a dizer qualquer coisa lá dentro do Boom, não têm mãos a medir.”

“Mexe com tudo, tudo, quilo, não há nenhum negócio que não ganhe. Tanto a drogaria

mais pequenina como a maior, tudo mexe.

Eles compram muita coisa fora. Porquê? Porque não há aqui, gente para fornecer as quantidades que eles querem.”

“Lá dentro é mesmo uma coisa impressionante, porque só aqui, o que gera aqui à volta sim, sem ser lá dentro... é muito, mesmo.”

“porque aquilo tem um impacto, mesmo muito grande para a economia toda, isto gera aí... e muitas pessoas nem se apercebem, só quem tem negócios é que sabe o que é? Nos primeiros anos, bomba nenhuma tinha gasolina. Nada! Aquilo desaparecia tudo, ninguém estava à espera...”

Impacto social

“Os primeiros anos foi deste lado de cá da barragem que era a Herdade do Torrão. Era um caos no trânsito. Ninguém se podia ali cruzar ali em Proença a velha então era o caos. Nem a própria GNR tinha noção do que era isto, ninguém nem a própria Câmara de certeza.”

“Neste momento têm uma logística que é uma coisa fora do normal. Tem uma logística fora do normal, a dos grandes festivais mundiais. E é o que eu digo, aquilo é uma cidade aqui numa vilazinha, é uma cidade que aí está, 30000 pessoas, 40000, é mais que Castelo Branco.

Impacto cultural

“nós ao princípio, quando começou o Boom, nós olhávamos para aquele pessoal assim um bocadinho... não estávamos habituados a isto, nem nós, nem ninguém chegava aqui. Que é isto aqui? Começamos a ver aquelas carrinhas todas velhas e depois o pessoal, estes velhotes a perguntar: quem é esta gente que para aqui vem?”

“O que é que as pessoas começam logo a falar disso e daquilo e que estão ali junto à barragem e a água é para beber e tal e pronto, aquilo é sempre uma guerra.”

“vê-se pessoal por todo o lado”

“agora já olham de maneira diferente eles vêm às festas, a seguir ao Boom há as festas, eles ficam sempre por aí, mas não se metem com ninguém, fazem as danças deles, qual que é o problema? Agora já começam a olhar de maneira diferente, mas antes? Isto é como que vinha para aí sei lá o quê? Mas não, agora lá está isto mudou, a mentalidade das pessoas também foi mudando e foi-se habituando.”

Impacto ambiental

“Eles até ajudam, eles próprios quando vêm aí para a barragem perguntam-me a mim se é preciso aí fazer alguma coisa na aldeia. Apanhar lixo, seja o que for. Se formos lá, não fica

lá nem uma pirisca ali atrás (na barragem). Aliás é o que eu lhes digo a eles: “vocês, vão lá ver o que é que eles deixam lá, nem uma pirisca lá há”.

“uma garrafa de plástico de água, lá não tens. Lá só tens latas”

“Mas eles vão melhorando a nível das casas de banho assim que eles foram melhorando. Os primeiros anos foram caos, agora já, não. Nos primeiros anos ficaram bidons de 200 litros, ficaram em monte lá na tal herdade do Torrão e levaram muito tempo até saírem de lá. Aquilo era uma coisa impressionante, eles tiveram que arranjar solução para aquilo. Não tinha águas e aquilo era muito complicado, mas eles conseguiram gerir.

E eles tiveram que achar uma solução para que aquilo, era um caos.”

“a ginástica que eles fazem por causa da água, ninguém está a ver a água que se gasta ali.

É uma coisa impressionante aquilo é uma coisa fora do normal, o que se gasta ali...é muita gente. Mesmo os banhos, já não é da rede, é água da barragem, senão...

Aquilo é um caos... Mas pronto, é um caos bom aqui para a região.”

Categoria 3

“Tomáramos nós! Ainda não chegamos a essa parte, tomáramos nós que eles vissem como eles fazem.

Deixam aquilo mais limpo do que o encontraram

“havia muita gente a quem fazia bem ir ao Boom para verem tudo o que se faz lá dentro, como é que eles fazem lá dentro. Porque, para já é assim, as pessoas mais stressadas iam para lá para ter mais calma, viam o que era calma ali e mesmo a nível de resíduos e assim, para ver como é que são tratados. E estas pessoas que estou a dizer, mas do próprio Concelho de Idanha e destes concelhos aqui à volta, para verem o que é aquilo, a disciplina que ali há, por causa dos resíduos. Mesmo as casas de banho, não têm água. Nós aqui em Penha Garcia temos 2, ao pé do Pego que vieram do Boom, com os tais depósitos, só têm lá aquela matéria orgânica que desfaz tudo e não há água ali.”

(questionado sobre a importância dos concelhos aproveitarem as práticas do Boom)

“Sim, sim, mas o pessoal, está muito..., têm que ver ali água senão é complicado. Está agarrado àquela situação da água e sem água, naquelas casas de banho, muita gente está sempre desconfiada.

As mentalidades estão a mudar um bocadinho em relação a... já mudaram muito, já mudaram muito em relação aos primeiros anos

Categoria 4

Não há gente para trabalhar. Não há gente para trabalhar, isso é o problema aqui, mas para qualquer coisa...e no boom depois, claro, ainda é pior. Há muita gente que vai para lá trabalhar 15 dias ou mais.

muita mão-de-obra tem que vir de outros sítios... de todo o lado e há muita gente que, por exemplo, a mão de obra que eles lá têm, vêm para trabalhar, mas para estarem também e em vez de pagarem o bilhete, quer dizer trabalham e depois têm aquelas horas de pausa para se divertido, depois trabalham. Há muita gente que vêm assim só pelo bilhete. Muita gente mesmo.

“É assim, isso aqui só tinha a ganhar se fosse todos os anos

4.2.6 – E6 - Presidente da Junta de Freguesia de Idanha-a-Nova e Alcafozes

Categoria 1

“Pois se nos primeiros anos, como digo como era do lado de cá eles, os supermercados na altura, ainda não, ah já havia Ecomarché, mas era pequeno, era mais pequenino, era essencialmente comércio local. Os comércios locais ficavam vazios. Eu nunca mais me esqueço... havia aqui, um pequeno supermercado, o homem ficou com as prateleiras vazias, o que estava na validade, o que nem tinha validade foi tudo, pois compravam tudo. Panelas e levavam tudo. Pois, outra coisa que eles mudaram. Foram os ATM- Multibanco eles agora têm lá dentro na altura, não. Eu lembro-me aqui na Idanha, nós tínhamos 2 bancos, sim 2, chegamos a ter 3, mas pronto, mas basicamente sempre tivemos A Caixa Geral de Depósitos e A Caixa Agrícola e eu tinha uma pessoa conhecida na caixa agrícola e às vezes dizia-me ele, sabes quantas vezes já hoje carregamos o Multibanco, já vamos em 6 vezes também, não sei se aquilo levava muito dinheiro ou não, mas por norma dizia ele que carregamos se calhar uma vez por semana. Todos os dias víamos chegar as caixas, as carrinhas de valores a trazer dinheiro com fatura Agora, têm lá dentro já é outra situação pronto, não precisam de sair”

“vieram aqui a primeira vez ao Boom, depois lá viram aqui uma oportunidade de comprar um terreno... o que nos consta é que, de há uns anos para cá, há muitos estrangeiros, nem é muito aqui neste lado aqui, Idanha, Alcafozes ... Agora aquela zona ali de São Miguel D’acha, Medelim, Monsanto, depois vai ali até Penamacor essa zona aí está cheia de estrangeiros.”

Categoria 2

Impacto económico

“no início era um bocadinho diferente as pessoas agora até se se queixavam aqui um bocadinho porque o Boom deixou de dar, vamos lá ver, ele tem, um retorno económico, que acho que é excecional mesmo a nível de empregabilidade.”

“o Boom, agora vai acontecer em julho, não é, na última semana de julho e já lá há gente a trabalhar, há não sei quanto tempo. Aliás, eles já. têm funcionários a tempo inteiro, o ano todo, mas depois nessa altura chega a ter lá.... Aquilo é um número incalculável...”

“Eles deixam muito dinheiro à localidade, ou seja, é nas refeições. A gente, chega a haver alturas em que eles pronto utilizam os restaurantes da Idanha, as compras fazem aqui. Portanto, isso é natural que nós também tenhamos aqui alguma rentabilidade com isso, logicamente.”

“é bom haver este afluxo, virem, a malta do Boom, às compras durante o dia”

“estamos aqui em meados de junho, nós a partir aí, não vai tardar muito, que a gente começa a ver as autocaravanas a chegar e vão ficando aqui na Idanha vão ficando ali, vão comendo aqui, vão comprando ali, ou seja, 2 ou 3 meses antes, isto começa a mexer. É lógico, quando chegar aquela altura e mais, não é? Então os dias antes de entrar no Boom é uma loucura”

“nesses dias em que eles cá (pré-parque) estão é uma loucura, uma loucura, havia alturas em que o pré Parque era em Alcafozes e o que é que acontecia, a malta aproveitava, lá está a Comissão de Festas da Sra do Loreto também aproveitava com isso. Você já viu um pré parque na zona da Sra do Loreto que tem lá espaço e a Comissão metia lá bebidas e comidas e houve um ano que fizeram 7 ou 8000€”

“naqueles dias é uma loucura, os táxis, sempre, sempre a andar para lá.”

“Compraram inicialmente uma propriedade, pois foram comprar mais e pronto, acho que também se dão bem ali com alguns proprietários, até por causa depois das acessibilidades, porque é importante eles terem acessibilidades para o festival, mas o terem comprado já é bom, porque também significa que querem continuar aqui investir, não é?”

“Parece que tem tudo para correr bem, porque isto gera bastante dinheiro.

Nós sabemos que aqui na Idanha não é a maior parte, mas é uma boa fatia, sim?

Eles não conseguem comprar tudo aqui, nem há capacidade, não é? Eu uma vez vi as paletes e paletes de cerveja que eles lá têm. Aquilo é uma Loucura. Mas depois também é engraçado, como eles utilizam. Até na questão lá está a tal sustentabilidade, porque eu,

por exemplo, imagine a quantidade de latas de cerveja, latas e não se vê nada no chão. As pessoas a beber, mas não se vê nada, nada no chão. E depois têm bidons, eles têm umas cenas para fazer o gelo. E a cerveja parece como antigamente nas festas está no gelo, nos bidons. Utilizam um bocado esse sistema, eu por acaso ano passado reparei nisso noutros anos, não era, mas sempre utilizaram a questão das latas, latas e a água também é em lata. Nem sei se não é feita de propósito para isso, em Espanha, a água era espanhola”

Impacto social

“Eles depois contratam até miúdos e olhe até lhes faz bem. Agora estão, em colaboração com as JF a contratar para o Eco Team contratam pessoas para trabalhar, eu acho que fazem turnos de 12 horas”

“Fazem durante aqueles 7 ou 8 dias do Boom este é para fazer limpeza, andam a apanhar, por isso é que eles dizem que aquilo está sempre tudo fez tudo limpinho, porque tem essas equipas a trabalhar constantemente no recinto, todo a fazer essa limpeza pronto é uma forma de... os miúdos fazem ali algum dinheiro”

“O ano passado também foi assim e eles depois circulavam pela estrada que vai para a barragem, ou que vai para o Monte trigo, contornando a barragem, mas desta vez vão utilizar uma estrada de terra batida que vai logo dar Alcafozes até para evitar, por causa da segurança, para ter as estradas livres se houver necessidade para os bombeiros ou para a GNR.”

“eles centralizaram o pré parque só num sítio, agora fazem-no para conseguirem controlar o trânsito e se calhar e bem, pronto, para ser mais fácil para eles o controle das entradas e depois das saídas.”

??“Não tenho assim sentido, aqui. (na Idanha) Senti mais reclamações, por exemplo, em Alcafozes, por estar mais perto, foi deles terem lá saído com o pré parque porque ganhavam algum dinheirinho e sentiram com esta história do pré-parque mudar”

“Eles tentam que haja uma coordenação entre todas as todos, ou seja, de tudo o que é preciso para que isto funcione, que esteja tudo interligado, os preços, essas coisinhas, todas estarem em concordância. Há esta história dos supermercados, mas é mais o Ecomarché, as pessoas eu já assisti mesmo ao vivo e a cores, as pessoas compravam este garrafão de água a semana passada, imagine por 80 cêntimos e agora está a 2 €.”

“ (sobre o barulho)Mas também não oiço as pessoas queixarem-se, porque nós também há aqui uma zona que parece que faz aqui um cone e a gente ouve cá o barulho, clarinho, clarinho. Mesmo, mas só durante a noite, durante o dia, não sei aquilo também tem umas horas que param é que aquilo não pode estar ali, sempre non Stop, mas durante a noite, mas não vejo assim as pessoas aborrecidas, as pessoas lidam bem.”

“As pessoas até todas têm interesse, pelo menos a grande maioria. Todas têm interesse e algumas até ficam chateadas por não conseguir ver ou por não ir lá fazer uma visita ao Boom.”

“Nunca nos pediram informações do que as pessoas pensam, ou do que as pessoas não pensam não, não! Eles também sabem. O Alfredo mora aqui na Idanha e sabe a opinião das pessoas, pronto, que é uma coisa boa. O facto da própria empresa estar sediada cá em Idanha logicamente, também. E ele sabe, sabe o que as pessoas acham e ele já está cá há tantos anos. Ele mora aqui perto. A casa dele é aqui, numa ruazinha aqui em baixo. Ele também sabe, não é? E há aqui funcionários que são cá da Idanha também eles sabem dos que gostam e dos que não gostam, mas a acho que na maioria ninguém desgosta.”

Impacto cultural

“Inicialmente tinha-se um bocado aquela conceção, de como muitos deles se vestem as pessoas às vezes, isso é que podem ficar mais admiradas, às vezes ficavam um bocadinho, pela diferença. Aqueles cabelos com as rastas e não sei quê, pronto, mas isso também nem todos se vestem assim dos que lá estão. Lá é outra coisa, lá anda tudo.... Pronto a gente ouviu dizer que vêm para aí pessoas muito importantes ao festival e pronto, mudam-se de roupa e vão com outra indumentária lá para dentro, para estarem a condizer com o festival, digamos assim.”

Impacto ambiental

“há um consumo, até bastante elevado, mas que a Câmara tem acautelado e faz parte da minha freguesia em Alcafozes, criou-se uma situação nas águas. Como Alcafozes tem muita água e nós, a Junta, até temos lá uns furos que não estavam a ser utilizados e eles agora criaram uma central de, como é que chama, de Recloração mesmo no cruzamento ali de Alcafozes que já vai suprimir para não haver falta.”

“Relativamente à água, têm lá uma série de coisas para não gastarem muito, mesmo a nível dos esgotos, as casas de banho são completamente diferentes do que a gente está habituada.”

Categoria 3

“portanto é uma boa forma de também de incentivar.”

Categoria 4

“eles têm uma série de restaurantes e a maior parte não são daqui, é quase tudo restaurantes que vêm de fora porque não há capacidade”

“Como há um afluxo maior de gente no supermercado eles aumentam os preços.”

“É pena ser um bocado conotado com essa, com essa ideia, pronto. Com essa situação é um bocado... mas isso existe em tantos outros festivais, em Portugal...”

4.2.7 – E7 - Presidente da Junta de Freguesia de Medelim

Categoria 1

“Durante o ano, todo o ano aqui. Creio que só 2, que é o João e o Jorge agora que vivem aqui por causa do Boom.”

“Eu por acaso, a alguns, eu pergunto, como é que eles descobriram Portugal? Se calhar 30% é que será pelo Boom”

O resto é pelo clima, pela facilidade de entrar, em adquirirem documentos, pela qualidade de vida, qualidade de vida e o preço de vida, que é muito mais barato com o dinheiro que eles ganham de reforma, ou seja o que for ou alguns rendimentos, cá conseguem fazer uma vida mais descansada. Ainda agora esteve aqui um senhor que é o Wayne. E ele até morava no Algarve e veio para cá morar, está reformado e ele diz: “Eu tenho dinheiro, eu quero ter sossego e paz na vida, então, veio para cá morar”

“Ao longo do tempo, foi havendo pessoas que vieram ao Boom e, portanto, ficaram a conhecer aqui a zona, gostaram e foram e foram ficando. Sim, isso acontece. Temos ali algumas pessoas, mais para Proença a velha e também Monsanto. Tem mais Monsanto... porque tem lá a escola e alguns tinham filhos e aqui, só temos mesmo 2 casais.”

“eu sei que há por aí bastante gente que está a morar, sim, que descobriram esta zona por causa do Boom, mesmo. Mas aqui não, nós temos aqui um casal novinho, em que ela é inglesa e ele português açoriano e já têm cá casa aí há uns 6 ou 7 anos também. Trabalha lá mesmo, é mesmo trabalhador do Boom.”

Categoria 2

Impacto económico

“é só o pessoal de trabalho mais ao fim do dia é que vem cá e faz algumas compras e vão aos cafés”

“Alguns ficam, alguns ficam e depois acabam por comprar até alguns que ficam cá e compraram casa, mas também não são pessoas que se envolvam muito na Comunidade. Habitaram-se a vir para cá porque é pertinho (do Boom) porque Idanha a velha, não tem muita gente, não tem comércio nenhum e aqui, tem cafés, têm as bombas, tem a Senhora Sofia (minimercado) e acabam por desenvolver economia, mas são mais os trabalhadores”

“O que acontece agora, 3 meses antes do Boom é o aluguer de casas aqui é impossível, arranjar-se alguma casa para ficar, porque o pessoal que trabalha lá está os trabalhadores alugam aqui casas que é mais perto”

“Local só o gasóleo é, uma ou outra coisa assim pouca, mais nada”

Impacto social

“Eu não faço a mínima ideia de que é que eles vivem, às vezes apetece-me perguntar na realidade. Eu ouvi dizer que eles recebem um subsídio qualquer se forem deslocados para outros países, pá, mas também tem de ser uma coisa mínima. Eu vejo que alguns fazem trabalhos de jardins que trabalham assim em terrenos, que fazem limpezas, mas o resto, não faço a mínima ideia do que é que eles vivem. Não querem nenhum documento, não querem estar inscritos em lado nenhum, o mínimo possível, não querem ser recenseados? Quando foi dos censos foi um drama. Mas alguns outros até aderiram bem, mas, querem estar isolados por completo. Sem chatices com ninguém”

“Temos agora um casal que veio para aqui morar, que é Sheila. Ela por acaso quer interagir e quer trabalhar e quer estar e quer passear connosco e quer fazer tudo, mas são poucos. São muito poucos os que fazem isso.”

Impacto cultural

“No início eu lembro me que achavam muito esquisito... as pessoas, aquelas pessoas muito despenteadas era o que diziam... estes senhores, muitos despenteados, com os cabelos em pé.”

“Ao início foi um bocado confuso, com medo que fossem roubar laranjas ou assim, mas não. isso de aceitar, aceitam bem”

Categoria 4

“O problema está é que, ultimamente, não desenvolve muito aqui a economia porque eles são obrigados a entrar pela Idanha, então não param aqui tanto”

“Tinha que fazer os censos, se forem 6 ou 7, só fizeram 2. E é porque eu os apanhei na rua e disse: “Anda cá. Tens de preencher uns papeis” E assim não mexe com o número de habitantes, nem com a economia, eles compram muita coisa, mas não é cá(é pela internet). Vejo que eles encomendam algumas coisas que vêm, às vezes vêm transportadoras entregar pá, mas não é aqui nada local. ”

4.2.8 – E8 – Proprietário de um Alojamento Local/ Habitante de Penha Garcia/ Visitante do Boom/ Artesão na área da carpintaria e músico

Categoria 1

“Em termos dos que vêm, muitos, depois ficam cá e compram terrenos. São vindos daí, gente que vem ao Boom, são pessoas que gostam da zona e que ficam por aqui, que compram cá casa, terrenos... normalmente compram quintas, vão para as quintas e tal e

ficam nas quintas pessoas mais ligadas à natureza, mais pessoas mais dentro desse registo de pessoas que se querem desprender um bocado da sociedade, das cidades.... Querem ficar autónomos, fica cá muita gente assim. Há muita gente jovem que estão a renunciar à sociedade em que atualmente vivemos. Querem mais ficar livres de impostos, viverem horta, viverem o campo e pronto é mais esse género de pessoas que ficam.”

“E falam com outros que acabam por vir para cá também”

Categoria 2

Impacto económico

“A parte económica, claro que é bom para a região. Sem dúvida, sem dúvida que é bom para a região, porque, normalmente é uma semana, normalmente é uma semana que eles vêm, uma semana durante o Boom, ou antes ou depois. Normalmente, as minhas reservas são uma semana.”

” Depois aí os dias a seguir, a semana seguinte ao Boom, sempre vêm pessoas de lá, sempre.”

“Posso falar das pessoas que eu tive cá, às vezes são pessoas com um certo poder financeiro, vêm cá só para descansar. Vêm aqui só para descansar, estão lá e vem aqui só para descansar, apanham um táxi, vem aqui buscá-los, eles vão e pronto”

Depois temos outros, esses, são pessoas que trabalham lá, pessoas que vendem lá artesanato, por exemplo, temos, temos tido pessoas que vendem lá artesanato que têm lá sua loja e que vêm para cá, para descansar. Vão lá, por exemplo, trabalham lá à noite, depois vêm descansar ou fazem lá uns horários e tal e depois, portanto, essas pessoas que temos cá, tido. E temos tido famílias. Temos tido famílias, por exemplo, pessoas com crianças que vêm para cá descansar, depois vão uns, vêm outros e pronto estão neste registo

Impacto social

(falando dos hóspedes, durante o Boom) “não visitam, não fazem visitas nem nada nem se movimentam aí.”

“Mas vêm-se aí, pronto, ficam aí pelas barragens ficam por aí a visitar, na piscina então lá em baixo, é tudo cheio. Ficam por aí, porque têm mais uma semana ou duas e ficam aí a desfrutar.”

“aumentam esta população nossa população, que está muito envelhecida, não é?”

E as pessoas que vêm para cá são jovens para pessoa são jovens. E, depois há outra coisa, eles, os que vêm para cá não são as pessoas que vão para dentro da aldeia, são as pessoas que estão a recuperar as casas no campo, quintas onde fazem a sua horta, que vivem a

natureza. Pronto eu não sei como é, ou têm dinheiro e querem viver assim ou não sei onde é que eles vão buscar o dinheiro, não sei.”

“eles vêm fazer compras aqui. Fazem cá algum movimento, as pessoas têm que comer...”

Impacto cultural

“A nível cultural eu acho que é que é muito bom para as pessoas que visitam e que estão recetivas a essa cultura”

“eles lá no Boom ...é muito cultural, é muito cultural, as pessoas não imaginam, eu digo que há muitos jovens aí que não imaginam o que é lá dentro e a paz que sentes quando vais lá, porque a maior parte das pessoas são pessoas muito pacíficas e de pessoas em que a maneira de trajar, a maneira de se comportarem, o à-vontade que têm uns com os outros. Eh pá, porque não é, não é nada como as nossas festas que nós vemos por aqui, que é o álcool e a algazarra, e não sei quê, não é nada. De maneira nenhuma. Eles, é outra maneira de estar, pronto, é um estar diferente, isso, sem dúvida. Mesmo com as crianças”

“No Boom, tem muitos palcos, eu vi lá grandes concertos, flautas, de percussões, etc”

“ver como é que se pode viver no campo, mas com condições, que valorizam as coisas que nós temos, recuperam. Nós estragamos, na parte da maior parte das vezes, tu vês aí qualquer coisa é deitar abaixo e construir de novo. Quem é que recupera?”

“Eles em termos aí das festas, eles vão à Senhora do Almortão, eles vão à Senhora da Aze-nha, eles integram-se aqui na nossa cultura muito bem, muito bem.”

4.2.9 – E9 - Funcionários que estavam a trabalhar na propriedade de um habitante oriundo da Alemanha (Thorsten) a viver em Penha Garcia há 1 ano

Categoria 2

Impacto económico

“Portanto, Boom também tem várias oportunidades de emprego para as pessoas, tanto no festival como anual. Há várias empresas locais a várias pessoas locais que estão a trabalhar no Boom. Mesmo durante um ano para preparar os terrenos a preparar as manutenções anuais que têm que dar, há muita gente local lá trabalhar também é uma mais-valia.”

“E como esse caso há +1000 e uns de coisas, situações totalmente diferentes, mas que envolve sempre a nossa região, tanto em produção como em mão de obra. Isso há sempre. Pois, não só. Isto é importante mais porque está a ficar desertificado que e assim a oportunidade de emprego é bom para as pessoas cá ficarem.

Thorsten

O vizinho amigo estava na Alemanha e disse vou para Portugal Thorsten vem comigo. (arranjou um terreno grande, eu e a minha família viemos ver e decidimos que queríamos viver aqui. Dividimos o terreno ao meio, fizemos casa que podemos mudar, se um dia quisermos, mas por agora nem pensar. Estamos a recuperar esta construção antiga para fazer um estúdio de Yoga e de massagens, porque na Alemanha dávamos aulas de Yoga e eu faço massagem tailandesa). Agora dou aulas de Karaté no Oledo e noutros sítios onde há pessoas que querem aprender. A minha mulher toma conta da casa e dos filhos. Os filhos têm 14 anos, o rapaz e as raparigas 7 e 9, estudam online num colégio na Alemanha que segue o projeto Clonlara-cuja sede em Portugal é na Idanha.)

– E10 - Habitante oriunda da Rússia a viver em Penha Garcia há 6 anos/Mediadora intercultural no CLAIM (Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes)

Categoria 1

“quem está frente desse projeto Clonlara a Rita e ela é do Boom”

Impacto económico

Categoria 2

“(o Boom traz benefícios para a região) Acho que sim, que traz, primeiro é que para a economia está tudo cheio, fica tudo, mesmo. Hotéis e casas de alojamento e tudo cheio e lojas vazias porque desaparece lá a mercadoria toda, eles compram tudo.”

Impacto social

“há muitos ingleses, pronto frequentam as coisas, estão integradas, mas também há outros que escolhem escolas alternativas ou à distância, por exemplo. Em Oledo aquilo, o projeto Clonlara, há muitos que optaram por isso”

“E as pessoas que vêm, gostam da zona e que aqui ficam e também precisamos que venha para o interior mais gente”

Impacto cultural

“Conheci uma rapariga jovem que é professora de inglês, é inglesa e dá aulas online. Tem lá casa na Inglaterra, deu para alugar e vive destes rendimentos aqui. Depois comparando o nível da vida e os preços aqui conseguem viver bem”

“(o Boom) traz outras ideias”

“Eu acho que é um benefício. Depois eu gosto de ver as pessoas com mente mais aberta

que não tem preconceitos. Que estão mais abertos de cultura diferente, acho que temos que respeitar as nossas origens, mas também podemos aproveitar e tirar coisas boas das outras culturas. E desta mistura nasce algo sempre melhor, sempre diferente e desenvolvemo-nos.”

“E acho isto também bom e para todos nós para crescermos um bocadinho, ter contato com outras culturas, outras maneiras de viver”

– E11 - Habitante local que vai ao Boom desde 6 anos

Categoria 2

Impacto económico

“Aqui na nossa zona o Boom é bom, porque que traz muita gente para tudo o que é comércio, restauração e basicamente enche tudo, os hotéis como esteve a dizer no campo de tiro, o campo de tiro cheio, hotéis cheios, as termas vão encher também.”

Impacto social

“Ultimamente é que deixaram a malta de Idanha vir ver o que se passava, porque os primeiros anos não sabiam muito bem o que era o boom. Viam pessoas a acampar no meio de Idanha e não sabiam o que é que se passava. Viam as pessoas com um aspeto um bocado mais diferente do tradicional.... Questionavam-se o que é que era? Felizmente, agora têm a oportunidade de vir cá ver as coisas. Eu como Boomer? pronto foi a primeira vez que vim a um festival na altura, com 6 anos.”

Impacto cultural

“2002 foi o primeiro mesmo, sim(..) desde aí só faltei a um, porque trabalhava no estrangeiro”

“Lá está com 6 anos, ver uma realidade diferente. Ver o que é que era que a partir daí apaixonei-me por isto...e segui. Entretanto, fui malabarista profissional porque aprendi muita coisa. Portanto, é sim, basicamente é isso “

“E conhecer culturas novas, pessoas novas, aprender línguas aqui uma pessoa pratica muito tudo, diferentes línguas e tem que sempre adaptar, portanto”

– E12 – Secretário de Estado do Turismo

Categoria 2

Impacto económico

Portugal é um país que recebe bem, são participantes de 179 países, é também uma forma de internacionalizarmos Portugal e a marca Portugal

Impacto social

“Este festival que tem 179 países,

ainda por cima é um festival que apela aos valores da marca Portugal, que é a diversidade para aquilo que é também a diversidade de países que aqui estão presentes”

Impacto cultural

“O Tema de amor radical este ano e que é bastante oportuno num tempo em que temos guerra na Europa. Também temos aqui um tema evocativo, à paz, à solidariedade, à sustentabilidade e a diversidade são temas muito importantes e que ajuda à projetar a marca Portugal

Impacto ambiental

“sustentabilidade, porque é disso que se trata também, com todo o cuidado da preservação do ambiente e também de todo o cuidado na gestão ambiental do próprio evento”

“sustentabilidade é um bom exemplo que aqui é adotado e que tem vindo a ser aplicado noutros territórios e que deve ser prosseguido também noutros eventos e por isso este é um evento que de facto deve ser saudado por estas práticas sustentabilidade que são aqui adotadas”.

E13 - Ministro do Ambiente e da Ação Climática

Categoria 2

Impacto cultural

“É um festival muito, com uma cultura e uma identidade muito própria, numa zona onde as pessoas sentem muita paz, muita tranquilidade. Acho que essa é uma das razões principais para ter tanto sucesso e acho que também é sinal de que as pessoas gostam, ter contacto com a natureza. E gostam de ter esse esse espaço de tranquilidade como aqui”

Impacto ambiental

“eu acho que é uma referência para todos os outros festivais. Há soluções que eu sei que foram desenhadas aqui pelo Boom. Que estão patenteadas... Compostagem, associada a casas de banho e que não usam químicos. É uma preocupação muito grande, com toda a gestão dos resíduos e separação. Há uma preocupação muito grande com a pegada. Acho que são exemplos, são referências. Este festival tem a sustentabilidade no centro das da sua mensagem, daí da sua identidade, e acho que nesse sentido acho que vale a pena.

Muitos outros festivais que são é muitas vezes mais, investem num conjunto de outras dimensões, perceberem que a dimensão da sustentabilidade é uma dimensão essencial que há muito a aprender aqui.

ANEXO 2 - Exemplo do questionário administrado aos festivaleiros (n=381)



Boom Festival - onde o singular tem lugar

O presente inquérito faz parte de um projeto de investigação realizado no âmbito do Mestrado em Educação de Adultos e Desenvolvimento Local sobre a singularidade do Boom Festival e a região de Idanha-a-Nova. Os dados recolhidos são anónimos e destinam-se exclusivamente à conclusão deste trabalho académico. A sua colaboração é fundamental para o sucesso desta investigação, pelo que agradecemos que responda o mais sinceramente possível a todas as questões.

Identificação

1. Qual a sua ligação ao Boom Festival? *

- ☐ Festivaleiro
- ☐ Prestador de serviço no recinto
- ☐ Fornecedor externo
- ☐ Staff do festival
- ☐ Outro

2. O que o levou a vir ao Boom Festival? *

- ☐ Participar no festival (festivaleiro)
- ☐ Participar no festival e conhecer a região
- ☐ Participar no festival, incluído num itinerário turístico
- ☐ Participar no festival e vender produtos
- ☐ Prestar serviços não lucrativos
- ☐ Vender serviços
- ☐ Vender produtos
- ☐ Outros

O Boom Festival - Dimensão ambiental

3. Tendo em conta o impacto ambiental do Boom Festival, dê a sua opinião acerca dos seguintes aspeto: *

	Muito má	Má	Razoável	Boa	Muito boa	não sabe
Gestão de resíduos durante o festival	☐	☐	☐	☐	☐	☐
O(s) tipo(s) de energia(s) que o festival utiliza	☐	☐	☐	☐	☐	☐
A gestão da água que é feita durante o festival	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Os impactos que este evento traz para a fauna	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Os impactos que este evento traz para a flora	☐	☐	☐	☐	☐	☐
O efeito deste evento acerca da poluição (sonora, da água, do ar)	☐	☐	☐	☐	☐	☐
As medidas de controle ambiental impostas pela organização	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Os materiais permitidos/utilizados no festival	☐	☐	☐	☐	☐	☐
O tipo de bens alimentares vendidos no recinto	☐	☐	☐	☐	☐	☐
A gestão dos transportes	☐	☐	☐	☐	☐	☐
A gestão do alojamento	☐	☐	☐	☐	☐	☐

O Boom Festival - Dimensão económica

4. Tomando em consideração a localização do festival, avalie os seguintes aspetos do ponto de vista económico, manifestando a sua opinião relativamente aos seguintes pontos: *

	Muito má	Má	Razoável	Boa	Muito boa	Não sabe
O carácter não comercial do festival	☐	☐	☐	☐	☐	☐
A utilização da mão de obra local, no evento	☐	☐	☐	☐	☐	☐
A utilização dos recursos locais, no evento	☐	☐	☐	☐	☐	☐
O consumo/venda de produtos alimentares locais	☐	☐	☐	☐	☐	☐
O consumo/venda de artesanato local neste evento	☐	☐	☐	☐	☐	☐
A variedade da oferta de produtos e de serviços no exterior do recinto	☐	☐	☐	☐	☐	☐
A oferta turística local (alojamento, transporte, etc)	☐	☐	☐	☐	☐	☐
A relação qualidade/preço dos bens comercializados no recinto	☐	☐	☐	☐	☐	☐
A relação qualidade/preço dos bens comercializados fora do recinto	☐	☐	☐	☐	☐	☐
A possibilidade de permanecer na região fora do recinto e dos dias do festival	☐	☐	☐	☐	☐	☐
A variedade de oferta exterior ao recinto (AL, lojas, restaurantes, ...)	☐	☐	☐	☐	☐	☐

O Boom Festival - Dimensão sociocultural

5. Como avalia os seguintes aspetos, do ponto de vista sócio-cultural: *

	Muito má	Má	Razoável	Boa	Muito boa	Não sabe
A qualidade do relacionamento entre os participantes e a população local fora do recinto	☐	☐	☐	☐	☐	☐
A qualidade do relacionamento entre os participantes dentro do recinto	☐	☐	☐	☐	☐	☐
A qualidade do património / cultural local e material (monumentos, artesanato, etc)	☐	☐	☐	☐	☐	☐
A conservação/divulgação do património / cultural local material (monumentos, artesanato, etc)	☐	☐	☐	☐	☐	☐
A qualidade do património / cultural local imaterial (música, tradições, costumes, festividades locais, etc)	☐	☐	☐	☐	☐	☐
A conservação/ divulgação do património / cultural local imaterial (música, tradições, costumes, festividades locais, etc)	☐	☐	☐	☐	☐	☐
A possibilidade de contacto entre diferentes culturas proporcionado pelo festival	☐	☐	☐	☐	☐	☐
A criação de novos laços sociais proporcionados pelo festival	☐	☐	☐	☐	☐	☐
A qualidade do património natural da região	☐	☐	☐	☐	☐	☐
O aproveitamento turístico da região (divulgação/rotas/itinerários/ infraestruturas)	☐	☐	☐	☐	☐	☐

Manifeste a sua opinião relativamente às seguintes afirmações: *

	Discordo plenamente	Discordo	Neutro	Concordo	Concordo plenamente
O Boom é um evento inclusivo em termos sociais e culturais	☐	☐	☐	☐	☐
Existe a possibilidade de conflitos entre visitantes e residentes pela utilização de recursos locais	☐	☐	☐	☐	☐
Existe a possibilidade de conflitos entre visitantes e residentes pela perturbação do quotidiano local	☐	☐	☐	☐	☐

O Boom Festival - Mudanças nas representações e práticas dos visitantes

38. Considera que este festival mudou as suas percepções/opiniões/representações acerca do património natural? *

☐ Sim

☐ Não

39. Como? *

A sua resposta

40. Considera que este festival contribuiu para aumentar as suas competências/conhecimentos acerca do património natural? *

☐ Sim

☐ Não

41. Como? *

A sua resposta

42. Considera que este festival mudou as suas percepções/opiniões/representações acerca do património cultural? *

☐ Sim

☐ Não

43. Como? *

A sua resposta

44. Considera que este festival contribuiu para aumentar as suas competências/conhecimentos acerca do património cultural? *

☐ Sim

☐ Não

45. Como? *

A sua resposta

46. Em que workshops, palestras, atividades de bem-estar, etc, participou?

A sua resposta

48. De que forma? *

A sua resposta

49. Manifeste a sua opinião relativamente às seguintes afirmações: *

	Discordo totalmente	Discordo	Neutro	Concordo	Concordo plenamente
Este festival promove a consideração pela autenticidade e diversidade culturais	☐	☐	☐	☐	☐
Este festival promove a sustentabilidade ambiental	☐	☐	☐	☐	☐
Este festival promove a região e seus recursos (humanos, materiais, culturais, naturais)	☐	☐	☐	☐	☐
Este festival oferece uma alternativa a festivais comerciais ou conotados com uma cultura massificada	☐	☐	☐	☐	☐
Este festival oferece uma alternativa biológica ao consumo de produtos transformados	☐	☐	☐	☐	☐
A região onde se realiza o Boom Festival contribui para a identidade do festival	☐	☐	☐	☐	☐

Caracterização sócio-demográfica
Idade * A sua resposta _____
Habilitações académicas * ☐ Sem ensino secundário completo ☐ 12º ano ☐ Licenciatura ☐ Mestrado ☐ Doutoramento ☐ Outras
Situação profissional * A sua resposta _____
País de residência * A sua resposta _____
Com que veio ao festival? * ☐ Sozinho/a ☐ Com família ☐ Com companheiro/a ☐ Com amigos ☐ Outros

ANEXO 3 - Exemplar do Questionário administrado junto dos habitantes locais (n= 97)

Boom Festival- Questionário sobre impactos

O presente inquérito faz parte de um projeto de investigação realizado no âmbito do Mestrado em Educação de Adultos e Desenvolvimento Local sobre a singularidade do Boom Festival e a região de Idanha-a-Nova. Os dados recolhidos são anónimos e destinam-se exclusivamente à conclusão deste trabalho académico. A sua colaboração é fundamental para o sucesso desta investigação, pelo que agradecemos que responda o mais sinceramente possível a todas as questões.

O Boom Festival tem um grande impacto na região, avalie os seguintes aspetos, dando a sua opinião: *

	Concordo plenamente	Concordo	Não concordo, nem discordo	Discordo	Discordo plenamente
Ajuda a divulgar a região por todo o mundo.	☐	☐	☐	☐	☐
Ajuda a preservar o património natural e cultural.	☐	☐	☐	☐	☐
Promove o emprego na região.	☐	☐	☐	☐	☐
Gera receitas para a região.	☐	☐	☐	☐	☐
Perturba o dia-a-dia das pessoas.	☐	☐	☐	☐	☐
Traz poluição (sonora, da água, do ar)	☐	☐	☐	☐	☐
Faz aumentar os preços	☐	☐	☐	☐	☐
É bom este festival realizar-se aqui nesta região.	☐	☐	☐	☐	☐

ANEXO 4 - Grelha de análise das respostas abertas do questionário aos participantes no festival

Identificação		Opinião sobre o património natural	Conhecimento património natural	Opinião património cultural	Conhecimento património cultural	Participação workshops, palestras, atividades de bem-estar	Interesse pela região
Inquirido nº1	53	português	.	.	.	.	.
Inquirido nº2	19	português	Não mudou	Nao	Naooo	Não participei porque estive a trabalhar	Apesar de já conhecer a região mostrou-me outra vertente do local
Inquirido nº3	43	português	Penso que se poderia fazer melhor pelo património natural.	Não....	...	Nenhuma estive a trabalhar	Explorar a localidade os seus costumes e cultura, contactar com os locais.
Inquirido nº4	35	português	Não mudou.	Não contribuiu.	Não mudou.	Este ano nenhuma.	Não mudou.
Inquirido nº5	48	português	Não mudou	Não mudou			
Inquirido nº6	47	português	Explorando a beleza natural do local	Na utilização dos recursos naturais do local.	Pela quantidade enorme de arte que existe no recinto	Tendo contato com outras formas de arte e expressão artística	Workshops de dança, de desenvolvimento pessoal, duas palestras acerca do som e da música.
Inquirido nº7	46	português	A quantidade de pessoas de nacionalidades diferentes que se deslocam ao concelho nestes dias, que depois voltam para conhecer todos os recantos fantásticos que possui a nossa região	Conheço bem o concelho	Já conhecia	Não	Na
Inquirido nº8	34	português	Nao mudou	Nao	Nao		Não
Inquirido nº9	42	português	Mais abertura de mentalidades	Abertura de mente	Mais abertura	Nao	Compreender os gostos das pessoas
Inquirido nº10	30	português	Consciencialização e aplicabilidade	Workshop	Workshop	Yoga, meditação, dança, selfgrowth etc	Património natural
Inquirido nº11	18	português	.	.	.	.	.

Inquirido nº12	45	português	A utilização de energias renováveis e o cuidado extremo do meio ambiente faz com que se dê cada vez mais valor e respeito ao património natural do local.	Visitar novos locais e descobrir o desconhecido é sempre enriquecedor.	É possível mostrar que culturas de pessoas que em tudo são iguais aos demais, apenas têm gostos musicais e modos de vida diferentes, podem perfeitamente coabitar com a sociedade apelidada de normal sem quaisquer constrangimentos.	O contacto com diferentes culturas e pessoas aumentam sempre o nosso conhecimento cultural.	Tornou-se um local de possíveis férias no futuro
Inquirido nº13	40	português	As várias culturas, e a forma como as vivenciam, dão-nos um conhecimento diferente e talvez, mais tranquilidade. Uma vez que em 40 mil pessoas, não se vê discussões em filas, empurres em multidões, o que não acontece com a realidade portuguesa. Um evento altamente, limpo, não há lixo nenhum no chão. É um evento que vem alavancar a nossa economia, neste local tão desertificado.	São feitas muitas palestras, cantos de pessoas do concelho.	Acrescentou-me conhecimento	Tem interesse em todos os aspetos.	

Inquirido nº14	32	português	Mostrou-me de forma prática como é que certos hábitos que podem parecer difíceis de manter no dia a dia ou irrelevantes, são possíveis de aplicar a grande escala e tomam proporções enormes com consequências muito positivas quando isso se faz	X	Contactei com pessoas muito diferentes de mim, com formas de se manifestar diferentes e igualmente dignas e fascinantes	Ouvi música e contactei com expressões artísticas que não conhecia	Soul music (a atividade da holandesa que abriu o Boom depois fazia nos Fields), chants nessa mesma zona e partilhas de experiências na liminal village (estive muito pouco tempo no Boom)	Mantenho-me interessada como já estava
Inquirido nº15	49	português	O respeito que todos os participantes têm uns pelos outros e a forma ordeira como vivem o festival foi uma das coisas que mais me impressionou pela positiva. A reciclagem e aproveitamento de todos os resíduos orgânicos foi outra e, mais uma vez, fiquei agradavelmente surpreendida pela forma como todos cumpriam as regras estipuladas. O espaço do festival é muito interessante de vista artístico. Uma experiência única	Este festival permitiu conhecer a região de Idanha-a-Nova.	O facto de ser um festival alternativo, abre-nos os horizontes para outras formas de sentir e expressar a música.	Na medida em que não se identifica com os festivais de música massificados, o Boom foca-se em apresentar formas alternativas de todo o tipo de arte.	—	Todas as pessoas foram muito simpáticas e acolhedoras
Inquirido nº16	57	português	Região que muitos nunca visitariam	As pessoas só se deslocam espaço do festival	Não, porque a deslocação foi exclusivamente ao espaço do festival	Nenhuma	Despertou-me o interesse para aquela região	
Inquirido nº17	52	português	Não mudou	Não	Não	Nenhum	Nao	

Inquirido nº18	33	português	Sim não conhecia a região	Indo visitar a região	Percebendo como funciona a região mesmo que brevemente	Percebendo como funciona a região mesmo que brevemente	Pretendo visitar uma hora de carro a região, talvez em uma época não tão quente
Inquirido nº19	40	português	Fiquei a conhecer uma região que não conheci apesar de não ter tido tempo para desfrutar do património e cultura	Não tive tempo para explorar o que gostaria	Não tive tempo para explorar o que gostaria	Não tive tempo para explorar o que gostaria	Fiquei a conhecer uma região que não conheci apesar de não ter tido tempo para desfrutar do património e cultura
Inquirido nº20	45	português	Tenho agora uma melhor percepção deste património e a sua beleza natural	sem este festival dificilmente iria explorar esta região específica	sem este festival dificilmente iria explorar esta região específica e perceber a sua beleza		tenho mais interesse em explorar os recursos naturais (barragens e praias fluviais) e restaurantes
Inquirido nº21	38	português	O festival fomenta o consumo de drogas e não o a preservação de património natural.	Contribui para alargar o conhecimento sobre as drogas existentes no mercado	Não. nem é esse o propósito da ida ao boom. fomos com uns amigos para nos divertir-mos	apenas existem manifestações artísticas relacionadas com o mundo psíquico e alternativo.	Fiquei surpreendido como o município de idanha permite ter uma zona franca para consumo desenfreado de droga
Inquirido nº22	48	português	O único património que existe no BOOM tem que ver com o consumo de drogas e à falta. No dia em que for proibido o consumo de drogas no festival, este imediatamente fecha as portas pois o grande motivo para a presença dos bommers é o consumo desenfreado de todo o tipo de drogas.	Todo o festival se move à volta das drogas, sendo que existem senhores a encherem os bolsos com milhões.... O património natural, cultural, etc, é outra coisa....	Este ano, assim como no ano transato, observei cenas culturais top, nomeadamente o consumo desenfreado de cocaína.	Conheci uma grande variedade de produtos estupefacientes, o que aumentou o meu património cultural acerca de novas drogas.	Interesse em conhecer as aldeias próximas.

Inquirido nº23	32	português	Já conhecia o festival, e vou lá à procura de diversão sem limites, mas o lago é fantástico.	Porque as maioria das drogas ali vendidas são sintéticas.	porque cada cultura consome o mesma droga de maneiras diferentes	Passei o tempo numa bad trip de LSD no dance temple que nem vi nada cultural	banhos de lama	Vou voltar para o ano, é bom saber que idanha é um concelho onde podemos consumir à vontade. Para o próximo festival, vou comprar umas drogas, e vou vender lá também. O pessoal este ano safou-se à grande.
Inquirido nº24	52	português	Não é a primeira vez que tenho esta experiência.	Este festival transmite a importância do património natural.	Como já tive esta experiência várias vezes não mudou a minha opinião acerca do património cultural	Com pessoas de vários países e culturas diferentes aumenta o conhecimento acerca do património cultural.	Não	Conheço bem a região e o local onde se efetua o festival.
Inquirido nº25	46	português	É tudo muito bonito mas se não fossem as drogas gostava de saber quantas seriam as pessoas a lá ir.	Passei a conhecer uma nova paisagem que tem sofrido mutações decorrentes da realização do Boom.	Não me parece que o património de Idanha-a-Nova ganhe com o Boom.	Não	Interessa-me o facto de Idanha-a-Nova aceitar que o Boom Festival seja um género de Barrancos no que ao uso e comercialização de drogas diz respeito.	
Inquirido nº26	26	português	A maneira como usufruímos do espaço e a maneira como respeitamos o mesmo	Através da utilização do mesmo.	Noção vinculada sobre a representação do património cultural de uma região.	Do ponto de vista lúdico e empreendedor.	Não	
Inquirido nº27	50	português	De maneira nenhuma	De maneira alguma	Já conhecia	Nenhuma	Não	
Inquirido nº28	38	Vários	Não sei	.	.	.	.	
Inquirido nº29	40	português	A preocupação com o património natural, cuidando do que é de todos	Como exemplo dou a poupança de água	Integração da comunidade local num evento de dimensão mundial	Conhecimento da história da região		
Inquirido nº30	17	português	Ser menos poluente e até apanhar lixo do chão que não seja meu	.	.	Eia vários mesmo muitos	.	

Inquirido nº31	42	português	É muito bom O contacto com pessoas de todo mundo	O contacto com a natureza é de louvar	O conhecimento com muitas culturas diferenciadw todo o mundo	Todos os que consegui	Interesse pessoal e emprendedor
Inquirido nº32	30	irlandês	Pelo respeito do património natural parte fundamental na existência humana, não perturbar o seu equilíbrio e usá-lo de forma responsável	Permitiu conhecer uma parte do interior de Portugal com um rico património natural	Resposta em 39	Resposta em 42	Não mudou
Inquirido nº33	48	português	Maior consciência ecológica, ambiental e social	Nova informação prestada e novo conhecimento.	Contacto com novas e diferentes culturas.	Resposta atrás.	Já conheço a região há muitos anos, devido ao festival.
Inquirido nº34	41	português	Não	Nao	Nao	Diversidade de estilos musicais	Nao
Inquirido nº35	42	português	Cuidar	Igual	Igual	Igual	Igual
Inquirido nº36	21	português	Levou-me a ter mais atenção à sua preservação e gratitude	-	no contacto com culturas várias	Breathwork e yoga + Countercultures talk	.
Inquirido nº37	40	português	Através das acções propostas	Atividades de plantio e conhecimento da flora	Conhecimento profundo do local	Através da interação e atividades na região	Permacultura
Inquirido nº38	42	português	Uma experiência que só pode ser sentida quando vivida	De todas as formas	De todas as formas	Todas as que pude	NenhumA
Inquirido nº39	22	francês	Sinto que dentro do festival (organização/backstage) não se passa exatamente aquilo que fazem passar para fora, “espalhando a mensagem” do que é o boom.	Não sei.	x		Nao sei
Inquirido nº40	28	português	Fez-me querer preservar ainda mais o que a terra nos dá.	Pelo cuidado que têm com a natureza e tudo o que ela representa	Porque valoriza todo e qualquer talento seja ela qual for. Valoriza-nos enquanto seres humanos	Porque valoriza todo e qualquer talento seja ela qual for. Valoriza-nos enquanto seres humanos	Mediações matinais
							Para mim Idanha-a-Nova é Boom e um restaurante muito bom a que fui

Inquirido nº41	41	português	Devemos respeitar e preservar	No ano em que participei foram usados recursos naturais que desconhecia	Dei-me a conhecer a cultura da região porque houve várias atuações de grupos regionais no evento so Boom	Desconhecia as piscinas naturais da Penha Garcia e passei a conhecer graças ao evento Boom festival
Inquirido nº42	54	português	NA	Pela vinda de pessoas de todo o mundo.	Não é o objetivo do festival	Pela variedade.
Inquirido nº43	28	português	Porque permitiu abrir mais a minha mente em relação ao mundo que me rodeia e o facto de vivermos em sociedade preservarmos da melhor forma o ambiente, o património, a natureza e etc, para que tudo e todos vivem num lugar muito melhor.	Por exemplo, facto de conhecer a região em si e o famoso lago/Albufeira de Castelo Branco e do festival boom.	Com a inclusão social e cultural	.
Inquirido nº44	37	português	Um festival de grande escala pode ter um menor impacto ambiental do que aquele a que estamos habituados	Dados já adquiridos anteriormente	Abriu-me os olhos para esta região esquecida do país	Interesse em visitar posteriormente do ponto de vista cultural gastronómico e turístico
Inquirido nº45	40	português	pela insistente preocupação no realce do património natural	--	..	--
Inquirido nº46	40	português	maior conexão com a natureza e consigo mesma	através de vários workshops	a nível musical e não só	gostaria de conhecer os arredores após ter estado no Boom
Inquirido nº47	33	polaco	Não tive a oportunidade de expandir a minha percepção sobre o património natural	Não tive a oportunidade de expandir a minha percepção sobre o património natural	diversidade de eventos a acontecer	yoga, ecstático dance, workshops desenvolvimento pessoal, sessão de mantras, astrologia...
			Não tive a oportunidade de expandir a minha percepção sobre o património natural	Não tive a oportunidade de expandir a minha percepção sobre o património natural	Cozinha :)	Não tive a oportunidade de expandir a minha percepção sobre o património natural

Inquirido nº48	41	português	Permitindo explorar a beleza natural da região	possibilidade de conhecer uma região que nunca viria provavelmente a conhecer, se não fosse o Boom Festival	Visitando os monumentos de interesse numa região tão distante da capital	Falando com as pessoas e ouvindo as músicas da zona	Workshops de dança, de desenvolvimento pessoal	Explorar a localidade os seus costumes e cultura, contactar com os locais.
Inquirido nº49	52	português	pela oportunidade que tive de poder ficar alguns dias após o festival	Tive a possibilidade de conhecer o património natural de Monsanto e Penha Garcia	fomentando o conhecimento desse mesmo património	dando oportunidade a vezes desta zona e dando-lhe um lugar no palco	estive a trabalhar no Kosmicare	Vendo o potencial que a região tem para se desenvolver em termos da gastronomia e do lazer
Inquirido nº50	32	português	dando a conhecer a região	fiz alguns percursos pedestres e visitei os fosséis em Penha Garcia	ouvindo cantar as adufeiras	passeando pela região de Idanha	mensagens e meditação	gostava de passar umas férias para visitar mais
Inquirido nº51	27	português	o cuidado para com o meio ambiente	pelo cuidado com a natureza	passei a dar mais valor às tradições locais	Contactar com diferentes culturas aumentam sempre o nosso conhecimento cultural	palestras acerca do som e da música, yoga, meditação	gostava de poder voltar fora do festival para conhecer outros locais de interesse
Inquirido nº52	29	português	vendo uma natureza em estado quase puro	pelos psseiose locais que visitei	pelo contacto com modos de vida diferentes	visitas a castelos e artesanato	Meditações matinais, terapias e meditação	poder visitar durante mais tempo e menos cansado
Inquirido nº53	40	português	.	.	.	.	banhos de lama, dance temple, alquímia	gostava de trabalhar em Boomland
Inquirido nº54	48	português	Respeito pela natureza que se vê ali	.	arte do espaço	vendo artistas	fui lá levar pão, não particepei	passei a dar mais valor ao conelho onde vivo
Inquirido nº55	57	português	por ser um evento cultural que promove onde se respeita a natureza	pude fazer algumas visitas a locais interessantes	por ser um evento cultural que promove a música, arte e cultura alternativa	no contacto com outras culturas	nenhuma	Volitarei para conhecer melhor
Inquirido nº56	20	português	vendo a preocupação com a natureza	tomei consciencia de que é muito importante respeitar a natureza	no contacto com outras culturas	vi muita coisa gira, de culturas muito diferentes	dança	sou de cá

Inquirido nº57	43	português	Levou-me a ter mais atenção à sua preservação	tomando consciencia de que tinha de mudar alguns comportamentos	pelo contacto com tantas culturas diferentes	por tudo o tive oportunidade de ver	dance temple, alchemy, sacred fire e algumas palestras	Pretendo voltar fora do festival para conhecer melhor
Inquirido nº58	32	português	mais contacto com a natureza, fez-me pensar no que se faz para a destruir	percebi que temos mesmo de mudar e tratar bem da natureza	contacto com outras culturas	conheci pessoas muito interessantes, com formas de estar na vida que têm a ver com a sua própria cultura	liminal village, performances, meditação, yoga	Pessoalmente, porque gostava de cá voltar noutra ocasião
Inquirido nº59	53	português	tomada de consciência	neste festival aprende-se muito	no contacto com pessoas de outras culturas	troca de experiências	permacultura, palestras no liminal village, meditação, yoga, boom council	acho que é um lugar que tem muito potencial para a agricultura biológica
Inquirido nº60	34	português	conhecendo alguns locais onde o Homem ainda não estragou nada	Permitiu-me conhecer uma parte do interior de Portugal com um património natural muito rico	contactando com diferentes culturas	nas diversas atividades culturais que o Boom promove	palestras, visita ao espaço de arte, dança, yoga	voltar cá para visitar
Inquirido nº61	42	português	explorando o património natural e a sua beleza	mais consciencia de que é mesmo preciso preservar o património natural	contacto com outras culturas	aprendi muito com as pessoas que conheci	palestras, várias terapias, dança	voltar para visitar melhor
Inquirido nº62	39	espanhol	más cercano a la naturaleza	respetar la naturaleza	Visité lugares que pensé que ya no existían	descubrir monumentos	Sacred Fire, Liminal Village, Dance Temple	volveré pronto
Inquirido nº63	41	português	contacto com a natureza	maior respeito	contacto com outras culturas	abertura mental	dance temple, sacred fire, palestras no liminal village	gostava de cá voltar para visitar
Inquirido nº64	31	português	estando mais próximo da natureza	valorizando e percebendo que é preciso cuidar dela	contacto com outras pessoas	conheci outros tipos de artesanato	liminal village, meditação, dança	voltar cá para conhecer melhor
Inquirido nº65	45	português	pela possibilidade de imersão na natureza	aprendi a fazer coisas de maneira diferente para preservar a natureza	contacto com pessoas de diferentes culturas	Desenvolvendo a tolerância e o respeito	liminal village, dance temple, yoga	gostava de poder cá viver, mas não posso
Inquirido nº66	26	português	vendo a utilização que se faz dos recursos naturais no festival	aprendi a racionalizar	contacto com tantas culturas	na troca de experiências	dance temple, liminal village, meditação	.

Inquirido nº67	32	português	no contacto com a natureza	consciência de que é fundamental respeitar e mudar comportamentos	no contactos que tive com outras culturas no festival	Adquiri muitos conhecimentos e práticas que descinhcia	liminal village, yoga, meditação	voltar para conhecer melhor o património e a gastronomia
Inquirido nº68	32	português	Percebi que existe um património natural muito rico	Motivou-me a querer preservar ainda mais o que a terra nos dá	o festival fomenta esta mudança nas pessoas	conhecendo diferentes tradições, artesanato, música	espaço de arte, liminal village, meditação, yoga, dança	visitar o que não consegui ver desta vez
Inquirido nº69	40	português	Possibilidade de conhecer novas paisagens, ainda sem grande intervenção humana	visitando os fosséis e a piscina natural em Penha Garcia	valorizar mais o património	conhecer uma região que é património da UNESCO	palestras, meditação, dança, yoga, massagens	visitar com a família
Inquirido nº70	45	português	perceber como Portugal tem um património natural tão rico e tão desconhecido	nos passeios que dei pela natureza, tomei consciência de que é necessário preservar e cuidar	contacto com diferentes culturas	conheci diferentes culturas que fomentaram em mim valores como a tolerância e o respeito pela diferença	palestras, banho de lama, meditação, yoga	conhecer melhor a região
Inquirido nº71	34	português	consciencialização de que o património natural não existe para sempre, se não for preservado	na mudança de práticas na utilização dos recursos naturais	contacto com outras culturas	As várias culturas, e a forma como vivem, dão-nos um conhecimento diferente	meditação, dança, palestras	visitar numa próxima oportunidade
Inquirido nº72	32	português	.	.	.	.	dance temple, boom council, terapias	tem muito para explorar
Inquirido nº73	39	português	num contacto mais próximo com a natureza	maior consciencia de que é necessário mudar hábitos para preservar o património natural	dar mais importância às tradições	Maior abertura de mentalidade	palestras, dance temple, gardens	gostava de conhecer melhor
Inquirido nº74	31	português	percebi que afinal há muitas pessoas a valorizar o património natural e a respeitá-lo também como eu, que às vezes me sentia sozinho	Aprendi que se há hábitos que se conseguem implementar num evento desta dimensão então é urgente ser promotor da manutenção destes no quotidiano	nos contactos que tive com pessoas de outras culturas tão diferente	como já vim em outras edições do boom, este tem servido para que eu aumente os meus conhecimentos neste campo	palestras no Liminal Village, dança, massagens, banho de lama, dance temple, sacred fire	gostava de desenvolver aqui algum trabalho na minha área

Inquirido nº75	32	português	por estar tanto tempo em comunhão com a natureza	percebi como se pode aproveitar a natureza sem a danificar e disfrutando dela	Conhecendo o interior de Portugal e o seu rico património cultural	porque pude conhecer outras culturas dentro do Boom e também a cultura local	boom council, palestras, sacred fire, meditação, terapias	gostava de voltar na primavera
Inquirido nº76	31	português	contacto com a natureza	mais atenção à preservação do património e gratitude	pelo contacto que fiz com pessoas muito diferentes de mim	Desenvolver a minha capacidade de aceitação e de não julgar	Liminal village, dance temple, nadar na barragem, meditar, praticar yoga	visitar noutra altura com mais tempo
Inquirido nº77	23	português	.	.	.	.	dance temple, alquimia, banho de lama, nadar na lagoa	voltar no proximo Boom
Inquirido nº78	34	português	maior preocupação com património natural	Consciencializando-me da necessidade de cuidar melhor do que é de todos e que é possível fora do Boom, porque se 40 mil pessoas conseguem lá dentro, ca fora também têm de ser capazes	no contacto com tantas culturas diferentes	foi no facto de vir ao festival que me trouxe à regiao de l danha e conhecer toda esta riqueza que existe no interior do nosso país	palestras, dança, gardens	trazer os meus filhos para conhecerem
Inquirido nº79	49	português	vivendo na natureza durante o festival	fiquei 2 dias depois do Boom e fui conhecer o geopark do tejo internacional	no contacto com outros que estavam a vender os seus produtos, também	Aprendi várias coisas com as pessoas que estavam ao pe de mim no mercado pirata, trocando experiências e ideias	so no dance temple e sacred fire. de resto estava a trabalhar	tem potencial para atrair pessoas, apesar de estar num interior tão profundo
Inquirido nº80	22	português	maior contacto com a natureza nos dias do festival	percebi a importância de racionalizar a agua e como é importante não desperdiçar	contacto com outros voluntários de outros países	fiquei a conhecer maneiras de viver muito diferentes da minha, até mesmo música e hábitos	só ia dançar e comer	Achei uma zona muito bonita
Inquirido nº81	26	português	contactei mais com a natureza	percebi que os recursos devem ser geridos com muito cuidado, porque eles também têm fim	conhecendo pessoas de culturas tão distintas	conversas muito interessantes com outros boomers que permitiram a troca de experiências	sacred fire, alchemy, dance temple, área da arte, yoga	quero voltar lá
Inquirido nº82	29	português	x	x	x	x	multos desde o dance temple, alchemy, sacred fire, por de sol no lago	poder voltar para a próxima edição

Inquirido nº83	30	português	vim so vender produtos no festival	vim so vender produtos no festival	vim so vender produtos no festival	vim so vender produtos no festival	Poder voltar numa latura para conhecer a região, porque foi a primeira vez que vim ao Boom
Inquirido nº84	32	português	porque vim a esta região que eu achava que não teria nada para ver	visitei os fosséis numa aldeia perto do Boom, que tinha uma paisagem e uma piscina natural fantásticas	contacto com diferentes culturas	conheci algumas pessoas muito diferentes de mim, no festival, mas também pude contactar com pessoas que vivem na zona da Idanha e aprender coisas que não sabia	gostava de lá voltar para conhecer um pouco mais
Inquirido nº85	22	português	conheço bem esta zona	x	contacto com pessoas diferentes	conheci novas culturas	so dançar no dance temple ou sacred fire na folga, porque estava a trabalhar o resto do tempo
Inquirido nº86	19	português	X	x	x	x	voltar ao Boom
Inquirido nº87	32	português	maior consciência ambiental	visitando locais de muito interesse na natureza	conhecendo outras culturas tão diferentes entre si	aprendi formas de fazer arte com coisas simples, como exemplo material informático obsoleto que foi reaproveitado de forma artística	palestras no liminal village, dançar nos espaços que tinham sempre música e ao nascer do sol fazer meditação
Inquirido nº88	46	português	ver o cuidado que havia com o meio ambiente	consciencialização para as boas práticas ambientais	contacto com gente de diferentes culutras	quando podia observava todo o espaço envolvente desde os restaurantes dos 4 cantos do mundo com a sua gastronomia, até às exposições de pintura e mesmo as manifestações de arte e cultura que se realizavam de forma espontânea	o facto de ter estado lá a prestar cuidados de saúde levou-me a querer voltar para conhecer melhor a região

Inquirido nº89	35	português	porque vivi uma semana inteiramente em contacto com a natureza	tomando consciencia de que não há planetaB	contactando com outras culturas	conheci melhor os hábitos, costumes, música e artesanato dos varios participantes do mercado e também tive o privilégio de poder conviver com os habitantes locais antes da abertura das portas do Boom	dança, palestras, gardens, yoga	gostava de voltar para visitar algumas aldeias históricas
Inquirido nº90	34	português	contactando com a natureza a tempo inteiro	fez-me querer preservar ainda mais a natureza	porque o festival é uma enorme mostra de arte de várias influências culturais	o contacto com culturas diferentes é sempre muito enriquecedor	liminal village, boom council, meditação matinal, dança	é uma região muito rica em paisagens e em História
Inquirido nº91	35	português	contactando com a natureza	mais consciencia da importância de preservar a natureza	contacto com outras culturas	mais abertura mental para entender os outros que são diferentes de mim	dance temple, sacred fire, gardens, meditação	gostava de visitar mais
Inquirido nº92	37	português	pela utilização consciente do espaço do festival em si, inserido na natureza	maior responsabilidade ambiental praticada nesses dias e que tem de ser trazida para o nosso dia a dia.	o Boom contribuiu para que eu tomasse consciencia de que diferentes culturas podem conviver desde que haja respeito pelo outro	conhecendo várias culturas enriqueci-me pessoalmente	dance temple, Mindfulness, hipnoterapia, massagens	Gostava de voltar para passear e conhecer melhor o região de Idanha
Inquirido nº93	51	português	conhecendo melhor o que a natureza nos pode dar	tomiei mais consciencia da importancia que existe em cuidarmos dos recursos naturais	vendo o respeito que existe entre pessoas de culturas tão distintas	conheci uma grande variedade de produtos, de manifestações artísticas e de modos de estar na vida que se prendem com a cultura de cada individuo	participei nas palestras quase todas no Liminal Village, fui ao Dance Temple, Sacred Fire, Alchemy Circle, fiz meditação e yoga, tanta coisa...	acho que é uam região com potencial que gostaria de explorar
Inquirido nº94	51	português	fui em trabalho	fui em trabalho	fui em trabalho	fui em trabalho	fui em trabalho	moro na idanha
Inquirido nº95	41	português	vendo o respeito que existe pela natureza	consciencialização para a utilização de recursos naturais	contactei com pessoas de diferentes países	fiquei a conhecer aspectos culturais que desconhecia, de todo	ouvi algumas palestras no Liminal Village, mas era voluntária no Kosmicare	É uma região muito bonita que eu não conhecia e onde espero poder voltar

Inquirido nº96	19	português	não sei explicar	não sei explicar	não sei explicar	não sei explicar	sempre no Dance Temple	quero voltar
Inquirido nº97	45	português	possibilidade de usufruir da natureza	aumentou a minha consciência ambiental	no contacto com boomers de todo o mundo	conheci um pouco mais de culturas sobre as quais me interessei e isso foi muito positivo	palestras (Liminal Village), dança (Dance Temple, Alchemy Circle), meditação matinal	Depois de ter vindo ao Boom pela primeira vez, venho cá com regularidade, sobretudo no inverno
Inquirido nº98	42	português	o Boom promove o contacto com a natureza a tempo inteiro	Aprendi a respeitar o património natural e a preservá-lo no meu dia a dia	conhecer pessoas de culturas tão diferentes	o Boom é um evento cultural, acima de tudo, por isso venho sempre mais rico pela troca de experiências que se conseguem fazer	Yoga, meditação, palestras no Liminal e dança.	Se não fosse o festival nunca teria, se calhar, conhecido a Idanha
Inquirido nº99	53	português	Vendo que é um festival onde não se vê lixo no chão	Apela a uma maior responsabilidade com o meio ambiente e neste evento aprende-se sempre algo mais	encontram-se diferentes formas de manifestações culturais	Desde o artesanato à gastronomia, a cultura está sempre lá e manifesta-se em todas essas experiências	Meditação, mensagens diversas, Yoga e dança nos vários espaços de música	Gostaria de conhecer melhor
Inquirido nº100	51	português	O festival centra-se no contacto com a natureza e no respeito por ela	Fomentando a consciência ambiental	Contacto com pessoas de outros países e com uma cultura diferente	por exemplo ter experimentado a gastronomia de outros locais e também através da aquisição de artesanato	Dança, yoga, meditação e algumas terapias	Gostava de conhecer melhor, mas apenas para passear
Inquirido nº101	20	português	pelo respeito que vi em todos os participantes do festival	eu estava na Ecoteam, por isso recolhia lixo e os comportamentos que vi servem de exemplo	o respeito que existe entre as pessoas, mesmo que de culturas diferentes	foi uma experiência muito positiva este contacto porque aprendi muito	só ia ao Dance Temple, quando não estava a trabalhar	Como fui para a Boomland uma semana antes de começar pude contactar também com alguns habitantes da Idanha e foram muito acolhedores, por isso não me importava nada de aqui voltar
Inquirido nº102	19	português	.	x	x	x	Dance Temple, Alchemy Circle, banhos uma palestra no Liminal Village	voltar na próxima edição do Boom

Inquirido nº103	34	português	proximidade com a natureza	Despertou uma consciencia de preservação ainda maior	conheci pessoas de muitos países e com culturas diferentes da minha	Percebi que nós portugueses somos muito stressados, as pessoas que conheci de outros países eram muito calmos, na espera, nas filas, não eram impacientes	Meditação, yoga e dança	é uma região com pessoas muito simpáticas
Inquirido nº104	20	português	X	x	x	x	nenhum- estive a vender bebidas	é muito longe de tudo
Inquirido nº105	58	português	vim ao festival fazer entregas de produtos regionais	xxxx	xxxx	vi muita gente diferente	nada	só mudou porque vi que as pessoas gostam de cá vir e nós ficamos contentes
Inquirido nº106	18	português	achei muito fixe estar tanto tempo na natureza	aprendi a tomar banho com pouca água	conheci gente de outros países que eram muito diferentes, mas muito porreiros	sim aprendi coisas que nós não temos na nossa cultura	Dance Temple, nadar no lago, gardens e sacred fire	acho que é muito bonita
Inquirido nº107	46	português	Por ser um festival que tem uma forte compromisso ambiental	faz-nos sentir uma enorme responsabilidade depois de terminado o festival	pelo contacto com os habitantes locais e depois também com os boomers de outros continentes	conheci músicas e tradições muito interessantes	Particpei em todas as palestras no Liminal Village e fazia várias atividades de bem estar durante a manhã, a começar com o nascer do sol...	Gosto muito do espaço onde acontece o festival,mas também gostei muito das aldeias típicas, dos fosséis, piscinas naturais. Vim aqui pela primeira vez e espero voltar noutra altura para conhecer melhor
Inquirido nº108	48	angolano	foi bom viver de perto com a natureza	na utilização regrada dos recursos (água no banho)	é um festival que une várias culturas e algumas dellas muito ricas	pelos contactos estabelecidos no Boom e com os habitantes das localidades por onde passamos	fiz várias atividades relacionadas com as terapias, meditação, yoga e assisti a algumas palestras	Não conhecia e pretendo voltar lá para passear

Inquirido nº109	41	português	maior consciência de que os recursos naturais são finitos	maior compromisso com a sustentabilidade, depois de ver que 40.000 pessoas conseguem conviver pensando na pegada ecológica	possibilidade de contactar com várias culturas diferentes da minha	através da música, do artesanato, das danças e dos diferentes modos de estar na vida	dança, mensagens e outras terapias, mindfulness, yoga, ler e assistir a ligumas palestras	nunca tinha viajado para esta zona do interior e gostaria de voltar em família
Inquirido nº110	35	português	Permitiu um contacto próximo com a natureza	Conciençialização de preservação	no contacto com outras culturas	Através do contacto com música e expressões artísticas que não conhecia	yoga, tantra, meditação	não conhecia e graças ao festival pude conhecer
Inquirido nº111	20	português	X	X	X	X	sessões de Yoga, Dance Temple e Alchemy	X
Inquirido nº112	34	português	mostrando como se pode preservar o património natural	aprendi a reutilizar a água	contactando com um público muito diferente entre si	Aprende-se sempre quando se contacta com culturas diferentes	só ia ao dance temple quando não estava no meu turno no mercado	é um lugar muito calmo e com boas energias
Inquirido nº113	20	português	não sei	não sei	não sei	não sei	Dançar no templo e no achemy	não conhecia e acho que é interessante
Inquirido nº114	45	português	cada ano que venho aprendo coisas novas	utilização do biodiesel na cozinha, por exemplo.	contacto com outras culturas	contactei com muitas pessoas interessadas na área da permacultura, como eu e a troca de experiências foi enriquecedora	permacultura e palestras	considero que tem toodas as condições para um dia mais tarde aí viver
Inquirido nº115	22	português	.	.	.	.	o tempo todo no Dance Temple	nunca ia conhecer esta região se não fosse o Boom
Inquirido nº116	19	português	X	X	X	X	Achemy circle e dance temple	X
Inquirido nº117	44	português	conheço a zona	conheço a zona	vejo lá muita gente com hábitos diferentes	ver coisas que nunca tinha visto	fui la vender produtos biológicos para o restaurantes, não participei em nada	fiquei ainda mais orgulhoso de pertencer a esta vila que acolhe gente do mundo inteiro

Inquirido nº118	29	brasileiro	porque o festival acontece junto de uma zona que é património mundial da UNESCO	Aumentou a minha consciência de que temos de preservar e que tem de ser global. Cada um de nós deve levá-la para as suas vidas e tê-la sempre presente	no contacto com pessoas de todo o mundo	Compatilhar experiências e gostos foi enriquecedor	participei na palestras e na discussão dos temas apresentados, meditei, pratiquei ioga e li	gostei muito de conhecer, pois nunca tinha estado
Inquirido nº119	31	português	maior contacto com a natureza	mais consciencia ambiental e de boas práticas	pelo contacto com várias culturas	a troca de ideias é sempre uma mais valia que se leva do Boom	palestras e troca de ideias sobre os temas apresentados no Liminal Village, meditação matinal, gardens, yoga	quero voltar
Inquirido nº120	28	inglês	opinião mais positiva	respeito pela natureza	conheci muita gente diferente	aprendi coisas incríveis	workshop de dança, meditação, Yoga, tantra, banho de lama	é uma região fantástica
Inquirido nº121	26	angolano	porque permaneci na natureza	muito mesmo, a respeito de poupar água	tanta gente diferente que conheci	na música e nas arte	dança, espaço de pintura, palestras, tantra	nem não sabia que Portugal tinha lugares tão lindos assim
Inquirido nº122	32	português	mais contacto com a natureza levou-me a pensar na necessidade de cuidar	este festival é reconhecido pelas boas práticas ambientais e aprendi algumas coisas que podia fazer para preservar o património natural	permitiu o contacto com culturas diferentes onde se desenvolve o respeito	este é um evento culturalmente muito rico, leva-nos da música eletrónica ao adufe e nós deliramos com esta imersão cultural	workshops de dança e música, palestras sobre o tema deste ano, yoga, meditação, massagem tailandesa	nunca me tinha interessado por esta zona e a gora que a descobri, quero voltar numa outra ocasião, para conhecer
Inquirido nº123	21	português	X	x	x	x	so dançar	voltar ao próximo Boom
Inquirido nº124	22	português	estive a trabalhar	estive a trabalhar	estava a trabalhar	estava a trabalhar	estava a trabalhar	sou de cá
Inquirido nº125	34	português	vivendo uma semana incrível à beira do lago	percebi a riqueza de termos terra, agua que não esteja poluída, como noutros países	contactei com outras culturas	tradições, músicas diferentes, artesanato	Dança, conversas no Liminal, artes performativas	foi surpreendente encontrar tanta ruralidade e que consegue receber tão bem os visitantes de todo o mundo
Inquirido nº126	44	português	vim em trabalho	s	s	s	vim em trabalho	d

Inquirido nº127	32	português	pela observação da natureza e o permanente contacto com ela	desenvolver um maior respeito e veneração	contacto com culturas diferentes da minha	É sempre enriquecedor partilhar e ouvir experiências sobretudo na minha área de terapias	poucos, fui algumas vezes ao Dance Temple	é uma região com possibilidades para atrair muitos visitantes pela sua beleza natural
Inquirido nº128	28	angolano	O património natural em Portugal é lindo	Perceber como se pode reduzir o consumo de água	A possibilidade de conhecer novas culturas	Atraves da música, da dança e também de monumentos que vi fora do recinto	Dance Temple, massagem, tantra, sessões de espiritualidade	Não conhecia e fiquei conhecendo graças ao festival
Inquirido nº129	19	português	.	não sei responder	não sei responder	no mercado pirata conheci muita coisa nova	Dance temple, Achemy, Sacred Fire, banho de lama, por do sol	nunca tinha ido lá
Inquirido nº130	37	português	pelo contacto direto e permanente com a natureza	maior consciência ambiental	pelo contacto com outras culturas diferentes	Vivência da espiritualidade noutras culturas	Palestras no Liminal Village, partilha de ideias, dança, desenvolvimento pessoal, meditação e algumas terapias	Fiquei a conhecer devido ao festival esta região tão interior de Portugal
Inquirido nº131	42	português	Neste evento é possível um contacto com a natureza onde todos a respeitam muito	Sobre sustentabilidade	no contacto com outras culturas	A troca de ideias e partilha de formas de viver a vida com pessoas de outras culturas é muito enriquecedor e mesmo que se replta, nunca se aprenderá o mesmo	Liminal Village (todas), várias terapias, meditação, dança, teatro, artes performativas	Já não é a primeira vez que venho ao Boom, mas foi por ter vindo aqui que esta região passou a fazer parte do meu roteiro recorrente de viagens.
Inquirido nº132	27	português	Foi a primeira vez que estive tanto tempo em contacto com a natureza e fiquei fascinado	Completamente rendido à paisagem da Boomland e de algumas aldeias onde estive antes do Boom	Não só pelo contacto com os locais, mas acima de tudo com os boomers	Checi desde o folclore da região, com o adufe e depois as manifestações artísticas no Boom (música, dança, pintura) foram surpreendentes	não participei em tantas como gostaria porque estava a trabalhar- ia dançar ao Alchemy e ao Dance Temple)	Sabendo que a Idanha é Cidade Criativa da UNESCO, vi-me a fazer um trabalho académico nesta área
Inquirido nº133	29	português	conectando-me melhor com natureza e consigo mesma	através algumas palestras	Tomando conhecimento de algumas práticas e expressões artísticas	Interagindo com os boomers e os habitantes locais	Meditação matinal, ritual do por do sol, exercícios de respiração, yoga e terapias	Interesse pessoal

Inquirido nº134	34	português	NA	NA	NA	NA	Nenhum	sou habitante do concelho
Inquirido nº135	34	português	O modo como podemos usufruir da natureza levou-me a tomar consciência do que devia fazer para preservar o património natural	Sendo mais consciente na utilização dos recursos naturais	No contacto com culturas várias	ouvindo músicas tradicionais desta região no Sacred Fire	palestras sobre som, música e várias sobre o tema do Radical Love, pratiquei Yoga e fiz meditação e dança	O património natural despertou-me interesse
Inquirido nº136	38	português	x	x	Pelo contacto que fiz com diversas pessoas de culturas distintas	Trabalhar com pessoas tão diferentes uma das outras ensina-nos sempre muito	nenhuma	acho que tem grande interesse do ponto de vista do património natural que eu não tive tempo de explorar
Inquirido nº137	41	português	Permitiu contacto permanente com a natureza	Na utilização dos recursos naturais no local	contactando com diferentes culturas	Mais abertura mental	Meditação, dança, seligrowth e yoga	Vontade de explorar melhor a região
Inquirido nº138	34	português	mais interação com a natureza	Foi por vir ao festival que fiquei a conhecer algumas belezas naturais que existem nas proximidades	Sendo um festival alternativo, tem necessariamente que produzir mudanças em quem o visita	Contactando com outras formas de arte diferente da minha e aprendendo com isso	Meditação matinal e yoga	Por ser uma região muito rica em tradições, música e em património natural
Inquirido nº139	37	francês	X	x	Analizando as pessoas que circulavam no recinto do festival, mudamos a forma de ver o outro	Desenvolvendo a tolerância, a aceitação da diferença, não fazendo juízos de valor	nenhum	Acho que é uma região muito interessante para explorar em lazer
Inquirido nº140	24	francês	.	.	.	.	Dance Temple, Achemy Circle, Sacred Fire, The Gardens	Interesse pessoal
Inquirido nº141	36	português	Promovendo contacto com a natureza	Conhecendo a região de Idanha-a-Nova	No contacto multicultural	Este evento é extremamente enriquecedor culturalmente	Palestras, workshops de dança e desenvolvimento pessoal, meditação	Voltar para conhecer melhor com a família
Inquirido nº142	43	português	X	x	x	x	nenhum	Pretendo voltar para conhecer, por estive a trabalhar e não consegui apreciar

Inquirido nº143	35	português	O Boom permite um contacto com património natural onde se verifica um grande cuidado com a preservação desse mesmo património	Maior consciencia de que os recursos se podem esgotar se não forem usado com cuidado	O boom proporciona um ambiente multicultural de grande interação	Música, arte e artesanato de vários países	Alinhamento de chacras e diversas terapias, meditação e muitas palestras no Liminal Village	Tem um vasto património de interesse que gostava de conhecer melhor
Inquirido nº144	40	português	Ao viver em comunhão com a natureza despertamos uma nova consciência	Conscientização para a preservação	pelo contacto com culturas diferentes da minha	Artesanato, música, estilo de vida	Dança, palestras, meditação e terapias	Interesse pessoal em conhecer melhor a região
Inquirido nº145	24	português	Pelo contacto com a natureza	Despertou maior consciência ambiental	contacto com diferentes culturas	Desenvolvi-me ao nível da tolerância e do não julgamento do que é diferente	só ia ao Dance Temple, porque de resto estava a trabalhar	É uma região muito bonita
Inquirido nº146	22	português	x	x	x	x	dance Temple, Achemy Circle, Sacred Fire	É tudo muito calmo
Inquirido nº147	20	português	.	.	.	.	banho de lama, dança e algumas palestras	Porque quero voltar ao Boom
Inquirido nº148	27	português	viver uma semana na natureza fez-me admirar a sua beleza	Preservação do meio ambiente	conheci pessoas de variadíssimos países e a sua opinião sobre alguns gostos em comum	Música e tradições	Dança, palestras, banhos no lago e ritual do nascer do sol	É muito interessante como esta região do país tem abertura mental para ter um festival como o Boom
Inquirido nº149	25	português	.	.	.	.	Muitas	Voltar ao Boom
Inquirido nº150	25	português	X	x	No contacto com outros boomers de eoutros países	Maior conhecimento de outras formas de viver	Dance temple, sempre	Voltar ao Boom, na próxima edição
Inquirido nº151	26	inglês	adquire-se maior consciência ambiental	Aprendi a poupar recursos e a reutilizá-los	durante o festival mantive contacto com muitas pessoas oriundas das mais diversas culturas	Foi extraordinário o que aprendi com as várias pessoas com que me cruzei.	Nenhuma, como estava a trabalhar, durante a pausa queria curtir o espaço.	Nem imaginava que pudesse haver em Portugal tanta beleza por explorar
Inquirido nº152	21	português	.	.	.	.	Dance Temple, Alchemy e nadar no lago	Só vim ao festival

Inquirido nº153	36	português	Conviver de perto com natureza torna-nos mais sensíveis	Maior consciencialização para a preservação	Pelo contacto com outras culturas	Este festival permite que se conheça uma grande variedade de património cultural quer local, quer de outros países	Palestras no Liminal Village, workshop de dança e de respiração, meditação, dança no Dance Temple	É uma região do interior profundo de Portugal que gostei de visitar e onde espero voltar.
Inquirido nº154	25	português	Conheço bem a zona	x	x	x	nenhum	Conheço bem a região da Idanha
Inquirido nº155	34	português	Porque o espaço onde decorre o festival é todo na natureza	Poupar água	Contacto com novas culturas	Conheci muitas formas de arte e música diferentes, não só a do festival	Galeria de pintura, palestras, gostei de ver as várias mostras de artes performativas, meditação no lago ao nascer e por do sol, dançar no Alchemy e no Dance Temple	Gosto muito desta região que conheço desde que vim ao Boom pela primeira vez
Inquirido nº156	43	português	o património natural de todo o espaço do festival é admirável, a água do lago, as árvores, os jardins.	Pelo contacto de proximidade com a natureza	Conheci gente muito diferente culturalmente	Pela música, artesanato, no Boom, mas fora também porque conheci as marafonas (bonecas de pano), adufes (instrumento musical)	Palestras no Liminal, dança, meditação, yoga...	É uma região muito agradável em termos de paisagem e com uma gastronomia diferente.
Inquirido nº157	35	português	X	x	x	x	Nenhum	Gostava de conhecer numa outra oportunidade, em lazer.
Inquirido nº158	26	português	-	-	-	-	Dance Temple... sempre	Porque é aqui o Boom
Inquirido nº159	38	brasileiro	Vimos em família fazendo uma experiência de vida nómada, então a natureza, assim para nós tem sido uma surpresa.	Me acostumei com a necessidade de poupar água, assim.	Nossa, tanta gente diferente...é um mundo dentro deste festival	Muita coisa, mesmo. Não sei como explicar	Younga Dragons, lago, palestra, meditação, dança...	Gostava de poder vir morar aqui, um dia
Inquirido nº160	30	português	.	.	.	.	Alguns	Voltando ao Boom

Inquirido nº161	35	português	O conceito do festival obriga-nos a alterar paradigmas	É impossível, sair de lá e não alterar qualquer coisa, mínimo que seja na gestão dos recursos naturais do quotidiano	Pela enorme diversidade de manifestações artísticas e culturais presentes no festival	Na área da medicina alternativas, fitoterapia, etc, aprendi coisas muito interessantes	Estive nas palestras no Liminal Village, partilhei opiniões com os demais. Fiz pela primeira vez o banho de lama. yoga e meditação como habitualmente.	Uma região de enorme valor quer em termos de tradições, quer na minha área de interesse, que são as medicinas alternativas, porque as pessoas mais idosas partilham tanto do seu saber, das suas mezinhas...
Inquirido nº162	30	português	Constatando que é um evento onde não há lixo no chão, onde não se desperdiça nada.	Aumentou a minha necessidade de contribuir para a sustentabilidade planeta.	O facto de haver um elevado número de países presentes no festival, obriga-nos a perceber grandes diferenças culturais.	Contactar com pessoas de culturas tão diferentes da minha levou-me a desenvolver várias competências pessoais como a aceitação da diferença, sem julgamento. Foi a maior lição que trouxe do Boom.	Particpei em vários workshops de desenvolvimento pessoal, dança e teatro. Assisti a palestras no Liminal Village. Estive no Dance Temple e no Sacred Fire.	Julgo que poderia desvolver a minha profissão neste contexto em que se insere Idanha.
Inquirido nº163	20	português	N sei	N sei	N sei	N sei	Dança no Templo e no Alkimia	.
Inquirido nº164	34	português	No contacto que tive com a natureza	Mais conhecimentos na área da sustentabilidade	Convivendo com diversas culturas	Desenvolvi várias competências pessoais e para além disso apreciei o artesanato, a música, etc.	Meditação matinal, ritual do por do sol, palestras e yoga.	Interesse pessoal
Inquirido nº165	31	português	Com o contacto próximo com a natureza	Elevando a minha consciência ambiental	Pela diversidade de culturas que se encontram no Boom	Frequentando workshops e outras atividades propostas pelo festival e tendo ainda a possibilidade de contactar com os residentes no concelho.	Assisti a palestras no Liminal Village, fiz workshops de dança e de teatro, algumas terapias, nadar no lago,etc.	Hei-de voltar para conhecer melhor
Inquirido nº166	30	português	Já conheço a região muito bem	.	Por muito que se vá ao Boom aprende-se sempre algo de novo que nos faz refletir	Nas trocas de experiências e nas conversas que tive com outros Boomers	Yoga, meditação, dança	.

Inquirido nº167	29	português	Porque é um evento onde é possível um contacto com a natureza, vendo que há um grande respeito	Tomar consciência do cuidado a ter na preservação desse património	Por ser um evento multicultural	Através dos conhecimentos que fiz e das trocas de experiências	Workshops de dança, teatro e música, shwos no Sacred Fire e palestras do Liminal	Não conhecia e o facto de ter vindo aqui para o Boom fiquei a conhecer
Inquirido nº168	45	português	.	.	Porque a maior parte dos participantes tem uma cultura diferente da portugues	Vendo diferentes maneiras de vestir, pelos penteados e também pelo artesanato que se aqui vê a vender	Nenhuma	Já conheço bem
Inquirido nº169	35	português	Ao tomar consciência de que é preciso respeitar a natureza	Conheci locais dentro e fora do festival e que são verdadeiras maravilhas naturais	É um festival de cultura e de culturas	Os contactos que fiz com outras pessoas que vendiam produtos que remetem para a sua própria cultura e que desconhecia	Dança e meditação	Um interesse pessoal
Inquirido nº170	23	português	Vim para curtir o festival	x	x	x	Dance Temple a curtir cenas	Por causa do Boom
Inquirido nº171	34	português	Porque todo espaço do festival é natureza	Tomando mais responsabilidade nas atitudes	Contacto com várias cultras diferentes da nossa	Conversando com pessoas de outros países e com alguns portugueses também	Artes performativas, dança, meditação, banho de lama...	Acho que gostava de visitar sem ser no Boom
Inquirido nº172	27	português	Tive mais contacto com a natureza	Observava o comportamneto das pessoas e isso fazia-me pensar que mesmo depois do Boom temos de manter este comportamento de preservar a natureza e ser mais educado para com ela	Contactei com muitas pessoas que eram diferentes eestavam na boa, sem se importar com o que outros pensavam	Conhecendo outras culturas, acabamos sempre por aprender algumas coisas	Estava a trabalhar e não deu para...	Acho que é uma região muito interessante
Inquirido nº173	31	português	Permitiu-me maior contacto com a natureza	Maior consciência de preservação do ambiente	Contactando com diferentes culturas	Conheci várias formas de manifestações de cultura através da música e do artesanato.	Workshop de dança, desenvolvimento pessoal e palestras no Liminal Village	Do ponto de vista pessoal, gostava de conhecer melhor a região

Inquirido nº174	43	português	Contactei mais com a natureza	Conheci um património natural muito interessante dentro do Boom, mas também nas aldeias perto.	Contactando com a região do interior do país e com outras culturas vindas de fora	Conheci museus, música e gastronomia todas as palestras do Liminal Village e o resto do tempo a dançar.	Participei praticamente em todas as palestras do Liminal Village e o resto do tempo a dançar.	É uma região muito bonita.
Inquirido nº175	41	português	Pude passar tempo na natureza e apreciar a sua beleza	Conheci uma piscina natural integrada na montanha, graças ao festival	Este festival permite conhecer muitas culturas, quer a do local onde se insere, quer todas aquelas que participam no evento	Falando com as pessoas, vendo artesanato, ouvindo música, sei lá, aprende-se tanto	Workshops de dança, teatro e música e palestras	É uma região onde nunca tinha estado e aproveitei a vinda ao festival para conhecer
Inquirido nº176	36	português	O contacto com a natureza deixou-me uma opinião muito boa	Conheci o que é preciso para viver na natureza em segurança e com respeito	Contacto com outras culturas	Conhecendo artesanato e vivências diferentes da minha	Várias	Gostava de voltar para conhecer esta região
Inquirido nº177	27	português	Maior contacto com a natureza	Adquirindo práticas amigas da natureza	Contactando com várias culturas diferentes da minha	Conhecendo monumentos locais, músicas e tradições	Palestras e terapias	Acho que era um bom sítio para viver uma experiência fora da cidade
Inquirido nº178	35	português	A envolvente é de pura natureza e fiquei com uma opinião muito positiva	Conheci o espaço onde acontece o festival e outros locais a volta	Conhecendo muitas pessoas com culturas diferentes	Conversando com as pessoas e depois do festival visitando museus e castelos	Fiz várias desde meditação, yoga e assisti também a duas palestras	Não conhecia e passei a conhecer esta região
Inquirido nº179	30	português	Conheci o património natural do festival	Fiquei a conhecer algo que não conhecia	Percebi que há um património muito rico	Ouvindo música e vendo comportamentos culturais diferentes	Terapias, Dance Temple e meditação	É uma região que não conheceria se não fosse o Boom
Inquirido nº180	51	português	Não participei no festival	.	.	.	Nada	.
Inquirido nº181	28	português	Gostei do ambiente na natureza	Aprendi que é preciso ter cuidado com os gastos de água	Conheci pessoas diferentes	Conversando com as pessoas e vendo a sua maneira pensar sobre algumas coisas	dança, meditação e banhos no lago	Fiquei interessada em conhecer melhor
Inquirido nº182	43	português	Passei a ter uma opinião mais favorável da vida no campo	Como nunca tinha acampado aprendi muita coisa a respeito na natureza	Este festival é multicultural, podemos ver aqui muita coisa diferente	Fiquei a conhecer hábitos que nem fazia ideia que existiam	Nos dos Dj no Dance Temple e no Alchemy Circle e num workshop de desenvolvimento pessoal	É muito bonita

Inquirido nº183	22	português	Acho que é preciso ser mais consciente	Deu-me maior consciência ambiental	Contacto com diferentes culturas	O contacto com culturas diferentes da nossa traz conhecimento	Meditação, yoga, ecstatic dance	Gostava de voltar, mas com menos calor...
Inquirido nº184	23	português	Já conhecia	NA	NA	NA	Dancei todos os dias no Temple	Não conhecia antes do Boom
Inquirido nº185	29	português	Através das medidas tomadas pela organização do evento.	Aprendi muito no que respeito à gestão de recursos naturais, a reaproveitar, não desperdiçar...	Contactando com culturas diferentes	Ficando a conhecer outras manifestações artísticas e musicais	Neste ano não participei em nenhum	Passei a visitar mais vezes, mesmo sem ser no festival
			Contacto com a natureza	Maior consciência ambiental	Contacto com diferentes culturas	Aprendi com as pessoas que conheci algumas coisas que são da cultura delas	Nenhum	É gira para passear
Inquirido nº187	23	português	Ao apreciar a beleza natural tanto de Boomland, como da região em si	Abriu-me os olhos para certas atitudes que devemos por em prática sempre e não só de vez em quando.	No contacto que pude ter com outros seres culturalmente diferentes	Adquiri conhecimentos que não tinha até aqui	Dance Temple, Sacred Fire, Alchemy, MUD SPA	Não conhecia e achei a região muito simpática
Inquirido nº188	30	português	Permitiu aproximar-me da natureza	Ganhei competências de preservação ambiental	Através do contacto com culturas diferentes da minha	Fica-se sempre a ganhar com a partilha de experiências	Uma palestra e no banho de lama	Quero voltar à região da Idanha
Inquirido nº189	42	português	Passei a perceber que era preciso ser mais responsável	Conheci formas de utilizar os recursos com mais consciência	Com a possibilidade de contactar com culturas diferentes	Através de diferentes manifestações artísticas	workshops de dança e desenvolvimento pessoal e algumas palestras no Liminal village sobre a temática do Amor Radical	Era uma região que não conhecia e que na verdade tem um grande interesse pelo património rico que possui
Inquirido nº190	32	português	Tive a possibilidade de explorar o património natural do Boom e fora dele e fiquei admirada com tanta diversidade e riqueza	O contacto com este tipo de património trouxe-me a consciência da nossa pequenez, enquanto humanos.	A multiculturalidade deste festival	Este festival é uma demonstração gigante de cultura e onde se aprende sempre bastante.	Fiz várias terapias e participei de algumas palestras no Liminal Village, fiz meditação e yoga	Gostava de poder explorar mais a região numa próxima oportunidade

Inquirido nº191	43	francês	Contato mais próximo com a natureza dado o local onde o Boom se realiza	Conhecendo não só o património do festival como também piscinas naturais, fósseis, entre outros	A possibilidade de contactar com diferentes culturas	Desenvolvi competências pessoais, na aceitação da diferença e conhecimento de monumentos nas aldeias do concelho	workshops sobre construção sustentável, dança, meditação e algumas terapias	Tive oportunidade de visitar a região e foi com grande surpresa que percebi o potencial que tem sobretudo na agricultura biológica
Inquirido nº192	40	português	Depois de ter vindo a este evento fiquei a conhecer melhor o património natural, do qual não fazia ideia que existia	Visitando vários locais onde me pude aperceber da beleza deste património	Oportunidade de contacto próximo com culturas diferentes	O Boom é um evento cultural por excelência, não só durante o festival, como pela região onde se insere	Dance Temple, Sacred Fire, The Gardens e uma palestra “Becoming safe to become free”	fiquei surpreendido com a beleza desta região
Inquirido nº193	26	português	Vim ao festival para usufruir do mesmo não pelo património	x	x	x		Poder voltar em 2025
Inquirido nº194	32	português	NA	NA	NA	NA	NA	Vivo na Idanha
Inquirido nº195	21	português	.	.	.	.	Dance	.
Inquirido nº196	20	português	NA	NA	NA	NA	Banhos de lama	Pelo boom
Inquirido nº197	26	português	Pelo contacto que pude ter com a natureza	Conhecendo os fósseis e piscinas naturais	Contacto com culturas diferente	Atraves das várias formas de expressão artística, pela maneira de vestir e pelo adereços que usavam	Palestras, workshops de dança e desenvolvimento pessoal...	É muito bonito
Inquirido nº198	29	português	Permitiu-me estar próxima da natureza	Valorizando a natureza e a necessidade de ser mais consciente nos nossos atos do dia a dia	Pelo contacto que tive com pessoas que tinham culturas diferentes da minha	Através da musica e de outras artes que o festival proporciona	Palestras acerca do som e da música, workshops de dança, de desenvolvimento pessoal	Fiquei a conhecer uma região do nosso país da qual ja tinha ouvido falar, mas não tinha tido possibilidade de vir
Inquirido nº199	31	português	Já tinha uma opinião positiva sobre o património natural	O Boom é um evento que destaca e valoriza o património natural, incutindo nos participantes boas práticas	A diversidade de culturas presentes no festival alarga a minha perceção de alguns aspetos culturais	É muito enriquecedor a partilha de saberes e de gostos. Aprende-se sempre	yoga, ecstático dance, cura xamanica, cromoterapia, meditação	Gostei de conhecer e pretendo voltar

Inquirido nº200	21	português	Nunca tinha estado nesta região, e acabei por achar bastante bonita e vou claramente voltar	Procuro aprender sempre um bocado dos locais onde vou, e acabei por retirar alguns ensinamentos dos habitantes	Cada património cultural tem as suas diferenças e acabo sempre por adquirir conhecimento	Não procurei muito adquirir competências acerca do património cultural, apenas informação	Yoga, meditação, workshops de dança	Achei a região bastante bonita, despertou-me a curiosidade de voltar e aprender mais, irei voltar certamente
Inquirido nº201	29	português	.	.	.	.	Dance Temple, Alchemy Circle, Sacred Fire, meditação, yoga...	Acho que é uma região do interior profundo de Portugal que tem um vasto património natural e cultural que gostava de ter tido oportunidade de conhecer, mas não sai da Boomland
Inquirido nº202	23	português	Trabalhei na eco-team e foi uma experiência interessante que mudou a minha opinião sobre o evento	Percebi que se pode aumentar a consciencia ambiental e levar daqui boas práticas para fora do evento	Observando as pessoas das diferentes culturas presentes no festival	Aprendi que cada um pode fazer aquilo que a sua cultura aceita, sem que os outros o critiquem	Só assistia ao DJ's nas horas de folga	Acho que é uma região que tem locais muito bonitos e que podia ser mais explorada
Inquirido nº203	42	português	A vinda ao festival teve como propósito conhecer também a região	Através das visitas que fiz ao geoparque do Tejo internacional e aos fosséis	Conversando com outros festivaleiros e também com os habitantes locais das aldeias de Monsanto e Idanha-a-Velha	Conheci formas diferentes de se expressar culturalmente e o que cada uma delas tentava transmitir	Workshops de desenvolvimento pessoal, de dança e teatro e ainda na troca de ideias no Liminal Village	Seguramente vou voltar para conhecer outras aldeias históricas
Inquirido nº204	36	português	Fiquei com muito boa impressão quer do local onde se faz o Boom quer de toda a região envolvente. A natureza é parte das pessoas.	Maior consciência no que respeita à preservação ambiental	Contacto com diferentes culturas	A cultura num evento como o Boom está presente na música, noutras expressões artísticas, porque todo o espaço é arte multicultural	Workshops de música e dança, banhos de lama e palestras	Neste momento, apenas um interesse lúdico. Quero conhecer melhor.

Inquirido nº205	35	português	Tinha muito pouco contacto com a natureza e o festival proporcionu-me isso	Mais sensibilização para o cuidado com os recursos naturais	Pela diversidade cultural dos festivais	A possibilidade de dentro e fora do festival contactar com as diferentes culturas. Conhecer um pouco mais das tradições, das músicas do artesanato da região	Fiz meditação, yoga matinal, estive na maior parte das palestras do Liminal Village e no Dance Temple	Gostava de conhecer melhor
Inquirido nº206	35	português	.	.	Contacto culturas diferentes	Pela música, artesanato e maneira de pensar de algumas pessoas, que embora sendo diferente da minha , aprendi a aceitar	Terapias, yoga, meditação	Tem um valor enorme em termos património que gostava de explorar
Inquirido nº207	54	português	Contacto com a natureza	Maior consciência ambiental	Contacto com diferentes culturas	Pela música, artesanato e dança	Workshop de dança, de teatro, palestras, meditação....	Já era uma região que eu frequentava com regularidade, mesmo quando não há Boom
Inquirido nº208	20	português	Não	Não	Não	Não	Nenhum, dancei, dormi, comi e conheci pessoas	Só me interessa pelo Boom. É longe do mundo
Inquirido nº209	20	português	Não foi com esse propósito que viemos ao festival	Não	Não	Não	Dança, fumar coisas diferentes para bem estar	Não
Inquirido nº210	29	português	.	.	.	.	Nenhum porque estava a trabalhar	É giro
Inquirido nº211	29	português	O contacto com a natureza	Maior consciencialização de que é preciso cuidar do património natural e não destruí-lo	Contacto com culturas diferentes da minha	Hábitos e estilos de vida diferentes mostram-nos outra perspetiva das coisas	Mindfulness, yoga, banho de lama e terapias	O património natural e cultural são genuínos
Inquirido nº212	31	português	N	N	Pelo que vi quando ia entregar mercadoria	Ver gente diferente ensina-nos	Nada	Conheço bem a região
Inquirido nº213	26	português	Tem um património natural muito bem cuidado	Consciência para a preservação do património	Contacto com culturas diferentes das minhas	Ganhei conhecimento sobre realidades que desconhecia	Dance temple, Sacred Fire, banho de lama	Gostava de conhecer melhor

Inquirido nº214	35	português	O contacto com a natureza desperta a consciência para um estilo de vida melhor	Através de atividades proporcionadas pelo Boom	Contacto um espaço cheio de arte e de multiculturalidade	Música alternativa e arte que eu não conhecia proporcionaram-me aprendizagem	Mindfulness, ecstatic dance, yoga, Tarot, palestras....	É uma região muito interessante que gostava de conhecer com mais detalhe
Inquirido nº215	34	português	Explorando a natureza	Iniciativas do próprio festival levam-nos a uma maior consciência ambiental	Visitando lugares onde nunca tinha estado	Conheci novas formas de fazer música e novos tipos de música, assim com também visitei museus, castelos. Se não fosse o Boom se calhar nunca aqui viria...	Fiz workshops de dança e música. Assisti a algumas palestras no Liminal village.	Gostava de voltar para conhecer sítios onde já não consegui ir
Inquirido nº216	45	português	Possibilitando o contacto com a natureza	Adquiri algumas ferramentas úteis para aplicar no dia a dia que conduzem à preservação do meio ambiente	Contacto com culturas diferentes	Pela multiculturalidade e pela diversidade de arte que encontramos no recinto, é impossível não acrescentar algo aos nossos conhecimentos.	Workshops de bioconstrução, permacultura, palestras e conversas no Liminal Village	Estive só 4 dias no Boom porque seguimos para o Sul de França, por isso espero voltar para conhecer melhor a região, que não fazia ideia que fosse tão rica
Inquirido nº217	22	português	Estar em contacto com a natureza e a beleza desta região traz-nos uma forma diferente de interagir com a natureza	Preservando o meio natural que nos rodeia	Sempre que vou a uma região diferente do país tento aprender o máximo possível sobre o património cultural, e este não deixou de ser o caso		Yoga e workshops de dança	É uma região bastante bonita, bons acessos e com tudo o que é necessário para uma vida estável, irei voltar com todo o gosto
Inquirido nº218	22	português	tenho outra perspectiva desta parte do país.	Aproveitei para conhecer a zona e gostei	Porque fiquei a conhecer novas partes da nossa cultura	Pois não conhecia esta esta parte da cultura e assim aumentei o meu conhecimento da cultura		Sim pois N conhecia e tem um património cultural diferente do resto do país

Inquirido nº219	41	português	Já conhecia esta zona, mas não Boomland	Despertar de consciência para a necessidade de cuidar	Conviver com culturas tão diferentes	Adquiri conhecimentos pela música, pela arte e pelas conversas que fui tendo em vários momentos do festival com seres humanos incríveis	Tantra, meditação, yoga, cromoterapia, palestras....	Gostei da envolvente natural, cultural e humana
Inquirido nº220	21	português	Sim despertou-me interesse por toda envolvendo-se da região	Sim porque conheci locais novos onde se pode passar tempos de qualidade ao ar livre	O povo local foi acolhedor e interessado por partilhar a sua cultura	Sim conheci pessoas com experiências de vida muito ricas	Dance workshop e massagens	Interesse pessoal para passar algum tempo relaxado perto da natureza
Inquirido nº221	22	português	Fez-me conhecer o melhor	Acabei por viver mais este património e até apreciá-lo pouco mais	Sim conheci mais do meu país	Sem dúvida, pela oportunidade que me proporcionou de conhecer os mesmos		Irei revistar Idanha sem dúvida
Inquirido nº222	25	português	No festival as drogas são sintéticas				Atividades de experiência que proporcionaram viagens fantásticas	Voltar ao Boom
Inquirido nº223	52	português	O Boom incrementa o cuidado pelo património natural	Concência ambiental fora do Boom	No contacto com culturas diversas	Através da música, da arte e de algumas visitas que fiz fora da Boomland	Permacultura, workshops de desenvolvimento pessoal, mindfulness, yoga	É uma zona do país que não conhecia e gostava de voltar para conhecer melhor
Inquirido nº224	45	português	Participando nas ações propostas	Pelo exemplo que o próprio evento dá, na forma como respeita o património natural	Fomentando a cultura nas suas mais variadas formas e não só na música.	Pela interação nas atividades do festival e outras atividades na região	Palestras acerca do som e da música, workshops de dança, de conhecimento pessoal	É uma região que fui conhecendo com o tempo e onde me imagino a conseguir viver
Inquirido nº225	21	português	Não esperava haver tanta cultura em volta deste festival	Conheci novos lugares	Tem paisagens bonitas e diferentes do quotidiano		Dance workshop e meditação	Por interesse lúdico
Inquirido nº226	37	português	Contacto com a natureza	Aprendi a ter mais cuidado ainda com a preservação do património	Multiculturalidade do festival	Contactando com expressões artísticas que não conhecia	Yoga, meditação, dança, selfgrowth	Gosto muito desta zona interior do país
Inquirido nº227	25	português	Pessoalmente não conhecia a Idanha nem a sua história	Conheci mais sobre a cultura e paisagens do interior		Adquiri vários conhecimentos novos	Meditação e palestra sobre o "radical love"	Interesse lúdico

Inquirido nº228	26	português	Sim Portugal é um país rico em paisagens	.	.	.	Interesse lúdico e profissional	
Inquirido nº229	38	português	Maior contacto com a natureza	Maior consciência ambiental	Pelo contacto com culturas diferentes	Através da música e do contacto com expressões artísticas que desconhecia	Meditação, yoga, demonstrações de artes performativas, palestras	Gostaria de conhecer melhor, numa altura de menos calor
Inquirido nº230	23	português	.	.	.	Conheci bons sítios calmos para acampar e pernoitar	Palestra sobre o amor radical	Interesse lúdico e talvez profissional
Inquirido nº231	39	português	Pelo maior contacto com a natureza durante o festival	Maior consciência da necessidade de cuidar do património natural	Pelo contacto com culturas muito diferentes da minha	Ao participar de algumas proposta de atividades fiquei a conhecer várias coisas que desconhecia	Workshops de desenvolvimento pessoal, dança, teatro, meditação e várias palestras no Liminal Village	Considero uma região interessante do ponto de vista do lazer
Inquirido nº232	32	português	Sim nunca tinha conhecido a idanha a nova e é bastante bonita e incluindo Monsanto	Estabeleci contactos para negócios	.	Aprendi novos métodos de trabalho e estar na vida	Meditação e palestra sobre “ radical love”	Interesse lúdico e pessoal
Inquirido nº233	21	português	Espaços muito bonitos	Explorei	Nao sei	.	História	.
Inquirido nº234	42	português	Deu a conhecer toda a envolvença	Fiquei a conhecer um pouco mais de história	Enriquecer a minha história	Maior conhecimento de história	Conheci a zona	.
Inquirido nº235	21	português	.	.	.	.	Dance Temple sempre	Voltar para a próxima edição do Boom
Inquirido nº236	34	português	Permitiu um maior contacto com a natureza	Mais consciência ambiental e de preservação do planeta	Contacto com diferentes culturas	Através das várias atividades que desenvolvi no festival e também pelo contacto com a população local	Participei nas sessões na tenda da permacultura, nas palestras no Liminal Village e ainda alguns workshops	Apreciei bastante esta região que desconhecia
Inquirido nº237	37	português	Apreciei de perto um património muito interessante	Sinto que depois do festival tenho uma maior responsabilidade para com o planeta	Através do contacto com culturas muito diferentes da minha	Aumentei os meus conhecimentos no que diz respeito à música, ao artesanato, dentro e fora do festival	Workshop de dança, desenvolvimento pessoal, assisti a várias palestras no Liminal village e dancei nos espaços de dança	Quero conhecer melhor

Inquirido nº238	41	português	Contacto com a natureza	Despertou-me maior consciência ambiental	Contacto com muitas culturas diferentes	O evento é muito rico culturalmente, por isso aprende-se muito sempre.	Meditação, yoga e em várias palestras.	Uma região muito rica culturalmente e com um património natural que é património da UNESCO e que não tive oportunidade de conhecer
Inquirido nº239	32	Portugal	Contacto com a natureza	Mais consciência ambiental	Contacto com culturas muito diferentes da nossa	O Boom apresenta formas alternativas de muitos tipos de arte	Dança, palestras e alguns workshops	É uma região com muito interesse a todos os níveis, cultural, natural e gastronómico
Inquirido nº240	35	Portugal	Vivendo os dias do festival em contacto com a natureza	Descobri uma necessidade de proximidade com a natureza e de como é importante a sua preservação, porque ao ver 40 mil pessoas partilharem o mesmo espaço sem o danificarem, foi uma enorme aprendizagem para mim.	A minha opinião mudou bastante ao conhecer diferentes culturas dentro do Boom	Adquiri conhecimentos a diversos níveis, mas acima de tudo pela música e pela arte no recinto	Participei em várias palestras no Liminal village, workshops de dança e de desenvolvimento pessoal.	Não saí do recinto do festival e fiquei com vontade de conhecer melhor a região.
Inquirido nº241	38	Portugal	Pelo contacto que tive com a natureza	Aprendi várias formas de reutilizar e preservar o património natural	Contactei com culturas diferentes, seja dentro ou fora do festival	Apreciando todas as manifestações artísticas do festival e também visitando alguns locais à volta da Idanha	Massagens, yoga, meditação e algumas palestras	Explorar melhor os encantos da região
Inquirido nº242	25	Portugal	.	.	.	.	Palestra sobre o radica love	Para passar férias e fugir a rotina
Inquirido nº243	43	Portugal	Explorando a beleza natural do local	Conhecendo o património natural da Boomland e da região mais próxima	Contacto com novas e diferentes culturas	As diferentes culturas e a forma com vivem permitem-nos evoluir no nosso conhecimento	Vendo o patrimónis que deixar por visitar, gostaria de voltar um dia mais tarde	
Inquirido nº244	54	Portugal	Sou daqui, por isso conheço bem	.	.	.	nada	Sou de cá
Inquirido nº245	22	Portugal	.	.	.	.	Meditação	Interesse pessoal

Inquirido nº246	34	Portugal	O contacto com a natureza	Uma das vertentes do festival é a sustentabilidade, por isso vê-se aí sempre coisas novas e aprende-se muito	Vendo pessoas de todo o mundo e com formas de viver muito diferentes da minha	Através da arte, da música e de outras formas de expressão	Selfgrowth, Yoga, meditação, workshop de dança....	Do ponto de vista pessoal
Inquirido nº247	24	Portugal	.	.	.	.	Várias	.
Inquirido nº248	41	Portugal	Proporcionou-nos um contacto a natureza em família e foi uma experiência muito boa	Durante o festival pudemos apreciar não só o património natural da Boomland, como de toda a zona envolvente	Contacto com culturas diferentes	Apreciar novos estilos de vida e novas formas de arte	vários	Voltar para conhecer melhor
Inquirido nº249	43	Portugal	É um festival com uma forte componente ambiental.	Maior consciencia de que é imorescindível cuidar do património natural	Contactar com tanta gente muito diferente foi muito significativo	Aprendi imenso sobre outros hábitos culturais	Vários	É uma zona muito bonita
Inquirido nº250	46	Portugal	.	.	.	.	.	.
Inquirido nº251	43	Portugal	A possibilidade de estar mais próximo da natureza	Foi muito útil o que aprendi sobre gestão de bens que a natureza nos dá	Contactando com diversas culturas, dentro e fora do festival	Para além do que vi no festival, também aumentou o meu conhecimento o contacto com a cultura local	Workshops de dança e teatro, yoga, meditação e palestras	Maior interesse em conhecer melhor
Inquirido nº252	33	Portugal	Este festival permitte-nos contactar com o património natural e aprender a respeitá-lo ainda mais	Aprendi muito com este evento, sobretudo no que toca a sustentabilidade	Possibilidade de contactar com outras culturas	Contacto próximo com artistas, com a música desta terra. Além disso foi também muito importante o contacto com diferentes tipos de artesanato	Workshops de dança, desenvolvimento pessoal, palestras e algumas terapias alternativas	Mais interesse em visitar fora do festival e numa altura de menos calor
Inquirido nº253	29	Portugal	Fiquei com uma opinião mais positiva da vida no campo	Aprendi como se pode viver em harmonia com a natureza, respeitando-a e amando-a-Amor Radical	Proximidade com culturas diversas	Contacto com outras formas de arte	Workshop de teatro, meditação, yoga, banho de lama	Gostava de vir à Boomland fazer uma das atividades extra Boom

Inquirido nº254	38	Portugal	A minha opinião mudou pelo facto de ver tanta gente que respeita a natureza e acreditando que é possível eva estas aprendizagens para fora do recinto	Mais responsabilidade para com o património natural	A possibilidade de contactar com outras pessoas de culturas diferentes da minha é sempre enriquecedor	Conheci várias práticas normais noutras culturas e que até aqui desconhecia	Banhos de lama, meditação, yoga, dançar no Dance temple e no Alchemy circle	Interesse pessoal
Inquirido nº255	31	Portugal	Conhecendo mais a natureza	Maior conscientização ambiental	Conhecendo várias culturas diferentes	Aprendendo outras formas de exprimir o belo e alterando mesmo o meu conceito de beleza. É uma questão muito cultural, mais do que alguma vez imaginei.	Tudo o que tinha a ver com música e dança	Gostava de poder conhecer melhor a cultura desta região
Inquirido nº256	41	Portugal	Percebndo como se pode usar os recursos que a natureza nos dá, com respeito.	Desenvolvi uma maior consciencia ambiental e uma vontade de aplicar muito do que vi no Boom	Sendo o Boom considerado alternativo, abre-nos portas e abre-nos também a mente para sentir a música e as diferentes formas de arte que por ali se veem	Através da interação e do contacto com outros estilos musicais	Palestras no Liminal Village, meditação, yoga e dançar no Temple, Sacred fire e Alchemy	Acho que é uma região com muito potencial
Inquirido nº257	46	Portugal	Permitiu-me conhecer uma zona onde nunca viria, certamente	Fiquei a conhecer uma região tão rica em património natural...	Conhecendo culturas diferentes dentro do festival, mas também tendo possibilidades de contactar com os habitantes locais	Conheci formas diferentes de arte desde a música, no artesanato, aos instrumentos musicais	Palestras, Sacred fire, meditação e banhos no lago	Interesou-me verdadeiramente pelo rico património e pela genuinidade dos habitantes
Inquirido nº258	32	Portugal	O contacto com a natureza partilhado com milhares de pessoas e o respeito que se ali vê, não nos pode deixar indiferentes	Sai de lá a sentir uma enorme responsabilidade em manter boas práticas que tinha de adotar lá dentro.	conhecendo muitas pessoas com características culturais diferente da minha	Através das diferentes formas de arte que existem no recinto e também pelas conversas que tive com outros festivaleiros que tinham hábitos diferentes dos meus	Vários	é muito interessante do ponto de vista do património
Inquirido nº259	26	Portugal	.	.	.	.	nada	Poder voltar ao Boom para trabalhar
Inquirido nº260	20	Portugal	De várias maneiras	.	.	.	vários	.

Inquirido nº261	44	Portugal	Por estar tanto em contacto com a natureza.	Muito, porque pude experienciar o que é disfrutar da natureza com respeito, estando comigo milhares de pessoas com o mesmo objetivo	Conhecer pessoas com outros modos de vida é incrível.	Culturalmente fiquei mais rico, não so pelo contacto com as pessoas no Boom, mas também por tudo o que pude apreciar lá fora.	Participei em workshops ligados à agricultura/permacultura, assisti a palestras, pratiquei toga, meditação...	Tenho interesse em voltar, na primavera, preferencialmente, porque o verão é muito duro.
Inquirido nº262	42	Portugal	Ainda que seja residente na zona, este festival é de tal forma diferente que, vindo cá já há 4 edições, não deixo de me surpreender.	Ao ver tanta gente que consegue conviver no mesmo espaço, sem beliscar a natureza, sinto uma grande responsabilidade ambiental	Sem dúvida, é um espaço onde tudo é arte e tudo é pensado ao pormenor, por isso as manifestações culturais são muito diversificadas e enriquecedoras.	Foi muito enriquecedor	Nenhum, como força de segurança tinha de estar por todo o lado, sem poder permanecer apenas num.	Conheço bem a região
Inquirido nº263	21	Portugal	.	.	.	.	Várias	.
Inquirido nº264	46	Portugal	Maior contacto com a natureza, permiti-me despertar para a preservação da natureza.	Mais consciência na utilização de recursos	Contactando com a multiculturalidade que caracteriza este festival	Aprende-se sempre muito pela música, arte artesanato, formas de estar perante a vida.	Participei em várias coisas, destaque um workshop de desenvolvimento pessoal, que me fez muito sentido, meditação, yoga e regressão	Gostava de aqui viver...
Inquirido nº265	33	Portugal	Mais próximo da natureza do que nunca	Sem dúvida, foi o meu primeiro festival em que fiquei acampada então foi tudo uma grande aprendizagem	Conhecer pessoas de culturas diferentes	Nas conversas que tive, na música que se pode ouvir, no museu de arte, etc	Palestras sobre música, Workshop de dança e yoga	Nunca tinha visitado e tem um vasto património que quero conhecer.
Inquirido nº266	29	Portugal	Não	não	não	não	nada	Já conheço bem
Inquirido nº267	26	Portugal	Contacto com a natureza	Maior consciência ambiental	Contacto com várias culturais	O que se vive no Boom é incomparável e transmite sempre conhecimentos	Dança	-
Inquirido nº268	38	Portugal	Percebi que há muito respeito pelo património natural, pelas boas práticas que o Boom impõe.	Fez aumentar a minha consciência ambiental.	porque mesmo não sendo a primeira vez no Boom, senti que aprendi coisas novas	Conversando com pessoas e vivendo dentro deste espaço pluricultural.	Massagem e outras terapias, meditação, palestras	Despertou meu interesse no sentido de planear aqui umas férias futuramente para conhecer melhor a região

Inquirido nº269	45	Portugal	O festival permitiu-me conhecer uma região com um património natural riquíssimo	Visitando piscinas naturais, fosséis, passeios na natureza e permanecendo numa estreita ligação com a natureza envolvente	Poder contactar com diferentes culturas	O Boom divulga cultura de muitos países, mas também da região onde se insere e isso constitui uma forma de aprendizagem	Conversas no Liminal Village a propósito de palestra a que assisti, workshops e atividades de relaxamento	Interesse lúdico
Inquirido nº270	32	Portugal	Este festival promove um contacto único com a natureza e todo o espaço do festival nos envolve	O tema era Amor Radical e aprendi muito acerca disso aplicado à natureza.	Convivendo com pessoas de muito países	Vendo diversa manifestações de arte , ouvindo música, vendo práticas que não conhecia. Foi muito enriquecedor	Prática e yoga, pilates, meditação, palestras	Gostei muito da região e gostaria de voltar
Inquirido nº271	21	Portugal	.	.	.	.	.	.
Inquirido nº272	35	Portugal	Pelo contacto com a natureza	Concienzialização ambiental	Contacto com muitas pessoas de diferentes culturas	Aceitação da diferença, sem julgamentos	Workshops de desenvolvimento pessoal, meditação, yoga, tantra...	Não conhecia e gostei bastante
Inquirido nº273	37	Portugal	O respeito que se ali sente pela natureza, não se pode ignorar	Cresci nas aprendizagens que fiz no Boom, e teantarei continuar a aplicá-las no dia a dia	Contactar com culturas muito diferentes da minha	Conversas que tive com outros boomers de países diferentes e que pensam de maneira diferente. Há coisa que eu não percebia e não aceitava, mas depois de perceber que na sua cultura isso tem um propósito ajudou-me a aceitar	Workshops de dança, teatro, palestras.	É uma região muito interessante que gostava de voltar a visitar numa outra altura
Inquirido nº274	27	Portugal	Vim ao festival, não foi para conhecer nada	.	.	.	Dance Temple always.	Pelo Boom Festival

Inquirido nº275	84	Portugal	Apesar de viver no concelho, gostei muito de visitar o recinto do festival, onde se sente um enorme respeito pelas pessoas e pela natureza	Conheci o recinto do festival que são 100ha muito bem tratados e estimados	Todos os espaços onde estive tinham uma componente cultural	Claro e de forma muito séria. A arte que se encontra em cada pormenor e que está por toda a herdade faz-no sentir que estamos numa outra realidade, onde as pessoas mostram as suas habilidades, seja na música, na dança, nas artes performativas. Todo o ambiente nos envolve e nos acolhe como parte dessa cultura.	Massagem Tui-Na	Sou habitante do concelho e sempre ouvi falar do Boom de forma muito negativa, associado a drogas, sobretudo. Do que tive oportunidade de ver achei extraordinário, um ambiente seguro, de pessoas amigáveis, com quem tive oportunidade de conversar. O que mais me surpreendeu foi terem conseguido tirar partido da natureza para a embelezarem com tanta arte. Por este motivo o Boom Festival deixou-me muito orgulhosa por se instalar numa região como a minha.
Inquirido nº276	31	Portugal	Vivendo perto da natureza	Conhecer uma região que não conhecia	Pelo encontro com muitas culturas diferentes	Através da música, artesanato e diferentes formas de se manifestar	Vários	Gostava de passar umas férias
Inquirido nº277	20	Portugal	Não sei explicar	Não sei explicar	Não sei explicar	Não sei explicar	Dança, teatro, música, meditação	
Inquirido nº278	26	Portugal	Passei 15 dias (fui uma semana nates para formação) na natureza, ao sol, ao pó.	Valirizei cada árvore, pela sua sombra. Tive muito tempo em que dei comigo a pensar que grandiosidade a natureza tem e o quanto o homem a prejudica. Este tempo fez-me tomar consciência de que devemos agradecer e preservar.	Quando não estava a trabalhar pude interagir com os festivaleiros e isso foi enriquecedor em termos culturais	Aprende-se sempre no meio de uma multidão de pessoas diferentes	Nada	Gostava de voltar numa outra ocasião (primavera)
Inquirido nº279	22	Portugal	X	X	X	X	X	Conhecer melhor

Inquirido nº280	23	Portugal	N	n	n	n	Dance Temple, Alchemy Circle, Sacred Fire	Voltar ao Boom
Inquirido nº281	39	Portugal	Mais contacto com a natureza	Mais consciência ambiental	Contacto com culturas diferentes	Apreciando as manifestações das pessoas aprende-se muito e o Boom é um mundo de cultura	Vários	Interesse em voltar lá para conhecer melhor
Inquirido nº282	19	Portugal	Não	Não	Não	Não	Banho de lama	Voltar ao Boom 2025
Inquirido nº283	26	Portugal	Pela possibilidade de estar perto da natureza	Fiquei a perceber que é cada mais necessário preservar e poupar recursos	Multiculturalidade do evento	Através da música e das várias formas de manifestar a arte, de acordo com as diferentes culturas	Workshop de música e de artes performativas	Voltaria para conhecer melhor, numas férias
Inquirido nº284	22	Portugal	N	n	n	n	Dançar no Dance Temple, apenas	A zona parece muito bonita.
Inquirido nº285	49	Portugal	Não participei no festival	Não participei no festival	Não participei no festival	Não participei no festival	Não participei no festival	Conheço bem a região
Inquirido nº286	29	Portugal	Contacto com a vida no campo	Aprendi a respeitar mais a natureza	Conversando com pessoas de outros países	Pela música, artesanato, etc	Banhos de lama e ritual do por do sol	É uma região que me parece ter muito valor e muito bonita
Inquirido nº287	39	Portugal	Apercebi-me da necessidade de preservar e respeitar a natureza	Maior consciencialização	Já tive esta experiência várias vezes, mas é sempre gratificante conhecer novas culturas.	Contactei com expressões artísticas que não conhecia	Permacultura, ecstático dance, sessões de mantras, yoga, meditação	Desde que comecei a vir ao festival, venho pelo menos uma vez por ano com a família passar um fim de semana.
Inquirido nº288	41	Portugal	Por ter estado mais próximo da natureza.	Aprendi a utilizar os recursos naturais de forma mais consciente.	Contactando com novas e diferentes culturas	Através da interação com outros boomers e de algumas atividades promovidas pelo festival	Yoga, palestras no Liminal Village, breathwork, meditações matinais	Gosto muito desta região que conheci por causa do Boom
Inquirido nº289	43	Portugal	Maior preocupação com património natural	Fiz algumas visitas a locais interessantes, como piscinas naturais, fosséis, moinhos de água.	O encontro de diferentes culturas é uma característica deste evento. O Boom é multicultural dentro e fora.	Contactei com diferentes tradições, músicas, artesanato e até nas conversas com as pessoas se aprende muito.	Sessões de Yoga, Dance Temple e Alchemy	Tenho interesse em conhecer melhor esta região

Inquirido nº290	46	Portugal	Pelo contacto mais próximo com esse mesmo património.	Gostei muito de conhecer as aldeias de Idanha-a-Velha, Monsanto e Penha Garcia	Ter a possibilidade de contactar com pessoas de culturas tão diferentes fez-me alterar a minha percepção sobre determinadas realidades	Através de conversas a propósito, por exemplo de algumas palestras no Liminal Village, ou até mesmo visitando a região circundante do Boom.	Palestras, meditação, yoga, sessões de mantras, astrologia...	É uma zona com um património muito valioso e que eu não conhecia até ter vindo ao Boom
Inquirido nº291	39	Portugal	Foi muito interessante ver tantas pessoas com o propósito de divertirem na natureza com tanto respeito	Acho que tudo aquilo que se aplica no Boom se devia trazer para as nossas rotinas diárias. sinto que aumentou a minha consciência ambiental	O contacto que tive com pessoas de culturas diferentes	Conheci outras formas de estar na vida, com menos stress e uma maior aceitação das diferenças	Yoga, ecstático dance, workshops de desenvolvimento pessoal e meditação	É uma região de pessoas muito acolhedoras e recebem bem estas diferentes culturas
Inquirido nº292	36	Portugal	Este ano fui lá fazer entregas, mas noutros anos fui festeiro e é um sítio onde se vê gente que não deita lixo no chão e tem muito respeito pelos outros e pela natureza	Aprende-se a ver e eu aprendi muito sobre poupar recursos e reutilizar a água, por exemplo	O contacto com tantas pessoas diferentes é muito enriquecedor	Modos de vida, prioridades, há pessoas que têm uma cultura muito consciente, mais des preocupada, sem serem negligentes. Isso foi uma aprendizagem muito importante para mim.	Este ano em nenhuma	Valorizei bastante mais a minha região por perceber como as pessoas de fora gostavam do que aqui encontravam
Inquirido nº293	31	Portugal	Nunca tinha vindo ao boom e foi uma experiência muito boa ver como as pessoas respeitam a natureza	Fiquei mais consciente da responsabilidade que todos temos para com os recursos naturais	O contacto que pude ter com pessoas dos diferentes países presentes	Fiquei a conhecer artesanato, música e outras formas de arte	Participei no banho de lama, num workshop de desenvolvimento pessoal, uma palestra sobre o tema do festival...	Fiquei muito agradada com a região
Inquirido nº294	35	Portugal	Não é por esse o motivo que estive no festival	x	x	x	Ritual do por do sol, banhos de lama, meditação matinal, astrologias, sessões de mantras...	Tenciono voltar à Idanha para conhecer, porque desta vez viemos mesmo só com o intuito do festival
Inquirido nº295	23	Portugal	Não	Não	Não	Não	Não participei, vim só divertir-me e ter novas experiências	x

Inquirido nº296	25	Portugal	Este festival faz-nos mudar a nossa maneira de ver as coisas.	Aprende-se muita coisa sobre poupar água, cuidadr do planeta...	Contactar com pessoas de diferentes países e com maneiras de viver diferentes	Aprendi coisa novas	Vários	x
Inquirido nº297	21	Portugal	.	.	.	.	Nenhum, vim para dançar	.
Inquirido nº298	41	Portugal	Já conhecia	a mesma	Contactando com pessoas que veem abertas a várias experiências	No Kosmicare vinha parar muita gente a quem tinha de dar apoio e cada caso é um caos, por isso aprende-se sempre muito.	Nenhum	É uma região que visito frequentemente em família
Inquirido nº299	24	Portugal	-	-	-	-	Nenhum	-
Inquirido nº300	48	Portugal	Conheço bem o património	-	-	-	nada	Já conheço bem
Inquirido nº301	22	Portugal	.	.	.	.	Muitos	.
Inquirido nº302	19	Portugal	N	n	n	n	nada	já conhecia
Inquirido nº303	29	Portugal	.	.	.	.	Estive a trabalhar	Conheço bem
Inquirido nº304	34	Portugal	.	.	.	.	Várias	Desde que venho ao Boom, passei a vir a esta região
Inquirido nº305	34	Portugal	Mudou, porque tive mais contacto com a natureza	Conhecendo vários lugares lindos	O contacto que tive com pessoas muito diferentes	Aprendi algumas coisas novas, como sempre se aprende quando se conhecem pessoas novas	Tantra, ecstático dance, banho de lama...	Gosto muito de visitar
Inquirido nº306	34	Portugal	Ter vindo trabalhar no boom mudou a minha percepção da natureza	Mais respeito	Contactar durante meses com pessoas de diferentes culturas	Sempre	Nada	Gostava de viver lá
Inquirido nº307	31	Portugal	Gostei de viver na natureza	Vi coisas maravilhosas que desconhecia e aprendi a cuidar	Convivendo com outras culturas	O boom proporciona sempre um enriquecimento pessoal.	Vários	Gostei de conhecer e espero poder voltar
Inquirido nº308	45	Portugal	Sou da região	-	-	-	nenhum	Já conheço muito bem

Inquirido nº309	31	Portugal	Amei estar na natureza	Mais respeito pelos recursos e mais conciente da sua utilização	Conheci gente incrível	Acerca da maneira de ver a vida, há culturas mais despreocupadas...	Workshop de desenvolvimento pessoal, dança, meditação, yoga	Muito bonita
Inquirido nº310	32	Portugal	O festival realiza-se num local fantástico e a natureza envolvente faz-nos pensar de forma muito séria em certos comportamentos indevidos	Mudou a forma como sinto que tenho de mudar comportamentos na natureza	Contactar com diferentes culturas	O boom é um espaço de aprendizagem da multiculturalidade	Tantos...	Região que gostava de explorar, porque só vim ao Boom
Inquirido nº311	20	Portugal	.	.	.	.	varios	.
Inquirido nº312	41	UK	This was my 1st time attending Boom and I feel what the organisers are trying to achieve is truly amazing. To have a safe place for people to come from all over the world and truly be themselves without any judgement is a great thing to see. Music and dance unites us. Boom is a magical place.	NA	NA	.	.	NA
Inquirido nº313	30	France	More about people	Not sure!	Talking with different people	.	Yoga, tantra, sound journeys...	I didn't know this place before going to boom
Inquirido nº314	39	Belgium	Connection to the land / to what is	More awareness	/	/	Dancing, Mud experience, Museum of visionary art, Live shows at Sacred Fire, Swimming, Lecture	/
Inquirido nº315	47	India	We experience Good Life at BOOM!!!	Get from different people around the world	The positive vibration over there	The Energy at BOOM	ALL	By interacting with BOOMERS
Inquirido nº316	41	Spain	It did not	It did not	Not	.	.	Not
Inquirido nº317	48	France	Not applicable	Not applicable	Not applicable	Not applicable	Mud bath only (I had a knee injury)	Not applicable

Inquirido nº318	40	Czech republic	I always knew people can make use of natural heritage the way they want. At Boom it is even better than i have seen anywhere else - fairytale landscape, sustainable ecosystem, evolution while still thinking about the environment.	I see it is possible to organise such a huge event without ruining the spot.	I always knew people are amazing, so i only made sure it is really so :)	I got to meet people from all over the world there, their culture, their art, their vibe and sense of humour	Mud spa :)	Only by tasting the snails at the train station restaurant :)
Inquirido nº319	30	Spain	Water consumption mostly. I was already pretty aware and involved in my personal life on ecological matters and our way of consuming (water, food, energy...) But Boom have opened my eyes even wider on those topics	By information, education, many emails and messages on site for boomers to take consciousness of what we are given by Mother Nature, during Boom but also in your Day to Day life.	No	No		Recreational and maybe entrepreneurial
Inquirido nº320	46	España	Más cercano humanitariamente y naturalmente	Descubriendo una zona que jamás hubiese pensado recorrer	Embelesando mis sentidos	Acercando mi empatía más aún hacia la cultura portuguesa	En Facebook y chats de WhatsApp	Lo aumentó por su belleza
Inquirido nº321	47	the Netherlands	I'm a bit ashamed to admit that we were to busy dancing and connecting to our brothers and sisters...	See question 39	See question 39	See question 39	We just danced and connected to our beautiful brothers and sisters. And we loved every minute of it. If the festival would be twice as long, I think we would have taken more time to do other things. Now we didn't want to miss the fantastic energy at Alchemy and The Gardens...	I wish I could live there.... But since that's not possible (I have 2 kids with my ex that live in Holland) I'll just have to settle for coming back in 2 years.

Inquirido nº322	39	UK	N/A	The "save the drop" message has drilled deep into me	N/A	Meditation, breathwork, yoga, liminal village talks	Now I know where Idanha-a-Nova and Idanha-a-Velha are. Now I have a lot of respect the local community for sharing their natural resources with the festival goers and putting up with us for its duration.
Inquirido nº323	32	Belgium	Je me sens plus ouverte aux autres	L'ouverture d'esprit que ce festival donne	Je ne comprend pas la question (traduction Google)	Yoga mais je me suis fait mal (j'ai une déformation de la rotule et j'ai fait un mauvais mouvement au yoga)	Je veux y vivre ☺
Inquirido nº324	46	In France	I see differently, I listen people differently, I try to smile each morning, I try to help other people more and more, This festival is just amazing and all the people who come are just amazing. I would like to be at this festival each time, It was the best experience of my life and my first festival, it was important!!	Because I eat differently, I use weather differently, there was a real change for now and the futur,	All ways	Dance, chamanic experience, message, boom council,	Sorry
Inquirido nº325	38	Japan	The people who comes to boom has a beautiful souls.and I believe they love this culture and concept. after the festival we learned a lot of things from this festival	Boomer makes me so.	When I see atmosphere,it seems ilike I'm watching future. Hippies makes this culture at the beginning,so I obey their minds.	Only dance temples everyday	Non
Inquirido nº326	58	USA	Not really	Na	Na	None	None

Inquirido nº327	26	Sweden	I don't understand the meaning of natural heritage in the question 38	I don't understand the meaning of natural heritage in the question 40	I don't know	Sunset Meditation	I thought its interesting with the landscape
Inquirido nº328	34	France	Learn to let go	Open mind yoga	??	Yoga sound journey breath work meditation	??
Inquirido nº329	44	United Kingdom	I don't really understand what you mean by the term natural heritage so I can't answer this question	Again, I don't know what this is so I can't answer the question. A definition would be helpful in your questionnaire	I think I was fairly open to other cultural heritages, I travelled a long way to come to boom and wanted to open myself up to explore new cultures	Conscious dance, lectures on sustainable practices and psychedelics	No chnge
Inquirido nº330	26	portugal	boom is very eco-conscious and highlights the importance of nature and preserving it.	they have a great info section about natural heritage and boom is very eco-conscious, thus raiding more awareness.	-	mostly on being fields, so yoga, meditation, breathwork.	i got to see the beauty and purity of the area.
Inquirido nº331	31	Portugal, but originally from Ukraine	-	-	-	Ecstatic dance, yoga practices, healthy activities	-
Inquirido nº332	36	Portugal	Not too sure how to answer this question as I am not too sure the festival includes natural heritage?	I am not really informed about this	As above	Seated meditation, sound healing	I am looking to buy a home in this region
Inquirido nº333	48	USA	to explore the natural beauty of the region.	Discovering an area that I would never have thought to visit	talking with people and visiting all around.	• Dancing, Mud experience, Museum of visionary art. Live shows at Sacred Fire, Swimming,	Interesting the landscape
Inquirido nº334	26	UK	I didn't know this place before going to boom	swimming in the lake of Penha Garcia	I think I was fairly open to other cultural heritages	I traveled a long way to come the boom and saw many things	I would like to live here for some time
Inquirido nº335	27	Australia	Connection to the land	Connection to the land and nature	I opened myself up to exploring new cultures	I listened to music and came into contact with artistic expressions that I didn't know	no

Inquirido nº336	34	India	sustainable ecosystem	I saw fairytale landscapes	Due to the enormous amount of art that exists in the region	to know the region	Live shows at Sacred Fire, dance temple	I would like to live and work sometime
Inquirido nº337	40	Japan	I don't know	I don't know	I don't know	I don't know	Yoga, tantra, dancing	I didn't know this place before going to boom and I love this place
Inquirido nº338	33	Czech republic	A new experience in nature	more respect for nature	the traditions existing in the region	exploring this region	Alchemy and The Gardens	explore the region better
Inquirido nº339	35	Japan	more respect	More awareness	When I see atmosphere, it feels like I'm living in another world	Added knowledge	breathwork, yoga, liminal village talks	recreational
Inquirido nº340	58	UK	Added knowledge	Added knowledge	Added knowledge	Added knowledge	Dancing, Mud experience, Museum of visionary art	visit
Inquirido nº341	39	USA	contacting with nature is positive	More conscious	more conscious	through music and crafts	Sunset ritual, meditation, lectures and boom council	personal
Inquirido nº342	36	Netherlands	the natural heritage is precious	more knowledge and awareness	cultural interactions	more knowledge	Live shows at Sacred Fire, swimming in the lake, lecture	recreational
Inquirido nº343	50	Ireland	greater respect	be aware of good practice	share ideas	talk to some older inhabitants and visit some places	Meditation, breathwork, yoga	entrepreneurial interest
Inquirido nº344	33	UK	The importance of preserving nature	Better conscience about how preserve nature	Contact with new cultures	By contacting with different kinds of art	Sound journeys, meditation, yoga	Only came for the Boom
Inquirido nº345	25	Ukraine	Connection to nature	Boom have opened my mind even wider on those topics	Contact with other cultures	experience exchange	Yoga, tantra, sound journeys	recreational
Inquirido nº346	37	Poland	More environmental awareness	The importance of the use of renewed energy	By contacting people from other countries and cultures	One can always learn more	Dancing, swimming and live shows	X
Inquirido nº347	29	Germany	We should all respect and preserv more nature	Awareness of the damages of nature's misuse	By connecting with different people	Exchanging experiences with different people and cultures	Breathworks, dance, mad bath	x

Inquirido nº348	34	Netherlands	By exploiting the beauty local nature	x	Talking with different people	Visiting (danha region	Only dance temples everyday	entrepreneurial interest
Inquirido nº349	46	Belgium	I have a new experience in nature	be aware of good practice	more cultural interactions	more knowledge about traditions	Live shows at Alchemy and The Gardens	.
Inquirido nº350	38	Israel	By providing natural sustainability	Good practices	Share of cultural experiences	Interaction with people from other cultures	Sound journeys, live shows	Recreational interest
Inquirido nº351	35	France	Contact with nature	Participation in different activities in sustainable environment	Variety of cultural offers	Experience exchange with other boomers	Sacred fire mud experience	Curious to visit the region
Inquirido nº352	40	UK	Boom is very eco-conscious	This festival have a great info section about natural heritage	Because in the region exists an enormous amount of art	Added knowledge	Workshop on spaceship earth (bioconstruction), Dance Temple and Alchemy Circle	I would like to come back
Inquirido nº353	38	Ireland	By using the natural resources existing in the festival area, I created some of the sculptures exhibited	Having this opportunity made me feel so grateful	Talking with people and visiting around the Boomland	I lived in Boomland 1 month and I was able to come into close contact with portuguese culture.	Sunset ritual, meditation, lectures and boom council	It's beautiful
Inquirido nº354	42	UK	The way the festival area was "transformed" to host the boom	The whole boom concept	Cultural interactions	We must be open minded, to learn and share with others	Chamanic experiences, massages	Didn't stay long enough
Inquirido nº355	21	UK	.	.	.	.	Only danced everyday	Because Boom festival
Inquirido nº356	31	Argentina	Natural environment of the festival	Awareness of the importance of preserving the environment	x	Sharing of experiences with other boomers	Dancing	x
Inquirido nº357	30	UK	Connection to nature	Better conscience about how preserve nature	Contact with new cultures	Experience exchange	dance, meditation, yoga	.
Inquirido nº358	32	Spain	By having the opportunity to live the boom festival and it's unique atmosphere of complete freedom	By being in close contact with nature and it's resources during the festival	By relating with the other boomers	The experiences lived during the festival	Dance, meditation, mud experience	I would like to come back to visit the area outside the festival

Inquirido nº359	44	Belgium	X	x	x	By visiting the region the week before the festival	Some workshops, meditaion, dancing	I decided to visit the region and not only attend the festival
Inquirido nº360	23	Neatherlands	X	x	Interactions with other boomers	By meeting people from all over the world	Sound journeys, dancing ...	x
Inquirido nº361	38	UK	By realising the positive impact of the water and waste management of the festival	Awareness of it's importance and the urgent need to preserving it	By meeting people from different countries, cultures and belifes	Same as 43	Lectures, workshops, Alchemy	I Would like to visit to ge y to know more about the region, the peolpe and their traditions
Inquirido nº362	20	Portugal	Connection to the land, and more respect with the environment	With this type of festival I didn't have time to explore much more	It's a little village I would never know if the festival wouldn't be here	Added knowledge	Meditation, yoga, dance , wellness activities, drug checking	I didn't get to really know Idanha, in the next one I'll take some time to explore the village
Inquirido nº363	21	Sweden	Yes the quality of the of all infrastructures and the quality of solo and air	Now I know more about this region's and how people live in current days on the community of boom	The food and the people are very nice all around was very chill	I developed my skill camps	Mind fullness, dance workshop, wellness activities like meditation, drug checking	To stay in my vacations and know more about the rest of the culture that I didn't knew
Inquirido nº364	21	Denmark	The current contact with natural heritage	I don't think so, we have constant contact with the environment but we don't learn to much about it	The festival is on a region of Portugal that is not so populated so it's more easy to know the culture	As a foreigner you can learn about culture and learn about the skills that locals master doing ther crafts	yoga and meditation	I found that the center region of portugal is very beautiful, so much that I want to Travel again to this region
Inquirido nº365	36	Ireland	By experiencing the sustainable concept of this festival	awareness of the impotance of preseving nature	By contacting with diferent peolpe	Got to know different cultures, arts, life prespective ...	Breathwork, Yoga, dancing	I didn't have time visit Idanha ore the region, but I would like to com back to vist
Inquirido nº366	39	UK	I will start recycle, it is easy to do	Learned more things about sustainability	That wasn't my purpose.	x	Workshop on bioconstruction, lectures on sustainabel practices, a lot of dancing	x
Inquirido nº367	26	Uk	.	.	Yes I didn't know good can be stay 24h in contact with nature	My camp skills are know more developed	Meditation and a lecture about radical love	To visit in my vacations

Inquirido n368	22	Uk	Portugal have beautiful views	My camps skills	Portuguese people are very kind	Meditation and dance workshops	Yes next year I will turn back to camp around the nature
Inquirido n369	26	Uk	.yes i usually don't like to stay around the nature without good Wi-Fi Know I'm more comfortable with that and I can enjoy the nature and everything around	.	.	Paint workshop and dance workshop	Yes know I look for idanha like a sweet spot wh be ere I can be relaxed with my thoughts
Inquirido n370	23	Uk	.	I developed my language skill in portuguese	.	Meditation	For work and live
Inquirido n371	22	Uk	Know I understand o good can be a live in the nature	.	.	Meditation	I want to live there is a really relaxed community
Inquirido n372	22	Uk	.	.	.	Paint workshop	Yes I want to come back and draw everything around boom
Inquirido n373	29	Uk	I didn't knew how beautiful is Portugal	.	.	Meditation	I want to come back with more time
Inquirido n374	24	Uk	.	.	.	Paint workshop	I want to visit the small villages around
Inquirido n375	43	Uk	They are proud of their land and how it's managed.	Through education about permaculture	I'm there to party	None	It's a beautiful region
Inquirido n376	29	France	By seeing the waste and water managment used during the festival. We must preserve nature.	Lecture on sustainable practices, etc	Contact with other festival goers from all over the world	Lectures on sustainable practices, workshops, sound journeys, live shows, mud spa	Didn't have time to visit outside the festival venue.
Inquirido n377	31	Israel	I'm very concious of the importance of natural heritage	Same answer	I've always loved meeting people from other countries and learning from them, and their cultures	Meditation, sunset ritual and all the music	Very genuin region, I'd like to come back

Inquirido nº378	42	Spain	The environmental protection measures imposed by the festival organisation	Workshops and lectures on sustainability , environmente, etc	Contact with different people from different places / countries, with different habits, culures and beliefs	By hanging around other festival goers and sharing experiences	Workshops, lectures, yoga, music and a lot of dancing	I already know the region
Inquirido nº379	35	Neatherlands	I'm very aware of the importance of natural heritage	Same answer as above	I'm very fond of learning about other countries, cultures, religions, etc	Same answer as above	Yoga, mud therapy, dance	I'd like to come back to visit the region and get to know more about the local culture
Inquirido nº380	24	Denmark	There is a great mix with nature on this festival so we learn more about being connected with it	O focused on enjoying the music	The population and the festival goers are connected in great friendship bonds	We learn how to preserve it	Yoga, dance workshops	Didn't know the region but i found it very beautiful, i'm thinking on coming back
Inquirido nº381	37	Netherlands	Exploring the region's natural beauty	Greater ecological, environmental and social awareness	The fact that it's an alternative festival opens our minds to other ways of feeling	Meeting people from different countries and cultures increases your knowledge of cultural heritage.	Breathwork, yoga and Countercultures talk	It's interesting in every way

ANEXO 5 - Análise estatística dos dados recolhidos através dos inquéritos aos participantes do *Boom Festival*

Dimensão ambiental		Estatísticas										Frequências
		Opinião sobre a gestão de resíduos	Opinião sobre o tipo de energia/sustentabilidade	Opinião sobre a gestão da água	Opinião sobre os impactos sobre a fauna	Opinião sobre os impactos sobre a flora	Opinião sobre a poluição	Opinião sobre medidas de controle ambiental impostas pela organização	Opinião sobre os materiais permitidos/ utilizados no festival	Opinião sobre o tipo de bens vendidos no recinto	Opinião sobre a gestão dos transportes	Opinião sobre a gestão do alojamento
N	Válido	373	368	367	343	349	353	356	368	378	362	358
	Omisso	10	15	16	40	34	30	27	15	5	21	25
Modo		5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5

Tabela de Frequências

Opinião sobre a gestão de resíduos

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	razoável	18	4,7	4,8	4,8
	boa	55	14,4	14,7	19,6
	muito boa	300	78,3	80,4	100,0
	Total	373	97,4	100,0	
Omisso	999	9	2,3		
	Sistema	1	,3		
	Total	10	2,6		
Total		383	100,0		

Opinião sobre o tipo de energia/sustentabilidade

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	muito má	1	,3	,3	,3
	má	2	,5	,5	,8
	razoável	17	4,4	4,6	5,4
	boa	55	14,4	14,9	20,4
	muito boa	293	76,5	79,6	100,0
	Total	368	96,1	100,0	
Omisso	999	14	3,7		
	Sistema	1	,3		
	Total	15	3,9		
Total		383	100,0		

Opinião sobre a gestão da água

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	muito má	1	,3	,3	,3
	má	1	,3	,3	,5
	razoável	27	7,0	7,4	7,9
	boa	75	19,6	20,4	28,3
	muito boa	263	68,7	71,7	100,0
	Total	367	95,8	100,0	
Omisso	999	15	3,9		
	Sistema	1	,3		
	Total	16	4,2		
Total		383	100,0		

Opinião sobre os impactos sobre a fauna

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	muito má	3	,8	,9	,9
	má	8	2,1	2,3	3,2
	razoável	37	9,7	10,8	14,0
	boa	90	23,5	26,2	40,2
	muito boa	205	53,5	59,8	100,0
	Total	343	89,6	100,0	
Omisso	999	39	10,2		
	Sistema	1	,3		
	Total	40	10,4		
Total		383	100,0		

Opinião sobre os impactos sobre a flora

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	muito má	3	,8	,9	,9
	má	5	1,3	1,4	2,3
	razoável	36	9,4	10,3	12,6
	boa	97	25,3	27,8	40,4
	muito boa	208	54,3	59,6	100,0
	Total	349	91,1	100,0	
Omisso	999	33	8,6		
	Sistema	1	,3		
	Total	34	8,9		
Total		383	100,0		

Opinião sobre a poluição

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	muito má	4	1,0	1,1	1,1
	má	7	1,8	2,0	3,1
	razoável	43	11,2	12,2	15,3
	boa	88	23,0	24,9	40,2
	muito boa	211	55,1	59,8	100,0
	Total	353	92,2	100,0	
Omisso	999	29	7,6		
	Sistema	1	,3		
	Total	30	7,8		
Total		383	100,0		

Opinião sobre medidas de controle ambiental impostas pela organização

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	muito má	2	,5	,6	,6
	má	2	,5	,6	1,1
	razoável	16	4,2	4,5	5,6
	boa	69	18,0	19,4	25,0
	muito boa	267	69,7	75,0	100,0
	Total	356	93,0	100,0	
Omisso	999	26	6,8		
	Sistema	1	,3		
	Total	27	7,0		
Total		383	100,0		

Opinião sobre os materiais permitidos/utilizados no festival

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	muito má	2	,5	,5	,5
	má	4	1,0	1,1	1,6
	razoável	15	3,9	4,1	5,7
	boa	73	19,1	19,8	25,5
	muito boa	274	71,5	74,5	100,0
	Total	368	96,1	100,0	
Omisso	999	14	3,7		
	Sistema	1	,3		
	Total	15	3,9		
Total		383	100,0		

Opinião sobre o tipo de bens alimentares vendidos no recinto

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	muito má	4	1,0	1,1	1,1
	má	5	1,3	1,3	2,4
	razoável	17	4,4	4,5	6,9
	boa	72	18,8	19,0	25,9
	muito boa	280	73,1	74,1	100,0
	Total	378	98,7	100,0	
Omisso	999	4	1,0		
	Sistema	1	,3		
	Total	5	1,3		
Total		383	100,0		

Opinião sobre a gestão dos transportes

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	má	7	1,8	1,9	1,9
	razoável	28	7,3	7,7	9,7
	boa	96	25,1	26,5	36,2
	muito boa	231	60,3	63,8	100,0
	Total	362	94,5	100,0	
Omisso	999	20	5,2		
	Sistema	1	,3		
	Total	21	5,5		
Total		383	100,0		

Opinião sobre a gestão do alojamento

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	muito má	2	,5	,6	,6
	má	7	1,8	2,0	2,5
	razoável	29	7,6	8,1	10,6
	boa	97	25,3	27,1	37,7
	muito boa	223	58,2	62,3	100,0
	Total	358	93,5	100,0	
Omisso	999	24	6,3		
	Sistema	1	,3		
	Total	25	6,5		
Total		383	100,0		

Frequências

Dimensão económica

Estatísticas												
	Opinião sobre o carácter não comercial do festival	Opinião sobre a utilização de mão de obra local	Opinião sobre a utilização de recursos locais	Opinião sobre o consumo/venda de produtos alimentares locais	Opinião sobre o consumo/venda de artesanato local	Opinião sobre a variedade dos produtos e serviços oferecidos no exterior do recinto	Opinião sobre a oferta turística local (alojamento, transporte, etc)	Opinião sobre a relação qualidade/preço dos bens comercializados no recinto	Opinião sobre a relação qualidade/preço dos bens comercializados fora do recinto	Opinião sobre a permanência na região fora do recinto e dos dias do festival	Opinião sobre a variedade de oferta exterior ao recinto (AL, lojas, restaurantes,)	
N	Válido	376	355	361	373	368	358	351	374	358	352	346
	Omisso	7	28	22	10	15	25	32	9	25	31	37
Modo		5	5	5	5	5	5	4	5	5	5	4

Tabela de Frequências

Opinião sobre o carácter não comercial do festival

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	muito má	2	,5	,5	,5
	má	6	1,6	1,6	2,1
	razoável	23	6,0	6,1	8,2
	boa	74	19,3	19,7	27,9
	muito boa	271	70,8	72,1	100,0
	Total	376	98,2	100,0	
Omisso	999	6	1,6		
	Sistema	1	,3		
	Total	7	1,8		
Total		383	100,0		

Opinião sobre a utilização de mão de obra local

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	má	4	1,0	1,1	1,1
	razoável	60	15,7	16,9	18,0
	boa	96	25,1	27,0	45,1
	muito boa	195	50,9	54,9	100,0
	Total	355	92,7	100,0	
Omisso	999	27	7,0		
	Sistema	1	,3		
	Total	28	7,3		
Total		383	100,0		

Opinião sobre a utilização de recursos locais

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	má	6	1,6	1,7	1,7
	razoável	32	8,4	8,9	10,5
	boa	116	30,3	32,1	42,7
	muito boa	207	54,0	57,3	100,0
	Total	361	94,3	100,0	
Omisso	999	21	5,5		
	Sistema	1	,3		
	Total	22	5,7		
Total		383	100,0		

Opinião sobre o consumo/venda de produtos alimentares locais

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	muito má	3	,8	,8	,8
	má	8	2,1	2,1	2,9
	razoável	49	12,8	13,1	16,1
	boa	105	27,4	28,2	44,2
	muito boa	208	54,3	55,8	100,0
	Total	373	97,4	100,0	
Omisso	999	9	2,3		
	Sistema	1	,3		
	Total	10	2,6		
Total		383	100,0		

Opinião sobre o consumo/venda de artesanato local

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	muito má	3	,8	,8	,8
	má	25	6,5	6,8	7,6
	razoável	106	27,7	28,8	36,4
	boa	76	19,8	20,7	57,1
	muito boa	158	41,3	42,9	100,0
	Total	368	96,1	100,0	
Omisso	999	14	3,7		
	Sistema	1	,3		
	Total	15	3,9		
Total		383	100,0		

Opinião sobre a variedade dos produtos e serviços oferecidos no exterior do recinto

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	muito má	1	,3	,3	,3
	má	7	1,8	2,0	2,2
	razoável	24	6,3	6,7	8,9
	boa	71	18,5	19,8	28,8
	muito boa	255	66,6	71,2	100,0
	Total	358	93,5	100,0	
Omisso	999	24	6,3		
	Sistema	1	,3		
	Total	25	6,5		
Total		383	100,0		

Opinião sobre a oferta turística local (alojamento, transporte, etc)

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	muito má	1	,3	,3	,3
	má	8	2,1	2,3	2,6
	razoável	56	14,6	16,0	18,5
	boa	147	38,4	41,9	60,4
	muito boa	139	36,3	39,6	100,0
	Total	351	91,6	100,0	
Omisso	999	31	8,1		
	Sistema	1	,3		
	Total	32	8,4		
Total		383	100,0		

Opinião sobre a relação qualidade/preço dos bens comercializados no recinto

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	muito má	11	2,9	2,9	2,9
	má	9	2,3	2,4	5,3
	razoável	37	9,7	9,9	15,2
	boa	147	38,4	39,3	54,5
	muito boa	170	44,4	45,5	100,0
	Total	374	97,7	100,0	
Omisso	999	8	2,1		
	Sistema	1	,3		
	Total	9	2,3		
Total		383	100,0		

Opinião sobre a relação qualidade/preço dos bens comercializados fora do recinto

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	muito má	3	,8	,8	,8
	má	7	1,8	2,0	2,8
	razoável	23	6,0	6,4	9,2
	boa	60	15,7	16,8	26,0
	muito boa	265	69,2	74,0	100,0
	Total	358	93,5	100,0	
Omisso	999	24	6,3		
	Sistema	1	,3		
	Total	25	6,5		
Total		383	100,0		

Opinião sobre a permanência na região fora do recinto e dos dias do festival

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	muito má	4	1,0	1,1	1,1
	má	11	2,9	3,1	4,3
	razoável	27	7,0	7,7	11,9
	boa	128	33,4	36,4	48,3
	muito boa	182	47,5	51,7	100,0
	Total	352	91,9	100,0	
Omisso	999	30	7,8		
	Sistema	1	,3		
	Total	31	8,1		
Total		383	100,0		

Opinião sobre a variedade de oferta exterior ao recinto (AL, lojas, restaurantes...)

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	muito má	4	1,0	1,2	1,2
	má	8	2,1	2,3	3,5
	razoável	53	13,8	15,3	18,8
	boa	151	39,4	43,6	62,4
	muito boa	130	33,9	37,6	100,0
	Total	346	90,3	100,0	
Omisso	999	36	9,4		
	Sistema	1	,3		
	Total	37	9,7		
Total		383	100,0		

Frequências

Dimensão sociocultural

Estatísticas														
	Opinião sobre o relacionamento com a população local fora do recinto	Opinião sobre o relacionamento entre os participantes dentro do recinto	Opinião sobre a conservação/divulgação do património / cultural	Opinião sobre a qualidade do património / cultural	Opinião sobre a conservação/divulgação do património / cultural	Opinião sobre a conservação/divulgação do património / cultural	Opinião sobre o contacto entre diferentes culturas	Opinião sobre a criação de novos laços sociais proporcionados pelo festival	Opinião a qualidade do património natural da região	Opinião sobre o aproveitamento turístico da região (divulgação, rotas/itinerários/infraestruturas)	Este festival é um evento inclusivo em termos sociais e culturais	Opinião sobre potenciais conflitos entre visitantes e residentes pela utilização de recursos locais	Opinião sobre potenciais conflitos entre visitantes e residentes pela utilização de recursos locais	Opinião sobre potenciais conflitos entre visitantes e residentes pela utilização de recursos locais
N	Válido	363	373	339	340	340	340	377	375	369	360	381	381	381
	Omisso	20	10	44	43	43	43	6	8	14	23	2	2	2
Modo		5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	2	1

Tabela de Frequências

Opinião sobre o relacionamento com a população local fora do recinto

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	muito má	1	,3	,3	,3
	má	2	,5	,6	,8
	razoável	16	4,2	4,4	5,2
	boa	31	8,1	8,5	13,8
	muito boa	313	81,7	86,2	100,0
	Total	363	94,8	100,0	
Omisso	999	19	5,0		
	Sistema	1	,3		
	Total	20	5,2		
Total		383	100,0		

Opinião sobre o relacionamento entre os participantes dentro do recinto

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	muito má	1	,3	,3	,3
	razoável	5	1,3	1,3	1,6
	boa	28	7,3	7,5	9,1
	muito boa	339	88,5	90,9	100,0
	Total	373	97,4	100,0	
Omisso	999	9	2,3		
	Sistema	1	,3		
	Total	10	2,6		
Total		383	100,0		

Opinião sobre a qualidade do património / cultural local material (monumentos , artesanato

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	má	3	,8	,9	,9
	razoável	26	6,8	7,7	8,6
	boa	110	28,7	32,4	41,0
	muito boa	200	52,2	59,0	100,0
	Total	339	88,5	100,0	
Omisso	999	43	11,2		
	Sistema	1	,3		
	Total	44	11,5		
Total		383	100,0		

Opinião sobre a conservação/divulgação do património / cultural local material (monumentos , artesanato

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	muito má	2	,5	,6	,6
	má	5	1,3	1,5	2,1
	razoável	35	9,1	10,3	12,4
	boa	121	31,6	35,6	47,9
	muito boa	177	46,2	52,1	100,0
	Total	340	88,8	100,0	
Omisso	999	42	11,0		
	Sistema	1	,3		
	Total	43	11,2		
Total		383	100,0		

**Opinião sobre a qualidade do património / cultural local imaterial
(música, tradições, costumes, festividades locais, etc**

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	muito má	3	,8	,9	,9
	má	3	,8	,9	1,8
	razoável	27	7,0	7,9	9,7
	boa	114	29,8	33,5	43,2
	muito boa	193	50,4	56,8	100,0
	Total	340	88,8	100,0	
Omisso	999	42	11,0		
	Sistema	1	,3		
	Total	43	11,2		
Total		383	100,0		

**Opinião sobre a conservação/ divulgação do património / cultural local imaterial
(música, tradições, costumes, festividades locais, etc**

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	muito má	3	,8	,9	,9
	má	5	1,3	1,5	2,4
	razoável	33	8,6	9,7	12,1
	boa	119	31,1	35,0	47,1
	muito boa	180	47,0	52,9	100,0
	Total	340	88,8	100,0	
Omisso	999	42	11,0		
	Sistema	1	,3		
	Total	43	11,2		
Total		383	100,0		

Opinião sobre o contacto entre diferentes culturas proporcionado pelo festival

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	má	2	,5	,5	,5
	razoável	7	1,8	1,9	2,4
	boa	27	7,0	7,2	9,5
	muito boa	341	89,0	90,5	100,0
	Total	377	98,4	100,0	
Omisso	999	5	1,3		
	Sistema	1	,3		
	Total	6	1,6		
Total		383	100,0		

Opinião sobre a criação de novos laços sociais proporcionados pelo festival

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	má	3	,8	,8	,8
	razoável	6	1,6	1,6	2,4
	boa	32	8,4	8,5	10,9
	muito boa	334	87,2	89,1	100,0
	Total	375	97,9	100,0	
Omisso	999	7	1,8		
	Sistema	1	,3		
	Total	8	2,1		
Total		383	100,0		

Opinião a qualidade do património natural da região

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	má	3	,8	,8	,8
	razoável	9	2,3	2,4	3,3
	boa	52	13,6	14,1	17,3
	muito boa	305	79,6	82,7	100,0
	Total	369	96,3	100,0	
Omisso	999	13	3,4		
	Sistema	1	,3		
	Total	14	3,7		
Total		383	100,0		

Opinião sobre o aproveitamento turístico da região (divulgação, rotas/itinerários/ infraestruturas)

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	muito má	4	1,0	1,1	1,1
	má	4	1,0	1,1	2,2
	razoável	41	10,7	11,4	13,6
	boa	105	27,4	29,2	42,8
	muito boa	206	53,8	57,2	100,0
	Total	360	94,0	100,0	
Omisso	999	22	5,7		
	Sistema	1	,3		
	Total	23	6,0		
Total		383	100,0		

Este festival é um evento inclusivo em termos sociais e culturais

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Discordo plenamente	4	1,0	1,0	1,0
	discordo	3	,8	,8	1,8
	neutro	7	1,8	1,8	3,7
	concordo	107	27,9	28,1	31,8
	concordo plenamente	260	67,9	68,2	100,0
	Total	381	99,5	100,0	
Omisso	999	1	,3		
	Sistema	1	,3		
	Total	2	,5		
Total		383	100,0		

Opinião sobre potenciais conflitos entre visitantes e residentes pela utilização de recursos locais

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Discordo plenamente	140	36,6	36,7	36,7
	discordo	191	49,9	50,1	86,9
	neutro	30	7,8	7,9	94,8
	concordo	17	4,4	4,5	99,2
	concordo plenamente	3	,8	,8	100,0
	Total	381	99,5	100,0	
Omisso	999	1	,3		
	Sistema	1	,3		
	Total	2	,5		
Total		383	100,0		

Opinião sobre potenciais conflitos entre visitantes e residentes pela perturbação do quotidiano local

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Discordo plenamente	165	43,1	43,3	43,3
	discordo	161	42,0	42,3	85,6
	neutro	29	7,6	7,6	93,2
	concordo	20	5,2	5,2	98,4
	concordo plenamente	6	1,6	1,6	100,0
	Total	381	99,5	100,0	
Omisso	999	1	,3		
	Sistema	1	,3		
	Total	2	,5		
Total		383	100,0		

Dimensão educativa

Frequências

Estatísticas												
		Este festival mudou as minhas percepções/re-opiniões/relações acerca do património natural	Este festival contribuiu para aumentar as minhas competências/conhecimentos acerca do património natural	Este festival mudou as minhas percepções/re-opiniões/relações acerca do património cultural	Este festival contribuiu para aumentar as minhas competências/conhecimentos acerca do património cultural	O festival mudou, de alguma maneira, o seu interesse pela região da Idanha (interesse pessoal, académico, profissional, lúdico, em-preendedor, etc)	Este festival promove a consideração pela autenticidade e diversidade culturais	Este festival promove a sustentabilidade ambiental	Este festival promove a região e seus recursos (humanos, materiais, culturais, naturais)	Este festival oferece uma alternativa a festivais comerciais ou conotados com uma cultura massificada	Este festival oferece uma alternativa biológica ao consumo de produtos transformados	A região onde se realiza o Boom contribui para a identidade do festival?
N	Válido	381	381	381	381	381	381	381	381	381	381	381
Modo	Omisso	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
		1	1	1	1	1	5	5	5	5	5	5

Tabela de Frequências

Este festival mudou as minhas percepções/opiniões/representações acerca do património natural

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	não	101	26,4	26,5	26,5
	sim	280	73,1	73,5	100,0
	Total	381	99,5	100,0	
Omisso	999	1	,3		
	Sistema	1	,3		
	Total	2	,5		
Total		383	100,0		

Este festival contribuiu para aumentar as minhas competências/conhecimentos acerca do património natural

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	não	111	29,0	29,1	29,1
	sim	270	70,5	70,9	100,0
	Total	381	99,5	100,0	
Omisso	999	1	,3		
	Sistema	1	,3		
	Total	2	,5		
Total		383	100,0		

Este festival mudou as minhas percepções/opiniões/representações acerca do património cultural

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	não	105	27,4	27,6	27,6
	sim	276	72,1	72,4	100,0
	Total	381	99,5	100,0	
Omisso	999	1	,3		
	Sistema	1	,3		
	Total	2	,5		
Total		383	100,0		

**Este festival contribuiu para aumentar as minhas competências/conhecimentos
acerca do património cultural**

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	não	100	26,1	26,2	26,2
	sim	281	73,4	73,8	100,0
	Total	381	99,5	100,0	
Omisso	999	1	,3		
	Sistema	1	,3		
	Total	2	,5		
Total		383	100,0		

**O festival mudou, de alguma maneira, o seu interesse pela região da Idanha
(interesse pessoal, académico, profissional, lúdico, empreendedor, etc)**

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	não	88	23,0	23,1	23,1
	sim	292	76,2	76,6	99,7
	9	1	,3	,3	100,0
	Total	381	99,5	100,0	
Omisso	999	1	,3		
	Sistema	1	,3		
	Total	2	,5		
Total		383	100,0		

Este festival promove a consideração pela autenticidade e diversidade culturais

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Discordo plenamente	3	,8	,8	,8
	discordo	2	,5	,5	1,3
	neutro	10	2,6	2,6	3,9
	concordo	59	15,4	15,5	19,4
	concordo plenamente	307	80,2	80,6	100,0
	Total	381	99,5	100,0	
Omisso	999	1	,3		
	Sistema	1	,3		
	Total	2	,5		
Total		383	100,0		

Este festival promove a sustentabilidade ambiental

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Discordo plenamente	4	1,0	1,0	1,0
	discordo	4	1,0	1,0	2,1
	neutro	3	,8	,8	2,9
	concordo	50	13,1	13,1	16,0
	concordo plenamente	320	83,6	84,0	100,0
	Total	381	99,5	100,0	
Omisso	999	1	,3		
	Sistema	1	,3		
	Total	2	,5		
Total		383	100,0		

Este festival promove a região e seus recursos (humanos, materiais, culturais, naturais)

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Discordo plenamente	4	1,0	1,0	1,0
	discordo	2	,5	,5	1,6
	neutro	24	6,3	6,3	7,9
	concordo	66	17,2	17,3	25,2
	concordo plenamente	285	74,4	74,8	100,0
	Total	381	99,5	100,0	
Omisso	999	1	,3		
	Sistema	1	,3		
	Total	2	,5		
Total		383	100,0		

Este festival oferece uma alternativa a festivais comerciais ou conotados com uma cultura massificada

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Discordo plenamente	3	,8	,8	,8
	discordo	6	1,6	1,6	2,4
	neutro	9	2,3	2,4	4,7
	concordo	52	13,6	13,6	18,4
	concordo plenamente	311	81,2	81,6	100,0
	Total	381	99,5	100,0	
Omisso	999	1	,3		
	Sistema	1	,3		
	Total	2	,5		
Total		383	100,0		

Este festival oferece uma alternativa biológica ao consumo de produtos transformados

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Discordo plenamente	3	,8	,8	,8
	discordo	4	1,0	1,0	1,8
	neutro	10	2,6	2,6	4,5
	concordo	65	17,0	17,1	21,5
	concordo plenamente	299	78,1	78,5	100,0
	Total	381	99,5	100,0	
Omisso	999	1	,3		
	Sistema	1	,3		
	Total	2	,5		
Total		383	100,0		

A região onde se realiza o Boom contribui para a identidade do festival?

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Discordo plenamente	3	,8	,8	,8
	discordo	4	1,0	1,0	1,8
	neutro	5	1,3	1,3	3,1
	concordo	47	12,3	12,3	15,5
	concordo plenamente	322	84,1	84,5	100,0
	Total	381	99,5	100,0	
Omisso	999	1	,3		
	Sistema	1	,3		
	Total	2	,5		
Total		383	100,0		

ANEXO 6 - Mensagens de *feedback* aquando das respostas aos questionários - *print screen* das aplicações *Messenger* e *Gmail*

Mariana Nogueira <mnogueira@visao.pt>
para mim ▾

30/07/2023, 20:29 ☆ 😊 ↩

Espero que tenhas gostado da reportagem e do Boom caso tenhas ido :) já enviei para o meu grupo de amigos. Dividem-se em DJs "trabalhadores" no Boom e festivaleiros normais :)

maria.saldanha@brandpr.pt
para mim ▾

31/07/2023, 11:29 ☆ 😊 ↩ ⋮

Olá Cristina. Muito obrigada. Já preenchi e já enviei para alguns amigos. Desejo tudo de bom e mantem o nosso contacto caso precises de algo para estes lados. Bjs

05/08/2023, 18:08

Konnichiwa, I answered it,
If you finished master
degree, I want to see
your thesis.
I write master's
thesis twice,
I hope you make
nice one!
Radical love from Japan.



28/07/2023, 23:46

Olá Cristina,
Terei todo o gosto em
contribuir.
Um beijinho enorme e
boa sorte 🍀



06/08/2023, 10:40

It is done

Sorry for the delay

Have a good day



Done 😊 ॐ

ANEXO 7 - *Letter to the Boomers 2023*

LETTER TO THE BOOMERS 2023

It was a memorable edition. After **14 editions**, **26 years of existence** and the **real end of the pandemic cycle**, we celebrated **Radical Love** as a truly global community at Boomland.

As is tradition, following our principles of active participation and transparency, we send our **Letter to the Boomers**. Rich with **facts**, **figures**, and **self-evaluations**, this Letter serves as a catalyst that transforms the weeks following the festival into a moment to resonate with the past and to forge the pathways that will shape our future.



Performance at Boom 2023, Photo by Amir Weiss

SOME RELEVANT FACTS & FIGURES ABOUT BOOM 2023

Every year we **improve our structures for the comfort of the community**. This is a continuous work where we apply the resources generated by the festival that come exclusively from the public. **Below you can see** what has been done from 2010 (date of entry into Boomland) until now.



Table 1. General Audience

Adjustments resulting from the **insightful feedback received from you in 2022** have urged us to make strategic decisions, including a **planned reduction of our audience size**. As a direct outcome, for the year 2023, **we have deliberately cut down ticket availability** by 2,000. Contained within this table is a figure encompassing **attendees, staff, artists, facilitators, guests, therapists**, and various other dedicated **professionals** who participated in the festival in 2023.

In the preceding Boom 2022 edition, the general population was 40,751. Demonstrating our commitment to enhance the community experience, **2023 saw the manifestation of our objective**: the provision of a **more spacious environment for our beloved Boom community**.



Table 2. Countries & Territories

Boom remains an **axiom of globalism in festival culture**. In an era where concepts such as inclusivity and diversity take centre stage for a more fair civil society, it is inspiring to **witness a psychedelic festival serving as a magnet for individuals hailing from diverse cultures and backgrounds**. Your presence and participation are deeply appreciated. **We Are One**.

TOP 20 COUNTRIES	
COUNTRY	% OF ATTENDANCE
PORTUGAL	20.8%
FRANCE	13%
GERMANY	9.3%
ISRAEL	6.1%
NETHERLANDS	5.6%
SPAIN	4.3%
UNITED KINGDOM	4.2%
AUSTRALIA	3.9%
SWITZERLAND	3.7%
BRAZIL	3.2%
BELGIUM	2.6%
ITALY	2.3%
UNITED STATES OF AMERICA	1.8%
SWEDEN	1.7%
AUSTRIA	1.1%
DENMARK	1.1%
POLAND	1.1%
INDIA	0.9%
SOUTH AFRICA	0.9%
RUSSIA	0.8%

Table 3. Top 20 Countries (% of attendance)

And **how many people from all those cultures** have been part of Boom? This is a frequently asked question, and, in response we disclose the data from ticket sales focusing on the **Top 20 countries/territories represented**.

TICKET PRICING		
TICKET TYPE	PRICE	ESTIMATED DAILY PRICE
REGULAR	€275	€34.37 / DAY
FRIENDLY	€230	€28.75 / DAY
GUEST COUNTRY	€0	€0 / DAY - FREE

Table 4. Pricing and estimated average daily pricing

If we were to **calculate a daily estimate** of the 2023 ticket price, the average price per day for **Friendly Price ticket** holders is **€28.75**. A **Regular Price** equals an average of **€34.37** per Boom day. This fact alone shows the **social awareness** we apply to make this event as inclusive as possible for people with different economic realities.

BOOM STAFF			
EDITION	BUILD-UP	FESTIVAL	TOTAL
2010	142	822	964
2012	169	754	923
2014	453	809	1262
2016	467	1399	1866
2018	575	1197	1772
2022	495	1125	1620
2023	526	1235	1761

Table 5. Boom Festival 2023 Boom Staff

Despite cutting back on available tickets, we wanted a **better service for the community**, which is why there was an **increase in workers** both in pre-production/build-up and during the festival.

FACILITIES			
EDITION	SHOWERS	ECO TOILETS	TOTAL TOILETS
2010	80	176	176
2012	120	186	261
2014	170	284	324
2016	177	358	400
2018	231	378	454
2022	257	457	457
2023	275	457	457

*FROM 2010 TO 2018 THERE WERE SOME CONVENTIONAL TOILETS.
FROM 2022 ON, 100% OF TOILETS ARE COMPOST/ECO TOILETS.

Table 6. Facilities at Boomland

We built **18 more showers compared to 2022**, based on your feedback and our own observation. With regard to toilets, the changes from 2022 were the **replacement of some compost toilets in places of greater affluence** and the

construction of new ones - maintaining the same amount in relation to 2022. Note that on top of the 457 compost toilets, since 2022 there have been **3 sets of eco urinals** available at Boomland. Each set can be **used by up to 20 Boomers** at a time.

HECTARES AVAILABLE			
EDITION	CAMPING	CARAVAN PARKS	CAR PARK
2012	32.1	8.4	10
2014	41.3	19.1	12
2016	41.3	21	14.6
2018	41.3	29.4	18.6
2022	63.6	42.4	21.3
2023	77.2	51.6	17.6

Table 7. Hectares Available

We improved [camping and caravan park](#) areas to bring you **more comfort**. This meant:

- A planned **reduction of the occupancy rate** in all caravan parks;
- A **brand new caravan park** area;
- More camping space** and **new platforms** at some camping areas;
- New watchtowers** for fire safety.

SHOWS			
DANCE TEMPLE	ALCHEMY CIRCLE	THE GARDENS	AVANT-GARDENS
57	48	52	13
SACRED FIRE	NATARAJ	BIKE VILLAGE	PERFORMANCES
27	19	7	117

Table 8. Shows

As a **psychedelic culture festival with 21 stages** we wanted to offer a variety of experiences and we are satisfied with the quality provided with hundreds of shows. A word of **special appreciation and respect to the artists** who presented their magnificent art and music at Boom - **Thank you very much, Muito Obrigado!**

WORKSHOPS & LECTURES			
SPACESHIP EARTH	LIMINAL VILLAGE	YOUNG DRAGONS	BOOM COUNCIL
33	71	71	11
SACRED FIRE WORKSHOPS	NATARAJ	BIKE VILLAGE	BEING FIELDS
6	10	10	114

Table 9. Workshops & Lectures

One of our goals at Boom is to **provide tools for human transformation**. Through hundreds of workshops and lectures we have been able to bring influences, insights and knowledge to the Boom community for a more conscious culture rooted in the theme **Radical Love**. **Thank you to all facilitators, therapists and healers.**

F&B / STALLS			
EDITION	FOOD VENDORS	CHAI SHOPS & JUICE BARS	BAZAAR STALLS
2010	13	10	60
2012	16	11	56
2014	19	13	62
2016	33	8	59
2018	42	6	56
2022	36	8	50
2023	37	9	51

Table 10. F&B / Stalls

Knowing from the outset that we were going to **deliberately reduce the number of Boomers**, we felt that there was **no need for a major expansion of food vendors and stalls**.



Sacred Fire 2023, Photo by Dimitri Brooks

THE 3 MAIN CHALLENGES WE FACED

Year-to-year edition: Since 1997/98 Boom has not made consecutive editions. 2023 was a product of the pandemic. A festival like ours intends to **reflect on the zeitgeist**, it has a **production that takes time** and **projects that need several months to mature**. **Annual editions are not an easy and ideal scenario** due to our conceptual characteristic - the need to make this experience special, for the land to rest - and they pose several challenges. Despite this, our **resilience** and the **support of the public** resulted in a **memorable edition**.

Portuguese fire law: In Portugal, a law published in 2021 prohibited the organisation of cultural events in forest areas during heat waves to mitigate fire risk. The 2022 edition of Boom Festival was successfully held due to implementing **comprehensive anti-fire measures** within Boomland. However, as we entered 2023, a cloud of uncertainty loomed. Several months passed with no clarity on the impending regulations. Just days before Boom 2023 opened its gates, a **new legislation was unveiled**. This new law entrusts the responsibility of inspecting fire prevention measures to regional entities. **Pirate Market:** We accept that the psychedelic and traveller cultures have many nuances and lifestyles. One of them is the Pirate Market, where the artistic quality of many sellers is fantastic. **We have given space for the Pirate Market to happen** like always. Unfortunately, this year again, they've taken up too much public space, destroyed walls and left a landscape of rubbish in the venue.



Dance Temple 2023 Aerial View, Photo by Amir Weiss

THE 3 THINGS WE ARE MOST HAPPY WITH

Improvements on water system: In 2022 we had difficulties with the supply of water from the public network, a sign of the **drought in the country**. Since right after the previous festival, the local authorities developed new sources of water for the region while we were also blessed with rains that could fill up reservoirs. On our end, we built **more storage of water** (additional 1 million litres). Plus, we introduced **electronic monitoring** on storage and to improve water distribution we **built 3 km more of pipelines**. At the same time, **we maintained the limitation of shower times** - we thank Boomers for their tolerance and sensitivity to this issue. **The hard work from the crew:** Those who come to the festival may not notice the hard work of hundreds of people who produce and build Boom. At Boomland, most of it is **done under extremely hot conditions, far from home**, and despite the hardship the community vibe is outstanding and done with a **beautiful degree of dedication**. **Boom is much more than the sum of its parts**, both long-term and short-term teams deserve the applause. **Transparency:** In 2018 we **started publishing online the financial report** of Boom Festival, which we continue to do up to today. This time we took one step forward in terms of transparency to our community: **at the bars** there were **Transparency Boards** with the **breakdown of costs vs profit for the organisation on the items on sale**. We will keep completing this valuable information for a **culture of transparency** between the production and the beautiful Boom community.



Alchemy Circle 2023, Photo by Çağdas Alagöz

Now that we are finishing the dismantling and cleaning at Boomland and the teams return to their homes, **the memory of what was experienced at Boom fills all our hearts. May this inspiration and love brighten our days** and make us better human beings. Once again, **thanks for being a Boomer.**

Live in Love,
Boom Team

ANEXO 8 - *Eco-Letter to the Boomers* (2023)

Eco Letter to the Boomers I

(The First Part of our 2023 Eco Report)

Dear Boomers,

Since **2002**, our commitment to the environment has been steadily growing. In this process, we had **two significant milestones**.

In **2006**, we embraced **permaculture ethics** and integrated them into a large-scale festival, marking a pivotal moment in our journey.

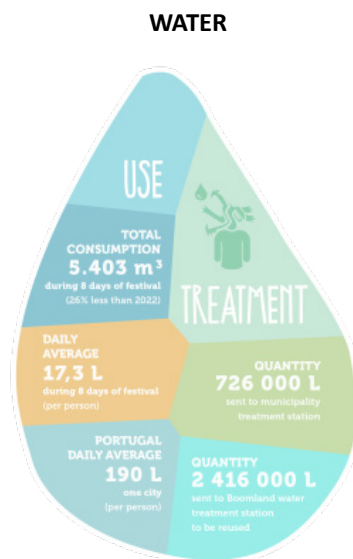
Then, in **2010**, we embarked on the remarkable **journey into Boomland**, where our mission of **transforming people and regenerating the Earth** took on new dimensions of impact.

Each edition we strive to enhance our environmental initiatives, and 2023 has been no exception.

This year, we proudly unveiled a **new educational area** known as “**Spaceship Earth**”, conducted **meticulous emissions calculations**, and embarked on the **development of dozens of eco projects**.

The highlights below represent just a glimpse of what we’ve been up to.

This is the **first part** of our traditional **Eco Letter to the Boomers**.



Water plays a prominent role in our context. As of the end of August, an alarming **97% of mainland Portugal was in drought conditions**, with 46% experiencing severe or even extreme drought.

Against this backdrop, we have been proactive in water conservation measures. Some **key initiatives** include:

A **water treatment plant** was built in 2010.

Implementation of **dry compost toilets** since 2006.

Construction of a **new water treatment station in 2020/21**, further enhancing our sustainable water management.

Utilisation of **native plants, trees and shrubs species** that require less water.

Implementation of limits on **shower durations** to conserve water.

Awareness campaigns like **#SaveTheDrop** to inspire people about the importance of water conservation.

Boomland remains committed to responsible water usage, safeguarding this precious resource for generations to come.

ECO SANITATION: COMPOST TOILETS

We had 100% compost toilets. As we reduced the number of tickets available for your comfort, the strategy was not to grow in toilet units but rather to **remake old models that were in poor condition.**



FOOD: SOME RELEVANT FACTS

It is estimated that the global food system equates to [30% of greenhouse gas emissions](#). At Boom we **favour plant-based and omnivorous/flexitarian menus**. However, human beings are diverse.

Food vendors with animal products are given a **list of local producers supporting local networks**.

We have obtained more than **45 tons of compost from food vendors** that will create fertiliser to enrich soils.

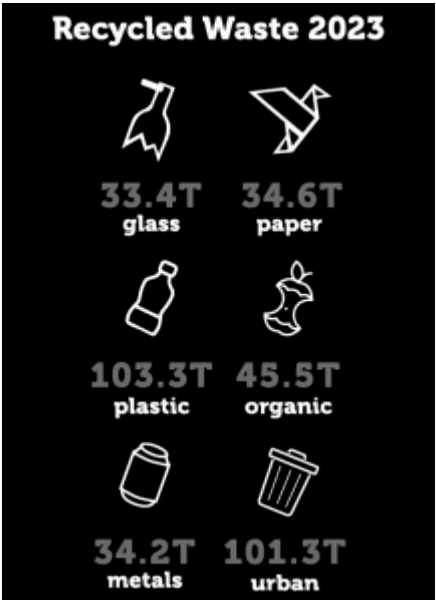
A new tool was applied to calculate the footprint of food menus on both food vendors and staff canteen.

All **cutlery is biodegradable**. Nevertheless, we are not satisfied with the situation with the cups. Its composting rate is not the best and we are already studying solutions for 2025.



WASTE MANAGEMENT

Below you can see the **quantities of material that were sent to waste management** at the [Valnor](#) factory.



MOBILITY

We have now analysed the **transportation emissions** for Boom Festival 2023 across various categories.

Given that our festival welcomes attendees from 169 different nationalities, it's not surprising that a significant portion of these **emissions is associated with public travel**.

On a positive note, our commitment to supporting **local artists** has resulted in a **smaller environmental impact** when it comes to their travel arrangements for the festival's program.

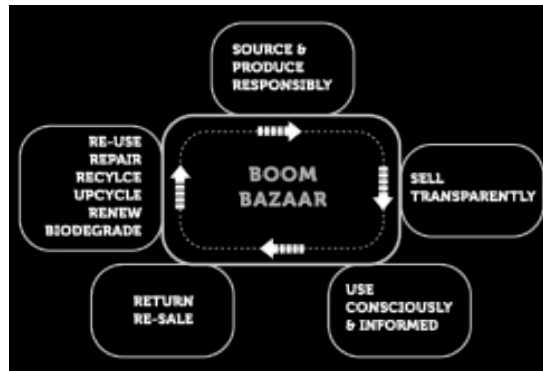


BOOM FESTIVAL BAZAAR

The **Boom Corner** offers **Boom Festival official creations** that are the fruit of the **collaboration** with **small artisans, artists and local brands**.

62,8% of items produced for Boom 2023 were made in Portugal to support the local economy.

Get to know more about the **Boom official collections** by visiting the Boom Festival Bazaar.



Stay tuned for the coming newsletters: the **second chapter of the Eco Letter** and the brand new letter about the **Inclusivity, Social and Awareness Projects** to be released in the coming weeks.

Thank you for being a Boomer.

Anexo Social awareness projects at boom 2023

SOCIAL AWARENESS PROJECTS AT BOOM 2023

We are **social beings**. In a world marked by increasing division, our mission with the **Radical Love** theme was to explore and celebrate the power of unity, overcoming polarity.

Our era, defined by neo-tribalisation and often lacking nuance, calls for a renewed commitment to **understanding and collaboration**.

Boomers are a **heterogeneous and diverse community**. Global. With different backgrounds. Boom, as a **psychedelic festival**, stands not just for celebration but for the transformation and expansion of consciousness. It's a call to forge a **unified identity**, connecting deeply with **ourselves, others, nature and the cosmos**. To the **greater whole**.

By sharing the **outcomes of our efforts towards integration and awareness**, we aim to foster a collective consciousness rooted in **stewardship and care**. Let this be a testimony to what can be achieved when we come together, transcending barriers to nurture a world where **everyone belongs**.

WE ARE A GLOBAL COMMUNITY

In 2023 we had a stunning representation of **Boomers from 169 countries/territories**. Data comes from ticketing and is confirmed by the production.

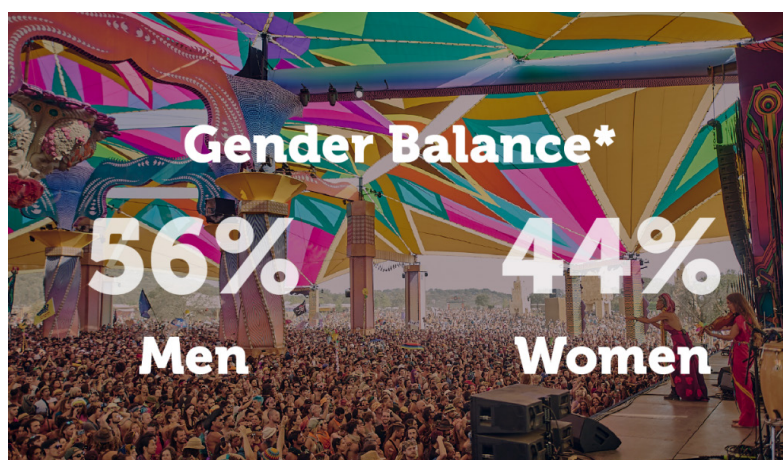


TEAM AND PROGRAM FACTS & FIGURES

The Boom community is also part of the team that produces, builds and serves you at the festival. In 2023, we had 2,526 people working during all phases, and like every edition, we seek **maximum cultural diversity in the team**.



In terms of representation, **gender parity is significant, yet still not 100%**. However, during the construction phase, there was **difficulty recruiting with gender balance for certain construction tasks**.



SOCIAL INCLUSION

Our **inclusion policy covers local populations**. We have specific campaigns to attract workers from the region to experience Boom.

The outcome is positive and **14% of all workers are from the Castelo Branco district**.

We also try to support the local economy: a **substantial part (18%)** of the festival's suppliers are from the **Boomland region**.



BOOM TEAM AWARENESS INITIATIVES

We develop an Awareness Programme that aims to ensure the general well-being of the entire staff community. These are some of the measures:

Coaching and emotional support, and also a team of psychologists on demand when required.

Therapists (relaxation and therapeutic massages, ecstatic dance, sharing circles).

Yoga, meditation and breathwork sessions.

Sports tournaments for fun! (ping pong, volleyball and did you know our futsal team won the Fair Play cup in a regional competition?).

Alignment, coherence and resonance onboarding training.

Forest school for the worker's children.



FEELING OVERWHELMED?

REALITY CHECK IN 5 STEPS



1. Talk to yourself as you would talk to a child, a friend or someone you love who is struggling. Understand that you don't have to be in control of everything.



4. You've felt like this before and you know it will pass. Feelings don't define who you are. You are more than your anxiety.



2. Take a step back from the situation and remember that not all thoughts are facts. Many times they are made up by your own mind.



5. Practice some grounding techniques - feel the earth beneath your feet, take deep breaths, focus on the amazing nature around you and pay attention to:

- 5 things that you can see
- 4 things that you can feel
- 3 things that you can hear
- 2 things that you can smell
- 1 thing that you can taste.



3. Meet your emotions at the door and invite them in. They are valid just as they are. Be kind to them and practice self compassion.

Practice Radical Love towards yourself

Not enough?
Contact the Community Care here:



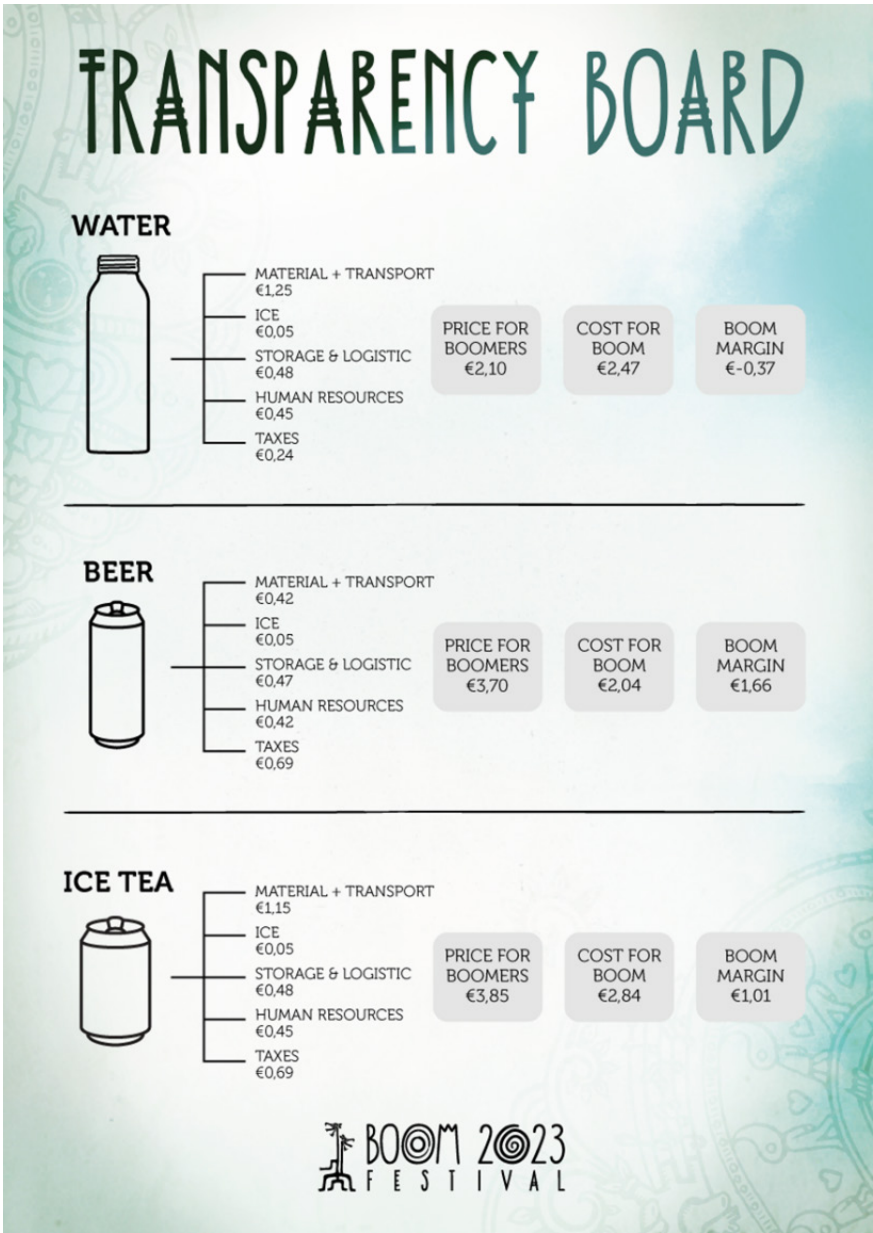
TAKE CARE OF YOU. TAKE CARE OF OTHERS.

INCLUSIVE TICKETING

A **Guest country is invited** to Boom each edition. In 2023, 500 free tickets were made available for people from the following countries: Angola, Cape Verde, Guinea Bissau, Mozambique, São Tomé and Príncipe. We also develop a **Friendly Price ticket** for countries with weaker economies.

SOCIAL TRANSPARENCY

We have posted a **breakdown of the costs and profits of the products we serve to you in the bars**. We will continue to expand the **Transparency Boards** in the future. Social Menu: It is mandatory for food vendors to have a **social menu**. We would like to **thank all vendors for their commitment** to this measure.



Rooted in the **strength and support of our amazing community**, we recognise the importance of transparency and trust. To ensure that our Boomers are fully informed about how their contributions are utilised, we have taken a unique step in the festival sector. Our [financial accounts are openly published online](#), embodying our **commitment to transparency**.

OTHER RELEVANT SOCIAL FACTS

Cashless refunds - €11,825.09 donated to 4 independent organisations

[Kosmicare](#)

[Ceras](#)

[IdanhaCulta](#)

[Liga dos Amigos da Freguesia de Idanha-a-Velha](#)

With the [Boom Karuna Project](#) we donate a percentage of EBITDA to charity. This year the organisations were:

[Bombeiros Voluntários de Idanha-a-Nova](#)

[Associação Viola Beiroa](#)

[Fundação Álvaro Carvalho](#)



YOUNG GENERATION AT BOOM



We created, for the **first time ever**, a **Family Camp**, which contributed to increasing the number of families present at the festival.

1 activities and **workshops** for the **younger generation of Boomers** happened at the Young Dragons área

ACCESSIBILITY



With this Letter to the Boomers ends the sharing of facts and figures about the Boom Festival 2023. We will continue to develop more inclusion and awareness campaigns in the coming months. [Reach out to us](#) if you wish to know more.

Boomland remains active. In 2024 we have the **wonderful conscious festival, Being Gathering**. A fusion of well-being, nature, arts and music that celebrates consciousness and spirituality. Be part of a wonderful week during the [Summer Solstice 2024](#).

Thank you for being a Boomer.

Live in Love,

Boom Team

ANEXO 9 - Observatório de Imprensa

<https://www.jornaldenegocios.pt/sustentabilidade/detalhe/a-um-festival-ja-nao-basta-so-passar-musica>

A um festival já não basta só passar música

O público está cada vez mais exigente e procura experiências de lazer que se coadunem com as preocupações ambientais e sociais. É também por isso que a sustentabilidade entra nas estratégias dos organizadores de eventos. A época dos festivais está a abrir e quem neles participa já não quer só que lhes deem só música.

Quando a edição do Rock in Rio Lisboa terminar, a 26 de junho, profissionais do Boom Festival irão recolher todo o material que puderem aproveitar para reutilizarem na sua edição, que acontecerá de 22 a 29 de julho em Idanha-a-Nova. A parceria entre as organizações dos dois eventos reflete a estratégia daqueles que serão dois dos festivais mais sustentáveis a decorrer em Portugal e para os quais as questões ambientais e sociais sempre estão no centro das estratégias.

Em ambos é dada atenção à gestão de resíduos, água e energia, promovendo o combate ao desperdício alimentar, cuidando das acessibilidades e bem-estar do público, contabilizando o impacto económico na comunidade, entre outros requisitos para se ser um festival sustentável. Mas já lá vamos.

A sustentabilidade é uma preocupação crescente e para os organizadores de festivais de música tal não é exceção. “Os festivais estão cada vez mais preocupados. Sentimos que há um grande trabalho e vemos isso pelo tipo de empresas com as quais querem trabalhar. A própria parcela de investimento em sustentabilidade é cada vez maior”, começa por explicar Ricardo Bramão, diretor da Associação Portuguesa Festivais de Música (Aporfest).

O responsável recorda que há poucos anos “a parte da sustentabilidade não era sequer considerada, mas hoje não basta ter bandas para atuar, é preciso transmitir uma mensagem às pessoas”. “E não querem só comunicar as questões de sustentabilidade que fazem, mas também deixar uma pegada positiva.”

A parcela que o setor tem dedicado à sustentabilidade não tem sido genericamente contabilizada, mas a Aporfest estima que represente entre 10% e 15% do orçamento das organizações. A componente vai ser introduzida pela primeira vez no relatório anual da associação, que sairá no próximo mês de dezembro, e que mostrará o nível em que está o setor dos festivais em Portugal nesta vertente. Porém, apesar de este ser um movimento sem retorno, Ricardo Bramão ressalta os custos associados para se acautelarem todas estas questões e a necessidade de definir apoios para se fazer a transição nos festivais de música, não só pela atividade em si, mas também por serem plataformas de comunicação com o público onde estas questões podem ter voz ativa.

O “Sê-lo Verde”, um apoio suportado por verbas do Fundo Ambiental para incentivar a adoção de boas práticas ambientais, sociais e económicas nos festivais de música, estava a fazer o seu caminho para apoiar um setor que, segundo estimativas do Instituto Português de Administração e Marketing (IPAM), terá um impacto total na economia portuguesa de 100 milhões de euros. Porém, o “Sê-lo Verde” “foi suspenso por causa da pandemia e a sua continuação será fruto de uma avaliação”, referiu o gabinete de imprensa do Ministério do Ambiente e da Ação Climática (MAAC) ao Negócios. Uma falta sentida pelo setor, ainda mais em anos particularmente conturbados.

Ricardo Bramão destaca que “estamos num ano que não é fácil”. “Os custos de produção, por causa da energia, da guerra e do pós-covid, são muito mais caros do que eram anteriormente. E com tudo

isto ainda inserir uma nova parcela de sustentabilidade, mais cara ou mais pesada, na percentagem dos festivais é de facto relevante”, frisa.

Mas, afinal, quais são as exigências para se ser um evento sustentável? Há que cumprir uma série de critérios que garantam o bem-estar das pessoas, a proteção do ambiente e a eficiência dos processos e impacto na comunidade. No fundo, cumprir os critérios ESG (environment, social, governance). Existem diferentes selos ou certificações que garantem esse mesmo cumprimento. O próprio “Sê-Lo Verde” é um deles nos anos em que está em execução. Mas falamos também da norma ISO 20121 - Sistema de Gestão de Eventos Sustentáveis, atribuída globalmente pela APCER e que garante identificar, reduzir e eliminar os impactos potencialmente negativos de eventos nestas três componentes, avaliando a produção de resíduos, desperdício de materiais, consumo de água e energia e problemas para as comunidades envolventes. A norma garante também que se maximizam os impactos positivos do evento, tais como benefícios comunitários e económicos, etc. De salientar que o festival Rock in Rio foi o primeiro a nível mundial a obter a certificação ISO 20121.

Também a certificação Evento Mais Sustentável, atribuída pela SGS, garante ao público que está perante um festival que cumpre estes três pilares. Nesta perspetiva, o evento “está a assumir, em todo o seu ciclo de vida, um compromisso com a sustentabilidade, desde o planeamento, montagens, dia do evento, desmontagens, até ao total restabelecimento (ou melhoria) das condições iniciais do local”, explica Adriana Moura, gestora de Produto e Conectividade da SGS Portugal. Numa altura em que o verde assume protagonismo e o “greenwashing” cresce nas atividades económicas, as certificações surgem como a prova de que o público estará mesmo perante um festival que cumpre estes critérios.

Nascido há 25 anos, o Boom Festival foi pioneiro na mensagem e na execução de estratégias em prol da sustentabilidade nos eventos em Portugal. Ganhador de inúmeros prémios internacionais – como o Outstanding Greener Festival Award, em várias edições, o International Greener Festival, o European Festival Award, entre outros – é na cidadania que tem os seus alicerces.

“Temos a noção de que esta atitude é uma responsabilidade, aliás, é um compromisso permanente, por isso estamos sempre em contacto com pessoas e organizações que trazem novas abordagens para vivermos de forma sustentável”, refere Artur Mendes, membro da organização do Boom Festival.

Nesse sentido, apesar de o festival se realizar a cada dois anos, o trabalho na herdade de 180 hectares de Idanha-a-Nova é diário. Por exemplo, o programa de reflorestação do festival já plantou 925 árvores e 120 unidades arbustivas. Foi ainda criada uma estação de tratamento de água com capacidade para sete milhões de litros e assegurados 549 postos de trabalho aos quais se associam cerca de 400 indiretos.

Também a esmagadora maioria dos fornecedores é local. A consultora E&Y/Augusto Mateus fez um estudo sobre o impacto económico e concluiu que o impacto total deste festival em Portugal é de 55,3 milhões de euros. “O programa ambiental do Boom não é patrocinado. É uma estratégia totalmente independente, financiada pela venda de bilhetes e desenvolvida pelo Boom Festival. Dependendo da edição, o valor aplicado em todas as áreas da sustentabilidade anda pelo menos nos 500 mil euros por edição”, refere o organizador. Cerca de 85% do público deste festival é estrangeiro, sendo que para a edição deste ano é esperado que venha de 175 países.

No caso do Rock in Rio (RiR) Lisboa, quem for à edição deste ano vai deparar-se com uma série de inovações em prol da sustentabilidade, para além das já implementadas em edições anteriores em cumprimento com a ISO 20121. Ao nível da gestão de resíduos, por exemplo, existirão contentores para lixo orgânico que terão como destino a compostagem e que contarão com a colaboração dos festivaleiros para isso, promovendo também esta boa prática e criando algum alerta sobre o tema. Quem comprar uma T-shirt já não a receberá embrulhada em plástico. No recinto serão usados copos reutilizáveis e quem comer pizza já poderá reciclar o cartão da caixa, uma vez que será introduzida uma folha de papel vegetal que conterá a gordura. No campo social, um mapa tátil permitirá incluir festivaleiros com incapacidade visual e uma zona especial para surdos, junto às colunas, permitirá a esta comunidade sentir a vibração dos concertos, para além de também terem acesso

pela primeira vez a língua gestual em alguns momentos.

Estas são algumas das medidas que fazem parte de uma estratégia alargada que tem como meta ser um evento inclusivo, plural e acessível até 2030, bem como gerador de 0% de resíduos e de desperdício alimentar. “A estratégia do Rock in Rio é impregnada de sustentabilidade desde a primeira edição. Mas a partir do momento em que, em 2013, o formalizámos, através da certificação ISO 20121, a sustentabilidade está efetivamente em todo o lado e em tudo aquilo que fazemos. Não vemos o Rock in Rio a acontecer de outra forma que não seja com este pilar, que para nós é até muito mais uma responsabilidade”, assinala Dora Palma, responsável de sustentabilidade do Rock in Rio.

Dada a informalidade que existe no mercado de eventos, a organização pretende também dar formação a 100 mil pessoas, incluindo Portugal e Brasil, até 2030 para que fiquem mais protegidas no mercado de trabalho. A intervenção social passa também pela promoção de talks para debater como fazer deste um mundo melhor. Na área alimentar, a opção por fornecedores locais e a promoção de alimentação sustentável faz também parte da estratégia. “Temos mais de 35 milhões de euros investidos desde 2001 só em projetos sociais e ambientais”, refere Dora Palma.

Relativamente à pegada carbónica do RiR, este ano, a Galp, patrocinadora do evento, irá compensar a mesma com dois projetos de captura e redução de CO₂: um nos Passadiços do Paiva e outro na Nigéria.

Os festivais estão mais preocupados. Sentimos que há um grande trabalho e vemos isso pelo tipo de empresas com as quais querem trabalhar. Ricardo Bramão

Não vemos o Rock in Rio a acontecer de outra forma que não seja com este pilar [da sustentabilidade], que para nós é até muito mais uma responsabilidade. Dora Palma- Responsável de sustentabilidade do Rock in Rio

ípsilon

Afinal, o que acontece no recinto do Boom Festival?

As boas práticas ambientais garantiram-lhe lugar de destaque no circuito global, mas o Boom Festival ainda não é apreendido na totalidade em Portugal. No fim-de-semana, depois de duas mortes, existiu quem acusasse a organização de opacidade. Mas quem o conhece por dentro elogia-lhe a transparência.

Vítor Belanciano • 17 de Agosto de 2016, 13:59

Durante a manhã existe quem faça ioga, meditação, tratamentos de bem-estar orientados por terapeutas, contacto-improvisação, ou quem mergulhe na barragem e dance na tenda principal (*dance temple*) ao som do trance psicadélico, podendo optar por outras sonoridades electrónicas mais expansivas no *alchemy circle*, ou abandonar-se a harmonias ambientais nos *chill-out gardens*, aí ficando tranquilamente. À tarde o calor aperta. Procura-se sombra, apanha-se sol nas margens da barragem ou nada-se, assiste-se a uma das muitas conferências ou palestras na tenda *liminal village*, ou vai-se à área onde estão expostas obras com o cunho da cultura psicadélica. Os mais afoitos a caminhadas, ou os que possuem bicicletas, podem deslocar-se a um dos limites do recinto ao bar Funky Beach.

Quando o dia começa a dar lugar à noite, o quase silêncio reina. O *dance temple* deixa de se ouvir. Ouvem-se gritos das brincadeiras das crianças. Contempla-se em celebração o pôr do sol. À hora de jantar as zonas de restauração enchem-se e quem quiser um hambúrguer não terá dificuldades, mas prevalecem os sabores exóticos globais ou iguarias do concelho de Idanha-a-Nova. A essa hora já começou a operar o palco *sacred fire* onde se podem ver concertos de nomes como Tó Trips & João Doce, Fandango, HHY & The Macumbas ou Fogo-Fogo, com o afro-beat a misturar-se com o fado ou o semba, perante um público com disponibilidade para tudo dançar. Durante a noite os diversos espaços enchem-se, mas até pode ser num recanto da floresta que acontece um espectáculo improvisado, juntando dezenas em redor de alguém com uma guitarra ou uma bailarina que dança entre as árvores. Vislumbram-se vultos, a iluminação é ténue, alguma dela provinda das esculturas que todos os anos são criadas por artistas de todo o mundo. Em geral sente-se civismo, diversão, respeito pela natureza, ausência de agressividade, criatividade na concepção do lugar, aposta em novas tecnologias de projecção de som e imagem e um misto de segurança e liberdade, perceptível até na forma descontraída com que a maioria se apresenta, de tronco desnudado. Não há publicidade. É um evento de pessoas para pessoas e não de marcas para consumidores. Existe a tentativa de pensar o mundo para lá dos padrões do mero entretenimento e uma sensação de espaço, o que não espanta pela área que o Boom ocupa, na margem direita da albufeira de Idanha, distrito de Castelo Branco, na Herdade da Granja, com 150 hectares.

De 11 a 18 de Agosto é o paraíso na terra? Não é isso, claro. O pó por vezes entranha-se e o cheiro das casas de banho nem sempre é agradável, apesar dos sistemas de filtragem das águas que melhoraram o saneamento. Da mesma forma, quem for mais sensível à visão de corpos nus a banharem-se ou quem acha possível não encarar com pessoas que podem revelar sintomas de estarem sob o efeito de substâncias aditivas, no contexto de um ambiente recreativo onde circulam cerca de 35 mil indivíduos de 162 nacionalidades, mais vale ficar por casa.

***É um evento de pessoas para pessoas e não de marcas para consum
Existe a tentativa de pensar o mundo para lá dos padrões do mero
entretenimento e uma sensação de espaço, o que não espanta pela í
Boom Festival ocupa, na margem direita da Albufeira de Idanha, di
Castelo Branco, na Herdade da Granja, com 150 hectares.***

Dizer hoje que o Boom é um festival de música não faz sentido. Nem é sequer apenas um acontecimento de trance psicadélico. Algumas das tensões que suscita têm que ver com isso. Não é fácil situá-lo. Os americanos, que nestas coisas dos chavões são mais desinibidos, arranjam um para classificar eventos similares: festivais transformacionais. Acontecimentos que valorizam a construção em comunidade, focando-se na sustentabilidade energética, na responsabilidade social e na expressão criativa, misto de música, arte pública e espiritualidade, com pessoas de todo o mundo. Foi assim que a Rolling Stone americana classificou o Boom, distinguindo-o ao lado de outros seis com características similares, entre ele o afamado Burning Man. E algo semelhante apontou o diário The Guardian, elegendo-o para figurar entre os dez festivais europeus a conhecer neste Verão.

Internacionalmente tem uma excelente imagem. A prova é o facto de esgotar, com 85% das pessoas a virem da Europa – destaque para os franceses este ano –, dos EUA, Austrália, Japão ou outros destinos mais exóticos. Há dois anos existiu quem se queixasse que havia gente a mais – terão sido 43 mil. Por isso a organização reduziu a lotação para 33 mil. Os bilhetes, entre os 120 e os 180 euros, esgotaram-se em Dezembro, pouco mais de um mês depois de terem sido postos à venda. “Quisemos reduzir a lotação porque a ideia não é crescer em quantidade”, diz-nos Artur Mendes, um dos rostos da organização. “Poderíamos ter vendido o dobro, se quiséssemos, mas não é esse o conceito. Queremos qualidade, espaço e impacto mínimo na natureza.” Mas há outros sintomas que provam a respeitabilidade que o acontecimento goza no exterior.

A entidade promotora, a Good Mood, e o Boom venceram na categoria máxima, por quatro vezes, o Greener Festival Award, atribuído pelo júri de uma ONG britânica que avalia mais de 500 festivais no mundo. E foram ainda premiados com um Green Inspiration Award em 2012 pelas inovações ambientais, e com um European Festival Award para o mais ecológico em 2010, para além de outras nomeações, participações em programas de conferências em todo o mundo e convites de prestígio – como o endereçado pelas Nações Unidas para fazerem parte do United Nations Music & Environment Initiative.

As várias soluções ambientais, a bioconstrução, a reforestação que pretende aumentar a biodiversidade e recuperar as espécies autóctones, os sistemas de filtragem de águas ou a reciclagem que permitem melhorar o saneamento e testar soluções de arquitectura temporária e o facto de o festival fomentar a mudança social têm sido enaltecidos.

Não é fácil situá-lo. Os americanos, que nestas coisas dos chavões são desinibidos, arranjam um para classificar eventos similares: festivais transformacionais. Acontecimentos que valorizam a construção em comunidade, focando-se na sustentabilidade energética, na responsabilidade social e na expressão criativa, misto de música, arte pública e espiritualidade com pessoas de todo o mundo

Em Portugal, quase 20 anos depois da primeira edição, em 1997, ainda se sente que o evento não é apreendido em toda a sua dimensão. Quem lá vai por norma deseja regressar. “Vim há dois anos e rendi-me”, diz-nos Marisa Garcia, arquitecta de 37 anos do Porto. “Mas quando digo que venho aqui, mesmo entre amigos informados, sou gozada: acham que venho por escape. E a minha pergunta é: o que é mais alienante, um acontecimento que tenta praticar aquilo que difunde com todas as fragilidades, ou ir a esses festivais onde tudo, do espaço à música, passando pelos conteúdos, é praticado em função de interesses comerciais?” Já quem nunca foi por vezes tende a estigmatizá-lo, associando-o a comportamentos de risco.

Em parte essa tensão nunca será resolvida, até porque o Boom não deseja ser evento de atributos dominantes, assumindo-se como alternativo. Mas é ampliada quando acontecem dois óbitos, como sucedeu no fim-de-semana, com dois homens, um de nacionalidade chinesa, de 30 anos, e um outro holandês, de 43 anos, que entraram em paragem cardiorrespiratória, morrendo a caminho do hospital. As duas mortes não estão relacionadas, mas existem suspeitas de que entre as causas poderá estar o consumo excessivo de substâncias psicoactivas.

É apenas nesses momentos que toda a gente se parece interrogar sobre o que se passa, afinal, no Boom. É apenas a partir daí que os olhares se concentram na Herdade da Granja. Parte dos *media* acusam a organização de opacidade. Esta diz que parte dos *media* é apenas sensacionalista e não consegue projectar um olhar total sobre o evento. Ambas as partes terão a sua quota-parte de razão, mas existe algo de que quem lá vai não pode acusar a organização: de falta de clareza.

Não existe outro evento em Portugal, festival, queima das fitas ou arraial, com tanto espaço para debater tensões sociais, comportamentais, ambientais ou políticas. Ali não se nega que existe quem consome substâncias psicoactivas em ambientes recreativos. Tenta-se, sim, compreender e enquadrar essa realidade, fomentando uma estratégia no sentido da redução de riscos, encarando a questão de forma responsável, discutindo o assunto e convidando especialistas reputados ao terreno. Esse esforço de clareza era assinalado há dias pelo presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, Armindo Jacinto, entusiasta do evento. “O Boom é um dos festivais mais transparentes do país”, afirmou então.

A sua alusão ia muito além das questões mais polémicas, falando do facto de as águas serem analisadas e tratadas por engenheiros do ambiente, ao abrigo de parcerias com a Universidade Católica do Porto, ou com a Universidade da Extremadura, ao nível dos compostos. Como diz Artur Mendes: “Se no início o Boom era para a malta da música e dos estilos de vida alternativos, hoje também chegamos a pessoas das ciências que utilizam o festival para testar modelos, ou seja, também queremos produzir conhecimento.”

tanto espaço para debater tensões sociais, comportamentais, ambientes recreativos. Tenta-se, sim, compreender e enquadrar essa realidade. Não existe outro evento em Portugal, festival, queima das fitas ou a realidade

Da mesma opinião é Maria do Carmo Carvalho, professora na Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica, e coordenadora do *kosmicare*, área do festival pensada para melhorar a intervenção e minimizar danos causados por crises psicológicas após o consumo de substâncias psicoactivas. O projecto, que não sobrepõe aos serviços de emergência médica normal, foi proposto há dez anos à organização do festival e ao SICAD (Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências), a agência nacional que trata das questões dos consumos e adições, presidida pelo perito João Goulão, que esteve presente numa palestra em 2014. “O *kosmicare* é concretizado ao abrigo de uma parceria singular”, diz-nos ela, “entre a Universidade Católica, a agência nacional com responsabilidades na saúde relacionada com os consumos e a organização do evento”.

O financiamento do serviço é assegurado pela Good Mood, representando este ano 70 mil euros de investimento. “O SICAD tutela o que acontece aqui e liberta alguns recursos humanos e a universidade permite um enquadramento de investigação mais académico, mas é a organização do festival que financia e suporta tudo”, assegura ela, dizendo ser esse um caso singular no mundo. “O Boom assumir a título privado esta tarefa, que é um investimento caro, quando este tipo de resposta deveria estar disponível em muitos outros ambientes recreativos onde há pessoas por motivos de diversão, é único”, expõe.

No *kosmicare* trabalham 120 pessoas, a maioria voluntários, entre psiquiatras, enfermeiros ou terapeutas, obedecendo a organização do serviço a uma metodologia estabelecida há vários anos, havendo uma equipa de coordenação, uma equipa médica com experiência na área das substâncias psicodélicas e uma estrutura organizada por cinco equipas que rodam de 12 em 12 horas. “Tenho uma enorme confiança no trabalho que aqui é desenvolvido, ao nível da emergência psicológica, e temos a evidência de que ele funciona”, afirma, afirmando que “estes casos, quando não são devidamente abordados, podem transformar-se em problemas de saúde mental com graves repercussões na vida das pessoas”. O que aconteceu com o cidadão holandês que veio a morrer não abalou a sua segurança no serviço disponibilizado. “Até ao momento em que os sinais de alarme surgiram, nunca a situação se nos configurou como emergência médica”, diz. “A pessoa esteve conosco várias horas e foi tendo aquilo que é a evolução normal para alguém na sua condição. Estava até num processo de resolução dos sinais que tinham conduzido à sua vinda aqui quando, adada altura, entrou em paragem cardiorrespiratória. Os colegas que o assistiam tinham formação médica e começaram logo uma massagem cardiorrespiratória. O trabalho de reanimação começou no momento em que os sinais de alarme se instalaram. Não podíamos ter feito mais. Infelizmente uma perda é sempre possível num evento desta magnitude, num contexto destes. Há, claro, limites para o que se pode prevenir.”

O assunto é delicado, importando perceber o significado social deste tipo de consumos, o seu carácter recreativo e colectivo, esclarecendo se constituem uma fuga à norma ou se são hoje um padrão social. Quando perguntamos a Maria do Carmo porque é que não existem outros projectos como o seu noutros eventos recreativos, é taxativa: “Porque é caro e o Estado não assume essa responsabilidade. As câmaras municipais, por exemplo, não a assumem. Nos últimos anos assistimos a um movimento crescente da cena recreativa em geral – não só dos grandes festivais como da vida nocturna urbana – e andamos a capitalizar à conta dessa dinâmica, porque atrai turistas, investimento e comércio e toda a sorte de benefícios económicos, mas nenhum desse retorno está a ser posto no cuidado que deve ser prestado às pessoas. Não é aceitável que isso não aconteça, porque estes eventos reproduzem aquilo que são as dinâmicas sociais em todo o lado. Por paradoxal que possa

parecer, atendendo ao contexto destas mortes, esse enquadramento é feito aqui no Boom, por isso é lastimável e uma injustiça apenas a atenção pela negativa.”

Quem deixou de conotar negativamente o festival foi a população em redor e a imprensa regional. O mesmo sucedendo até com a GNR local, apesar de esta ter de mostrar serviço todos os anos. Há dois anos o líder da força policial, major Santos Alves, no final do festival, em conferência, revelou que haviam sido detidas várias pessoas e apreendidos estupefacientes. O vulgar. Novidade foi ter dito, de forma didáctica, que é preciso entender que “existem drogas em todos os festivais” e que “não se deve marcar negativamente o Boom” pela presença de estupefacientes. Declarações que não surpreendem, até porque em surdina quase toda a gente sustenta que se fossem montadas operações da mesma envergadura noutros eventos os resultados seriam iguais.

Talvez sim, talvez não. O que salta à vista é que no início, quando o Boom foi para Idanha, organizadores e participantes eram olhados com desconfiança. Hoje é um motivo de orgulho para a maior parte da população. A D. Maria, em Monsanto, todos os anos aluga uma das suas casas a participantes e só tem histórias de enaltecer. “Todos os anos conheço gente de todo o lado, do Japão à Austrália, e só posso contar coisas boas e da organização só posso dizer que são pessoas excepcionais. No início, sim, ninguém percebia porque é que aquela gente queria vir para o interior para onde ninguém quer vir, mas depois fomos percebendo que era tudo gente licenciada, de famílias boas, com boas ideias na cabeça. Gente como nós, no fim de contas.”

Gente como Artur Mendes, um dos organizadores, psicólogo social, mestrado em Gestão Cultural, várias experiências nos *media*, guarda-redes do Benfica dos 9 aos 18 anos, internacional por Portugal sub-18. “Sim, venho daí”, ri-se, “mas na nossa equipa do Boom existe quem seja formado em Engenharia Ambiental, em Gestão, Engenharia de Som, Psicologia ou Arquitectura. Somos uma vasta equipa com pessoas de 23 países.”

O Boom tem projectado Idanha, incrementado o turismo, amplificando a visibilidade e potenciando o impacto económico, “com repercussões nos sectores de hotelaria, restauração, comércio e serviços, não só no concelho como nos concelhos vizinhos”, afirma Armindo Jacinto. Em paralelo a organização tem doado desde 2014 receitas para apoiar projectos sociais na região, fomentado projectos de responsabilidade social junto de Misericórdias, associações que laboram com protecção de fauna ou crianças, como a Associação Sementes do Interior.

É verdade que o trance psicadélico, e de uma forma global a cultura psicadélica, são dois dos seus elementos agregadores. Mas as motivações são inúmeras. Uns estão presentes pela dança e pela música, que se faz ouvir movida por várias subtilidades. “Tentamos criar um movimento fluido”, revela Artur. “O primeiro dia tende a ser mais eufórico e durante a lua cheia também, enquanto o segundo tende a ser mais atmosférico, mas existe também ligação entre espaços. Se no *dance temple* está música mais incisiva, no *sacred fire* tenderá a ser qualquer coisa mais musical e no *chill out* ambiental. O mesmo com as lógicas diurnas e nocturnas. A noite é por norma mais

sombria e hipnótica, de manhã mais expansiva e durante a tarde com sonoridades mais lentas por causa do calor.”

Mas muitos outros vão pela experiência, sociabilidade e possibilidades lúdicas do espaço – dos jardins secretos às diversas instalações. E outros porque o encaram como estilo de vida, ou pela possibilidade de corte com o quotidiano ou pelo conhecimento. Não existe uma tribo Boom. Mas há sensibilidades partilhadas. “Cada vez mais assistimos a uma grande desunião entre pessoas, grupos ou países, há uma enorme confusão por aí, com os recursos cada vez mais esgotados; por isso é saudável estar num lugar como este onde se pode criar uma ideia provisória de comunidade, mesmo que saibamos que não vamos sair daqui com respostas”, diz-nos Karin Lindberg, sueca de 34 anos, que exerce advocacia em Berlim, onde reside actualmente.

“A haver algo que une todas estas pessoas é o desejo de mudança”, afirma Artur. “Foi por isso que este ano trabalhamos no sentido de envolver organizações ou colectivos que através das suas acções têm vindo a concretizar projectos de transformação. “A ideia foi trazer até aqui quem acredita que a mudança é necessária e amplificar as suas ideias, sejam elas tecnologias ambientais ou gerado-

res solares ou a Plataforma Algarve Livre de Petróleo. Todos os anos vêm aqui pessoas de todo o mundo, criando uma realidade alternativa com arte e sustentabilidade, no meio da natureza. Mas é importante sair daqui e levar conhecimentos, ferramentas e contactos de uma rede de organizações que podem gerar essa mesma mudança. Foi também nesse sentido que, este ano, convidámos uma série de oradores que estão muito focados nas questões práticas da mudança.”

Foi o caso do brasileiro Bruno Torturra, criador da Mídia NINJA, rede de jornalismo colaborativo, conhecida pelo activismo sociopolítico, que ganhou repercussão internacional aquando dos protestos no Brasil em 2013. Perante uma audiência atenta discorreu sobre a forma como a crise do modelo industrial do jornalismo teve impacto directo naquilo que ele defende ser uma crise sistémica global. “Já ninguém acredita neste sistema, mas a larga maioria de nós comporta-se como se ainda acreditasse”, afirmou às tantas, querendo com isso dizer que a crise do jornalismo não pode ser dissociada de um quadro mais global.

“Não podemos pedir que seja apenas o jornalismo a mudar a sua perspectiva sobre a realidade, se nós, cidadãos ou comunidades, não o fizermos também”, afirmou, solicitando uma maior consciência política em todas as acções cidadãs. “Apolítica não são os políticos, somos nós. A política não é pôr *like* no Facebook. É criar uma rede de relações, mas sem deixar de questionar politicamente o espaço, neste caso a Internet, onde essas mesmas relações são sustentadas.”

Quando, instado por alguém da assistência a falar sobre uma pesquisa jornalística que desenvolveu sobre estados alterados da consciência, afirmou que a maior parte das pessoas teme o assunto, porque, precisamente, receia confrontar-se com outras formas de poder aceder ou perceber a realidade. “E isso, ao contrário do que muitos podem pensar, nada tem que ver com drogas, mas com conhecimento.” Já sobre drogas psicadélicas disse algo que é corroborado por Maria do Carmo: que as políticas repressivas contribuíram para que se saiba menos do que o desejável sobre as mesmas. Incluindo o potencial terapêutico.

“A guerra às drogas, tal como ele foi desencadeado nos anos 1960 e 1970, interrompeu o interesse em volta do potencial terapêutico dos psicadélicos.

Hoje, quando começam a existir políticas alternativas para encarar o consumo de substâncias em alguns países do mundo, como Portugal, num sentido mais reparador, começam outra vez a surgir rigorosas investigações científicas que se detêm sobre o seu potencial terapêutico. Hoje é sabido, por exemplo, que a ibogaína tem um potencial que não é possível negar no capítulo das dependências, tal como o MDMA, que tem potencial em casos de stress pós-traumático. E isso é também uma forma de mudar mentalidades e é sobretudo uma forma de oferecer alternativas às pessoas que lhes foram roubadas precocemente por motivos de carácter moral, político ou religioso.”

Desde 1997, quando se realizou nas primeiras edições na Marateca, em Águas de Moura, por iniciativa de Diogo Ruivo, fundador da Good Mood, que o Boom já passou por diversas metamorfoses. Entre 1997 e 2000 estava muito associado ao goa-trance, tendo sido até o músico Gabriel Gomes (Madredeus, Sétima Legião, Fandango, Os Poetas, Tjak) a sugerir o nome. “Na altura íamos a festas na Índia, onde existe o ritual Boom Shankar, e às tantas virei-me para o Diogo edisse-lhe que o nome ideal para o festival era Boom, abrir a cabeça, as mentes, expandir ideias e as pessoas se libertarem. E foi assim que nasceu o Boom em 1997, com 3000 estrangeiros e 400 portugueses, uma proporção que ainda hoje se mantém. Até a filosofia se mantém de certa forma, entando aqui criar uma corrente mais humana e familiar, algo que crie alternativas a este sistema económico capitalista, em que uns têm muito e outros não têm nada, tornando o planeta insustentável.”

A partir de 2002, quando se mudou para Idanha o Boom começou a transformar-se num evento mais cultural, com conferências ou *workshops*. A partir de 2006 a sustentabilidade tornou-se fundamental e em 2010 começou a ser pensado também como espaço físico, ou seja, como um projecto permanente naquele local. Este ano, em Setembro, tudo indica que essa escolha será alicerçada com a aquisição de capitais próprios da herdade para o desenvolvimento do projecto global *Boomland*, conjunto de iniciativas culturais, económicas e ambientais de longo prazo, como a criação de um parque sustentável de arte e natureza, retiros de bem-estar e saúde, residências artísticas, produção agrícola biológica ou *showroom* de tecnologias ambientais.

“O projecto tem vários níveis”, revela Artur, “indo da reflorestação – que já iniciámos este ano – a diversas actividades entre a Primavera e o Verão abertas ao público e a outras pessoas ou colectivos que aqui queiram fazer eventos da área cultural, do bem-estar, da saúde ou da espiritualidade.” O Boom é um catalisador forte, mas os seus organizadores não se querem ficar por aí, investindo de forma definitiva na sua relação com a região, tentando promover outras formas de olhar e estar no mundo. “Nos últimos 15 anos a sociedade portuguesa mudou muito, somos mais abertos e tolerantes e, pelo menos aqui na região, já se percebeu que o Boom constituiu uma válida forma de expressão, por isso queremos continuar a interacção com a comunidade local e acreditamos no que é possível fazer aqui”, conclui.

vbelanciano@publico.pt

<https://observador.pt/2022/08/04/boom-festival-teve-mais-de-430-horas-de-musica-e-544-artistas-de-varios-paises/>

Boom Festival teve mais de 430 horas de música e 544 artistas de vários países

O Boom Festival proporcionou mais de 430 horas de música e recebeu 544 artistas de vários países. A organização avançou ainda que 15% dos 40 mil visitantes eram portugueses.

A equipa que organizou a 13ª edição do Boom Festival envolveu mais de 2.100 pessoas

O Boom Festival, que decorreu em Idanha-a-Nova, de 22 a 29 de julho, proporcionou mais de 430 horas de música, promoveu 142 horas de conferências e 165 *workshops* e teve 544 artistas de vários países.

O programa oficial contou com um total de 894 pessoas e 21 palcos oficiais: 544 artistas, 181 facilitadores, 69 assistentes e 100 terapeutas, proporcionando mais de 430 horas de música aos visitantes do Festival”, disse à agência Lusa Artur Mendes, membro da organização.

A organização adiantou que estiveram na Boomland cerca de **40 mil visitantes**, sendo que 15% eram portugueses.

Penso que as mais de 40 mil pessoas que estiveram no Boom gostaram muito desta edição. A paragem forçada elevou muito as expectativas, realmente tinha de sair tudo bem. E isso aconteceu. Estamos muito contentes”, sublinhou.

O Programa Boom Bus, composto por 176 autocarros, transportou boomers para o Festival e ajudou a reduzir a pegada ecológica, e a promover a mobilidade partilhada.

Vieram de automóvel 6.737 boomers, 120 vieram de bicicleta, 5.543 deslocaram-se a pé e estiveram presentes 1.674 de autocaravanas”, refere a organização.

Artur Mendes disse ainda que os 44 restaurantes em funcionamento durante o Festival, ofereceram, em 85% dos casos, opções vegetarianas e/ou vegan, compostas em cerca de 70% com produtos da região de Castelo Branco, metade dos quais do concelho de Idanha-a-Nova.

“Quinze por cento dos fornecedores da Cantina Boomland eram de Idanha, 32% da região de Castelo Branco e os restantes 53% de outras regiões do país”, frisou.

A recolha de resíduos durante o evento esteve diariamente a **cargo de mais de 200 pessoas**, que supervisionaram 293 ecopontos, ou seja, 497 divisórias de reciclagem, e 238 contentores de resíduos sólidos urbanos.

A organização também **não permitiu a presença de garrafas de plástico** no recinto do Festival.

Na edição de 2022, pusemos à prova a nova estação de tratamento de águas residuais da Boomland, com capacidade para armazenar até sete milhões de litros de água e tratar quase 100% da água consumida no Festival”, frisou o responsável.

O Boom Medical Service do Boom, composto por um hospital equipado, um posto médico, dois postos avançados de emergência junto aos palcos principais e vários espaços de primeiros-socorros, teve em serviço de assistência permanente (24 horas), cinco médicos, acompanhados por outras equipas de especialistas, entre os quais, três psiquiatras, três enfermeiros, dois fisioterapeutas, psicólogos e outros terapeutas.

A equipa que organizou a 13ª edição do Boom Festival envolveu mais de 2.100 pessoas, provenientes de 59 nacionalidades.

Artur Mendes deixou ainda **uma palavra de “apreço e de agradecimento”** a todas as autoridades envolvidas, às dezenas de pessoas que ajudaram a realizar este evento e, em especial, ao presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, Armindo Jacinto.

“A sua capacidade para juntar as peças todas, mesmo nos momentos mais difíceis, colocam-no num patamar que tem de ser sublinhado”, realçou.

Estou também a pensar na Proteção Civil, nos delegados de saúde pública, e nos bombeiros, estou a pensar nos médicos e enfermeiros... e, claro, não me esqueço da GNR, fundamental para a boa gestão das entradas, para a circulação das pessoas e para reforçar as medidas de autoproteção. Há três palavras-chave: trabalho, coordenação e sentido cívico. Tenho a perfeita noção de que a organização, público e autoridades. Todos puxámos para o mesmo lado. O êxito pertence, portanto, a todos”, concluiu.

<https://www.dn.pt/lusa/boom-festival-de-idanha-a-nova-distinguido-com-premio-de-sustentabilidade-10542490.html/>

Boom Festival de Idanha-a-Nova distinguido com prémio de sustentabilidade

O Boom Festival foi distinguido, pela sexta edição consecutiva, com o “Outstanding Greener Festival Award 2018”, prémio internacional que premeia eventos exemplares para a indústria através das suas práticas de sustentabilidade, foi hoje anunciado.

“A distinção máxima foi atribuída a sete festivais em todo o mundo, sendo o Boom Festival o único português. No total, 35 festivais e eventos de 14 países alcançaram o prestigiado prémio em 2018, concedido a iniciativas que nesse ano demonstraram uma maior consciencialização em relação à sustentabilidade e redução de impactos ambientais em 11 áreas, incluindo transporte, resíduos, energia, água e impactos na comunidade local”, refere em comunicado a organização do Boom Festival. O Boom Festival, que decorreu em Idanha-a-Nova, no distrito de Castelo Branco, entre 22 e 29 de julho de 2018, foi distinguido pela sexta edição consecutiva com o prémio “Outstanding Greener Festival Award”, o prémio mundial mais importante de eventos sustentáveis, atribuído por “A Greener Festival”.

“O programa ambiental que valeu este reconhecimento é muito extenso e engloba desde a obrigatoriedade de todos os restaurantes usarem material biodegradável, passando pela criação de composto com restos de comida, saneamento, energias renováveis, reciclagem de comida, até um programa de revitalização da economia local”, lê-se na nota.

Este evento bienal de cultura independente que, desde 1997, se realiza na lua cheia de julho ou agosto, em Idanha-a-Nova, já permitiu plantar 720 novas árvores desde 2005 através do programa de reflorestação ‘Boomland’.

Na última edição, 40% de todo o lixo produzido foi reciclado ou utilizado para produção de composto orgânico e todos os utensílios usados na restauração eram biodegradáveis.

A organização utilizou ainda 213 autocarros ‘Boom’, que transportaram 10.176 pessoas para o festival, aumentou a capacidade de produção de energia solar, disponibilizou meios aos ‘boomers’ para separação de resíduos e sensibilizou para a redução do consumo de água numa das zonas do país mais fustigadas pela seca e para a diminuição do uso do plástico.

“Para além das dezenas de projetos com foco na sustentabilidade ambiental, em 2018, o Boom Festival reforçou o seu papel em questões sociais. Foram criados projetos de ação social e ambiental na Beira Baixa, encetaram-se esforços para empregar pessoas da região, foram privilegiados os produtos nacionais, locais e, no caso da alimentação, grande foco no biológico”, sustenta.

O Boom foi, ainda, a convite da UNEP - United Nations Environment Programme, organismo pertencente à ONU, membro da iniciativa “United Nations Music & Environment eholdresStakeholder Initiative”.

Ganhou também o ‘European Festival Award 2010 - Green’n’Clean Festival’ e o ‘Green Inspiration Award 2012’.

<https://observador.pt/2023/01/20/boom-festival-em-idanha-a-nova-recebe-premio-internacional-de-sustentabilidade/>

Boom Festival, em Idanha-a-Nova, recebe prémio internacional de sustentabilidade

Distinguido pela oitava edição consecutiva por dinamizar “ações significativas para reduzir o desperdício e reduzir as emissões de gases com efeito estufa”, envolvendo todos os participantes.

O Boom Festival, que decorreu em Idanha-a-Nova, em julho, foi distinguido, pela oitava edição consecutiva, com o “Greener Festival Award”, prémio internacional que premeia eventos exemplares para a indústria através das suas práticas de sustentabilidade.

“É a oitava edição consecutiva em que o Boom é reconhecido como um festival consciente do ponto de vista ambiental, bem administrado e com ações significativas para reduzir o desperdício, reduzir as emissões de gases com efeito estufa e ainda que envolve com sucesso os participantes (boomers) nestes objetivos que protegem o planeta”, referiu, em comunicado, a organização do Boom Festival. Na edição 2022, durante a semana do Boom Festival, que decorreu entre 22 e 29 de julho, esteve em Idanha-a-Nova, no distrito de Castelo Branco, uma equipa do ‘Greener’ Festival a auditar e classificar as práticas de sustentabilidade, os recursos utilizados e o impacto ambiental do evento que juntou 40.751 pessoas.

Feita a avaliação e depois da análise da informação comparativa, o ‘Greener’ Festival concluiu que o Boom Festival “demonstrou um impulso apaixonado por um festival mais verde, focado em ter as melhores práticas existentes. A equipa demonstrou um esforço e determinação claras para continuar a melhorar, para proteger o ambiente e fortalecer relações positivas com os ‘stakeholder’”.

Na edição de 2022 estiveram no Boom 40.751 pessoas que chegaram à Herdade da Granja, através de diversos meios de transportes, de entre os quais 177 ‘Boom Bus’. Foram ainda instalados 293 ecopontos (497 divisórias de reciclagem), 238 contentores de resíduos sólidos urbanos e seis contentores de 30 metros cúbicos.

Durante o evento, cinco carros fizeram recolha de resíduos e outros três recolheram os recicláveis, sendo que a equipa de limpeza e saneamento mobilizou 297 pessoas.

No inverno de 2022, o Boom plantou 75 novas árvores de sete espécies diferentes, totalizando já 925 árvores plantadas e 120 arbustos na Herdade da Granja.

A entrega oficial do prémio ocorre no dia 28 de fevereiro, em Londres, no decorrer da 15.^a Conferência ‘Green Events & Innovations’.

A Greener Festival é uma associação sem fins lucrativos, que, de forma independente, avalia eventos e festivais em todo o mundo e faz recomendações para que se possam tornar mais sustentáveis e a reduzirem os impactos ambientais.

Como pioneira em sustentabilidade de eventos desde 2007, atribui certificação e dá formação para que sejam desenvolvidas e concretizadas as melhores práticas no decorrer das iniciativas.

Jornal do Fundão- <https://www.jornaldofundao.pt/api/metadata?url=/castelo-branco/boom-festival-compra-terreno-um-milhao-euros/>

Boom Festival compra terreno por um milhão de euros

A organização do Boom Festival adquiriu 150 hectares da Herdade da Granja, em Idanha-a-Nova, distrito de Castelo Branco, um investimento que ultrapassou o milhão de euros.

A organização do Boom Festival adquiriu 150 hectares da Herdade da Granja, em Idanha-a-Nova, distrito de Castelo Branco, um investimento que ultrapassou o milhão de euros.

“Desde 2009 que decidimos que o Boom Festival deveria ter um espaço físico na região de Idanha-a-Nova onde os nossos princípios se pudessem expressar através de atividades e eventos conscientes. A ‘Boomland’ pretende ser um polo dinamizador da região de Castelo Branco e um espaço de aprendizagem.”, refere em comunicado Artur Mendes, da organização do Boom Festival.

A operação de mais de um milhão de euros consolida a relação do festival com este espaço e com a região, sendo que o Boom Festival é um evento bastante acarinhado pela comunidade local e assumiu a missão de projetar Idanha-a-Nova como um destino reconhecido a nível mundial.

Em 2009, ano em que o Boom Festival se instalou na Herdade da Granja, a organização transferiu também a sua sede para o concelho de Idanha-a-Nova, criando, desde então, a associação Idanha-Culta, que se dedica ao desenvolvimento social, cultural, recreativo e ambiental.

Atualmente, está a ser fechado um protocolo com a Câmara de Idanha-a-Nova com o objetivo de apoiar a criação deste polo cultural.

A organização adianta ainda que, além da realização do festival bienal, a herdade agora adquirida será palco de novos programas de cultura, bem-estar, eventos de arte, retiros e atividades educativas com foco na sustentabilidade.

O comunicado adianta ainda que está prevista a realização de programas ambientais de longo prazo que incluem reflorestamento, preservação de espécies animais e desenvolvimento de bioconstrução recorrendo a práticas de permacultura e agricultura biológica.

“Estamos muito orgulhosos pela forma como o Boom foi acolhido pela comunidade. Hoje, Idanha-a-Nova integra a Rede de Cidades Criativas da UNESCO e queremos continuar a contribuir para que esta região seja cada vez mais visitada e que tenha uma oferta cultural de consciência sustentável que apoie o desenvolvimento da região e orgulhe a sua população”, conclui Artur Mendes.

A organização do Boom Festival junta assim 150 hectares aos 30 que tinha adquirido há dois anos, dando mais um passo no desenvolvimento de novos projetos.

A curto prazo, o objetivo passa pela promoção de atividades nos meses de primavera e verão, com eventos ligados ao bem-estar e ambiente, e abrir a propriedade a escolas e outras entidades externas.

Boom Festival escolhe o “Antropoceno” como tema para 2020

Jornal do Fundão <https://www.jornaldofundao.pt/castelo-branco/boom-festival-escolhe-o-antropoceno-como-tema-para-2020/>

A organização do Boom Festival escolheu o “Antropoceno” como tema para a edição de 2020, que se irá realizar em Idanha-a-Nova, entre os dias 28 de julho e 04 de agosto.

O tema para a edição de 2020 foi anunciado na página da internet do Boom Festival que cita Paul Crutzen, um dos vencedores do prémio Nobel da Química em 1995, e o professor de biologia Eugene Stoermer, que desenvolveram o termo Antropoceno para se referir ao impacto das atividades humanas sobre o planeta Terra.

“Não pode haver dicotomia entre o planeta e a humanidade. Precisamos urgentemente de novas maneiras de coabitar harmoniosamente e temos que fazê-lo agora. Não podemos dar ao pessimismo o espaço para atrapalhar”, lê-se na página do festival.

A organização do Boom Festival sublinha que o grande volume de pessoas que vivem na Terra podem facilmente despojar o planeta de tudo o que tem e não deixar nada para as gerações futuras.

“No entanto, há uma dualidade em jogo aqui e as evidências são vistas no poder de combinar nosso conhecimento com a tecnologia para reverter a situação. Tudo depende de nós e apenas de nós. Todos nós aqui e agora”, refere.

O festival lembra ainda que há 50 anos, a população global do planeta era de 3,5 mil milhões, sendo que atualmente atinge os 7,6 mil milhões de pessoas no mundo.

“As previsões apontam que alcançaremos a marca de 9,8 [mil milhões] até 2050, com 70% da população a viver nas cidades. A pressão urbana aumentará e, até 2030, as populações em cidades como Lagos e São Paulo serão superiores a 30 milhões. Não há dúvida de que a capacidade do mundo de nos conter e sustentar é afetada pelos estilos de vida que escolhemos. Nove biliões de pessoas nos países industrializados que consomem carne, peixe e energia estão longe de serem sustentáveis”, conclui.

Boom Festival tem impacto económico no país de 55,3 milhões

Jornal do Fundão - <https://www.jornaldofundao.pt/castelo-branco/boom-festival-tem-impacto-economico-no-pais-de-553-milhoes/>

O Boom Festival, evento que se realiza em Idanha-a-Nova, de dois em dois anos, tem um impacto económico total no país de 55,3 milhões de euros, segundo um estudo da Ernst & Young (EY).

O relatório final do estudo do impacto económico, social e na sustentabilidade ambiental do Festival Boom em Idanha-a-Nova, explica que o valor económico total, uma estimativa que exprime o impacto total do festival em Portugal, é de 55,3 milhões de euros.

O valor económico total é o montante que representa a soma dos impactos diretos, indiretos e induzidos no território nacional.

O presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, Armino Jacinto, realça a importância do estudo para perceber o impacto económico de um evento que se realiza num território despovoado.

“Podemos perceber o que é que fica em Idanha, na região e no país. Nada como ter números reais para depois poder trabalhar uma estratégia conjunta com a organização do Boom Festival”, frisou, à Lusa.

O autarca recorda que o maior impacto do evento fica em Lisboa.

Segundo o documento, o evento gera um valor acrescentado 29,4 milhões de euros principalmente nos setores do comércio e da indústria, tendo um impacto indireto e induzido de 30,1 milhões de euros.

No setor do turismo, o impacto é de 6,9 milhões de euros, sendo que o documento explica que 47% dos ‘boomers’ aproveitam a vinda ao festival para estadias mais prolongadas em Portugal.

Já sobre o número de pessoas envolvidas no evento, entre ‘boomers’, artistas e outros profissionais é de 41 mil, “valor que representa 4,9 vezes a população de Idanha-a-Nova e equivale a cerca do dobro dos turistas que visitam o município por ano”.

O Boom Festival cria ainda 549 postos de trabalho diretos, sendo que “as despesas com remuneração deste volume de emprego ascenderam a 14 milhões de euros”.

“O festival apresenta uma capacidade singular de atrair turistas para Portugal, funcionando como evento âncora de uma viagem que se prolonga sobretudo para os turistas não residentes, grupo esse que se renova a cada edição (65% foi ao festival pela primeira vez)”, lê-se no documento.

O estudo da EY sublinha ainda que, em média, os não residentes passam 7,4 dias no festival e 6,4 dias noutros destinos e adianta que, apesar de o número médio de dias dos residentes e não residentes no festival ser semelhante (7,3 e 7,4 dias, respetivamente), verificam-se diferenças significativas quanto à duração de toda a viagem.

“Apenas 13% dos residentes aproveita para passar, em média, uma noite fora de casa para além do festival. Por outro lado, os não residentes procuram alargar a sua viagem a outros destinos, quase na mesma duração da estadia no evento (7,4 dias durante e 6,4 antes ou depois)”, sustenta.

Adianta ainda que o número de participantes no Boom Festival cresceu de forma exponencial desde a sua primeira edição em 1997 até 2018.

“Em 1997 os participantes no festival foram cerca de 3.500, enquanto em 2018 foram 41.766. Desde 2014 que o número de participantes do festival estabilizou em cerca de 40.000, devido a uma opção estratégica da organização”, refere o documento.

Portugal, França, Alemanha e Reino Unido têm sido as nacionalidades mais representadas ao longo das diferentes edições do festival, sendo que nos últimos anos, a participação de pessoas com nacionalidade holandesa tem sido reforçada de forma estável.

https://www-idanhaculta-pt.translate.google.com/boomland-faq/?_x_tr_sl=en&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt-PT&_x_tr_pto=sc



É VERDADE QUE COMPRARAM A BOOMLAND?

Sim. Compramos em 28 de setembro de 2016.

POR QUE QUEREMOS COMPRAR A BOOMLAND EM 2016?

Chegámos ao fim do nosso contrato de arrendamento com os proprietários do terreno e este momento deu-nos a oportunidade perfeita para dar um passo em frente neste projeto. Podemos sentir que o interesse e o apoio do seu lado nunca foram tão fortes. Este era o momento, e este era o lugar.

O QUE ESTAMOS FAZENDO NA BOOMLAND?

Eventos de cultura, bem-estar e arte nas diferentes áreas do Boomland são combinados com foco na sustentabilidade (como o Boom Festival e o Being Gathering).

Programas ambientais de longo prazo incluem reflorestamento, conservação animal, desenvolvimento de bio construção, usando tecnologias de permacultura e agricultura.

Estão previstos programas de bem-estar e educação, como oficinas, retiros, trilhas ecológicas e o desenvolvimento a longo prazo de um parque público para a natureza e as artes.

QUAL FOI O PREÇO DO TERRENO?

O imóvel Boomland custou um milhão e cinquenta mil euros (1.050.000 €).

DE ONDE VEM O DINHEIRO PARA A AQUISIÇÃO DA BOOMLAND?

Temos economizado para este projeto, no entanto, não foi suficiente. Pedimos o vosso apoio para comprar o terreno até ao final de setembro de 2016. A Boomland foi comprada a 28 de setembro e para isso tivemos que recorrer a um empréstimo de 500.000€.

Alguns Boomers não estavam cientes da campanha de crowdfunding, vamos deixá-la funcionando por mais algum tempo para nos ajudar a pagar o empréstimo. Se você sentir que pode contribuir para essa visão, terá mais algum tempo para fazê-lo. Nós somos um!

COMO VAMOS USAR O DINHEIRO?

O dinheiro será usado para pagar o empréstimo para aquisição do terreno, que é de 500.000€.

ONDE ESTÁ BOOMLAND?

Boomland é uma propriedade de 150ha na região de Idanha-a-Nova, Portugal. Localizado no distrito de Castelo Branco, na região da Beira Baixa, a 280 km de Lisboa, 290 km do Porto e 360 km de Madrid (Espanha).

A BOOMLAND ESTÁ ABERTA AO PÚBLICO TODOS OS DIAS?

O plano é oferecer um programa extenso e diversificado na Boomland. No entanto, não estará aberto todos os dias porque as condições meteorológicas e o clima frio podem ser severos durante as estações do outono e inverno. Abraçamos a ideia de nutrir e conservar uma reserva natural e respeitamos os ciclos regenerativos da natureza.

QUEM GERE A BOOMLAND?

O Boomland é gerido pela IdanhaCulta, uma associação sem fins lucrativos com vários associados, um deles é o Good Mood (que organiza o Boom Festival). A IdanhaCulta nasceu na região de Idanha-a-Nova e desenvolve projetos ambientais, educativos, recreativos e culturais.

“Boom” vai transformar plástico em novos objetos com impressora 3D

[Jornal do Fundão](#)

<https://www.jornaldofundao.pt/castelo-branco/boom-vai-transformar-plastico-novos-objetos-impressora-3d/>

O Boom Festival 2018 vai sensibilizar os participantes a reduzirem a produção de lixo, sobretudo plástico, através da instalação de equipamentos de reciclagem interativa que permitem transformar o plástico em novos objetos através de impressão 3D.



O Boom Festival 2018 vai sensibilizar os participantes a reduzirem a produção de lixo, sobretudo plástico, através da instalação de equipamentos de reciclagem interativa que permitem transformar o plástico em novos objetos através de impressão 3D.

O Boom Festival, que decorre em Idanha-a-Nova, entre os dias 22 e 29 de julho, vai instalar equipamentos de reciclagem interativa em pequena escala, que permitem transformar lixo plástico em novos objetos através da tecnologia de impressão 3D.

“A instalação inclui quatro unidades: uma de lavagem e secagem do copo de plástico, por exemplo, outra de trituração do mesmo e uma terceira de extrusão. Com o filamento de plástico que esta última gera e que é submetido à impressão 3D, produz-se um novo objeto”, explica, em comunicado, a organização do Boom Festival.

A instalação destes equipamentos é cofinanciada pela Associação IdanhaCulta, que gere a ‘Boomland’, e pela iniciativa Sê-lo Verde, sendo que a autoria do projeto é da associação ambientalista Zero Waste Lab, que tem usado este equipamento enquanto ferramenta educativa junto dos mais novos.

Este é um processo artesanal que visa apenas envolver ativamente os participantes no Boom Festival como modo de os sensibilizar para a reutilização, bem como para a revisão dos seus hábitos de consumo e do uso excessivo de plástico.

“O Boom Festival vai ser a nossa maior mostra, já que é uma plateia muito maior, com outro nível de consciencialização ambiental. Acreditamos que será um projetor de alta consciência”, afirma Ana Salcedo, da Zero Waste Lab.

Esta associação reuniu ainda um conjunto de 18 voluntários de 11 nacionalidades que irá estar presente no festival a sensibilizar os participantes a reduzirem a produção de lixo, sobretudo plástico. Sendo a produção de lixo uma das preocupações da organização deste evento bienal, o Boom Festival vai distribuir nesta edição por cada participante um ‘welcome kit’ que, além de um sabonete biodegradável para evitar a poluição da água, contempla dois sacos para separação dos resíduos que produzem ao longo da sua permanência no festival e um cinzeiro portátil.

“Se assumirmos que cerca de 20 mil participantes fumam e que, nos oito dias de festival, consumirão um maço por dia, cerca de 3,2 milhões de beatas, que possuem cerca de quatro mil tóxicos e demoram 10 a 12 anos a degradar-se, serão encaminhadas para um destino adequado”, explica Ricardo Alves, responsável pela área ambiental do Boom Festival.

Na edição de 2018, o Boom Festival apresenta ainda outras iniciativas amigas do ambiente, como a disponibilização de utensílios biodegradáveis na restauração, em substituição do plástico, de modo a que estes, juntamente com os resíduos orgânicos, possam ser encaminhados para compostagem, e ainda o reforço da produção de energia solar.

Foram adquiridos mais 12 painéis solares que vão permitir ao Boom aumentar a sua pequena central de energia renovável, composta agora por um total de 28 painéis.

“Esperamos produzir no nosso sistema ‘off the grid’ cerca de 20 kVA de energia por hora em dias de sol, o que nos permite eliminar o consumo estimado de seis litros de gasóleo de um gerador, utilizado para produzir a mesma quantidade de energia”, refere Ricardo Alves.

Ainda com o objetivo de redução da emissão de gases nocivos para a atmosfera, o Boom Festival promove a utilização de transportes públicos.

Tal como em edições anteriores, o festival disponibiliza autocarros desde Lisboa, Madrid, várias cidades de França e Suíça, num total de 230, mais 20 que em 2016.

Distinguido em 2008, 2010, 2012, 2014 e 2016 com o “Outstanding Greener Festival Award”, o prémio mundial mais importante de eventos sustentáveis atribuído por “A Greener Festival”, o Boom Festival é, desde 2010, a convite da United Nations Environment Programme (UNEP) organismo pertencente à ONU, membro da iniciativa “United Nations Music & Environment Stakeholder”.

Câmara e Boom Festival querem tornar Idanha-a-Nova na “Capital do Bem-estar em 2028”

<https://www.dn.pt/lusa/camara-e-boom-festival-querem-tornar-idanha-a-nova-na-capital-do-bem-estar-em-2028-9000270.html/>

A Câmara de Idanha-a-Nova e a organização do Boom Festival assinaram um protocolo de cooperação para os próximos 10 anos com o objetivo de tornar o concelho na “Capital do Bem-Estar em 2028”, foi hoje anunciado.

Num comunicado conjunto, o município de Idanha-a-Nova, no distrito de Castelo Branco, reconhece a importância dos eventos organizados pela Associação IdanhaCulta, responsável pela gestão da Herdade da Granja e do Boom Festival, para a economia local.

A autarquia compromete-se a colaborar com a organização e a criar condições favoráveis a vários projetos de sustentabilidade ambiental com base na herdade de 150 hectares.

Para o efeito, a associação IdanhaCulta quer criar um Parque de Artes e Natureza que seja um ícone mundial e contribuir deste modo para tornar Idanha-a-Nova na “Capital do Bem-Estar em 2028”.

“O Boom Festival tem sido um dos principais mensageiros da estratégia de desenvolvimento sustentável de Idanha-a-Nova enquanto Cidade Criativa da UNESCO, na área da música. O desafio permanente é que a realização do Boom Festival contribua de uma forma socialmente responsável para o progresso deste território, com toda a economia que movimenta e com os seus princípios de sustentabilidade”, refere o presidente do município, Armindo Jacinto.

A IdanhaCulta, organização nascida da mobilização de diversas pessoas que se tornaram residentes em Idanha-a-Nova e gestora da Herdade da Granja, que acolhe o Boom Festival, compromete-se, por sua vez, a realizar o festival Being Gathering e a suportar, em parceria com a Good Mood, o Boom Festival.

“É notável o esforço da organização do Boom Festival, em articulação com entidades locais, para empregar pessoas do território e consumir produtos biológicos locais, num concelho que é hoje uma referência nacional e internacional na produção bio”, indica o autarca.

A associação, cujos objetivos passam pela dinamização social, ambiental, cultural e recreativa na região, responsabiliza-se por organizar os dois eventos, “em moldes que constituam estímulo e incentivo ao turismo nacional e internacional para o concelho de Idanha-a-Nova, promovendo-o enquanto território de excelência e valorizando os seus produtos regionais”.

Na última edição do Boom Festival, que este ano volta a Idanha-a-Nova, 40% dos fornecedores e 10% dos colaboradores eram provenientes da região.

O principal objetivo do protocolo celebrado entre o município e a associação é preparar o futuro, continuando a afirmar a ligação do concelho à economia verde, uma vertente em que o Boom Festival é precursor, sendo há cinco edições consecutivas considerado “Outstanding Greener Festival Award” pelo Greener Festival Award.

A IdanhaCulta prevê concretizar projetos agrícolas, florestais e silvo-pastoris, por forma a criar uma área considerada plenamente sustentável, para promover e valorizar o território.

O plano prevê, entre outros aspetos, uma estratégia a médio e longo prazo para as áreas florestais da Herdade da Granja e Vale da Moreira - Espadaneira e Calafate, que passa pela gestão do povoamento de azinho, pelo incremento de outras espécies como o carvalho negral e pela reconversão das áreas de eucaliptal no sentido de valorizar os sistemas presentes e a adequar a gestão às funções dos espaços florestais, em conformidade com o Plano Regional de Ordenamento Florestal.

Prevê-se ainda renaturalizar os espaços ribeirinhos, nomeadamente linhas de água, margem e zonas húmidas, assegurar a manutenção da representatividade de culturas e atividades agro-pastoris tradicionais e desenvolver atividades artísticas e culturais que promovam com carácter permanente o local, o concelho e a região.

Desde 2002, houve já oito edições do Boom Festival e duas do Being Gathering realizadas em Idanha-a-Nova.

Boom Festival: onde o singular tem lugar

Um estudo multidimensional sobre o impacto no desenvolvimento local

